

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Maria Tereza Rocha Ramos

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
Representações Sociais de professores do
Ensino Fundamental em escolas municipais no
sudoeste da Bahia**

Taubaté – SP

2018

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Maria Tereza Rocha Ramos

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
Representações Sociais de professores do
Ensino Fundamental em escolas municipais no
sudoeste da Bahia**

Dissertação apresentada à banca de defesa como requisito para obtenção do Título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro

**Taubaté – SP
2018**

SIBi – Sistema integrado de Bibliotecas – SIBi/ UNITAU
Biblioteca Setorial de Ciências Sociais, Letras e Serviço Social

R175e Ramos, Maria Tereza Rocha
Educação Ambiental: Representações Sociais de professores
do Ensino Fundamental em escolas municipais no sudoeste da
Bahia. / Maria Tereza Rocha Ramos . - 2018.
268f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfont de
Souza e Ortiz Monteiro, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós
Graduação.

1. Educação Ambiental. 2. Representações Sociais.
3. Ensino Fundamental. I. Título.

CDD – 370.115

Elaborada pela Bibliotecária Luciene Lopes da Costa Rêgo CRB 8/5275

MARIA TEREZA ROCHA RAMOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

**Representações Sociais de professores do Ensino Fundamental em escolas
municipais no sudoeste da Bahia**

Dissertação apresentada à banca de defesa como requisito para obtenção do Título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro / Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Alcina Maria Testa Braz da Silva / Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/UFRJ

Assinatura _____

Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti / Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Este trabalho é dedicado ao meu querido pai, em memória, Gileno Rocha, por sempre ter me incentivado à busca do conhecimento, que, para ele, sempre foi visto como uma libertação e meio para a humanização do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Imensa gratidão a Deus, por ter me dado discernimento, força e fé para vencer mais uma etapa da minha vida.

À minha família, em especial, à minha mãe, Valdelice, e à minha avó Aurelina, por terem sido meu alicerce nessa caminhada, incentivando-me a prosseguir. Ao meu filho, Henrique, que, a cada dia, irradia o meu caminho. A minha luta é em prol dele. Peço desculpas pelas minhas ausências, principalmente nos momentos de leitura e de escrita desta dissertação. Ao meu sobrinho Gabriel, pelo apoio.

Aos docentes do Programa de Mestrado em Educação que participaram ativamente deste processo. Aos funcionários da Secretaria, em especial à Alessandra e à Rita, que me acompanharam e me apoiaram em todas as etapas do curso, sempre prestativas.

À Professora Coordenadora do Programa de Mestrado em Educação Dra. Edna Chamon, pelo empenho e pela dedicação ao curso junto à equipe, na busca pelo aprimoramento profissional em educação.

À Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, por ter me concedido licença para cursar o Mestrado, possibilitando-me crescimento profissional. Agradeço também aos gestores e docentes das unidades escolares que contribuíram com a concessão dos documentos e a participação nas entrevistas para a obtenção dos resultados da pesquisa. À escola em que trabalho, em especial, aos meus colegas, por terem compreendido a minha ausência, agradeço muito.

Aos amigos Iraelza, Pétala, Thaísa e Álvaro, pelas contribuições e pela motivação nesta caminhada.

Às queridas Professoras Dra. Alcina Testa Braz e Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, que contribuíram de forma muito especial para o aperfeiçoamento deste trabalho, tanto no exame de qualificação quanto na defesa, atuando com dedicação e profissionalismo.

Agradeço, em especial, à minha maravilhosa orientadora Professora Dra. Patrícia Ortiz Monteiro, pelas valiosas orientações e pela parceria na realização deste estudo, agradeço pela confiança, pelo respeito e pela transparência demonstrados desde a etapa do projeto até o momento, sempre me motivando a prosseguir e me

fazendo acreditar que, com foco e determinação, objetivos e metas se concretizam em nossas vidas.

A todas e todos, muito obrigada!

A consciência da complexidade nos faz compreender que não podemos escapar jamais da incerteza e que jamais poderemos ter um saber total: “a totalidade é a não verdade”.

Edgar Morin, 2003.

RESUMO

O trabalho proposto apresenta uma análise sobre a Educação Ambiental (EA) e as Representações Sociais (RS) de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas de um município da região do sudoeste da Bahia. Considera-se que as questões ambientais têm grande relevância para a formação da consciência do cidadão e para o entendimento da complexidade e da interdependência do homem com o Meio Ambiente. Além disso, a escola deve ser compreendida como um importante espaço de informação e de formação de valores. Partindo desses pressupostos, o trabalho docente, no que tange à EA, tem se tornado cada vez mais relevante, pois o professor se constitui como mediador dos processos que devem ressignificar a conscientização ambiental. Nesse contexto, a pesquisa apresentada tem uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, de forma aleatória e estratificada. Foram entrevistados 27 professores que atuam em quatro escolas, em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para a análise dos dados coletados foi utilizado o software Iramuteq, de domínio livre, a partir do qual os dados foram organizados em categorias, gerando quatro classes de análise. A caracterização sociodemográfica dos sujeitos da pesquisa foi elaborada a partir do perfil obtido nas informações da entrevista. Foi realizada análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas estudadas. As RS dos professores indicam a importância da EA para a mudança de percepção da comunidade escolar sobre a interação homem-ambiente, contribuindo positivamente para a conscientização dos atores da escola. Os agrupamentos dos discursos apontam que é necessário que a EA conste como parte do projeto político pedagógico da escola, a fim de que seja trabalhada como tema transversal. Os agrupamentos indicam, ainda, a importância da atuação da secretaria municipal de educação para a promoção de ações e de projetos que garantam a formação continuada ao professor e o aprofundamento de conhecimentos sobre a temática ambiental, saberes esses que possam repercutir positivamente na sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Representações Sociais. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present work analyzes the Environmental Education (EA) and the Social Representations (RS) of teachers from the first years of Elementary School, in public schools of a municipality in the southwestern region of Bahia. It is considered that the environmental issues have great relevance for the formation of the citizen's conscience and for the understanding of the complexity and the interdependence of the man with the Environment. In addition, the school should be understood as an important space for information and formation of values. Based on these assumptions, the teaching work, in relation to EE, has become increasingly relevant, since the teacher is a mediator of the processes that must re-signify environmental awareness. In this context, the research presented is a qualitative, descriptive and exploratory approach. Data were collected through semi-structured interviews, in a randomized and stratified manner. We interviewed 27 teachers who work in four schools, in classes of 1st and 2nd year of elementary school. For the analysis of the collected data, Iramuteq software, of free domain, was used, from which the data were organized into categories, generating four classes of analysis. The sociodemographic characterization of the subjects of the research was elaborated from the profile obtained in the interview information. Documentary analysis of the Pedagogical Political Projects of the studied schools was carried out. The SR of the teachers indicate the importance of EE for the change of perception of the school community about the human-environment interaction, contributing positively to the awareness of the actors of the school. The clusters of the speeches point out that it is necessary for the EA to be part of the pedagogical political project of the school, so that it can be worked as a transversal theme. In addition, the clusters also indicate the importance of the municipal education department to promote actions and projects that ensure the continued education of the teacher and the deepening of knowledge about the environmental theme, knowledge that can have a positive impact on their pedagogical practice.

KEYWORDS: Environmental education. Social Representations. Elementary education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
CEP/UNITAU	–	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
CNPq	–	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	–	Organização Mundial da Saúde
ONU	–	Organização das Nações Unidas
PCN	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEA-BA	–	Política de Educação Ambiental no estado da Bahia
PMVC	–	Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista
PNEA	–	Política Nacional de Educação Ambiental
PPP	–	Projeto Político-pedagógico
PRONEA	–	Programa Estadual de Educação Ambiental
RS	–	Representações Sociais
SISEMA	–	Sistema Estadual do Meio Ambiente
SMED	–	Secretaria Municipal de Educação
UNESCO	–	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Temas e subtemas presentes nas classes analisadas por discursos de professores de escolas municipais.....	110
Tabela 2. Subtemas de "Educação Ambiental e as Representações Sociais de professores".....	115
Tabela 3. Subtemas de "Valores e atitudes ambientais no âmbito escolar".....	122
Tabela 4. Subtemas de "Subtemas de "Ações de Educação Ambiental na escola para a formação do cidadão".....	133
Tabela 5. Subtemas de "Inserção da temática ambiental no currículo escolar".....	151
Tabela 6. Temas e subtemas das classes analisadas pelos documentos referentes aos Projetos Político-pedagógicos de escolas municipais.....	167
Tabela 7. Subtema de "EA e Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental"....	171
Tabela 8. Subtemas de "Processo de construção do currículo participativo".....	176
Tabela 9. Subtemas de "Concepção de currículo nos Projetos Político-pedagógicos de escolas municipais".....	181
Tabela 10. Subtemas de "Proposta Curricular em Educação Ambiental numa perspectiva conservacionista".....	187
Tabela 11. Subtemas de "Proposta Curricular de EA numa perspectiva entre 'natureza e sociedade'".....	191
Tabela 12. Organização dos eixos, análise documental dos Projetos Político-pedagógicos, RS de professores em EA e matrizes curriculares para o Ensino Fundamental.....	194

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa da região do sudoeste da Bahia.....	21
Figura 2. Dendograma de Classe de discursos – Classificação Hierárquica Descendente.....	107
Figura 3. Posicionamento das classes de palavras.....	109
Figura 4. Palavras que compuseram a Classe 01: “Educação Ambiental e as Representações Sociais de professores”	112
Figura 5. Mapa esquemático Classe 01: “Educação Ambiental e as Representações Sociais dos professores”.....	113
Figura 6. Nuvem de palavras: “Conscientização ambiental para o ‘cuidado’ e a ‘preservação’”	115
Figura 7. Palavras que compuseram a Classe 02: “Valores e atitudes de EA no âmbito escolar”.....	119
Figura 8. Mapa esquemático Classe 02: “Atitudes e valores de EA no âmbito escolar”	120
Figura 9. Nuvem de palavras “Abordagem da temática ambiental com os alunos desde os anos iniciais”	123
Figura 10. Discurso dos docentes – Classe 03: “Ações e projetos ambientais na escola para a formação do cidadão”.....	128
Figura 11. Mapa esquemático da Classe 03: “Ações e projetos ambientais na escola para a formação do cidadão”	129
Figura 12. Nuvem de palavras “Desenvolvimento de ações e projetos ambientais construídos de forma coletiva”	134
Figura 13. Nuvem de palavras “Suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação para propiciar aprendizagem significativa em EA”	140
Figura 14. Nuvem de palavras “Formação continuada dos professores para o trabalho com EA na escola”.....	143
Figura 15. Palavras que compuseram a Classe 04: “Inserção da temática ambiental no currículo escolar”.....	146
Figura 16. Mapa esquemático da Classe 04: “Inserção da temática ambiental no currículo escolar”.....	147
Figura 17. Nuvem de palavras “Currículo escolar e a inserção da temática ambiental como tema transversal”.....	151
Figura 18. Nuvem de palavras “Ações ambientais no cotidiano escolar”.....	155
Figura 19. Dendograma de classe de palavras – Classificação Hierárquica Descendente.....	166
Figura 20. Palavras que compuseram a Classe 01: “EA e as matrizes curriculares do Ensino Fundamental”.....	169
Figura 21. Mapa esquemático da Classe 01: “Educação Ambiental e matrizes curriculares no Ensino Fundamental”.....	170

Figura 22. Nuvem de palavras “Proposta de EA escolar baseada em Ciências Naturais”	172
Figura 23. Palavras que compuseram a Classe 02: “Processo de construção do currículo participativo”	174
Figura 24. Mapa esquemático da Classe 02: “Processo de construção do currículo participativo”	175
Figura 25. Nuvem de palavras “Processo de construção e organização social do currículo escola participativo”	177
Figura 26. Palavras que compuseram a Classe 03: “Concepção de currículo presente nos Projeto Político-pedagógicos de escolas municipais”	179
Figura 27. Mapa esquemático da Classe 03: “Concepção de currículo presente nos Projetos Político-pedagógicos de escolas municipais”	180
Figura 28. Nuvem de palavras “O projeto político-pedagógico da escola na construção do currículo real”	182
Figura 29. Palavras que compuseram a Classe 04: “EA e a proposta curricular no projeto político-pedagógico da escola”	185
Figura 30. Mapa esquemático da Classe 04: “Proposta curricular em EA numa perspectiva conservacionista”	186
Figura 31. Nuvem de palavras da Classe 04: “Currículo escolar na perspectiva do ‘cuidado’ e da ‘preservação ambiental’”	188
Figura 32. Palavras que compuseram a classe 05: “Proposta curricular da temática ambiental da visão ‘natureza e sociedade’”	189
Figura 33. Mapa esquemático da Classe 05: “Proposta curricular da temática ambiental na visão ‘natureza e sociedade’”	190
Figura 34. Nuvem de palavras “Currículo escolar na perspectiva ambiental entre ‘natureza e sociedade’”	192
Figura 35. Síntese ilustrativa dos instrumentos utilizados para a triangulação dos dados.....	193

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problema	18
1.2 Objetivos	19
1.2.1 Objetivo geral.....	19
1.2.2 Objetivos específicos	19
1.3 Delimitação do estudo	20
1.4 Relevância do estudo/Justificativa.....	23
1.5 Organização da dissertação	24
2 REVISÃO DE LITERATURA	37
2.1 Educação ambiental.....	41
2.1.1 Conceituação e discussão	41
2.1.2 Abordagens da Educação Ambiental: discussão conservadora à crítica	43
2.1.2.1 Abordagem de EA Conservadora	43
2.1.2.2 Abordagem de EA Crítica	45
2.1.3 Diferentes abordagens da Ação Educativa	48
2.1.4 Contexto histórico das políticas em EA	52
2.1.4.1 EA no mundo.....	52
2.1.4.2 EA no Brasil.....	54
2.1.4.2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais.....	56
2.1.4.2.2 O Meio Ambiente como tema transversal.....	59
2.1.4.3 Base Nacional Comum Curricular.....	60
2.1.4.3.1 A inserção da EA na BNCC.....	61
2.1.5 EA no âmbito estadual.....	64
2.1.6 EA no âmbito municipal	65
2.1.7 EA e a BNCC no Município: discussões atuais.....	67
2.1.8 Educação ambiental do Sistema Formal.....	70
2.2 O currículo.....	73
2.2.1 A Teoria Tradicional do Currículo	74
2.2.2 Teorias Críticas do Currículo	76
2.2.3 Teorias Pós-críticas do Currículo	78
2.2.4 O currículo escolar na sociedade contemporânea: algumas reflexões	80
2.2.5 Currículo interdisciplinar no âmbito escolar	84
2.2.6 Inserção da EA nas matrizes curriculares do PPP da escola	87
2.3 A Teoria das Representações Sociais.....	90
2.3.1 Breve histórico	90
2.3.2 A conceituação sobre Representações Sociais	92

2.3.3 As Representações Sociais e suas funções	95
2.3.4 Processos formadores de Representações Sociais	96
2.3.4.1 A objetivação	97
2.3.4.2 A ancoragem.....	98
2.3.5 EA como objeto de pesquisas em Representações Sociais	99
3 MÉTODO	103
3.1 Tipo de pesquisa	103
3.2 População/ Amostra	104
3.3 Instrumentos.....	104
3.4 Procedimentos para a coleta de dados.....	105
3.5 Procedimentos para a análise dos dados	107
3.5.1 Análise dos discursos dos professores	107
3.5.2 Análise documental do PPP	109
3.5.3 Triangulação.....	111
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	113
4.1 Perfil sociodemográfico dos professores	113
4.1.1 Relação de gênero	113
4.1.2 Faixa etária dos docentes pesquisados	114
4.1.3 Turnos de trabalho	115
4.1.4 Remuneração	116
4.1.5 Tempo de atuação dos professores	117
4.2 Análises dos discursos docentes.....	118
4.2.1 Temas e subtemas presentes nas classes analisadas por discursos de professores de escolas municipais.....	123
4.3 Discursos dos docentes Classe 01: “EA e as Representações Sociais de professores”	123
4.3.1 Conscientização ambiental para o “cuidado” e a “preservação”	127
4.4 Discursos dos docentes Classe 02: “Valores e atitudes de EA no âmbito escolar” ...	131
4.4.1 Abordagem da temática ambiental com os alunos desde os anos iniciais	134
4.5 Discursos dos docentes Classe 03: “Ações e projetos ambientais na escola para a formação do cidadão”.....	139
4.5.1 Desenvolvimento de ações e projetos ambientais construídos de forma coletiva	146
4.5.2 Suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação nos encontros formativos de professores.....	151
4.5.3 Formação continuada de professores para o trabalho com a EA na escola	154
4.6 Discursos dos docentes Classe 04: “Inserção da temática ambiental no currículo” ..	158
4.6.1 Currículo escolar e a inserção da temática ambiental como tema transversal ...	163
4.6.2 Ações ambientais no cotidiano da escola	167

4.7 Análise dos projetos político-pedagógicos das escolas municipais.....	169
4.7.1 Contextualização dos PPP das escolas pesquisadas	169
4.7.2 PPP da Escola Onça Jaguatirica	171
4.7.3 PPP da Escola Papagaio do Papo Azul.....	173
4.7.4 PPP da Escola Arara Azul	175
4.7.5 PPP da Escola Coruja	176
4.8 Classe 01: PPP – EA e as matrizes curriculares no Ensino Fundamental	180
4.8.1 Proposta de Educação Ambiental Escolar baseada nas Ciências Naturais	185
4.9 Classe 02: Processo de construção do currículo participativo	189
4.9.1 Proposta de construção e organização social do currículo escolar participativo	190
4.10 Classe 03: “Concepção de currículo presente nos projetos político-pedagógicos de escolas municipais	193
4.10.1 O PPP da escola e a construção do currículo real	196
4.11 Classe 04: “Proposta curricular em Educação Ambiental no projeto político-pedagógico da escola”.....	199
4.11.1 Currículo escolar na perspectiva do “cuidado” e da “preservação”	201
4.12 Classe 05: “Proposta curricular da temática ambiental na visão ‘natureza e sociedade’”.....	203
4.12.1 Currículo escolar na perspectiva ambiental que associa “natureza e sociedade”.....	205
4.13 Reflexões sobre análise documental dos PPP e as RS de professores em EA e matrizes curriculares para o Ensino Fundamental	210
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	210
6 REFERÊNCIAS	216
ANEXO A – Autorização para coleta de dados	228
ANEXO B – Termo de autorização	229
ANEXO C – Roteiro para entrevista.....	230
ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido	232
ANEXO E – <i>Corpus</i> textual: entrevistas dos professores.....	235
ANEXO F – <i>Corpus</i> textual: projetos político-pedagógicos de escolas municipais.....	273

INTRODUÇÃO

A colonização predatória do homem sobre a Terra vem alterando significativamente o Meio Ambiente ao longo da história, colocando em risco o futuro da sua espécie. A reversão desse quadro começa, necessariamente, com a consciência sobre a gravidade dos problemas sociais e ambientais, identificando os possíveis caminhos para a sua extinção ou, ao menos, sua minimização. Nesse contexto, e considerando o papel historicamente assumido pela escola como instituição social, cabe a ela atuar na formação dos cidadãos, uma vez que as instituições escolares podem contribuir para a conscientização, ao estimular nos indivíduos a capacidade de refletir e atuar no ambiente de forma mais apropriada e menos inconsequente.

Diante de tais circunstâncias, a atuação como gestora em escolas municipais dos primeiros anos do Ensino Fundamental me permitiu a compreensão da dificuldade dos professores em desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre as questões ambientais com seus alunos, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), ao elencarem a Educação Ambiental (EA) como tema transversal.

Surge, dessa forma, o interesse pela elaboração deste estudo que, utilizando a Teoria das Representações Sociais (TRS), busca compreender, por meio de uma análise, as Representações Sociais (RS) dos professores do Ensino Fundamental sobre questões referentes à EA.

O artigo 225, capítulo III, da Constituição de 1988, traz o seguinte texto: “Todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Dessa forma, justifica-se a necessidade de levar ao âmbito escolar a discussão ser humano/ambiente, não apenas pela inclusão legal dessa temática no currículo escolar, mas para efetivar em atitudes os valores contidos nas leis, compreendendo as implicações ambientais das ações nas esferas do indivíduo e da sociedade.

Na mesma perspectiva, o artigo 27, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96 (BRASIL, 1996) destaca que os conteúdos curriculares da Educação Básica deverão observar “a difusão de valores fundamentais

ao interesse social, aos direitos e deveres do cidadão, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) organizam algumas propostas de temas transversais que devem ser incorporadas ao cotidiano escolar, perpassando as diferentes áreas do conhecimento, dentro e fora da sala de aula. São temáticas trabalhadas a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade e que demandam transformações macrossociais e de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a duas dimensões: tanto a intervenção no âmbito global quanto a transformação do comportamento a nível do indivíduo. A EA é um dos temas transversais que deve, assim, estar centrada no desenvolvimento de atitudes e de posturas éticas e no domínio de procedimentos, pois não visa apenas a aquisição de conhecimentos sobre o ambiente, mas a mudança de comportamento, a determinação para a ação e a busca de soluções para os problemas ambientais ora apresentados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como exigência do Sistema Nacional de Educação, prevista na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º. 9394/96), dentre outros documentos oficiais, consiste em “apresentar direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização” (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 24), tornando-se um documento norteador dos currículos de estados, municípios e da rede privada.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), art. II “a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores” (BRASIL, 1999), não de forma isolada, como uma nova disciplina, mas se apoiando em outras disciplinas já existentes, a partir de uma abordagem que favoreça o reconhecimento da interdisciplinaridade e da transversalidade inerentes à própria EA. Professores e alunos devem levar as temáticas ambientais para o conhecimento da comunidade e procurar interferir nos problemas ambientais locais, a partir da escola, buscando soluções.

É de fundamental importância que se discuta a formação de professores, uma vez que esses profissionais atuarão diretamente como multiplicadores de conhecimentos e de práticas ambientais, contribuindo, assim, na formação de sujeitos críticos, reflexivos e conscientes da interdependência existente entre o ser humano e o Meio Ambiente, de forma a exercerem uma cidadania alicerçada em valores de

respeito e proteção a todas as formas de vida, com atitudes preventivas rumo ao desenvolvimento sustentável.

Compreender, assim, os sujeitos, as situações-problema da escola, na dinâmica e na complexidade das relações sociais e educacionais nela estabelecidas, não é tarefa simples, rápida e nem fácil de desenvolver. Segundo Luck (1995), isso exige de todos os envolvidos no processo educacional escolar vivência cotidiana de práticas coletivas e articuladas/integradas, em uma dimensão emancipatória, desalienante e processual. Assim, o trabalho com a EA, pautado nos princípios político-pedagógicos, torna-se de suma importância para o desenvolvimento de um processo educacional capaz de compreender condicionamentos e fatores determinantes das ações surgidas no dia a dia da escola.

1.1 Problema

A crise ambiental da atualidade, segundo autores como Layragues (1998) e Brugger (1995), pode ser compreendida como fruto de um processo histórico de relações estabelecidas entre sociedade e natureza, tecendo, ao longo de uma trajetória civilizacional, um conceito denominado como "Conservacionista", compreendendo o Meio Ambiente em seus aspectos naturais.

A problemática ambiental apresenta uma dimensão muito maior do que tão somente as análises referentes às degradações ambientais, pois diz respeito às relações da humanidade e do seu meio ambiente. Conforme Reigota (1995, p. 9), "não se trata de garantir a preservação de determinadas espécies animais, vegetais e dos recursos naturais. O que deve ser considerado prioritário são as relações econômicas e culturais entre humanidade e natureza e entre os homens".

O Meio Ambiente não pode ser estudado isoladamente, mas como um processo de interação sociocultural entre o homem e a natureza, na perspectiva ambiental em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e na manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios de dignidade do ser humano, da participação, da responsabilidade, da solidariedade e da equidade (PCN, vol. 1).

Nesse contexto, em experiências da pesquisadora no campo educacional, atuando em escolas municipais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observa-se a dificuldade dos docentes para o trabalho com a EA, sendo exercido pontualmente e pautado no discurso ambiental "Conservacionista", voltado para "cuidado e preservação" do Meio Ambiente.

A EA assume, assim, um papel fundamental na escola, no sentido de contribuir com a formação de cidadãos para a conscientização ambiental, numa perspectiva crítica, tendo como base objetivos tais como defendidos por Carvalho:

Promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográfica, histórica, biológica e social, considerando o meio ambiente como o conjunto das inter-relações entre o mundo natural e o mundo social, seres científicos (CARVALHO, 2004, p. 158).

Por meio de temáticas ambientais, é possível fomentar na escola o debate e a reflexão, propondo a busca de soluções e novas propostas de desenvolvimento mais adequadas ao planeta e aos seres vivos que o habitam.

Diante de tais discussões, muitos questionamentos foram suscitados, mas optou-se por delimitar o escopo desta pesquisa com a seguinte pergunta: quais são as Representações Sociais sobre a EA de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam em escolas municipais de uma cidade do sudoeste da Bahia?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as Representações Sociais sobre Educação Ambiental de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais de uma cidade do sudoeste da Bahia.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos professores da pesquisa;

- Compreender, por meio das entrevistas e dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, como está inserida a EA nas matrizes curriculares;
- Investigar, a partir das entrevistas e das RS docentes, de que forma as questões ambientais estão presentes no dia-a-dia da escola;
- Discutir, através da análise dos PPP e das entrevistas, como se dá a formação de professores para atuar com EA.

1.3 Delimitação do estudo

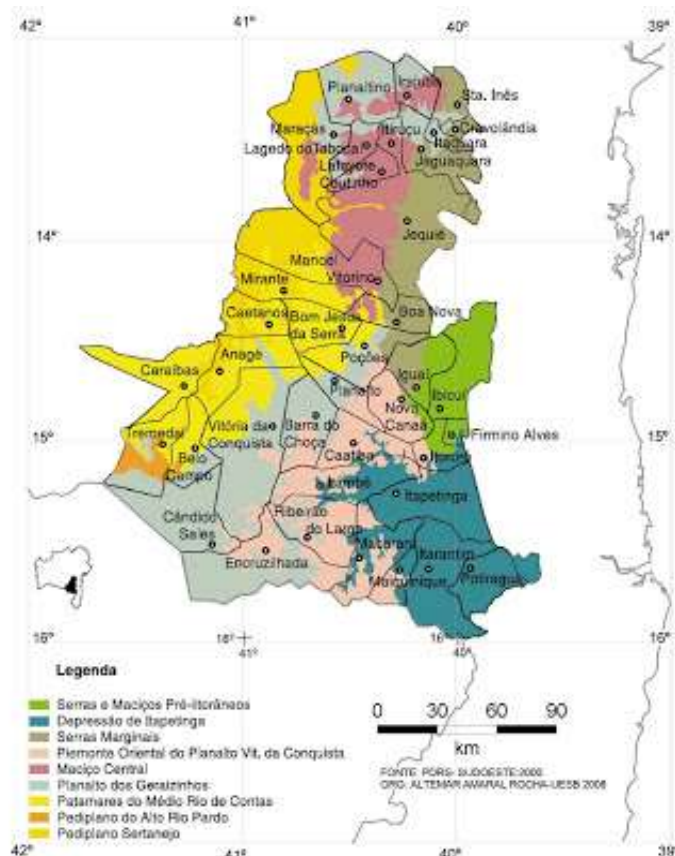
A pesquisa teve como objeto de estudo a análise das Representações Sociais de professores que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental com relação à EA, em escolas localizadas em um município da região do sudoeste da Bahia.

Segundo dados estatísticos do IBGE (2017), o Município no qual se realizou a pesquisa está localizado na região do sudoeste da Bahia, sendo a terceira maior cidade do estado, e conta com uma população de mais de 350 mil habitantes, numa área territorial de 3.704.018 km², altitude de 923 metros, com relevo formado por planaltos.

O Município apresenta um clima tropical, amenizado pela relativa altitude do lugar, sendo uma das cidades que apresenta temperaturas mais amenas do estado da Bahia, chegando a registrar até 6°C. É uma área de transição geoambiental, com grande diversidade de microclimas e de extratos florestais. A vegetação da região se distribui em faixas, seguindo-se do interior para o litoral, da seguinte forma: A) Caatinga; B) Cerrado; C) Mata do Cipó; D) Mata-de-larga; e E) Mata Fria e Mata Fluvial Úmida.¹, bacia hidrográfica do Rio Pardo e do Rio de Contas.

¹A) Caatinga: vegetação típica de áreas com deficiências hídricas. Seus solos, em geral, são pedregosos, rasos e acidentados; B) Cerrado: vegetação baixa, mais aberta, típica de terra muito pobre e seca; C) Mata do Cipó: Vem abaixo do Cerrado, sendo uma vegetação alta, fechada, com muitas lianas ou cipós, epífitas (orquídeas) e musgo (barba de mono). São encontradas madeiras de lei, como pau-de-leite, jacarandá, angico, etc. D) Mata-de-larga: vegetação que predomina logo abaixo da Mata do Cipó, sendo vegetação mais baixa e mais aberta do que a de cipó. Apresenta muitas samambaias, sapés, capins, andrequicé e muitas leguminosas. As áreas são mais úmidas, sendo encontradas em todo o sudeste da Rio-Bahia. e E: Mata Fria e Mata Fluvial úmida: são vegetações que aparecem nas bordas e nas escarpas ao sudeste, logo depois da Mata-de-larga. São áreas úmidas que estão sob influência de correntes aéreas frias e úmidas vindas do oceano. Os invernos são sujeitos a frequentes e prolongados nevoeiros. Em plena estação seca, a vegetação herbácea se mantém inteiramente verde.

Figura 1. Mapa da região do sudoeste da Bahia



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=mapa+socio+demografico+da+Região+do+sudoeste+da+Bahia+com+legenda>. Acesso em jan. 2018.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) é composta por 191 unidades escolares, sendo 163 escolas (118 na zona rural e 45 na zona urbana), que atendem turmas de Educação Infantil (crianças de 04 e 05 anos), anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental. Tem 28 creches (19 municipais e 09 conveniadas), que atendem crianças de 0 a 03 anos de idade. Em toda a Rede Municipal de Ensino são atendidos mais de 41.000 alunos, por 1.785 professores, entre contratados e efetivos.

Dentro da estrutura organizacional da SMED, o núcleo pedagógico se apresenta como um setor de assessoria pedagógica, subordinado à Coordenação Geral, e tem a função de desenvolver ações de suporte educacional focalizado nas escolas do Município, orientar ações em parceria com coordenadores lotados nas unidades escolares e oferecer formação continuada aos professores da Rede, com a função de executar políticas públicas em educação.

O presente trabalho de pesquisa trata de 04 escolas do Ensino Fundamental. Com relação a essas 04 escolas, cada uma recebeu um nome fictício, a fim de que fosse assegurado o anonimato da pesquisa. Para a escolha dos nomes fictícios das escolas, os professores utilizaram nomes de animais característicos da região do sudoeste da Bahia, a saber: Escola Arara Azul, Escola Coruja, Escola Onça Jaguatirica e Escola Papagaio do Papo Azul.

A escola Arara Azul atende 12 turmas do Ensino Fundamental, com aproximadamente 400 alunos; a Escola Coruja atende 14 turmas do Ensino Fundamental, totalizando 500 alunos; a Escola Onça Jaguatirica, conta com 12 turmas do Ensino Fundamental, somando 365 alunos; e, por fim, a Escola Papagaio do Papo Azul atende 08 turmas do Ensino Fundamental, com 240 alunos.

Atualmente, dentre as ações empreendidas pela Secretaria Municipal de Educação do Município está o módulo de Educação Ambiental, gerido pela Secretaria do Meio Ambiente. Esse módulo desenvolve iniciativas que buscam integrar a sociedade à pesquisa na perspectiva do Meio Ambiente e da Educação, tendo como objetivos principais a conscientização e a mobilização da comunidade para o equilíbrio ambiental. Como parte das iniciativas desse módulo, são realizadas atividades teórico-práticas em escolas da rede pública e da rede privada e em entidades civis locais e regionais, através de palestras, oficinas de reciclagem, semanas temáticas, apoio à pesquisa no espaço ambiental da cidade e na realização de cursos e de eventos, parcerias em projetos acadêmicos e visitas aos espaços ambientais protegidos do município. O módulo de EA do Município abriga hoje uma Sala Verde²,

²O Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental (DEA) da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC), em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental e as diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), institui, no ano 2000, o Projeto Salas Verdes, com o objetivo de subsidiar ações de Educação Ambiental nas instituições de ensino. As Salas Verdes consistem em espaços com múltiplas potencialidades, que, além da disponibilização e da democratização do acesso às informações, podem desenvolver atividades diversas de educação ambiental como: cursos, palestras, oficinas, eventos, encontros etc.

em Convênio com Ministério do Meio Ambiente, e uma biblioteca ambiental, que tem o objetivo de atender estudantes das redes pública e privada, além de universitários. No atual contexto, a Sala Verde, apesar de apresentar um rico acervo ambiental, se encontra desabilitada, sinalizando o enfraquecimento das políticas públicas em EA no Município.

1.4 Relevância do estudo/Justificativa

A EA é temática de fundamental importância para a formação da conscientização ambiental, sendo "um processo crítico-transformador, capaz de promover no indivíduo um questionamento mais profundo sobre a realidade ambiental, onde este se encontra inserido, levando-o a assumir uma nova mentalidade ecológica" (CARVALHO, 2002, p. 4-5). Nesse sentido, a EA pode ser importante ferramenta para a aquisição de novos hábitos, posturas e atitudes que contribuam para o enfrentamento socioambiental com os quais o ser humano vem se defrontando.

O estudo sobre as Representações Sociais dos professores que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental com relação à EA merece atenção de análise e de investigação quando se percebe que essa temática de relevância vem sendo trabalhada na escola de forma pontual e fragmentada, sem um planejamento sistematizado.

Pode-se observar a falta de conhecimento dos professores em relação à temática ambiental, uma vez que não é ofertada formação aos docentes sobre EA no sudoeste da Bahia. Essa região tem instituições que, quando oferecem formação de professores em EA, geralmente a fazem como disciplina optativa.

Segundo Carvalho (2002, p. 36), não pode existir educação que não seja ambiental, pois, desarticulada da dimensão ambiental, a "Educação perde parte de sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana". Fazem-se necessárias, nesse sentido, uma formação tanto inicial quanto continuada aos docentes, uma vez que esses profissionais são mediadores do processo de ensino e

aprendizagem, sendo capazes de contribuir para a sua autoformação ambiental, como também com a de seus alunos.

A era planetária necessita situar tudo no contexto e no complexo planetário. Para articular e organizar os conhecimentos, e reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento, reforma paradigmática, sendo a questão fundamental da Educação, já que se refere a nossa aptidão para organizar o conhecimento (MORIN, 2000, p. 35).

De forma geral, compreender as RS de professores que atuam em um município na região do sudoeste da Bahia sobre as questões ambientais pode oferecer contribuições para reflexões sobre o papel da formação docente voltada para as questões ambientais. Promove, também, possibilidades de implantação de programas de formação docente que incluam em seus currículos a EA não apenas como disciplina, mas como tema transversal, e, conseqüentemente, promovendo o ensino da EA numa perspectiva interdisciplinar e transformadora.

1.5 Organização da dissertação

Na Introdução, descreve-se o problema, apresentam-se os objetivos, a relevância, a delimitação e a organização do estudo, bem como a justificativa, a escolha do objeto de análise, do grupo a ser estudado, e o local em que foi realizada a pesquisa.

O Capítulo 2 apresenta a revisão bibliográfica, abrangendo os seguintes temas e subtemas em Educação Ambiental, Currículo e Representações Sociais.

O Capítulo 3 trata do Método, apresentando os procedimentos metodológicos de forma minuciosa e com rigor científico, com o intuito de expor os métodos que orientaram todo o percurso da pesquisa.

O Capítulo 4 apresenta os Resultados e a Discussão dos Dados, além da análise dos resultados obtidos e a triangulação dos dados.

Por último, são apresentadas as considerações finais sobre o estudo, as referências e os anexos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Ferreira (2002, p. 258), a introdução à revisão de literatura consiste no “Mapeamento da Produção científica e acadêmica, da pesquisa bibliográfica sobre o assunto que se vai estudar, pesquisar”. Nesse sentido, o grande objetivo da realização do mapeamento sobre o tema da dissertação é gerar discussão baseada na produção acadêmica produzida em determinada área do conhecimento.

Na efetivação do levantamento da pesquisa de trabalhos com o tema “EA: Representações de professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental em escolas municipais na região do sudoeste da Bahia”, foram escolhidos alguns caminhos. Optou-se por recorrer ao banco de teses da CAPES, focalizando o período compreendido entre os anos de 2010 e 2015. O critério utilizado foi o levantamento de dissertações e artigos partindo das seguintes expressões: “Educação Ambiental”, “Educação Ambiental e Representações Sociais de professores”, “Educação Ambiental e Currículo”, “Educação Ambiental e os PCN”.

Após o resultado dessa busca, foi realizada a seleção e a leitura de resumos de trabalhos que poderiam contribuir para o aprofundamento e o enriquecimento da pesquisa. A seguir, encontra-se uma síntese do levantamento realizado.

Na base de dados da CAPES, para o termo “Educação Ambiental” foram encontrados 216 periódicos, dentre teses, dissertações, artigos e livros. Refinando a busca, foram encontradas 35 teses, dentre as quais se destacam 02 teses e 01 artigo, tendo como critérios os assuntos que apresentassem possíveis contribuições para o objeto da presente pesquisa.

A primeira tese, intitulada: **Princípios de Educação Ambiental nas práticas e discursos dos professores do Ensino Fundamental**, de Paula Espíndola Mielke, de 2010, trouxe contribuições para análise dos discursos dos professores sinalizados na pesquisa, abordando a questão ambiental como tema presente no cotidiano escolar, mas com discursos e práticas conservadoras, que não contribuem para a transformação da realidade. A escola, no contexto da sociedade capitalista, traz marcas de princípios preconizados pela racionalidade econômica, por meio de um discurso homogeneizador de desenvolvimento sustentável. O principal objetivo da pesquisa foi identificar os princípios que emergem de atividades de educação ambiental no ensino formal e as maneiras como esses aparecem.

A segunda tese, denominada **O Conceito de Conscientização nos Parâmetros Curriculares Nacionais**, de Elaine Chainça, defendida em 2013, aborda a questão da crise ambiental civilizatória, no final do século XX, trazendo à escola a urgência social nas questões ambientais. Essa pesquisa ampliou as discussões da pesquisa sobre a legislação vigente referente à obrigatoriedade da Educação Ambiental como tema transversal no ensino formal. A pesquisadora indica que os PCN, material produzido nesse momento histórico, chegam às escolas trazendo a EA na esfera brasileira como tema transversal. O objetivo da pesquisa foi determinar como o conceito de conscientização é apropriado pelos PCN no que se refere às questões ambientais. A análise também foi norteadada pela teoria das Representações Sociais. Consequentemente, o discurso da conscientização acaba sendo uma representação, pois a conscientização é inerente à esfera do ser e só poderia acontecer na perspectiva da emancipação humana, o que é impossível de se alcançar nesse sistema.

O artigo encontrado após o refinamento da busca era intitulado **A inclusão da Educação Ambiental nas escolas públicas de Goiás**, assinado por Adriana Seabra Vasconcelos de Almeida e Leandro Gonçalves Oliveira e publicado em 2011, apresenta uma análise que resgata a importância da EA no processo educativo para a formação de estudantes. Para os autores (2011), implementar a EA no contexto escolar requer mudança de atitude e um debate participativo sobre as questões ambientais que envolva a comunidade. Nesse sentido, a pesquisa trouxe contribuições para uma compreensão mais aprofundada sobre as Políticas Públicas possíveis de serem implementadas no Município, ao analisar as abordagens da EA através dos projetos de atividades educacionais complementares desenvolvidos em escolas públicas. Vê-se a necessidade de investimento no sistema de ensino como um todo, em especial nos cursos de licenciatura, para que seja elevada sua qualidade, derrubando as barreiras da fragmentação do conhecimento e a limitação imposta pela disciplinarização.

No levantamento das pesquisas voltadas para a temática ambiental e as Representações Sociais de professores foram encontrados 09 resultados, dentre os quais apenas 03 artigos estavam condizentes com o subtema em questão, como se pode observar a seguir.

No artigo **“O Ambiente e o Ensino Fundamental no Brasil: discussão dos Fundamentos da Educação e dos Princípios para a Educação Ambiental”**, de

Paula Zaquini Monteiro Valadares Lima e Jorge de Campos, de 2012, apresenta-se a discussão sobre a inserção da EA no ensino formal, principalmente no Ensino Fundamental, trazendo uma reflexão sobre os princípios a serem utilizados nos processos de EA, com o destaque para a necessidade de estarem sempre atentos às RS, bem como à necessidade de mudança e de movimento dos seres vivos, construindo um novo olhar para o Meio Ambiente.

Já o artigo **“Educação Ambiental e Meio Ambiente no Contexto de Palmas, Capital Ecológica”**, de Berenice Feitosa da Costa Aires e Rogério Pereira Bastos, publicado em 2010, analisa as Representações de Meio Ambiente e de EA de professores e estudantes da Educação Básica de Palmas. O foco da pesquisa esteve voltado para as RS, por entenderem que o mundo dos sujeitos abre espaço tanto para reflexão quanto para ação. Os resultados das pesquisas oferecem uma visão de como tem sido a *práxis* em Educação Ambiental. A partir das Representações e das práticas encontradas na investigação, foi possível formular, segundo os autores (2010), algumas Diretrizes para programas de formação continuada dos professores em EA, além de princípios para a construção de práticas significativas de EA, considerando o contexto da Educação Básica de Palmas, no estado do Tocantins.

O artigo **“Representações Sociais de Meio Ambiente: subsídios para a Formação Continuada de Professores”**, de Carlos Humberto Oliveira Magalhães e Eduardo Augusto Tomanik, de 2013, aborda a formação de professores ambientais como processos contínuos de estudo, atualização e valorização dos conhecimentos dos próprios educadores. Partindo desse pressuposto, o objetivo do trabalho foi investigar as RS dos professores das séries iniciais da Educação Básica sobre o Meio Ambiente, na cidade de Porto Rico, Paraná, podendo indicar caminhos para a formação continuada desses profissionais. Foi identificado que tais Representações são caracterizadas por uma visão naturalista de Meio Ambiente e que os professores apresentam conhecimentos limitados sobre o ambiente local.

Foram encontrados 22 periódicos na base de dados da CAPES. Refinando a busca, dos anos de 2010 a 2015, foram encontrados 11 periódicos, sendo oito dissertações e três artigos. Desses, foi encontrada apenas uma tese condizente com a EA e a formação de professores. Na tese **“Percepção de Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sobre sua prática de Educação Ambiental”**, de Ana Cláudia Boadana Paixão, 2012, focaliza-se a pesquisa na linha de formação de professores em relação à prática pedagógica voltada à EA, com olhar

na transversalidade dos múltiplos saberes que envolvem essa temática. A pesquisa teve como objetivo poder identificar modalidades de prática educativa de EA na Educação Infantil e no Ensino Fundamental a partir da percepção dos professores sobre elas.

No banco de dados de dissertações da UNITAU (Universidade de Taubaté), no que se refere às Representações de professores sobre EA, foi encontrada uma dissertação com o título “**Representações Sociais da Educação Ambiental para professores no Ensino Fundamental II**”, de Iraelza de Fátima Coelho Monteiro, 2017, que muito contribuiu para ampliação das discussões e a análise das Representações Sociais de professores no Ensino Fundamental. A pesquisa da autora aborda as RS de professores do Ensino Fundamental II, de um município do estado de São Paulo. Em comparação ao estudo da autora com o tema em questão, discursos de professores, tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais do Ensino Fundamental, sinalizam possíveis representações em EA de forma bastante parecida. Os resultados dos discursos dos sujeitos se reportam à importância de trabalhar a temática da EA nas escolas, reconhecendo as contribuições que essas ações podem trazer à comunidade escolar.

Diante do levantamento de pesquisas sobre a Educação Ambiental e a RS de professores, apesar de ser um tema de grande relevância, percebe-se que ainda se encontram poucas pesquisas voltadas para as possíveis representações de professores sobre a questão ambiental.

As pesquisas indicam que a Educação Ambiental realizada dentro do ambiente formal escolar é desenvolvida de forma conservacionista, com discursos e práticas ambientais pontuais e fragmentadas, enfatizando a EA em seus aspectos ecológicos, mas desarticulados dos aspectos políticos e culturais.

O desenvolvimento de pesquisas voltadas para o olhar multifacetado da formação do educador ambiental pode contribuir para que outros professores reforcem seu papel como agentes de transformação social e tomem iniciativas para desenvolver saltos qualitativos que permitam a inclusão, o desenvolvimento e a efetivação da educação ambiental, de forma transversal e interdisciplinar e considerando toda a sua complexidade.

2.1 Educação Ambiental

2.1.1 Conceituação e discussão

Com o atual modelo de desenvolvimento industrial, em meados da década de 1960 do século XX, tornaram-se mais evidentes e generalizados os desequilíbrios ambientais de amplas proporções e dotados de novas características. Considera-se haver uma "crise global que incorpora e atinge, embora de maneira desigual, todos os continentes, as sociedades e os ecossistemas planetários, ressignificando fronteiras geográficas, políticas e sociais" (DIAS, 1998, p. 20-21).

Diante dessa situação, desenvolve-se uma conscientização por parte de ambientalistas ligados a órgãos governamentais e não-governamentais sobre a gravidade dos problemas sociais e ambientais, identificando possíveis caminhos para sua minimização.

Precisamente, foi na década de 1970 que, no Brasil, a EA começa a se estabelecer no campo educacional por meios legais, através do reconhecimento da necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos nos diversos níveis de formação educacional, com a criação de vários cursos universitários, incluindo EA em seus currículos (BRASIL, 2007).

Conforme Dias (1998), na década de 1970, o Brasil atravessa uma época de pleno desenvolvimento econômico e de crescimento industrial, mas num período político ditatorial, em que as políticas públicas eram repressivas, impactando diretamente a educação e, conseqüentemente, a EA, antes vista como uma tendência voltada para a conservação do Meio Ambiente, agora passa a ser vista como um obstáculo ao crescimento do País. Reigota (2009, p. 23) afirma que nesse período o pensamento industrial defendia que "a poluição é o preço que se paga pelo progresso". Com esse pensamento reducionista de uma sociedade industrial, ocorre um retrocesso e o impedimento de avanços significativos para o desenvolvimento da EA.

Em 1975, na Conferência Intergovernamental sobre EA, em Tbilisi, são definidos princípios, objetivos e características, considerando a EA em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos (Dias, 1998). No entanto, o Brasil percorre caminho contrário ao proposto em Tbilisi, pois, nessa época, o MEC publica um documento referente a uma proposta de ensino

de 1º e 2º graus intitulada "Ecologia", em que Meio Ambiente foi abordado apenas em seus aspectos biológicos.

Na elaboração desse documento, realizada por órgãos ambientais e universidades, a abordagem ecológica foi expandida às escolas. Como os professores não tinham formação para o trabalho com a temática, houve uma confusão com o ensino da Ecologia. Acompanhando o pensamento político e econômico da época, de acordo com Lima (2009), prevaleceu a abordagem Conservacionista em EA.

Na década de 1980, com a redemocratização do País, o pensamento ambiental acompanhou esse período de grandes mudanças, marcadas por atitudes democráticas, com a participação de movimentos sociais, em que órgãos governamentais e não-governamentais se voltam à questão ambiental, inter-relacionando dois setores: social e ambiental, surgindo, assim, o socioambientalismo. Nesse período, a educação popular efetivada por Paulo Freire trouxe grandes contribuições para a EA.

Ao contrário do tecnicismo, voltado para o tradicional pensamento tecnicista, pautado na competência técnica, esse período foi marcado por participações dialógicas, baseadas em uma educação popular, envolvendo movimentos sociais, democratização do ensino, visando à transformação da sociedade. Esse movimento democrático contribuiu para o surgimento da educação ambiental crítica, com ênfase na formação humana e política.

Os estudos de Moscovici (2003), contribuíram para a compreensão das Representações Sociais sobre EA construídas coletivamente, por ideologias, preconceitos e características específicas das atividades cotidianas sociais e profissionais. Dessa forma, compreende-se o Meio Ambiente mediante a realidade concreta dos sujeitos, o que resulta em uma diversidade de representações.

E autores como Sauvé (2005) e Reigota (1995) relacionam os vários sentidos da EA existentes e as práticas de educadores envolvidos, sendo agrupadas conforme suas características, dicotomias, convergências, divergências. Reigota (1995) afirma não existir um conceito definido de EA, pois, referindo-se às RS, existe uma variedade de defini es que depende dos interesses científicos, artísticos, políticos, filosóficos, religiosos de diferentes grupos sociais. A depender da representa o social do educador, tanto poderá contribuir para reprodu o e conserva o sustentadas por ideologias da classe dominante como para transforma o da realidade socioambiental.

Nesse sentido, serão apresentadas diferentes abordagens de EA denominadas como EA Conservacionista e EA Crítica, baseado em autores como Reigota (1995), Carvalho (2004), Sauvé (2005), Layragues (2012), Lima (2009).

2.1.2 Abordagens da Educação Ambiental: discussão Conservadora à Crítica

2.1.2.1 Abordagens de EA Conservadora

A EA Conservacionista surge a partir de divergências encontradas por educadores e pesquisadores desse campo social, no que se refere a características epistemológicas, pedagógicas e políticas encontradas em discursos e práticas ambientais por profissionais docentes (LIMA, 2009).

Conforme Lima (2009), a EA sofreu forte influência das ciências naturais, apresentando uma dissociação entre os aspectos biológicos/ecológicos e os aspectos políticos e sociais do ambientalismo. Assim, a EA Conservadora se baseia na sensibilidade do homem, com relação à natureza, compreendendo o Meio Ambiente em seus aspectos naturais, dissociados dos aspectos políticos, sociais e econômicos. Segundo Layragues (2012), a EA Conservacionista se refere à "Pauta Verde", tendo como objetivo desenvolver na criança, desde a tenra idade, o amor pela natureza, pois, nessa abordagem, o ser humano é visto como destruidor da natureza.

Moreira (2001) revela, ainda, a dificuldade das pessoas em compreender as questões ambientais de forma mais complexa, mas apresentando uma visão reducionista de Meio Ambiente, visto apenas sob o ponto de vista naturalista. O que se vê no dia a dia, nos meios de comunicação, na mídia, são termos como "Preserve", "Conserve", "Cuide", "Não destrua".

Sauvé (2005) relaciona o Conservacionismo às correntes denominadas Conservacionista e Naturalista. Segundo a autora, a corrente Conservacionista está voltada para os recursos naturais do Meio Ambiente, que corresponde aos recursos hídricos, à fauna e à flora. E a corrente naturalista está voltada para o contato e a afetividade voltados à natureza. Essa corrente é também conhecida como preservacionismo, voltada ao cuidado e à preservação ambiental.

E, segundo Layragues (2012), com o surgimento da diversidade de correntes ambientais, os profissionais que não têm um conhecimento em EA se voltam para uma única vertente, que é a Conservacionista, direcionada ao "cuidado" e à

"preservação" ambiental, buscando conscientizar as pessoas sobre problemas ecológicos (LAYRAGUES, 2012).

Numa visão Conservacionista, segundo Brugger (2009),

A Educação Ambiental tem sido encarada como um conjunto de temas clássicos, como lixo, poluição, extinção de espécies, etc. _ a partir do qual, supostamente, se discute a questão ambiental e se formam novos valores e atitudes. Mas a Educação Ambiental que se tornou dominante, calcada nesses temas clássicos tem falhado em sua missão de transformar valores, precisamente, porque não vem construindo um ideário verdadeiramente contra-hegemônico (BRUGGER, 2009, p. 2).

Os temas clássicos citados pelo autor são importantes para o desenvolvimento de ações ambientais, porém a forma de trabalhar essas temáticas acabam transmitindo conhecimentos bastante fragmentados e que não conseguem avançar em debates e discussões ambientais, permanecendo a superficialidade devido ao próprio modelo fragmentado de educação.

Acredita-se que o trabalho pautado na EA Conservacionista se baseia na transmissão de conhecimento para que o indivíduo compreenda os problemas ambientais e, conseqüentemente, apresente mudanças de comportamento, baseando-se na produção de uma "prática pedagógica objetivada no indivíduo (na parte) e na transformação do seu comportamento (educação individualista e comportamentalista)" (GUIMARÃES, 2004, p. 27).

Até a década de 1999, a tendência Conservadora permaneceu dominante, surgindo, posteriormente, a macrotendência pragmática, que, segundo Layragues (2012), torna-se fortemente consolidada ao longo da história. A macrotendência pragmática, segundo Layragues (2012), é considerada uma derivação do Conservacionismo, tornando-se uma evolução puramente conceitual, com ênfase na reprodução de paradigmas da modernidade.

Segundo Layragues (2012), a tendência pragmática abrange as correntes da educação para o desenvolvimento sustentável, buscando representar um modelo ideal de EA no contexto neoliberal, que atenda aos interesses do mercado capitalista e tecnológico. Por confiar na força do trabalho para lidar com a crise ambiental, convoca a responsabilidade das empresas para renunciar um pouco dos seus benefícios em nome da sustentabilidade, momento em que o Estado se exime das suas responsabilidades com o Meio Ambiente (LAYRAGUES, 2012).

2.1.2.2 Abordagens de EA Crítica

A Educação Ambiental Crítica surge num contexto de movimentos educacionais democráticos e emancipatórios, com ideais contrários à educação tecnicista, baseada numa abordagem conservadora, com vistas a simples transmissão de conhecimentos (CARVALHO, 2004). Essa abordagem crítica tem um caráter transformador, popular, emancipatório e dialógico (LOUREIRO, 2007; LIMA, 2009).

Em seus estudos, Reigota (1994) evidencia as Representações Sociais sobre Meio Ambiente em um determinado grupo entendidas como um lugar definido e/ou percebido pelos aspectos naturais e sociais, estando em relações dinâmicas e em constantes interações. Essas relações acarretam "processos de criação cultural e tecnológicas e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade" (REIGOTA, 1994a, p.21).

E, ainda, Guimarães (2000) aborda a Educação Ambiental Crítica como um processo de transformação da sociedade advinda de cada indivíduo. Seguindo o pensamento do autor, a EA Crítica é um compromisso com a participação social, a partir da qual os sujeitos tornam-se coautores e coparticipantes de uma cidadania democrática e emancipatória, sendo capazes de romper com práticas sociais contrárias ao bem-estar público e à igualdade.

Em uma concepção crítica de Educação Ambiental, acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência da transformação de cada indivíduo. Há uma reciprocidade dos processos nos quais propicia a transformação de ambos. Nesta visão o educando e o educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais, portanto, o ensino é teoria/prática e práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas sociais e ambientais, sendo estes, conteúdos de trabalho pedagógico. Aqui a compreensão e atuação sobre as relações de poder que permeiam a sociedade, são priorizados, ressignificando uma educação política (GUIMARÃES, 2000, p. 17).

Assim, compartilhando o pensamento crítico ambiental, Guimarães (2000) defende que o aprendizado não se limita ao indivíduo, mas acontece nas relações coletivas entre o homem e a sociedade. Assim, a EA Crítica é vista em sua complexidade, compreendendo a realidade socioambiental, promovendo a intervenção dos problemas reais socioambientais.

Moreira (2001, p.75) acredita que "ao discutir ou definir Meio Ambiente é importante que consideremos as complexas relações existentes na sociedade e entre os diversos elementos da natureza e suas interdependências", ou seja, é necessário que as questões ambientais estejam inter-relacionadas às questões socioambientais para que, de fato, possam trazer resultados satisfatórios.

Para ultrapassar as perspectivas meramente técnicas é imprescindível que consideremos expressão "Meio Ambiente" em sua dimensão sócio histórica, pois a questão ambiental exige a busca de novos paradigmas filosóficos, os quais incluem questões éticas que perpassam os universos científico, técnico, socioeconômico e político. Para discutirmos o que seja Educação Ambiental é preciso desvelar o conceito de Meio Ambiente que tem prevalecido no mundo ocidental. Se a chamada Educação Ambiental tem se reduzido em grande parte, as suas dimensões naturais e técnicas é porque o conceito de Meio Ambiente também o tem (BRUGGER, 2004, p. 39).

Nesse sentido, Brugger (2004) deixa claro que, para além das dimensões naturais e técnicas contidas na expressão "Meio Ambiente", estão as dimensões sócio-históricas, políticas, culturais e econômicas, que não podem ser dissociadas, uma vez que o homem adquire valores, costumes e conhecimentos em seu grupo, podendo simplesmente se adaptar ou intervir, mudando, assim, o percurso da sua história, envolvendo questões éticas.

Carvalho (2004, p. 18-19) compreende a EA Crítica como uma "mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico". Nesse sentido, a EA Crítica é capaz de analisar os problemas socioambientais por meio da reflexão, do diálogo e da aquisição de múltiplos conhecimentos.

Segundo Carvalho (2004), a EA Crítica contribui para a formação de um sujeito ecológico, através de mudanças de valores e de atitudes, advindas das relações indivíduo-sociedade, pensados, assim, conjuntamente. O autor acredita que a cidadania planetária é um conceito utilizado para expressar a inserção da ética ecológica e de seus desdobramentos no cotidiano, em um contexto que possibilita a tomada de consciência individual e coletiva das responsabilidades, tanto locais e comunitárias quanto globais, tendo como eixo central o respeito à vida e a defesa do direito à vida em um mundo sem fronteiras geopolíticas. A partir desse conceito, amplia-se o destaque ao sentimento de pertencimento à humanidade e a um planeta único.

Para que essa afirmação se concretize, o principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar a solidariedade, a igualdade, e o respeito à diferença

por meio de formas democráticas de atuação, baseadas em práticas interativas e dialógicas, com o objetivo de criar atitudes e novos comportamentos, estimulando a mudança de valores individuais e coletivos (LOUREIRO, 2000).

O planeta Terra é mais do que um contexto, é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador do qual fazemos parte. "O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo" (MORIN, 2002, p. 37).

Morin (2002) conceitua, assim, o Meio Ambiente como um todo organizado, holístico, com a existência da interdependência entre o homem e Meio Ambiente, de forma que não faz sentido trabalhar Meio Ambiente dissociado do homem e de seu contexto histórico e social.

Segundo Leff (2010, p. 17), "a epistemologia transcende um exercício permanente de reflexão, teorização e ação, que constrói e transforma a realidade que convoca diferentes disciplinas e põe em jogo diferentes visões do mundo". Nesse sentido, trabalhar EA como disciplina não faz sentido, uma vez que a EA perpassa todas as disciplinas do currículo, tornando-se tema transversal, que deve ser abordado e ensinado de forma interdisciplinar.

No reconhecimento da cidadania como pertencimento e como identidade de uma coletividade, a educação ambiental como formação e exercício da cidadania visa uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens, formando, assim, cidadãos com consciência local e global (LEFF, 2010).

A EA, de acordo com Sauvé (2000),   uma dimensão da Educa o Contemporânea que busca a inter-rela o entre pessoas, grupos sociais e Meio Ambiente. Para a autora (2000), uma atividade de campo e EA precisa de intera o entre seus componentes biofísicos e sociais.

Sauvé (2000, p. 31) reafirma, ainda, que essa postura crítica, em rela o a um componente necessariamente político, aponta para a transforma o de realidades. Nesse sentido, a EA crítica assume um caráter político, e das vozes dos sujeitos emergem projetos de a o numa perspectiva dialógica, emancipatória e desalienante.

Sauvé (2000) considera a EA como a dimensão contemporânea que se preocupa em melhorar a rede de rela es formada por pessoas – grupo social – e meio ambiente. Para a autora (2000), meio ambiente   um eco-sócio-sistema,

caracterizado pela interação entre seus componentes biofísicos e sociais, estando os dois tipos de componentes necessariamente presentes nas questões ambientais.

Sato (2004) afirma que a EA deve buscar sua eterna recriação, avaliando seu próprio caminho na direção da convivência coletiva e da relação da sociedade diante do mundo. No sentido fenomenológico, significa avaliar a si próprio na busca da identidade individual (ser humano), buscando uma área de aprendizagem social coletiva, na busca da construção de uma relação com o mundo (*oikos*), ou seja, deve-se observar na EA um conjunto de relações sociais que determinam a dinâmica do mundo (SATO, 2004).

A estratégia de transformação local, regional e planetária das atividades em educação ambiental, inerente a grandes parcelas dos recentes movimentos sociais, devem estar relacionadas à democratização do Estado e à construção de alternativas socioeconômicas, políticas e culturais, nos planos nacional e internacional.

2.1.3 Diferentes abordagens da Ação Educativa

Diante da diversidade de discursos sobre a ação educativa, Sauvé (2005) elabora um mapa pedagógico, enfatizando diversos caminhos teórico-metodológicos, ou seja, uma maneira geral de conceber e praticar Educa o Ambiental. A autora busca reagrupar proposi es semelhantes em categorias, caracterizando cada uma delas, distinguindo-as e relacionando-as pelas suas divergências, seus pontos comuns, sua oposi o e sua complementaridade, buscando, assim, identificar diferentes correntes pedagógicas em Educa o Ambiental.

Assim, Sauvé (2005) classifica quinze correntes de EA que apresentam pluralidade de proposi es entre elas. A autora sistematiza as correntes em dois grupos, assim subdivididos: grupo 01 – as correntes tradicionais que se dividem em: naturalista, conservacionista/recursiva, resolutiva, sist mica, científica, humanística, moral/ tica; e grupo 02 – as correntes recentes, subdivididas em: holística, biorregionalista, prática, crítica social, feminista, etnográfica, da ecoeduca o, da sustentabilidade, como mostra os quadros a seguir:

CORRENTES DE LONGA DURAÇÃO

Conceitos	Concepção de Meio Ambiente	Objetivos da Educação Ambiental	Enfoques dominantes	Exemplos de estratégia
Corrente naturalista	Natureza	Reconstruir uma ligação com a natureza	Sensorial Experiencial Afetivo Cognitivo Criativo/estético	Imersão Interpretação Jogos sensoriais Atividades de descoberta
Corrente Conservacionista/ Recursista	Recurso	Adotar comportamento de conservação	Cognitivo Pragmático	Guia ou código de comportamentos Projeto de gestão/conservação
Corrente Resolutiva	Problema	Desenvolver habilidades de resolução de problemas (RP); do diagnóstico à ação	Cognitivo Pragmático	Estudos de caso/Análise de situação-problema Experiência de RP associado a um Projeto
Corrente Sistêmica	Sistema	Desenvolver o pensamento sistêmico: análise e síntese para uma visão global; Compreender a realidade ambiental, tendo em vista decisões apropriadas	Cognitivo	Estudo de casos: Análise de sistemas ambientais.
Corrente Científica	Objeto de estudos	Adquirir conhecimentos em Ciências ambientais. Desenvolver habilidades relativas à experiência científica.	Cognitivo Experimental	Estudo de fenômenos Observação Demonstração Experimentação Atividade de pesquisa hipotético-dedutiva
Corrente humanista	Meio de vida	Conhecer seu meio de vida e conhecer-se melhor em relação a ele. Desenvolver um sentimento de pertença.	Sensorial Cognitivo Afetivo Experimental Criativa/Estético	Estudo do meio Itinerário Ambiental Leitura de paisagem
Corrente Moral/ética	Objeto de valores	Dar prova de ecocivismo. Desenvolver um sistema ético.	Cognitivo Afetivo Moral	Análise de valores Definição de valores Crítica de Valores Sociais

Fonte: Sauvé (2005, p. 40-42).

CORRENTES MAIS RECENTES

Conceitos	Concepção de Meio Ambiente	Objetivos da Educação Ambiental	Enfoques dominantes	Exemplos de estratégia
Corrente holística	Total Todo O ser	Desenvolver as múltiplas dimensões de seu ser em interação com o conjunto de dimensões do Meio Ambiente. Desenvolver um conhecimento orgânico (...).	Holístico Orgânico Intuitivo Criativo	Exploração livre Visualização Oficinas de criação Integração de estratégias complementares
Corrente biorregionalista	Lugar de pertença Projeto comunitário	Desenvolver competências em ecodesenvolvimento comunitário, local ou regional.	Cognitivo Afetivo Experiencial Pragmático Criativo	Exploração do Meio/Projeto comunitário Criação de ecoempresas
Corrente prático	Codinho de ação/reflexão	Aprender em, para e pela ação. Desenvolver competências de reflexão.	Prático	Pesquisa-ação
Corrente Crítica	Objeto de transformação, lugar de emancipação	Desconstruir as realidades socioambientais, visando a transformar o que causa problemas	Prático Reflexivo Dialogístico	Análise de discurso Estudo de casos Debates Pesquisa-ação
Corrente feminista	Objeto de solicitude	Integrar valores feministas à relação como o Meio Ambiente	Intuitivo Afetivo Simbólico Espiritual Criativo/Estético	Estudos de caso Imersão/Oficina de criação Atividades de Intercâmbio
Corrente etnográfica	Território Lugar de identidade Natureza/Cultura	Reconhecer a estreita ligação entre natureza e cultura (...). Valorizar a dimensão cultural de sua relação com o Meio Ambiente.	Experiencial Intuitivo Afetivo Simbólico Espiritual Criativo/Estético	Contos, narrações e lendas/Estudos de casos Imersão Camaradagem
Corrente de ecoeducação	Polo de interação para a formação pessoal	Experimentar o Meio Ambiente para experimentar-se e formar-se em e pelo Meio Ambiente	Experiencial Sensorial Intuitivo Afetivo Simbólico Criativo	Análise de valores Definição de valores Crítica de Valores Sociais
Corrente da sustentação e da sustentabilidade	Recursos para o desenvolvimento econômico Recursos compartilhados	Promover um desenvolvimento econômico respeitoso dos aspectos sociais e do Meio Ambiente. Contribuir para esse desenvolvimento.	Pragmático Cognitivo	Contos, narrações e lendas/Estudos de casos Imersão Camaradagem

Fonte: Sauvé (2005, p.40-42).

Sauvé (2005) organiza dois quadros, apresentando as correntes ambientais de longa tradição e as correntes mais recentes. As correntes de longa tradição estão inter-relacionadas ao pensamento ambiental da década de 1970, em que a EA era vista em seus aspectos ecológicos, com pensamento pedagógico pautado na transmissão e na fragmentação de conteúdos ambientais.

As correntes mais recentes se fundamentam a partir dos anos 1980, quando começa a se pensar a EA de forma democrática, dialógica e participativa, momento em que a EA começa a ser pensada de forma holística, inter-relacionando-se à problemática ambiental com um contexto político, econômico e social. As correntes mais recentes veem a EA de forma crítico-reflexiva, compreendendo os problemas ambientais reais.

Correntes de longa tradição	Correntes mais recentes
Naturalista	Holística
Conservacionista/recursista	Biorregionalista
Resolutiva	Prática
Sistêmica	Crítica
Científica	Feminista
Humanista	Etnográfica
Moral/ética	Eco-educação
-----	Sustentabilidade

Fonte: Sauvé (2005, p.18)

2.1.4 Contexto histórico das políticas em EA

Para compreender como vem se desenvolvendo o processo de conscientização ambiental em sua complexidade e contextualização, até se tornar tema transversal obrigatório para a Educação Básica no Brasil, especificamente no ensino formal, é necessária uma compreensão das políticas públicas implementadas ao longo do tempo.

[...] a política pública pode ser entendida como um conjunto de procedimentos formais e informais que expressam a relação de poder e se destina à resolução pacífica de conflitos, assim como à construção e ao aprimoramento do bem comum. Sua origem está nas demandas provenientes de diversos sistemas (mundial, nacional, estadual, municipal) e seus subsistemas políticos, sociais e econômicos, nos quais as questões que afetam a sociedade se tornam públicas e formam correntes de opinião com pautas a serem debatidas em fóruns específicos (SORRENTINO, TRAJBER, FERRARO JÚNIOR, 2005, p. 5).

Como propõe Pedrini (1997), refletir sobre como esse consenso vem se construindo ao longo da história implica ter um conhecimento explícito das políticas implementadas em EA nos contextos internacional, nacional, estadual e municipal.

2.1.4.1 EA no mundo

Segundo Dias (1992), após a Segunda Guerra Mundial, os países da Europa que tinham níveis altos de industrialização intensificaram sua expansão econômica rumo às regiões do planeta consideradas mais atrasadas. Os países do chamado Primeiro Mundo – em especial os Estados Unidos da América – se colocaram como um exemplo a ser seguido, para que todas as sociedades atingissem o desenvolvimento. A industrialização e a modernização eram os instrumentos propostos para que esses países se desenvolvessem. Em consequência a esse modelo de desenvolvimento predador, a degradação ambiental tem aumentado depois da Segunda Guerra Mundial, e, só a partir daí, começou a despertar a preocupação da sociedade humana, sobretudo nos países desenvolvidos.

Visando incorporar que a abordagem das questões ambientais e a valorização da vida na prática educacional se transformassem numa realidade, várias iniciativas foram tomadas por organizações governamentais e não governamentais.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realizou, em 1968, um estudo comparativo a partir de questionário respondido por 79 países sobre o trabalho desenvolvido pelas escolas com relação ao Meio Ambiente. Nesse trabalho, foram formuladas proposições que, mais tarde, seriam aceitas internacionalmente. Dentre as proposições, já figurava a ideia de que a EA não deve constituir uma disciplina isolada, pois por ambiente não se entende apenas o entorno físico, mas também os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos inter-relacionados.

A primeira definição internacional de EA foi apresentada pela *International Union for the Conservation of Nature* (IUCN), nos anos 1971, destacando os aspectos ecológicos da conservação, associados à manutenção da biodiversidade e de seus sistemas (RINK, 2009).

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) organizou uma conferência internacional de governos para discutir a sobrevivência do Planeta. Nessa conferência, definiu-se, pela primeira vez, a importância da ação educativa para as questões ambientais.

Em 1975, acontece o Congresso de Belgrado, no qual se estabelecem metas e princípios da Educação Ambiental, visando educar o cidadão comum, como o primeiro passo para ele se relacionar com o seu Meio Ambiente de forma sustentável, bem como a criação do “Programa Internacional de Educação Ambiental” (DIAS, 1998).

Em 1977, na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, de Tbilisi, define-se a EA como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da Educação, podendo resolver problemas concretos do Meio Ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Na Conferência Internacional sobre Educação e Formação Ambiental, realizada em Moscou, e convocada pela UNESCO, em 1987, foi discutido que a EA deveria se preocupar tanto com a promoção da conscientização e da transmissão de informações quanto com o desenvolvimento de hábitos e habilidades, a promoção de valores, o estabelecimento de critérios, padrões e orientações para a resolução de problemas e a tomada de decisões. Concluiu-se, portanto, a necessidade de introduzir a EA nos sistemas educativos dos países (PEDRINI, 1997).

2.1.4.2 EA no Brasil

A Política Nacional do Meio Ambiente institui-se no Brasil através da Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que, em seu Art. 2º, inciso X, versa sobre a necessidade da Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, e a educação da comunidade com o objetivo de capacitá-la na defesa do Meio Ambiente.

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, no Art. 255, assegura a todos o direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, garantindo a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público a preservação das presentes e das futuras gerações.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992 (a ECO 92), aprovou o documento Agenda 21, que apresentava os compromissos assumidos entre os países participantes para a mudança do padrão de desenvolvimento no século posterior. A ideia era tornar possível a construção de um plano de ação e de um planejamento participativo em nível global, nacional e local capaz de permitir, de forma gradual e negociada, o nascimento de um novo paradigma de desenvolvimento para o século vigente (DIAS, 1992).

Esse documento refletia as principais ações que deveriam ser tomadas para aliar a necessidade do crescimento dos países com a manutenção do equilíbrio do meio ambiente, determinando estratégias e linhas de ação cooperadas ou partilhadas entre a sociedade civil e o setor público.

A Agenda 21 global estabeleceu condições econômicas, tecnológicas, sociais e políticas para uma gestão apropriada do meio ambiente do planeta, buscando atingir um padrão sustentável de produção e de consumo. A Agenda 21 local é o processo que busca envolver governos, setor produtivo e comunidade numa nova visão de vida que deve ser sustentável, procurando melhorar a qualidade de vida para as gerações futuras. A construção da Agenda 21 é composta pelas agendas ambiental, econômica, social e institucional, de forma interligada e coerente (MMA, 2000).

É na afirmação do princípio de diferença entre o universal e o particular que devem estar fincadas as bases diretrizes da construção da Agenda 21 brasileira, na qualidade de instrumento orientador de políticas públicas e de programas de governo pensados e praticados em nome do desenvolvimento sustentável (MMA, 2000).

Isso significa que a Agenda 21 brasileira deve obedecer a dois princípios interdependentes: a ética da sustentabilidade, como valor universal; e a afirmação da identidade brasileira, nas suas particularidades históricas e regionais.

Além da conferência oficial, realizou-se o Fórum Global, ou Conferência da Sociedade Civil, reunindo cidadãos do Norte e do Sul, indígenas, ambientalistas, desenvolvimentistas, representantes de movimentos sociais, mulheres e religiosos. O Fórum Global assinou uma Carta da Terra alternativa e 32 Tratados sobre diversos temas, definindo as atividades e os compromissos da sociedade civil para a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida no planeta.

Em 1994, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), devido a determinações do IBAMA.

Em 1996, foram instituídas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela LDB nº 9.394/96, que, em seu art. 32, inciso II, exige para o Ensino Fundamental “A compreensão ambiental natural e social do sistema político da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”(BRASIL, 1996), e no art. 36, os currículos do Ensino Fundamental e o do Médio “[...] devem abranger, obrigatoriamente, [...] o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (BRASIL, 1996).

Em 1998, chegaram às escolas públicas brasileiras os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do Ministério da Educação, que apresentaram como um dos temas transversais o Meio Ambiente. Já em 27 de abril de 1999 é sancionada a Lei 9.795, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental.

A Lei Federal nº 9.795, criada em 27 de abril de 1999, regulamentada pelo decreto nº 4.281, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, por meio da qual definiu princípios relativos à EA que deveriam ser cumpridos no País.

Na Lei 9.795/99, em seu art. 1º, lemos:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Considerando o apresentado na Lei 9795/99, existe um reconhecimento por parte da legislação de que os valores sociais são construídos coletivamente pelos indivíduos, por meio de um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades,

proporcionando mudanças de atitudes nos cidadãos, mudanças essas consideradas importantes para a conservação do meio ambiente, reforçando, assim, a tendência Conservacionista.

Em dezembro de 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Resolução nº 57.254, por meio da qual proclama a década da Educação nas Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, com duração definida entre 2005 e 2014, enfatizando que a educação é um elemento indispensável para que se atinja o Desenvolvimento Sustentável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma proposta curricular unificada, elaborada com as contribuições da sociedade brasileira, e sua 1ª versão foi disponibilizada para consulta pública entre outubro de 2015 e março de 2016. A 2ª versão foi apresentada em maio de 2016 com a seguinte apresentação:

Fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e da sociedade brasileira em geral, apresenta os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas da escolarização (BRASIL, 2016, p. 24).

Mais adiante nesta pesquisa discutimos mais detidamente a BNCC e as questões ligadas à EA.

2.1.4.2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Este estudo apresenta uma breve abordagem sobre o que são os Parâmetros Curriculares Nacionais, a importância da inclusão da temática ambiental como um dos temas transversais, bem como as possibilidades dessa inclusão para o desenvolvimento da EA.

Os PCN foram organizados e elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental do MEC. A versão definitiva foi aprovada em 1998, compreendendo um conjunto de proposições elaboradas para servirem de base não apenas para a criação e a revisão das políticas de currículo dos estados e dos municípios, mas também para garantir uma orientação referente aos próprios investimentos no sistema educacional, trazendo propostas pedagógicas e metodológicas a serem observadas pelas instituições de ensino das Redes Públicas. Sua aplicabilidade está pautada em diferentes fatores que estão intimamente relacionados, tais como: a competência

político-executiva dos órgãos competentes nas esferas estadual e municipal; a diversidade sociocultural das diferentes regiões do país, e a autonomia de professores e equipes pedagógicas (MACEDO, 1999).

Apesar de o documento apresentar falhas e ter, por isso, recebido muitas críticas, principalmente no que se refere à sustentação do conhecimento baseada numa concepção positivista³(MACEDO, 1999), é possível afirmar que a inclusão da temática ambiental do ponto de vista da transversalidade tenha trazido contribuições importantes para a forma de trabalhar a EA nas escolas.

A definição de parâmetros claros no campo curricular, visando orientar ações educativas mais eficientes, já estava prevista no Plano Decenal de Educação (1993-2003) e na Constituição de 1988, que já insinuava essa estratégia. A busca da elaboração de referenciais básicos e de qualidade para organizar o sistema educacional do País tomou como base um modelo estrangeiro, mais especificamente europeu, pois a grande fonte inspiradora dos PCN foi a reforma educacional promovida na Espanha, em 1990, concretizada na LOGOSE (*Lei Orgânica de Ordenacion General del Sistema Educativo*). Dentre outros, esse é um dos motivos que justificam as intensas reflexões, críticas e adaptações de conteúdos dirigidas aos PCN. Assim, é vital que esses documentos sejam alvo de intensas reflexões, críticas, adaptações, aperfeiçoamentos e contribuições, de modo que seu conteúdo possa estar condizente com a proposta inicial, tornando-se um referencial de qualidade para a educação do País.

Tendo como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), que, em seu artigo 22, assegurava o acesso à educação e defendia a necessidade de uma formação inicial comum, estruturada através de critérios e diretrizes pedagógicas pré-definidas para cada ciclo, os PCN apresentaram um olhar dirigido para o Ensino Fundamental, sugerindo a divisão das séries em quatro ciclos

³Concepção positivista para Comte é uma doutrina filosófica, sociológica e política. Surgiu como desenvolvimento sociológico do Iluminismo, das crises social e moral do fim da Idade Média e do nascimento da sociedade industrial – processos que tiveram como grande marco a Revolução Francesa (1789-1799). Assim, o positivismo associa uma interpretação das ciências e uma classificação do conhecimento a uma ética humana radical, desenvolvida na segunda fase da carreira de Comte. O positivismo defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro. De acordo com os positivistas, somente se pode afirmar que uma teoria é correta se ela tiver sido comprovada através de métodos científicos válidos. Os positivistas não consideram os conhecimentos ligados às crenças, à superstição ou a qualquer outro que não possa ser comprovado cientificamente. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Positivismo>>

de ensino (1ª a 2ª séries - 1º ciclo, 3ª a 4ª séries - 2º ciclo; 5ª a 6ª séries - 3º ciclo e 7ª a 8ª séries, 4º ciclo). Cabe ressaltar que essa divisão favorece a prática psicopedagógica pautada no construtivismo. Pode-se observar que apesar de existirem conteúdos diferenciados para cada ciclo, a intenção é que esses sejam regidos pelo princípio da interdependência do conhecimento e do ensino genético, por meio do qual se parte simultaneamente das referências gerais e compartilháveis do conhecimento do sujeito (sujeito epistêmico), e daquilo que ele conhece de específico (sujeito psicológico). Essa compreensão facilitaria não apenas o diálogo entre o aluno e o professor – mas também uma forma de aprendizado histórico-crítico, buscando articular o particular e o atual com o geral e o atemporal (COLL, 1998, p. 16-17).

Considerando esses princípios, algumas das características primordiais dos PCN são “abertura, flexibilidade e temporalidade” (PCN, v. 1, p. 34). Nesse sentido, esse documento se baseia no princípio adaptativo, defendendo ajustes constantes em seu conteúdo, tanto em âmbito macro: que compreende as avaliações e propostas do MEC e as proposições curriculares das Secretarias de Educação, quanto em âmbito micro: referindo-se a propostas curriculares das instituições, e, evidentemente, às práticas didáticas implementadas em cada sala de aula. É notório que os PCN não se caracterizam como uma reunião de normativas (modelo fechado e impositivo), mas um conjunto de sugestões que precisam ser analisados criticamente, com base em cada realidade socioescolar.

O documento dos PCN não aponta maneiras para que a escola alcance seus objetivos junto aos alunos, como também não oferece instrumentos para que elas possam reivindicar junto às Secretarias de Educação e demais órgãos competentes as medidas necessárias para garantir a possibilidade de sua concretização. No entanto, traduz um importante reconhecimento de impotência, o reconhecimento de que as disciplinas clássicas representativas das áreas do saber cientificamente aceitas por si mesmas não são suficientes para responder aos desafios necessários para que seja possível esse alcance. Então, a “solução” para contornar esses “problemas” é a apresentação de um conjunto de temas denominados de transversais, nome justificado em razão de eles perpassarem todo o conjunto de disciplinas e as configurarem como tal.

Segundo Sancho (1998), infelizmente essa nova proposta curricular não veio acompanhada de uma necessária reforma social, política, cultural e econômica, que enfrente os problemas básicos que perpetuam a situação do sistema educativo

público (SANCHO, 1998, p. 16). Para que seja possível formar os cidadãos considerando os valores propostos pelos PCN, sobretudo em relação à transversalidade, é necessário haver um pacto social com as demais instituições sociais, somadas às reformas necessárias ao seu desenvolvimento.

2.1.4.2.2 O Meio Ambiente como tema transversal

Conforme Carvalho (2004, p. 19), a EA pode ser entendida como

Uma ferramenta privilegiada para o estabelecimento de um novo contrato com a natureza, baseado em uma conscientização mais profunda, tanto dos elementos que compõem o Meio Ambiente, onde o homem passa a ser um elemento-chave do contexto ambiental; quanto da necessidade de ver o Meio Ambiente como condição maior da vida (CARVALHO, 2004, p. 19).

Devido a sua abordagem holística e integradora, a EA é trabalhada de maneira mais sensível nos PCN através da proposição do Meio Ambiente como tema transversal (PCN, v. 9). A legitimação dessa transversalidade implícita na temática ambiental representa um passo essencial para que a EA não seja pensada erroneamente na escola como uma disciplina a mais na grade curricular voltada para as Ciências Biológicas. Os problemas ambientais não se restringem apenas à proteção da vida, mas sim à qualidade de vida.

Dessa forma, a distribuição desigual de renda e a injustiça social generalizada, decorrentes do modelo de desenvolvimento adotado, os avanços tecnológicos, o individualismo crescente e os desafios da pluralidade cultural do mundo globalizado também estão inseridos em um contexto ambiental.

A escolha do Meio Ambiente como um dos seis temas transversais, como Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e Temas Locais teve sua definição baseada em quatro critérios básicos: urgência social; questões de abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e, por fim, o favorecimento da compreensão da realidade e da participação social (PCN, v. 8). Diante desses critérios, compreende-se a importância da inclusão da EA nos PCN, tendo em vista a gravidade das questões ambientais atuais que atravessam o planeta, e a urgência na formação de consciências visando à garantia da sobrevivência humana.

Inspirados nos textos e nos documentos das conferências de Estocolmo (1972), Tbilisi (1977), e a Rio-92, a EA é definida nos PCN como uma proposta que, se bem empregada, pode levar "a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes conseqüências sociais", sendo exigida pela Constituição e declarada como prioritária em todas as instâncias do poder (PCN, v. 9:27).

2.1.4.3 Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma exigência do Sistema Nacional de Educação, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e com a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96.

A BNCC já aprovada, que foi construída por diversos autores, apresenta "os Direitos e os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas da escolarização" (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 24). Segunda consta no documento,

[...] vai deixar claro os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. Com ela, os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida escolar dos seus filhos (BRASIL, 2015, p 15).

A primeira revisão do documento foi apresentada em 2015 (UNDIME, CONSED, MEC, 2015); a segunda revisão foi apresentada em 2016 (UNDIME, CONSED, MEC, 2016); e uma terceira versão foi parcialmente divulgada em 2017 (UNDIME, CONSED, PEC, MPE, 2017). Atualmente, está sendo discutida em âmbito nacional, estadual, municipal e nas redes privadas de ensino.

Para o MEC, a finalidade da construção de uma base comum curricular é a de organizar o currículo para fornecer parâmetros mínimos de conhecimentos a serem ensinados (e aprendidos) na Educação Básica do País. O documento, em sua versão final, servirá como referência para a construção e a reformulação dos projetos político-pedagógicos das escolas em todo o Brasil.

A BNCC abrange todas as disciplinas e as etapas da Educação Básica e se organiza a partir de quatro eixos de formação, buscando articular os conhecimentos

ao longo de toda a formação, subdividindo-os da seguinte forma: 1) Letramento e capacidade de aprender; 2) Solidariedade e Sociabilidade; 3) Pensamento crítico e projeto de vida; 4) Intervenção do mundo natural e social (BNCC, 2016, p. 47).

Relacionando-se ao ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o documento organiza-se em 04 eixos formativos: 1) Conhecimento conceitual e científico; 2) processos e práticas de investigação; 3) Contextualização social, cultural e histórico das ciências; 4) Linguagem das Ciências da Natureza (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 436).

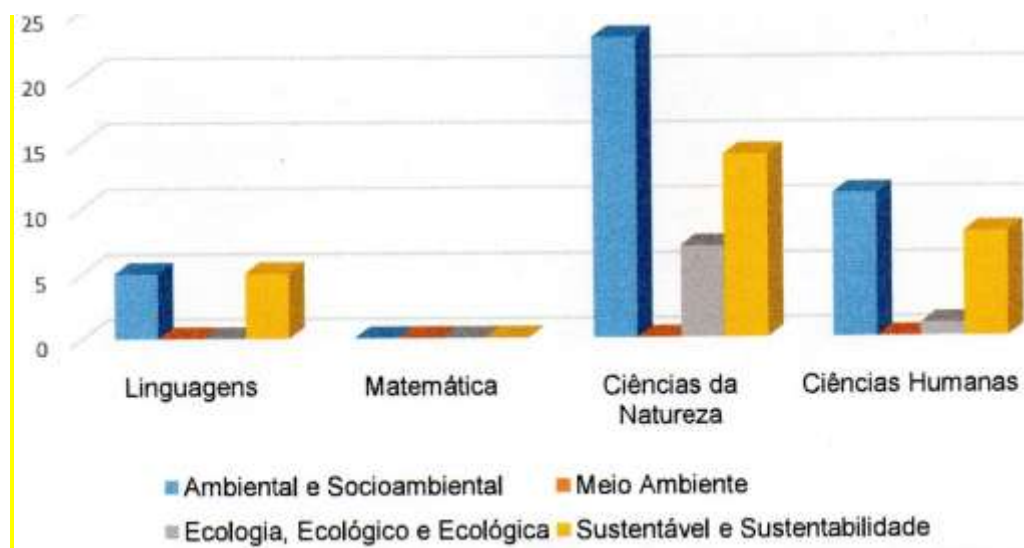
Além de organizar cinco unidades de conhecimento: 1) Materiais, propriedades e transformações; 2) Ambientes, reservas e responsabilidades; 3) Terra, constituição e movimento; Vida, constituição e evolução 4) Sentidos; 5) Percepção e instruções (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 440), sendo definidos os objetivos de aprendizagem.

2.1.4.3.1 A inserção da EA na BNCC

Quando se trata da inserção da EA na BNCC, pode-se observar que a temática se apresenta sob duas perspectivas: como modalidade da Educação Básica e como Tema Especial.

A EA como modalidade da Educação Básica está inserida dentre as demais áreas. Vale dizer que para cada modalidade é apresentada uma legislação específica. No caso da EA, a legislação apresentada são as Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental (BRASIL, 2016). Já os temas especiais são abordados como questões de importância social, na perspectiva de uma formação humana integral, inter-relacionando os componentes curriculares ao objetivo de "superar a lógica da mera transversalidade, ao se colocarem como estruturantes e contextualizadores dos objetivos de aprendizagem" (BRASIL, 2016, p. 47).

Apesar de a BNCC inserir a EA como tema transversal, estudos mostram que, no documento, o tema passa a ser reconhecido apenas como forma difusa nos eixos de formação, mediante resultados de pesquisas que apontam a incidência de palavras-chave associadas com a EA, relacionadas às diversas áreas do conhecimento, como se apresenta no gráfico abaixo.



Fonte: Santinello, Royer e Zanatta (2016, p. 110).

Santinello, Royer e Zanatta (2016), analistas da 1ª revisão da BNCC afirmam que as questões ambientais são abordadas de forma irrisória na proposta preliminar para a implantação da BNCC, sendo inexistente sua abordagem em áreas do conhecimento como a Matemática, e, ainda, pode-se fazer alusão aos estudos da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, que abordam a forma como a EA é vista nesse documento.

Das 298 páginas do documento, se realizarmos uma busca pela palavra Ambiental, vamos encontrar 23 referências a elas, mas nenhuma específica à EA. A nomenclatura ambiental aparece de forma genérica ao longo do documento, restrito a termos como "sustentabilidade ambiental" e "socioambiental". Na introdução do documento, justificam-se os objetivos da base esparsamente no Ensino Fundamental de Ciências, mas sem articulação entre elas e com as demais áreas (SBENBIO, 2015, p. 5).

Nesse sentido, os avanços são mínimos. Os conteúdos socioambientais permanecem ausentes em diversas disciplinas, como a Matemática e a Língua Portuguesa, que são disciplinas com maior carga horária nos currículos escolares.

A EA concebida como tema especial integrador na BNCC nos anos iniciais a restringiu às disciplinas História, Geografia e Artes. Assim, os temas integradores são mencionados ao final dos objetivos da aprendizagem, sinalizando possível integração, como menciona o exemplo abaixo, da área da Geografia, para os anos iniciais e finais do ensino Fundamental:

(EF01GE04) Utilizar linguagens diversas em registros de observações sobre ritmos naturais e experiências ocorridas em seus lugares de vivências [CD] [EA] (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 312).

(EF06GE05) analisar alternativas, de modo de viver baseados em práticas sociais e ambientais que criticam as sociedades de consumo [EA] [ES] [DHC] (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 456).

Pode-se observar que os objetivos supracitados vão contra a legislação, que define "o aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo" (BRASIL, 1999), e contra os próprios princípios enunciados e mencionados no documento. A EA na BNCC evidencia uma abordagem tradicional, ligada à ecologia, à sustentabilidade, mas desarticulada dos aspectos políticos, sociais, éticos, econômicos, tecnológicos e culturais ligados ao pleno exercício da cidadania. Acredita-se que essa desarticulação teórico-metodológica em EA apresentada na BNCC seja um retrocesso para os avanços ambientais rumo a uma EA crítica.

A perspectiva ambiental abordada na BNCC é interdisciplinar e transversal, próprias da epistemologia e da metodologia do socioambientalismo, bem como das políticas em EA, porém, continua ecológico e/ou disciplinar. A manutenção da disciplina e dos conteúdos tradicionais se contradizem, não permitindo a consolidação de suas próprias proposições.

Apesar de a BNCC fazer uma breve apresentação sobre cada Tema Especial, não há formas de articulá-los com os objetivos de aprendizagem entre os diferentes componentes curriculares. Pode-se considerar que a inclusão desses temas não foi pensada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que envolvesse o diálogo e a interação entre as áreas de conhecimento, o que, de certa forma, limita o pensamento sobre esses temas como "integradores do currículo", conforme menciona o documento.

Um outro ponto fundamental que está ausente na BNCC é o debate sobre o sistema capitalista vigente e suas consequências socioeconômicas e políticas, bem como os desequilíbrios ambientais vivenciados, formulando, assim, a necessidade de se pensar a EA numa perspectiva socioambientalista.

As práticas pedagógicas da EA devem adotar uma abordagem crítica, que considerem a interface entre a natureza, a sóciocultura, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão naturalista (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 37).

2.1.5 EA no âmbito estadual

O estado da Bahia, por meio da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA/BA), tem buscado a elaboração e a implementação da Política Pública estadual de EA, que, nos anos de 2006 e 2007, elaborou uma proposta de Projeto de Lei que foi submetida a uma ampla consulta pública, por meio de seminários realizados nos 27 territórios de identidade da Bahia, durante os anos de 2008 e 2009. O processo participativo e dialógico, num cenário de diversificação cultural e histórica, resultou em um documento com a participação de aproximadamente cinco mil pessoas agindo como atores sociais em todo o território baiano.

No estado da Bahia, as políticas públicas em EA entram em vigor e começam a ser implementadas em 07 de janeiro de 2011, momento em que foi sancionada a Lei nº 12.056, que instituiu a Política de EA no estado (PEEA-BA), por meio da qual se preconiza, no capítulo I, a elaboração do Programa Estadual de EA, programas municipais, bem como outros programas, projetos e ações relacionadas direta ou indiretamente à EA, obedecendo as determinações, como indica o PRONEA.

No texto da Lei 12.056, os autores indicam que

A interpretação prática da lei, em seus diferentes capítulos é um exercício importante de ser feito por grupos sociais dos mais diversos tipos (...) por professores e estudantes em sala de aula, nos horários de planejamento pedagógico [...] (BAHIA, 2011, p. 41).

O texto supracitado afirma que a educação ambiental deve ser implementada de forma permanente, continuada e articulada, atendendo a totalidade dos habitantes do estado, sendo considerado um desafio maior a ser enfrentado (BAHIA, 2011, p. 3). Sem dúvida, é um grande desafio para educadores das redes públicas e privadas de Educação, que se mostram preocupados com uma educação cidadã, e em compreender e incorporar em sua prática cotidiana a ética ambiental.

No art. 31, conforme estabelecido em Lei, a EA deve ser abordada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Estadual do Meio Ambiente (SISEMA), instituições educacionais públicas, privadas, órgãos e entidades públicos do estado da Bahia, entidades não governamentais, de classe, meios de comunicação e segmentos sociais em geral. Cabe às instituições educacionais, em conformidade com o inciso

III, promover “[...] a EA em todos os níveis de ensino, de maneira integrada, aos programas educacionais desenvolvidos” (BAHIA, 2011, p. 35).

Dentre os princípios do PEA/BA, em seu inciso VIII, está a contextualização do Meio Ambiente, considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais” (BAHIA, 2011, p. 15). Observam-se avanços significativos dessa Lei com relação ao PNEA, pois, considerando seus princípios, houve a preocupação de incluir conceitos regionais e territoriais, compreendendo a necessidade de respeito às especificidades locais.

Um dos objetivos contidos na Lei baiana representa avanços em seu inciso I:

O desenvolvimento de uma compreensão integrada do Meio Ambiente e suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, históricos, culturais, tecnológicos, espirituais, éticos e pedagógicos (BAHIA, 2011, p.15).

Em 2013, foi aprovado e publicado o Programa de EA do estado da Bahia PEA-BA, destacando a comunicação, a transversalização e a avaliação como eixos estruturantes. O PEA-BA deve ser compreendido como um conjunto de diretrizes e de estratégias para orientar a implementação da política, servindo como referência para a elaboração de programas e de projetos setoriais de EA, bem como o estabelecimento das bases de recursos financeiros nacionais e internacionais, destinados à implementação da EA (BAHIA, 2013).

2.1.6 EA no âmbito municipal

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA) foi implantada no Município de Vitória da Conquista, no ano de 1992, através da Lei Municipal nº 691/1992. No contexto local, a SEMMA é um órgão que tem a responsabilidade pelo desenvolvimento da política do Meio Ambiente no Município, com o intuito de garantir a qualidade de vida da população, buscando viabilizar ações sociais e econômicas que contribuam para a conservação, a preservação e a qualidade ambiental.

Segundo Barbieri,

O capítulo 28 da Agenda 21 se dedica ao fortalecimento das autoridades locais como parceiros importantes do processo de desenvolvimento sustentável, e recomenda que cada autoridade local deve iniciar um diálogo com seus cidadãos, organizações comunitárias e empresas privadas locais para elaborar uma Agenda 21 local (BARBIERE, 2011, p. 62).

Em conformidade com a Agenda 21, em que se preconiza a construção das agendas nacionais, regionais e locais, seguindo a participação dos governantes e da mobilização social, o projeto *Agenda 21 - A conquista do futuro no município* teve a participação da comunidade na elaboração de propostas para o desenvolvimento sustentável, sugerindo 21 princípios de convivência.

Em 18 de agosto de 2000, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), realizou no Município o Seminário de Sensibilização para a construção da Agenda 21 local, pelo Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Nessa ocasião, foi publicado o Decreto nº 10.705, que instituiu o Fórum da Agenda 21, com a participação de 72 entidades, compostas por instituições federais, estaduais, municipais, representantes da sociedade civil, organizações públicas e privadas (Agenda 21 - A Conquista do Futuro, 2004).

Os projetos de educação ambiental para o Município são organizados pelo Módulo de Educação Ambiental, um dos setores associados à SEMMA, lotado na área do Parque da Serra do Periperi, que é responsável por receber as escolas e instituições e realizar as atividades de educação ambiental: palestras, oficinas, visitas ao Poço Escuro e outras atividades lúdicas.

Um dos programas implementados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, instituído pela Lei Municipal nº 1649/09, é o Programa “Adote uma Praça”, que tem como objetivo conservar e embelezar espaços públicos, através de parceria entre o Poder Público e a Iniciativa Privada, mediante permissão de uso de bem público. Para ser firmada essa parceria, a empresa deve protocolar, junto à SEMMA, o Requerimento de Adoção da Praça e a documentação necessária.

Com relação aos Projetos Eco Kids e Eco Teens, também implementados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, no ano de 2014, em parceria com a Secretaria de Educação e com a Secretaria de Comunicação, esses consistem na escolha das escolas participantes, em conformidade com a quantidade de alunos ideal para a idealização do projeto e da estrutura administrativa, para a elaboração de um jornal impresso, que tem sua circulação nas escolas, na comunidade de abrangência e nas atividades de educação ambiental. Aborda informações ambientais em vários tipos de textos e imagens, apresentando criativa, e é financiado pelo Fundo Municipal de Meio Ambiente.

O Projeto *Minha Árvore* visa a uma ação para a promoção de um ambiente urbano mais saudável; a transformação paisagística da cidade; o reforço à consciência ambiental do cidadão. É um Projeto que tem uma receptividade ainda muito baixa, tendo em vista que boa parte da população quer mais derrubar as árvores que já existem do que plantar.

Já em sua 5ª edição, *A Turma do Sarú* é um livreto que aborda, de forma lúdica, as informações ambientais. As histórias ocorrem com a visita dos personagens a locais que representam a temática ambiental local, como o Poço Escuro, a Lagoa das Bateias, a Estação de Tratamento de Água e Esgoto e a Comunidade de Agricultura Familiar Lagoa das Flores, com o intuito de proporcionar educação ambiental às crianças e à comunidade, de uma maneira descontraída, sem perder de vista o foco da conscientização ambiental, conforme informações.

2.1.7 EA e a BNCC no Município: discussões atuais

A BNCC, documento curricular norteador do desenvolvimento da aprendizagem, considerada uma política pública vinculada a um projeto de nação, segundo Freitas (2004), compreende a disputa da escola entre duas visões: a primeira, considerada a dos reformadores empresariais da educação, que pensam em um currículo técnico, controlador, fragmentado, visando satisfazer os interesses empresariais, e a segunda, aos educadores protagonistas de uma educação emancipatória, que acredita na transformação social. Segundo o autor, essas visões antagônicas podem trazer sérias consequências para a própria constituição da Base Nacional, deixando de agregar importantes dimensões da formação humana, podendo apresentar em seu bojo tanto tendências Conservacionistas como de transformação crítica.

As matrizes curriculares que inserem a temática ambiental da Rede Municipal de Ensino para os anos iniciais do Ensino Fundamental foram elaboradas tendo como base a Matriz da Rede Estadual de Minas Gerais, o que, de certa forma, descaracteriza a identidade própria da construção curricular do Ensino no Município, desconsiderando as realidades locais.

Atualmente, profissionais da Rede Municipal de Ensino passam por uma etapa de discussões, tendo como base a BNCC como referencial curricular para a elaboração do currículo e das propostas pedagógicas do Município. Em 15 de junho

de 2018, foi realizado o I Seminário Municipal de Mobilização da BNCC, apresentando as orientações que nortearão os currículos de ensino, na discussão de um documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos alunos durante cada uma das etapas da Educação Básica.

Dando continuidade ao que foi discutido no Seminário sobre a BNCC, foram organizados grupos de trabalho, com o objetivo de elaborar o currículo e as propostas pedagógicas da Rede Municipal de ensino alinhados à Nova Base Nacional Comum Curricular. Estiveram presentes nas discussões, especialistas ligados ao Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP), apresentando aspectos dos currículos atuais e propondo, juntamente com o grupo, mudanças para os novos Referenciais Curriculares do Município, gerando discussões contraditórias e divergentes, como também convergentes, entre a BNCC e os referenciais do Município, o que faz parte do processo de construção com ênfase na participação dialógica e de cunho político, com os vários segmentos da educação pública municipal.

As abordagens da temática ambiental, tanto na BNCC quanto nos referenciais do município, consistem nas Ciências da Natureza para o anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando, assim, um pensamento reducionista, que restringe a relação do ser humano no ambiente ao uso e à busca de soluções para o controle dos impactos negativos, deixando de considerar o pensamento reflexivo do ser humano como parte do ambiente em suas relações socioambientais, inter-relacionando o ambiental e o social.

Ao longo do Ensino Fundamental a área de Ciências da natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das Ciências (BRASIL, 2018, p. 319).

Observa-se que embora os objetivos da educação como um todo e da BNCC, especificamente, sejam da apropriação dos conhecimentos historicamente constituídos e que lhes permitam realizar leitura crítica do mundo natural, social e tecnológico, a estrutura fragmentada e centrada na padronização de conteúdos não permite a consolidação de suas próprias proposições.

Assim, fica claro que as políticas educacionais estão coniventes com as políticas neoliberais que enfatizam seu papel social, reproduzindo a discussão ambiental sem aprofundamentos das questões econômicas, políticas, culturais, sociais ou mesmo de conhecimento específico que justifica a complexa dinâmica a qual insere esse tema (SANTINELO *et al.*, 2016, p. 113).

Quando se pensa em EA do ponto de vista das Ciências da Natureza, verifica-se que tanto na BNCC quanto nos referenciais do Município as questões ambientais continuam sendo abordadas de forma fragmentada, deficitária, não abrangendo outras áreas de conhecimento, como a Matemática, a Linguagem etc.

Na Base Nacional Comum Curricular é postulado que as redes de ensino “devem construir currículos e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2018, p.15). Porém o documento apresentado pela Rede Municipal de Ensino é omissivo em relação às questões étnico-raciais e de desigualdade de classe, bem como à discussão e aos debates da problemática ambiental local.

Nesse encontro, foram encaminhados vários questionamentos no sentido de inserir no currículo da Rede Municipal de Ensino a temática ambiental, de forma interdisciplinar, não sendo abordada apenas em disciplina específica de Ciências, como vem acontecendo nas práticas das escolas, mas como uma temática que perpassa todas as áreas do conhecimento, como tema transversal.

Um outro encaminhamento discutido nos grupos de trabalho diz respeito à importância da formação continuada de professores para a EA, pois os profissionais percebem a necessidade de um conhecimento teórico-metodológico contínuo, fomentando debates e reflexões no âmbito escolar em nível global e local.

As observações de Loureiro (2002) são importantes para analisar o contexto em que vem se dando o espraiamento da EA:

Podemos afirmar que a simples percepção e sensibilização para a problemática ambiental e o incremento de competência técnica, voltada para sua resolução, não expressam aumento qualitativo da consciência e do exercício da cidadania ecológica. Esse fator depende de processos coletivos de apropriação simbólica do significado da questão ambiental para a sociedade por meio de procedimentos educacionais e culturais, e da construção de bases materiais que permitam sua concretização, pela ação democrática no Estado-Nação, o que evidencia a relevância da ação de atores individuais e coletivos nos movimentos sociais e por meio da Educação Ambiental (LOUREIRO, 2002, p. 92).

A participação de atores na construção e na avaliação dos referenciais curriculares para o Município, bem como as discussões sobre a BNCC, caminham na direção de possíveis articulações governamentais, no fortalecimento e na construção de políticas públicas. Espera-se que esse espaço seja cada vez mais democratizado, rompendo os paradigmas do modelo atual de sociedade

2.1.8 Educação Ambiental no Sistema Formal

Entendendo a escola como espaço público e como local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, é fundamental que a EA atue na formação de uma cidadania responsável. O que nela se faz, se diz e se valoriza representa para a criança um exemplo daquilo que a sociedade quer e aprova, pois ela se organiza a partir de comportamentos e valores considerados ambientalmente corretos.

Dessa forma, as questões socioambientais precisam ser associadas à Pedagogia do Ambiente, a fim de elucidar o papel de certos valores, de certas escolhas econômicas e tecnológicas, de certos modos de vida de estilo parcimonioso ou consumista sobre a deterioração ou melhoria do ambiente.

Para isso, é necessário congregiar todas as matérias educativas, a fim de elucidar as diferentes dimensões da problemática ambiental, e não apenas as disciplinas do domínio das Ciências Naturais, o que, obviamente, acarreta dificuldades metodológicas, tanto institucionais quanto pedagógicas ou psicológicas.

Monteiro (2017), em seus estudos sobre a EA formal na escola, faz um chamamento para a necessidade de um trabalho interdisciplinar, que não fique restrito às disciplinas isoladas, como Ciências ou Geografia, priorizando a reprodução acrítica de conteúdos, mas de forma contextualizada e problematizadora, fortalecendo, assim, o papel transformador do homem sobre o Meio Ambiente.

Dias (1992) conceitua a Educação Ambiental como um conjunto de conteúdos e de práticas ambientais orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade.

A práxis ambiental, nesse sentido, constitui um processo em construção, por meio do qual o educador ambiental precisa ter criatividade e parceria, tanto com o educando como com a comunidade, para o desempenho de um trabalho pautado no

reconhecimento de valores e de saberes locais, em que os sujeitos do processo ensino-aprendizagem se sintam gestores de seu próprio conhecimento.

A escola se isolou da comunidade pelos seus programas e conceitos apresentados, os quais não dialogam com o contexto de vida do aluno. Dessa forma, a escola, historicamente, não busca na comunidade sugestões para as suas tomadas de decisões.

Em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Ao assimilar esta visão (holística), a noção de dominação do ser humano sobre o Meio Ambiente perde o seu valor, já que estando integrado em uma unidade (ser humano/natureza) inexistente a dominação de alguma coisa sobre a outra, pois já não há mais separação. Podendo, assim, resultar em atitudes harmoniosas por parte do ser humano, em consonância com as relações naturalmente existentes entre os elementos vivos e elementos não-vivos de um ecossistema dinamicamente equilibrado (GUIMARÃES, 2001, p. 30).

A abordagem da EA permite o trabalho interdisciplinar espontâneo como uma consequência da metodologia empregada. A incompatibilização da EA com o ensino brasileiro atual ocorre, principalmente, devido ao predomínio das tradicionais aulas teóricas, nas quais o professor é o personagem central da atividade pedagógica, delegando ao aluno uma participação passiva no processo de aprendizagem.

Essa renovação exige, portanto, que o professor abandone a postura de mero transmissor de conhecimentos para se engajar e participar com os alunos em todo o processo de aprendizagem, na qualidade de membro do grupo, guia e conselheiro. É fora de dúvida que tal professor tem de ser capacitado antecipadamente, pois não se pode exigir dele um desempenho para o qual não foi preparado.

A formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável. Na EA essa tomada de posição de responsabilidade pelo mundo em que vivemos, inclui aí a responsabilidade com os outros e com o ambiente (CARVALHO, 2004, p. 156).

Dessa forma, o processo educacional contribui para a formação de sujeitos éticos, com pensamento crítico desenvolvido, de modo que sejam capazes de pensar e de agir criticamente. A EA, nesse contexto, contribui para transformar a escola, formando cidadãos éticos com o Meio Ambiente, numa relação crítico-humanizadora das relações entre homem e natureza.

Com efeito, a escola precisará mudar seus programas e seu modo de se relacionar com a comunidade, abrangendo além dos especialistas, os cidadãos e os alunos, para influir na elaboração dos próprios programas. Os professores precisam mudar seu estilo de relacionamento com os alunos, abandonando a relação pouco interativa que favorece a passividade. Enfim, é necessária uma renovação dos conteúdos educativos, através da qual a variável ambiental possa permear todas as disciplinas escolares, e uma renovação dos métodos de ensino que favoreça o desenvolvimento de trabalhos em equipes interdisciplinares e desperte a corresponsabilidade dos educandos.

Segundo Leff (2010, p. 17), "a epistemologia transcende um exercício permanente de reflexão, teorização e ação que constrói e transforma a realidade, que convoca diferentes disciplinas e põe em jogo diferentes visões de mundo". Essa complexidade ambiental faz uma reflexão sobre o real, a partir da qual o ser humano seja capaz de construir, destruir e transformar a própria realidade.

O artigo 27, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, nº 9.394/96, destaca que os conteúdos curriculares da Educação Básica deverão observar a "difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres do cidadão, de respeito ao bem comum e à ordem social" (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares vêm trazendo questões como meio ambiente, saúde e outras, para serem incorporadas como temas transversais nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. Por serem questões sociais, os temas transversais têm natureza diferente das áreas convencionais.

Segundo Dias (1992), abordar as questões ambientais apenas pelos seus aspectos ecológicos seria uma prática ingênua e reducionista. Seria adotar o ecologismo e desconsiderar as dimensões econômica, política, social e histórica. Diante dessa afirmação do autor, a EA não significa somente explicar como funcionam os ciclos naturais e incentivar as pessoas para que amem e respeitem as plantas e os animais, mas significa tratar questões bastante complexas, sem se limitar a ensinar os mecanismos de equilíbrio da natureza. É também revelar os interesses dos diferentes grupos que estão em jogo.

A Lei 9.394/96 define a Educação Ambiental como vários processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do Meio Ambiente.

Professores e alunos devem levar as temáticas ambientais para o conhecimento da comunidade e procurar interferir nos problemas ecológicos. Dessa forma, as situações de ensino devem se organizar de forma a propiciar oportunidade para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre EA para compreender sua realidade e atuar sobre ela.

Portanto, a EA trabalhada nas escolas, desde que não esteja restrita apenas à sala de aula, poderá contribuir para recuperar e preservar os recursos naturais e melhorar a qualidade de vida da população, pois, de acordo com Dias (1992), as principais causas dos problemas ambientais não estão apenas no ponto de vista ecológico, mas relacionadas aos fatores socioeconômicos, políticos, culturais e éticos.

Para agir de forma consciente sobre o ambiente, é necessário conhecer os problemas ambientais com profundidade, compreender as suas causas e desenvolver competências que habilitem para uma intervenção eficaz. A universidade poderá constituir-se como um veículo fundamental na promoção do conhecimento sobre questões ambientais, formando novas gerações de cidadãos com competência científica e atitude crítica, para participarem eficazmente no combate aos problemas ambientais que afetam a humanidade.

No caso do ensino formal: (1) vinculação do conteúdo curricular com a realidade de vida da comunidade escolar; (2) aplicação prática e crítica do conteúdo apreendido; (3) articulação entre conteúdo e problematização da realidade de vida, da condição existencial e da sociedade; (4) projeto político-pedagógico construído de modo participativo; (5) aproximação escola-comunidade; (6) possibilidade concreta de o professor articular ensino e pesquisa, reflexão sistematizada e prática docente (LOUREIRO, 2005, p. 329).

Assim, ao se pensar numa perspectiva ambiental transversal no currículo, as aprendizagens vão se dar de forma significativa por estarem ligadas a situações reais, favorecendo a formação de um cidadão consciente da sua interdependência com o Meio Ambiente e, por conseguinte, desenvolvendo a compreensão do seu papel diante da grave situação ambiental ao seu redor, podendo, então, optar pela defesa de sua causa, assumindo de forma consciente as próprias responsabilidades.

2.2 O currículo

A palavra currículo vem do latim “curriculum”, que, etimologicamente, significa desvio que se faz para encurtar um caminho, atalho. Ação de correr, de se movimentar

rapidamente; corrida ou curso. O que se compreende como um caminho antes percorrida ou que ainda se vai percorrer para se chegar a um destino, a um propósito.

Vasconcellos (2009) afirma não haver um sinônimo para a palavra currículo no idioma grego, apenas aproximações. Nesse sentido, o currículo envolve resultado de ideologias advindas de aspectos filosóficos, políticos, históricos, devendo, assim, ser compreendido num sentido mais amplo.

E, ainda, Vasconcelos (2009) afirma que a palavra currículo, a partir do século XVI, passou a ser aplicada às instituições de ensino, nas quais o currículo não deveria apenas ser seguido, mas ser completado. O que, de certa forma, trouxe preocupações quanto ao controle, tanto do ensino quanto da aprendizagem.

Etimologicamente, o termo currículo, segundo Sacristán,

[...] deriva da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de cursus e carrere). [...] Em sua origem currículo significava o território demarcado e regado do conhecimento correspondentes aos conteúdos que, professores e centro de educação deveria cobrir, ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem) (SACRISTÁN, 2013, p. 16).

Silva (1999) afirma que o processo por meio do qual o currículo vem se configurando é consequência do próprio processo por meio do qual as sociedades se organizam. O autor afirma, ainda, haver três grandes teorias do currículo: as teorias tradicionais, que pretendem ser neutras, científicas e objetivas, enquanto outras, chamadas teorias críticas e pós-críticas, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que implica relações de poder e demonstra a preocupação com as conexões entre saber, identidade e poder.

2.2.1 A Teoria Tradicional de Currículo

A Teoria Tradicional de Currículo procura ser neutra, tendo como principal foco identificar os objetivos da educação escolarizada, formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral, acadêmica, à população. Nessa perspectiva tradicional, Almeida (2011, p.30) afirma que o currículo é visto sob uma neutralidade que nega seu caráter político e ideológico. E apenas organiza o trabalho a ser realizado na escola. Essa forma de pensar o currículo distancia a escola do contexto cultural e político em que os alunos estão inseridos.

Silva (2003) explica que essa teoria teve como principal representante John Franklin Bobbitt (1876-1956), que escreveu sobre o currículo em um momento no qual diversas forças políticas, econômicas e culturais procuravam envolver a educação de massas para garantir que sua ideologia fosse fortalecida. Sua proposta era a de que a escola funcionasse como uma empresa comercial ou industrial. Segundo Silva (2003, p.23), [...] de acordo com Bobbitt (2004), o sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. Esses objetivos, por sua vez deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta.

O modelo que Bobbit (2004) propunha era baseado na teoria de administração econômica de Taylor e tinha como palavra-chave a eficiência. O currículo era uma questão de organização e ocorria de forma mecânica e burocrática. A tarefa dos especialistas em currículo consistia em fazer um levantamento das habilidades, em desenvolver currículos que permitissem que essas habilidades fossem desenvolvidas e, finalmente, em planejar e elaborar instrumentos de medição para dizer com precisão se elas foram aprendidas. Essas ideias influenciaram muito a educação nos EUA até os anos de 1980, e muitos outros países, inclusive no Brasil.

De acordo com Silva (2003 p.25), Ralph Tyler consolidou a teoria de Bobbit quando propõe que o desenvolvimento do currículo deve responder a quatro principais questões: que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir; que experiências educacionais podem ser oferecidas e que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos; como organizar eficientemente essas experiências educacionais; como se pode ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados.

Numa linha mais progressista, mas também tradicional, apresenta-se a teoria de Dewey, na qual aparecia mais a preocupação com a democracia do que com o funcionamento da economia.

Silva (2003) afirma que essa teoria dava, também, importância aos interesses e às experiências das crianças e jovens. Seu ponto de vista estava mais direcionado à prática de princípios democráticos, sendo a escola um local para essas vivências. Em sua teoria, Dewey não demonstrava tanta preocupação com a preparação para a vida ocupacional adulta.

A questão principal das teorias tradicionais pode ser assim resumida: conteúdos, objetivos e ensino desses conteúdos de forma eficaz, visando aos resultados.

2.2.2 Teorias Críticas do Currículo

Em meio aos muitos movimentos sociais e culturais que caracterizaram os anos de 1960 em todo o mundo, surgiram as primeiras teorizações questionando o pensamento e a estrutura educacional tradicionais, em específico as concepções neutras sobre o currículo. As teorias críticas preocuparam-se em desenvolver conceitos que permitissem compreender o que o currículo faz. No desenvolvimento desses conceitos, existiu uma ligação entre educação e ideologia. (SILVA, 2003).

Além disso, vários pensadores elaboraram teorias que foram identificadas como críticas e, embora tivessem uma linha semelhante de pensamento, apresentavam suas individualidades. Contrapondo, assim, a teoria tradicional, pode-se afirmar que o currículo não é elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social.

O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história vinculada a formas específicas – e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA e SILVA, 1995, p. 7-8).

Segundo Silva (2003), Althusser, filósofo francês, fez uma breve referência à educação em seus estudos, nos quais pontuou que a sociedade capitalista depende da reprodução de suas práticas econômicas para manter a sua ideologia. Sustentou que a escola é uma forma utilizada pelo capitalismo para manter sua ideologia, pois atinge toda a população por um longo período.

Segundo Althusser (1985), no campo sociológico, o currículo tradicional é apresentado como mecanismo ideológico de reprodução social para a manutenção do *status quo* do modelo econômico capitalista. Diante dessa afirmação, a escola passa a ser um aparelho de reprodução cultural e de dominação, representada por uma violência simbólica do "capital cultural", com a missão de incutir e impor às pessoas hábitos e valores das classes dominantes, em um modelo liberal individualista (BOURDIEU e PASSERON, 1992).

Os anos 1980 foram marcados mais por denúncias e contestações de educadores críticos do que efetivamente por implementações pedagógicas concretas de superação. E, na segunda metade dos anos 1980, acontece uma disputa entre duas tendências curriculares marxistas, sendo a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos e a pedagogia libertadora freiriana. Segundo Lopes e Macedo (2002, p. 15), esse período ficou marcado por concepções curriculares pautadas em uma contextualização política, econômica e sociocultural.

Freire (2003), embora não tenha elaborado uma teoria sobre currículo, acaba discutindo essa questão em suas pesquisas. Sua análise está mais baseada na filosofia e voltada para o desenvolvimento da educação de adultos em países subordinados à ordem mundial. A crítica de Freire (2003) ao currículo está resumida no conceito de educação bancária, que concebe o conhecimento como constituído por informações e fatos a serem simplesmente transferidos do professor para o aluno, instituindo, assim, um ato de depósito bancário. O currículo está, dessa forma, desligado da situação existencial das pessoas envolvidas no ato de conhecer.

Freire (2003) propõe um novo conceito de educação problematizadora, por meio do qual defende que não existe uma separação entre o ato de conhecer e aquilo que se conhece, e que o conhecimento é sempre intencionado, ou seja, dirigido para alguma coisa. O conhecimento envolve intercomunicação e é por meio dela que os homens se educam. Freire (2003) concebe o ato pedagógico como um ato dialógico e utiliza, em seus escritos, o termo “conteúdos programáticos”. No entanto, existe uma diferença em relação às teorias tradicionais, especificamente na forma como se constroem esses conteúdos.

Em seu método, Freire (2003) utiliza as próprias experiências dos alunos para determinar os conteúdos programáticos, tornando, assim, o conhecimento significativo para quem aprende. No entanto, não nega o papel dos especialistas para organizar os temas de forma interdisciplinar. Os conteúdos são definidos junto aos educandos e na realidade em que estão situados. Freire (2003) elimina a diferença entre cultura popular e cultura erudita e permite que a primeira também seja considerada conhecimento que legitimamente faz parte do currículo.

O início de 1990 foi marcado pelas ideias democráticas baseadas na Constituição Federal, de 1988, referente às políticas educacionais que se tornam obrigatórias, com propostas críticas de gestão educacional.

Na primeira metade dos anos de 1990, busca-se constituir no plano cultural, uma prática educacional que fomentasse a autoconsciência e se caracterizasse como movimento contra-hegemônico (GRAMSCI, 1995; APPLE, 1982), em busca de uma cultura escolar politizada, consistindo em participação transformadora, baseada na teoria crítico-dialética (GIROUX, 1986).

Num ato de retrocesso, no Brasil, em meados dos anos de 1990, ganha espaço o "multiculturalismo crítico" (MCLAREN, 1997), baseado no marxismo estruturalista de 1970. Da oposição do multiculturalismo crítico ao liberal, a alteridade deixa de ser defesa do discurso nacionalista, tendo como referência uma cultura comum para se tornar espaço de disputa política, de contestação sociocultural.

Embora esse período no Brasil tenha sido marcado por políticas internacionais baseadas nas propostas mercadológicas neoliberais, enfatiza-se esforços de implementação de políticas pedagógicas progressistas, sob orientações educacionais da Constituição Federal de 1988. Com a promulgação da LDBEN (Lei 9.394/96) e, posteriormente, do PNE (Lei n. 10.172/2001), apontou a necessidade de elevação do nível de escolaridade da população, bem como diretrizes democráticas para uma gestão do ensino público, com políticas de educação para a qualidade social. Nesse período, num contexto de disputas e conflitos entre propostas de políticas educacionais, foram desenvolvidas políticas curriculares fundamentadas na pedagogia crítica em vários municípios.

Baseado nos princípios democráticos, políticos e participativos, buscou-se autonomia para a construção de propostas curriculares interdisciplinares pautadas na dialogicidade, partindo de temáticas contextualizadas.

2.2.3 Teorias Pós-críticas de Currículo

Na análise das teorias pós-críticas do currículo multiculturalista, destaca-se a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. O multiculturalismo, mesmo sendo considerado estudo da Antropologia, mostra que nenhuma cultura pode ser julgada superior a outra. Em relação ao currículo, o multiculturalismo aparece como movimento contra o currículo universitário tradicional, que privilegiava a cultura branca, masculina, europeia e heterossexual, ou seja, a cultura do grupo social dominante. A partir dessa análise, houve a proposição de que o currículo também incluísse aspectos de formas mais representativas das diversas culturas dominadas.

Assim surgiram duas perspectivas: a liberal, ou humanista, e a mais crítica (SILVA, 2003).

A linha liberal defende ideias de tolerância, respeito e convivência harmoniosa entre as culturas, e a visão crítica pontua que, dessa forma, permaneceriam intactas as relações de poder, em que a cultura dominante faria o papel de permitir que outras formas culturais tivessem seu “espaço”. De acordo com Silva (2003, p. 90), “O multiculturalismo mostra que o gradiente da desigualdade em matéria de educação e currículo é função de outras dinâmicas, como as de gênero, raça e sexualidade, por exemplo, que não podem ser reduzidas à dinâmica de classe”.

As teorias pós-críticas continuam a enfatizar que o currículo não pode ser compreendido, sem uma análise das relações de poder nas quais está envolvido. Nas teorias pós-críticas, entretanto, o poder torna-se descentrado. O poder está espalhado por toda a rede social. [...] Com as teorias pós-críticas, o mapa do poder é ampliado para incluir os processos de dominação centrados na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade (SILVA, 2004, p. 148-149).

As desigualdades criadas dentro do processo escolar não aparecem apenas nas relações de poder entre grupos dominantes, a partir de questões econômicas, mas também nas diferenças raciais, de sexo e gênero, quando são colocados como dominantes valores como a superioridade masculina e a branca. As relações de gênero são uma das questões muito presentes nas teorias pós-críticas, que questionam, como já foi dito, não apenas as desigualdades de classes sociais.

As questões raciais e étnicas também começaram a fazer parte das teorias pós-críticas do currículo, tendo sido percebida a problemática da identidade étnica e racial. O currículo não pode se tornar multicultural apenas incluindo informações sobre outras culturas. Precisa considerar as diferenças étnicas e raciais como uma questão histórica e política. É essencial, por meio do currículo, desconstruir o texto racial, questionar por que e como valores de certos grupos étnicos e raciais foram desconsiderados ou menosprezados no desenvolvimento cultural e histórico da humanidade e, pela organização do currículo, proporcionar os mesmos significados e valores a todos os grupos, sem supervalorização de um ou de outro (SILVA, 2003).

A teoria pós-colonial, juntamente com o feminismo e com o movimento negro, procurou incluir as formas culturais e as experiências de grupos sociais discriminados pela identidade europeia dominante. Teve como objetivo estudar as relações de poder

entre nações que compõem a herança econômica, política e cultural de seus países colonizadores. Questionou as relações de poder e as formas de conhecimento pelas quais a posição europeia se mantém privilegiada. Existe uma preocupação com as formas culturais que estão no centro da sociedade de consumo que definem novas ideias de imperialismo cultural, mantendo sempre a hegemonia das culturas colonizadoras.

2.2.4 O currículo escolar na sociedade contemporânea: algumas reflexões

Nas últimas décadas do século XX, com as mudanças e os desafios da sociedade contemporânea, vê-se a necessidade de se pensar o currículo escolar sob uma perspectiva de facilitar não só a reconstrução do conhecimento, como também as formas de intervir em situações complexas. Dessa forma, tanto o currículo centrado no conhecimento quanto o currículo centrado apenas no aluno é insuficiente para dar conta dessa complexidade. É importante que se tenha um conhecimento sistematizado, mas que possa ser aplicado a situações que demandam a intervenção humana e que, além disso, esteja vinculado a um projeto real de inovação educacional.

O currículo é uma opção cultural, o projeto que quer tornar-se cultura, conteúdo do sistema educativo para um nível escolar ou para uma escola de forma concreta. A análise desse projeto, sua representatividade, descobrir os valores que o orientam, e as opções implícitas no mesmo, esclarecer o campo em que se desenvolve, condicionado por múltiplos tipos de práticas, etc. exige uma análise crítica que o pensamento pedagógico dominante tem limitado (SACRISTAN, 2000, p. 34).

O projeto cultural na escola é o instituído, é a concretização de uma prática vivenciada no sistema educativo, com uma seleção de conteúdos culturais organizados, fazendo parte do PPP. Esse projeto se realiza dentro de determinadas condições políticas, administrativas e institucionais.

As concepções curriculares são as formas que a racionalidade ordenadora do campo teórico-prático adota, ou seja, o currículo. Embora o currículo seja, antes de mais nada, um problema prático que exige ser gerenciado e resolvido de alguma forma, os esquemas de racionalidade que utiliza não são totalmente independentes de certas orientações de racionalidade para a ordenação desse campo problemático, com todas as incoerências e contradições que lhes são inerentes.

Com base na racionalização do currículo, a teoria do currículo não se dá de forma fragmentada, mas complexa. As teorias curriculares se convertem em mediadoras ou expressão de mediação entre o pensamento e a ação em educação.

Grundy (1987) assegura:

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência, fora e previamente à experiência humana. É antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas (GRUNDY, 1987 *apud* SACRISTAN, 2000, p. 14).

Nesse sentido, o currículo é uma estrutura organizacional de uma prática real, que visa atender às demandas de um grupo cultural, social e histórico, articulada às especificidades de cada sistema educativo.

Para agir de forma consciente sobre o ambiente, é necessário conhecer os problemas ambientais com profundidade, compreender as suas causas e desenvolver competências que habilitem para uma intervenção eficaz. A escola poderá constituir-se como um veículo fundamental na promoção do conhecimento sobre questões ambientais, formando novas gerações de cidadãos com competência científica e atitude crítica para participarem eficazmente no combate aos problemas ambientais que afetam a humanidade, revendo o seu currículo.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

Nesse aspecto, pode-se afirmar que o currículo não é um corpo formado por conceitos, informações e princípios que são transmitidos aos alunos, em geral, visto como “conteúdos” a serem aplicados. Ele é antes de tudo, o que alunos e professores produzem ao trabalhar com os mais variados materiais, os objetos de estudo que podem incluir os mais diversos elementos da vida do educando e de seu grupo ou as experiências de outros grupos e de outras culturas que são trazidos para o interior da instituição de ensino. Portanto, não é o conhecimento preexistente que constitui o currículo, mas o conhecimento que é produzido na interação educacional.

Moreira e Candau (2007) abordam o currículo oculto, intimamente ligado a atitudes e a valores transmitidos implicitamente nas ações e relações sociais cotidianas da sala de aula. Para esses autores, fazem parte do currículo oculto rituais e práticas, relações hierárquicas, regras e procedimentos, modos de organizar o espaço e o tempo na escola, modos de distribuir os alunos por agrupamentos e turmas, mensagens implícitas nas falas dos professores e nos livros didáticos. Todos esses elementos são exemplos de currículo oculto.

Para Young (2007), o currículo vai muito além de um mecanismo em prol de objetivos, mas a realidade vivenciada na escola.

O currículo tem que levar em consideração o conhecimento local e cotidiano que os alunos trazem para a escola, mas esse conhecimento nunca poderá ser uma base para o currículo. A estrutura do conhecimento local é planejada para relacionar-se com o particular e não pode fornecer a base para quaisquer princípios generalizáveis. Fornecer acesso a tais princípios é uma das principais razões pelas quais todos os países têm escolas (YOUNG, 2007, p. 13).

Nesse sentido, vê-se a responsabilidade da escola em fornecer o conhecimento científico aos alunos, pois "os alunos não vão à escola para aprender o que eles já sabem" (YOUNG, 2007, p. 14).

Young (2007) diferencia o conhecimento escolar conceitual do cotidiano. O conhecimento cotidiano capacita as crianças para darem sentido aos contextos em seu entorno e às experiências vivenciadas. O conhecimento escolar, para o autor, é um conhecimento universal e generalizado, que vai além das experiências cotidianas.

Arroyo (2011) considera que o currículo se tornou um território em disputa devido à dinâmica cada vez mais complexa no campo do conhecimento. Para ele,

Não estamos em uma cultuada sociedade do conhecimento, mas em uma acirrada disputa pelo conhecimento, pela ciência e tecnologia. Estamos ainda em uma contenda por interpretações e epistemologias capazes de entender as contradições do social e de fundamentar outros projetos de sociedade, de cidades de campo, de um viver mais digno e mais humano (ARROYO, 2011, p. 14).

Os docentes, atuando como profissionais do conhecimento, podem afirmar com propriedade as tensões vividas em suas práticas docentes, construindo esse conhecimento produzido, vivido e reproduzido em um mundo contemporâneo e complexo. Essa produção apropriação e reprodução do conhecimento ao longo do

tempo sempre estiveram ligados à disputa das relações sociais e políticas dominantes como afirma Arroyo:

[...] a apropriação-negação do conhecimento agiu e age como demarcação-reconhecimento ou segregação da diversidade de coletivos sociais, étnicos, raciais, de gênero, campo, periferias. Não apenas foi negado e dificultado o acesso ao conhecimento produzido, mas foram despojados de seus conhecimentos, culturas, modos de pensar-se e de pensar o mundo e a história. Foram decretados inexistentes à margem da história cultural e intelectual da humanidade. Logo seus saberes, culturas, modos de pensar, não foram incorporados ao dito conhecimento socialmente produzidos e acumulados que as diretrizes curriculares legitimam como núcleo comum (ARROYO, 2011, p. 14).

Outro ponto considerado como território de disputa é a relação existente entre o currículo e o trabalho docente:

A formação pedagógica e docente gira toda para conformar o protótipo de profissional fiel ao currículo, tradutor e transmissor dedicado e competente de como ensinar-aprender os conteúdos, definidos nas diretrizes do currículo e avaliados nas provas oficiais. Não apenas o sistema escolar, mas a escola, a sala de aula a organização do trabalho docente gira nesse território. Estão marrados ao ordenamento curricular. Nessas identidades tem como referentes recortes, somos licenciados para uma disciplina-recorte do currículo. Mestres e educando seremos avaliados, aprovados ou reprovados, recebemos bônus ou castigos por resultados, no ensinar, no aprender as competências presentes no currículo (ARROYO, 2011, p. 51).

A dominação e a subordinação as quais o educador é submetido tem um estreito vínculo entre currículo, trabalho e condição docente, e se materializa na ideologia e no poder existentes e dominantes das prescrições. É no espaço da sala de aula que o conhecimento produzido e reproduzido se baseia em crenças, valores e tradições.

Conforme identifica Goodson (1995), em relação aos currículos em cursos de formação de professores, buscam-se possibilidades de conferir uma flexibilização e uma maior articulação entre os saberes curriculares e os saberes construídos no exercício da prática pedagógica, a fim de promover mais autonomia no processo de construção do saber docente e em contínuo repensar da prática.

Assim, ao se pensar numa perspectiva ambiental transversal no currículo, as aprendizagens vão se dar de forma significativa, por estarem ligadas a situações reais, favorecendo a formação de um cidadão consciente da sua interdependência com o Meio Ambiente e, por conseguinte, a compreensão do seu papel diante da grave

situação ambiental ao seu redor, podendo, então, optar pela defesa de sua causa, assumindo de forma consciente as responsabilidades.

2.2.5 Currículo interdisciplinar no âmbito escolar

A partir da LDB (BRASIL, 1996) e dos PCN (1998), intensificam-se no Brasil as discussões sobre a construção de um currículo interdisciplinar no âmbito escolar. Esses documentos propõem que a educação deve ser compreendida para além de uma formação acadêmica, mas abordando uma compreensão de formação humana integral, em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais, psicológicos.

Lenoir (2005-2006) afirma existir distintas leituras sobre interdisciplinaridade em educação, apresentando três perspectivas diferentes para a abordagem interdisciplinar: a lógica do sentido, a lógica da funcionalidade e a lógica da intencionalidade fenomenológica. O autor reconhece que essas diferentes concepções estão intimamente inter-relacionadas a culturas distintas e uma diversidade de linhas teóricas para o termo em questão.

Apesar de diferentes perspectivas entre os termos interdisciplinares, todos precisam ser preservados e mantidos, pois segundo Lenoir (2005-2006), uma abordagem complementa a outra na perspectiva de uma integração do saber.

A palavra Interdisciplinaridade atravessou fronteiras e atualmente dá a volta ao planeta. Essa palavra é utilizada tanto na francofonia (países cuja língua oficial é o francês, nos países germano-escandinavo, nos países anglo-saxônicos como nos países da língua espanhola ou portuguesa. Da Nova Zelândia ao Japão, de Portugal a Noruega, do Chile ao Canadá, o termo tem uma utilização corrente. Poderíamos crer, a primeira vista e, sem dúvida, de uma maneira um pouco ingênua, que este termo é portador de um sentido socialmente compartilhado pelo conjunto de seus utilizadores, e que se caracteriza por perspectivas comuns tanto no plano da pesquisa em Educação como no plano da formação de professores. Uma tal apreensão corre o risco de ser fonte de sérias más interpretações (LENOIR, 2005-2006, p. 2).

A lógica dos sentidos, descrita por Lenoir (2005-2006), é de origem europeia, mais especificamente francesa, e está ligada a questões epistemológicas, ideológicas, sociológicas e conceituais. A instrução é a forma como se conduz o conhecimento, compreendendo a interdisciplinaridade como saber-saber.

A lógica da funcionalidade interdisciplinar é compreendida por Lenoir (2005-2006) como a instrumentalização do saber. Pautada nos princípios de liberdade

americana, especificamente os que nascem nos Estados Unidos, tendo como foco de suas ações interdisciplinares a socialização dos sujeitos, baseando-se no saber-fazer.

Por fim, é apresentada pelo autor a lógica da intencionalidade fenomenológica, conceituada por Ivani Fazenda, pesquisadora considerada referência do pensamento interdisciplinar em educação no Brasil. Essa perspectiva está focada no professor formador.

[...] na experiência do diálogo é constituído entre o eu e o outro um terreno comum; nele o meu pensamento e o do outro formam um único todo. Não há no diálogo dois seres isolados, mas um ser a dois (FAZENDA, 1994, p.56).

O professor, ao realizar uma análise introspectiva sobre sua prática, reconhecendo aspectos do seu eu que até então eram desconhecidos, elabora um autoconhecimento de si, sendo capaz de reestruturar o seu trabalho.

Conforme o pensamento de Fazenda (2002), o ensino interdisciplinar está pautado na construção coletiva de um novo conhecimento, onde “não se ensina e nem se aprende, vive-se, exerce-se e a responsabilidade individual é marca do projeto interdisciplinar, a ousadia da busca transforma a insegurança no exercício do pensar, num construir” (FAZENDA, 2002, p. 21).

Fazenda (2002, p.14), conceitua Interdisciplinaridade como favorecimento de novas formas de aproximação da realidade social a novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas.

Se definirmos Interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém, se definirmos Interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolve a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2002, p. 17).

Pensar o conceito de Interdisciplinaridade como interação de duas ou mais disciplinas que estão contidas na grade curricular não é suficiente para a fundamentação de práticas interdisciplinares, nem tampouco pensar uma formação interdisciplinar de professores.

Conforme os estudos de Lenoir (1998), é possível citar três dimensões que estão intimamente inter-relacionadas para que a escola possa ter um currículo interdisciplinar. São elas as dimensões: curricular, didática e pedagógica.

Segundo Lenoir (1998), a dimensão curricular compreende:

O estabelecimento de ligações de interdependência de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares que forma o percurso de uma ordem de ensino ministrado, a fim de permitir que surja do currículo escolar ou de lhe fornecer uma estrutura interdisciplinar (LENOIR, 1998 *apud* FAZENDA, 1998, p. 57).

Nesse sentido, a escola que busca organizar o seu currículo baseado em conteúdos e matrizes curriculares disciplinares não tem a garantia de um currículo interdisciplinar. É necessário pensar na dimensão didática, que consiste em agregar todas as situações de aprendizagem baseadas em um planejamento reflexivo sobre as ações pedagógicas que possam propiciar a busca de metodologias estratégicas, bem como constantes revisões e intervenções.

A terceira dimensão da interdisciplinaridade escolar consiste no nível pedagógico, sendo considerado o espaço da ação, do fazer pedagógico, que está voltado diretamente para a dinâmica real da sala de aula, num movimento de ação-reflexão-ação.

Os aspectos ligados à gestão da classe e ao contexto no qual se desenvolve o ato profissional de ensino, mas também as situações de conflito, tanto internos quanto externos à sala de aula, tendo por exemplo o estado psicológico dos alunos, suas concepções cognitivas e seus projetos pessoais, o estado psicológico do professor e suas próprias visões (LENOIR, in FAZENDA, 1998, p. 59).

É necessário que o professor reflita sobre a realidade da sala de aula, buscando conhecer os alunos em seu contexto de vida, compreendendo, por exemplo, quem é aquele aluno que em seu cotidiano doméstico consegue responder às demandas cada vez mais complexas e, na escola, não consegue ter um rendimento satisfatório, buscando a mudança de práticas pedagógicas que valorizem o universo cultural dos alunos.

Fazenda (1994) foi ousada ao propor para o educador o empenho antes de tudo em construir atitudes interdisciplinares. Sem elas, nenhum projeto ou aula conseguirá ser verdadeiramente interdisciplinar.

Segundo a autora significa:

[...] uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo - ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo - atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio - desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho - atitude de envolvimento e comprometimento com os

projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

Nesse sentido, entende-se que o conhecimento intelectual é importante, mas não é o suficiente para desenvolver um trabalho interdisciplinar. É preciso que esse trabalho envolva uma dimensão atitudinal. Conhecer a disciplina, definir o foco, estabelecendo melhores maneiras de se fazer o trabalho na prática.

Na elaboração de um projeto, é preciso que se tenha um foco, e, para que ele seja interdisciplinar, é necessário investigar qual a disciplina conduz esse projeto, interagindo de forma efetiva com as demais disciplinas que fazem fronteira lógica, ou seja, que se juntam e se conectam, conseguindo dar respostas ao foco da pesquisa.

Todo projeto interdisciplinar competente nasce de lócus bem delimitado; portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige que se recupere a memória em suas diferentes potencialidades, resgatando, assim, o tempo e o espaço na qual se aprende. (FAZENDA, 2002, p. 12).

Segundo Huberman (1987 *apud* Nóvoa, 1995), em sua obra "O Ciclo de Vida Profissional de Professores", numa perspectiva sociológica, considera o desenvolvimento humano como sendo marcado pela cultura, história, acontecimentos da vida, ou seja, ao longo da vida o desenvolvimento humano acontece de forma multidimensional e multidirecional. A depender do que acontece com o ser humano ele vai reagindo de diferentes maneiras.

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício. Nesse caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entende-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos, interagindo de forma dinâmica sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjuguem os profissionais participantes (BARBIER, 1996; TARDIFF, 1999; GAUTHIER, 1996).

2.2.6 Inserção da EA nas matrizes curriculares do PPP da escola

Nos PCN (1998), a Educação Ambiental está inserida como tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental. Assim como a Lei 9.795/99, referente à

Política Nacional de Educação Ambiental, em seu art. 10, afirma a necessidade da Interdisciplinaridade para a EA.

art. 10 A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis de modalidade de ensino formal.

§ 1º A Educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino (BRASIL, 1999).

Além disso, o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/01, concebe a EA como tema transversal, num currículo integrado e, em seu artigo 28, diz: "A Educação Ambiental, tratada como tema transversal, será desenvolvida como uma prática educativa, integrada, contínua e permanente, em conformidade com a Lei nº 9.795/99".

Porém, o que se observa na prática pedagógica é a necessidade de uma consolidação efetiva no trabalho com a temática ambiental.

[...] pensar em mudar comportamentos, atitudes, aspectos culturais e formas de organização significa pensar em transformar o conjunto de relações sociais nas quais estamos inseridos, as quais constituímos e pelas quais somos constituídos, o que exige, dentre outros, ação política coletiva, intervindo na esfera pública e conhecimento das dinâmicas sociais e ecológicas (LOUREIRO, 2009, p.126).

Nesse sentido, a EA deve estar pautada em um contexto sociocultural e econômico, para que possa ser trabalhada de forma interdisciplinar, baseada num currículo político-pedagógico, no qual o indivíduo possa ter um conhecimento epistemológico e se apropriar da problemática ambiental, intervindo de forma consciente e dialógica.

A formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável. Na Educação Ambiental, essa tomada de posição de responsabilidade pelo mundo em que vivemos, inclui aí responsabilidade com os outros e com o ambiente (CARVALHO, 2004, p. 156).

O currículo para a EA deve estar pautado na formação de agentes transformadores, capazes de pensar e de agir criticamente. A escola, nesse sentido, deve estar aberta para discussões pertinentes de EA, desempenhando seu papel de cidadania, contribuindo para a formação de cidadãos éticos e comprometidos com a humanização das relações entre homem e natureza.

No caso da EA, é de grande relevância a inserção dessa temática nos cursos de formação de professores, não apenas como uma disciplina optativa, mas como tema transversal, pois conforme os PCN (BRASIL, 1999), o Meio Ambiente perpassa por todas as disciplinas do currículo e é essencial que todos os professores possam receber essa formação, partindo de uma *práxis* que dê sustentação ao trabalho com o Ensino Fundamental.

Os conhecimentos adquirem sentido ou não, são aceitos ou não, incorporados ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas sócio-afetivos e culturais. Essa é uma razão pelas quais tantos programas que visam a mudanças cognitivas, de práticas, de posturas, mostram-se ineficazes. Sua centralização apenas nos aspectos cognitivos individuais esbarra nas Representações Sociais e na cultura de grupos (GATTI, 2003, p. 192).

Nesse sentido, os professores são indivíduos sociais, fazem parte de grupos sociais, dotados de opiniões e pensamentos que são determinados pelas RS. Assim, existe a necessidade de formação continuada de professores, para que exista a oportunidade de troca de experiências, a fim de que os docentes possam sempre refletir sobre suas práticas pedagógicas.

O PPP é a ação de planejamento mais abrangente da escola, pois apresenta o planejamento curricular, que consiste no conjunto de experiências realizadas na escola para atingir os fins educacionais. Como propõem Moreira e Silva (2001):

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculadas a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA & SILVA, 2001, p. 8).

Acredita-se que toda concepção curricular está relacionada também a uma concepção pedagógica, a visões sobre metodologias, avaliações, questões pertinentes ao ensinar e ao aprender, sendo que as propostas atuais devem privilegiar os interesses, as possibilidades e as necessidades dos alunos. Nesse sentido, o PPP consiste em um elemento norteador dos fazeres pedagógicos da escola, devendo ser flexível e construído de forma coletiva, com a inserção de EA nas matrizes curriculares de forma transversal e interdisciplinar.

2.3 A Teoria das Representações Sociais

Para a compreensão dos sentidos atribuídos à Educação Ambiental pelos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais de um município localizado na região do sudoeste da Bahia, optou-se pelo estudo da Teoria das Representações Sociais (TRS). Nesse sentido, é importante compreender as origens históricas e epistemológicas das RS para, posteriormente, entender o que são seus processos de formação e a importância que tem a Educação Ambiental como objeto de pesquisa em Representações Sociais.

2.3.1 Breve histórico

Serge Moscovici apresenta como primeira base teórica a TRS. Ele nasceu ao leste da Romênia, em 1925, vivenciando, em sua história de vida, momentos conflitantes em meio a atos de violência em massa, exploração do trabalho e a utilização do saber científico para fins racistas.

Na década de 1940, Moscovici emigra para a França, onde se dedicou a estudar Psicologia e, influenciado por Daniel Lagache, escolheu a Psicanálise como teoria a ser observada e pesquisada.

Em 1961, Moscovici publicou a obra “A Psicanálise: sua imagem e seu público”, na qual analisa a propaganda contra a Psicanálise na imprensa comunista, buscando mostrar que quando uma nova ideia ou teoria entra em contato com a sociedade, lutas e polêmicas emergem (MOSCOVICI, 2003).

Historicamente, vários teóricos já abordaram o conceito de RS, mas foi o psicólogo Serge Moscovici quem reconstruiu o conceito, confirmando a TRS como uma especificidade da Psicologia Social.

Moscovici (1978) afirma que o conceito de RS passou por diferentes fases. Autores como Simel, Weber e Durkheim se preocupavam mais com o coletivo das RS do que com o conteúdo ou a dinâmica.

Costa e Almeida (1999) afirmam que Durkheim foi o primeiro a utilizar o conceito de Representações, enfatizando a necessidade de reconhecer a oposição entre o individual e o coletivo:

[...] o substrato da Representação individual era a consciência própria de cada um, sendo, portanto, subjetiva, flutuante e perigosa à ordem social. Por outro lado, o substrato da representação coletiva era a sociedade em sua totalidade e, por isso, seria impessoal e, ao mesmo tempo, permanente, garantindo, assim, ligação necessária entre os indivíduos e, conseqüentemente, a harmonia da sociedade (COSTA E ALMEIDA, 1999, p. 25).

Segundo Farr (1995, p. 35), Durkheim distingue o estudo das representações individuais e o estudo das representações coletivas. Para ele, o estudo das representações individuais estaria no campo da Psicologia, e o estudo das representações coletivas estaria a cargo da Sociologia. Assim, o teórico acreditava que as representações coletivas, por advirem de acontecimentos sociais, constituem-se em fato social, fruto de uma consciência coletiva, e não de uma consciência individual.

Dessa forma, estudos de autores como Durkheim, Piaget e Freud influenciaram os estudos de Moscovici sobre a TRS, entendendo, portanto, que essa teoria é advinda dos campos histórico e cultural.

Com base na ideia da construção de uma Psicologia Social do conhecimento, Moscovici (2003), apresenta o tema da seguinte forma:

Há numerosas ciências que estudam a maneira como as pessoas tratam, distribuem e representam o conhecimento. Mas o estudo de como e porque as pessoas partilham o conhecimento e desse modo constituem sua realidade comum, de como eles transformam idéia em prática - numa palavra, o poder das idéias - é o problema específico da Psicologia Social (MOSCOVICI, 1990a, p. 164).

Moscovici (2003) declara não ter sido fácil conceituar a TRS devido à existência do dualismo entre o mundo individual da Psicologia e o coletivo defendido pela Sociologia e pela Antropologia. Assim, o ponto de partida para a formulação da TRS, segundo o autor, foi a interação dialética entre esses dois polos.

Conforme Alves-Mazzoti (2000, p. 59), Moscovici parte da premissa de que

[...] não existe separação entre o universo externo e o universo interno do sujeito em sua atividade representativa, ele não reproduz passivamente um objeto dado, mas, de certa forma, o reconstrói e, ao fazê-lo, se constitui como sujeito na medida em que, ao apreendê-lo de uma dada maneira, ele próprio se situa no universo social e material.

Moscovici aponta, ainda, outra diferença entre a TRS elaborada por ele e a perspectiva individualista da psicologia social:

[...] não levam em conta o papel das relações e das interações entre as pessoas: Os grupos são considerados a posteriori e de maneira estática, centrando-se a investigação na maneira como eles selecionam e utilizam as informações que circulam na sociedade, e não como as instâncias que os criam e comunicam. Finalmente, ao contrário do que ocorre nos estudos das representações sociais, o contexto, bem como as intenções dos atores sociais não são considerados (ALVES-MAZZOTTI, 2000, p. 59).

Moscovici (2003) propõe, assim, a noção de Representação Social, através da elaboração de um conceito psicossocial, quando procura dialetizar relações entre indivíduo e sociedade. O principal objetivo da TRS é explicar os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade.

Dessa forma, A Psicologia Social, segundo Moscovici (2003), possibilita, por meio das RS, uma nova forma de fazer Psicologia Social, antes vista apenas por atitudes e opiniões públicas.

2.3.2 Conceituação sobre Representações Sociais

A TRS se fundamenta no princípio de que objetos, pessoas, acontecimentos, ou ideias não estão isolados. Nesse sentido, as RS buscam “nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária do modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva” (JODELET, 2009, p.17).

Moscovici (2003) avança numa reabilitação do senso comum. Se, antes, esse saber era considerado confuso, sem uma certa credibilidade, equivocado, ele questiona a racionalidade científica e vai contra a ideia de que as pessoas comuns, na vida diária, pensam irracionalmente. A realidade é socialmente construída, e o saber é uma construção do sujeito, mas não desconectada da sua inscrição social. Assim, Moscovici propõe uma psicossociologia do conhecimento, com forte apoio sociológico, mas sem desprezar os processos subjetivos e cognitivos.

As RS se constroem a partir de novas ideias, geralmente oriundas do meio científico, e são absorvidas pelo senso comum. Assim, os conceitos (definições cientificamente construídas) são utilizados pelos atores sociais "adaptados" aos valores e aos contextos de sua própria cultura. Esse processo de interação entre conceitos científicos e realidades culturais diversificadas gera as Representações.

Segundo Chamon (2009),

[...] desde suas origens mais que centenárias, o conceito de Representação Social que Moscovici propõe insiste em seu duplo caráter – social e construtivo. Social, pois Representação não é a soma de consciências individuais, nem a média das opiniões dos indivíduos. Construtivo, pois a Representação não é o simples reflexo de uma realidade exterior, nem a imposição de uma dada ideologia (CHAMON, 2009, p. 3).

Assim, as RS acontecem nas relações sociais e se constroem no e a partir dos sujeitos. Jodelet (2009) afirma que o sujeito é construtivo, não é um ser isolado em suas próprias concepções e modos de vida, ele “[...] interioriza, se apropria das Representações, ao mesmo tempo em que intervêm na sua construção” (JODELET, 2009, p. 683).

Desse modo, as RS são construídas de forma dinâmica e interativa entre os sujeitos, que interioriza, apropria-se das representações de um grupo social e intervêm em novas construções.

As RS constituem-se como uma “[...] modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (Moscovici, 1978, p. 26), e é sustentada tanto por conhecimentos advindos da experiência cotidiana como pelas reapropriações de significados historicamente consolidados.

As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que têm como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa (MOSCOVICI, 2003, p. 43).

Nesse sentido, os seres humanos estão sempre em constantes situações sociais cotidianas que os afetam diretamente, obrigando-os a compreendê-las, a fazer julgamentos e a tomar posições que vão se tornando consensuais. Partindo desse universo consensual, vão surgindo novas RS que vão se tornando verdadeiras “teorias” do senso comum.

A TRS apresenta uma dimensão individual, na medida em que ela precisa ancorar-se em sujeitos para que possa ser entendida como existente, mas ela é igualmente social, pois existe na mente e na mídia (MOSCOVICI, 1984). Ou seja, a representação não existe apenas em uma pessoa, pois ela está incorporada na mente das pessoas do grupo, e é precisamente isso que a torna social. Dessa forma, o conceito de RS coloca-se no centro do eixo individual-social, ligando os dois extremos e tentando dar conta dessa possível dicotomia.

Chamon e Chamon (2007, p. 111-114) afirmam nos estudos da Psicologia Social ocorre uma mudança, e o foco da análise se desloca do indivíduo para o grupo, ou seja, “[...] o indivíduo deixa de ser a unidade essencial da análise”, uma vez que as representações sociais “[...] são conhecimentos do senso comum e, dessa forma, são construídos em outro nível – o nível coletivo”.

Outra aparente dicotomia na TRS é que ao mesmo tempo em que ela é interna, ou seja, existe na mente das pessoas, ela é também externa, pois vai além das dimensões intrapsíquicas e se concretiza em fenômenos sociais possíveis de serem identificados e mapeados.

Algumas reflexões de Minayo (*apud* Guareschi e Jovchelovitch, 1995, p. 108-110) entendem o conceito de Representação Social da seguinte forma:

- As representações sociais se manifestam em palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto, podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais.
- Mesmo sabendo que ela traduz um pensamento fragmentário e se limita a certos aspectos da experiência existencial, frequentemente contraditória, apresenta graus diversos de clareza e de nitidez em relação à realidade.
- Fruto da vivência e das contradições que permeiam o dia a dia dos grupos sociais e de sua expressão, marca o entendimento deles com seus pares, seus contrários e com as instituições.
- O senso comum e o bom senso são sistemas de representações sociais empíricos e observáveis, capazes de revelar a natureza contraditória.

Com base em Jodelet (1989),

As Representações Sociais, enquanto formas de conhecimento, são estruturas cognitivo-afetivas e, desta monta, não podem ser reduzidas apenas ao seu conteúdo cognitivo. Precisam ser entendidas, assim, a partir do contexto em que se engendram e a partir da sua funcionalidade nas interações sociais do cotidiano (JODELET, 1989, p. 118).

Dessa forma, as RS devem ser compreendidas do ponto de vista social e cultural, e não apenas como produções simbólicas vistas de forma isolada. É um

processo que estrutura tanto a identidade como as condições sociais dos sujeitos que as reproduzem e as transformam.

[...] as representações sociais, enquanto sistemas autônomos de significações sociais, são feitas de compromissos contraditórios sob a dupla pressão de fatores ideológicos e de restrições ligadas ao funcionamento efetivo do sistema escolar, sendo que o peso dessas últimas parece tão mais fortes que os indivíduos são diretamente afetados por, ou implicados nas práticas cotidianas. Vê-se então, que face a uma instituição que está longe de realizar nos fatos as mudanças esperadas, os indivíduos se apoiam, para guiar e justificar seus comportamentos, em sistemas representacionais que privilegiam mais freqüentemente elementos e esquemas de forte inércia (JODELET, 1989, p. 382).

Jodelet (1989) define a representação social como um todo que se organiza conforme as proposições, reações ou avaliações de cada grupo cultural ou classe, englobando três dimensões:

1) A informação contextualizada, que busca identificar e estudar os conhecimentos e as experiências culturais que os sujeitos ou grupos/classe têm a respeito do objeto, de forma qualitativa e quantitativa.

2) A atitude, que consiste na preparação para a ação, por meio da qual o indivíduo recorre a informações e a dados que já tem, verificando atitudes condizentes ou não ao objeto.

3) O campo da representação, que consiste na visualização do conjunto de conhecimentos que o grupo/classe tem a respeito do objeto de estudo e a articulação desses conhecimentos e atitudes sob forma de teoria.

As Representações Sociais relacionadas ao sistema escolar não são, portanto, uma imagem-reflexo da realidade escolar, de sua função social, mas uma construção original que visa legitimá-la.

2.3.3 As Representações Sociais e suas funções

Segundo Moscovici (2003, p. 34), as Representações Sociais têm duas funções:

- Elas convencionalizam os objetos, as pessoas ou os acontecimentos que encontram. Elas lhe dão uma forma definitiva, localizam-nas em uma determinada categoria e, gradualmente, as põem como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. Todos os

novos elementos se juntam a esse modelo e se sintetizam nele. Mesmo quando uma pessoa ou um objeto não se adequam exatamente ao modelo, são forçados a assumir determinada forma, a entrar em determinada categoria ao se tornar idêntico aos outros, sob pena de não ser compreendido nem decodificado. O ser humano pensa através de uma linguagem, organiza seu pensamento de acordo com um sistema ao qual está condicionado, tanto pelas suas representações quanto pela sua cultura.

- Representações são prescritivas, isto é, elas se impõem sobre as pessoas com uma força irresistível. Essa força é uma combinação de estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado.

As representações que se formam na sociedade têm repercussão direta no comportamento, nas atitudes e nos modos de agir dos sujeitos, pois formam estruturas individuais de conhecimentos, que informam e orientam os membros de um grupo social em determinado tempo e espaço (MOSCOVICI, 2003, p. 53-54).

2.3.4 Processos formadores de Representações Sociais

De acordo com Moscovici (2003), os universos não apresentam estrutura específica, pois ambos apresentam contastes entre si. As RS compreendem os universos consensuais, no sentido de restaurar a consciência coletiva e de lhe dar forma, explicando os objetos e os acontecimentos, tornando-os acessíveis a qualquer um.

Quando tudo é dito e feito, as representações que nós fabricamos - duma teoria científica, de uma nação, de um objeto etc. - são sempre o resultado de um esforço constante de tornar comum e real algo que é incomum, (não-familiar), ou que nos dá um sentimento de não familiaridade. E através delas nós superamos o problema e o integramos em nosso mundo mental e físico, que é, com isso, enriquecido e transformado (MOSCOVICI, 1978, p. 58).

Moscovici (1978) apresenta a possibilidade de compreensão dos conceitos familiar e não familiar, com base em dois tipos diferentes de universos de pensamento: consensuais e reificados.

O universo do pensamento consensual estaria pautado no diálogo informal do dia a dia. Já o universo reificado se firma no campo científico. O autor considera que

as ciências ajudam a compreender o universo reificado, enquanto as representações se firmam no universo consensual.

Oliveira e Werba (2002) concluem que o não familiar é constituído no universo reificado das ciências e, com o auxílio dos estudos científicos, é transferido ao universo consensual no dia a dia. Dessa forma, a finalidade de todas as RS é tornar familiar um conceito não familiar. Essa transição entre universos acontece com base em dois processos formadores de RS: a objetivação e a ancoragem.

2.3.4.1 A objetivação

Para Moscovici (1978), a objetivação compreende a materialização das abstrações, a corporificação dos pensamentos, ou seja, faz com que “se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material” (MOSCOVICI, 1978, p. 110). A objetivação, nesse sentido, concretiza um determinado conceito. A exemplo, pode-se citar o estudo realizado por Moscovici, por meio do qual ele investigou como a sociedade objetivava saberes do campo da Psicanálise. Partindo desse estudo, ele percebeu que “ao objetivar o conteúdo científico da psicanálise, a sociedade já não se situa com vistas à psicanálise ou aos psicanalistas, mas em relação a uma série de fenômenos que ela toma a liberdade de tratar como muito bem entende” (MOSCOVICI, 1978, p. 112).

Para Jodelet (2001), a objetivação de um determinado conceito ou objeto por parte dos sujeitos depende de condicionantes culturais e de aspectos valorativos do grupo. Assim, as informações advindas de um conceito ou de um objeto são organizadas de forma que possam adquirir uma imagem coerente, ou seja, a construção formal de um conhecimento em nível de senso comum. Assim, a objetivação está mais relacionada ao mundo exterior, para os outros, retirando desse campo conceitos e imagens para agrupá-los e reproduzi-los no mundo exterior, “para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido” (MOSCOVICI, 2003, p. 78).

Por meio desse processo, o grupo “[...] torna concreto o que é abstrato, que materializa a palavra, que transforma o conceito em coisa e os torna intercambiáveis” (CHAMON; CHAMON, 2007, p. 133).

Moscovici separa esse processo em três etapas: seleção e descontextualização do objeto de representação, focalização em alguns aspectos da

informação e naturalização, que diz respeito ao fato de tornar mais próximo o objeto, por meio da familiarização (ARRUDA, 2002).

Moscovici (2010) apresenta a ideia de que o conteúdo abstraído adquire certa autonomia e certo *status* de realidade, devido ao fato de que “[...] a imagem é ligada à palavra ou à ideia e se torna separada, e é deixada solta em uma sociedade, ela é aceita como uma realidade convencional, clara, mas de qualquer modo uma realidade”. Existe, assim, inicialmente uma distinção existente entre a imagem e a realidade e essa distinção desaparece por meio da objetivação, de forma a transformar a imagem em realidade (MOSCOVICI, 2010, p. 72).

A partir dessas imagens, representadas e comparadas a uma imagem preexistente no repertório social do grupo, acontece uma integração. Essa integração Moscovici denominou de “núcleo figurativo”, em que um complexo de imagens reproduz um complexo de ideias. Por meio desse “núcleo figurativo”, a sociedade tem facilidade de falar sobre tudo que se relacione a ele, e, assim “[...] não somente se fala dele, mas ele passa a ser usado em várias situações sociais como um meio de compreender os outros e a si mesmo, de escolher e decidir” (MOSCOVICI, 2010, p. 73).

2.3.4.2 A ancoragem

A ancoragem é o processo de inserção do objeto ou das novas informações, das novidades, que irrompem na realidade social, aos conceitos e imagens já formados anteriormente, na tentativa de torná-los familiares. “Ancorar é classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que são classificadas e não possuem nome são estranhas, não existentes, e ao mesmo tempo ameaçadoras”. A ancoragem é um mecanismo dirigido para dentro, que está sempre colocando e retirando objetos, pessoas e acontecimentos, que classifica de acordo com um tipo e rotula com um nome (MOSCOVICI, 2003, p. 61). Esse processo de classificação e de nomeação do objeto, que até então era inexistente e inominável, permite aos sujeitos imaginá-lo e representá-lo, tornando-o familiar.

Classificar algo significa que nós o confinamos a um conjunto de comportamentos e regras que estipulam o que é ou não é permitido a todos os indivíduos pertencentes a essa classe. [...] Categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória, e estabelecer uma relação positiva ou negativa (MOSCOVICI, 2003, p. 63).

Para Moscovici, o processo de ancoragem consiste na “integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento preexistente”, ou seja, “sua inserção orgânica em um repertório de crenças já constituído” (ALVES-MAZZOTI, 2000, p. 60). Dessa forma, a ancoragem torna familiar o conceito ou o objeto representado.

A ancoragem tem o objetivo de buscar um equilíbrio, pois tudo que é estranho causa uma perturbação no grupo e, dessa forma, o processo de ancoragem é responsável por neutralizar a ansiedade que o desconhecido provoca. Diz-se que esse equilíbrio acontece na já mencionada “integração cognitiva”, acontecendo uma inserção desse novo objeto a uma rede familiar de categorias (CHAMON; CHAMON 2007, p. 135).

Conforme Doise (2001), reforçado por Chamon (2006), existem três tipos de ancoragem: a ancoragem do tipo psicológico, a do tipo psicossociológico e a do tipo sociológico. O tipo psicológico diz respeito às crenças e aos valores gerais que organizam as relações simbólicas com o outro; o segundo tipo, a ancoragem psicossociológica, se refere aos conteúdos das representações sociais e à forma pela qual os indivíduos se situam simbolicamente nas relações sociais; e a ancoragem do tipo sociológico refere-se às relações simbólicas entre os grupos e à maneira como essas relações intervêm na apropriação do objeto (CHAMON, 2006).

Pereira de Sá (1998) reafirma a ideia de que o processo de ancoragem busca referência para o desconhecido, utilizando comparações com um repertório conhecido. Essas comparações acontecem por meio de classificações, visando significar e dar sentido ao objeto.

2.3.5 EA como objeto de pesquisa em Representações Sociais

Conforme pesquisadores, educadores e técnicos ambientais, estudos sobre a EA precisam levar em consideração as RS que o grupo social faz do Meio Ambiente e sua relação com ele. De acordo com Jodelet (2001), a pertença a um grupo social é construída em função do compartilhamento de representações. Dessa forma, as identidades sociais são objeto de pesquisa em RS, pois organizam categorias sociais que regem condutas, comportamentos, reflexões e julgamentos sobre temas sociais, como a EA.

A construção do objeto de pesquisa é defendida por Sá (1998) como um processo pelo qual o fenômeno de Representação Social é simplificado e tornado compreensível pela teoria, para a finalidade da pesquisa.

Segundo Sá (1998), simplificar, nesse sentido, consiste na delimitação do fenômeno de RS que se pretende pesquisar, podendo definir a finalidade e os objetivos da investigação, alcançando, assim, a viabilidade da pesquisa. Na definição do objeto de RS a ser considerado, faz-se uma ligação desse objeto ao contexto social, aos sujeitos, inter-relacionando-os.

Reforçando essa ideia de que o objeto social da representação se origina de um trabalho simbólico, Jovchelovich (2011) postula sobre a importância de o objeto representacional construir um sentido e um significado para o grupo.

Nesse sentido, de busca de um sentido, o grupo apresenta a necessidade de tornar familiar o que é estranho, a assim representar buscando tornar essa familiaridade uma resposta para a “[...] ameaça de perder marcos referenciais, perder o contato com o que propicia sentido e continuidade” (MOSCOVICI, 2012, p. 56).

Moscovici (2012) explica que existem condições para que o objeto social possa ser representado, sendo a primeira condição que o objeto esteja ausente para os sujeitos, e a segunda condição é que tenha um significado para o grupo. Assim, a partir desses dois critérios, o objeto social será partilhado consensualmente, e, dessa forma, integrado ao mundo conceitual do grupo (LACERDA, 2016).

Aliado a essas condições, Moscovici (2010) postula que é necessário existir o interesse do grupo para que haja uma formação simbólica e para que isso resulte na construção do universo conceitual. Chamon e Chamon (2007) reforçam esse pensamento, ao defenderem a ideia de que além de representar um interesse e um compromisso o objeto social deve servir como fonte de identificação do grupo.

Assim, a EA satisfaz essas condições citadas por ser um conceito complexo, que apresenta uma visão ampliada do meio ambiente como inter-relacionado a questões culturais, sociais, políticas e econômicas. Com isso, as informações sobre o conceito sofrem dispersões, reducionismos e necessidade de serem integradas cognitivamente, de forma a proporcionar ao grupo apropriação do conceito, bem como a construir representações, e exigindo posicionamento dos profissionais da educação.

Dessa forma, a EA pode ser justificada como um objeto de Representação social, pois “esses conhecimentos do universo consensual que são construídos e

partilhados pelo grupo são os que interessam aos estudos das Representações Sociais (LACERDA, 2016).

O conceito de EA estudado nesta pesquisa está em construção, visto que, por seu caráter mobilizador, está em constante evolução, e torna-se viável pensá-lo como uma RS que evolui no tempo e varia conforme o grupo social. Assim, a EA se legitima enquanto objeto de pesquisa em RS, na medida em que ela se torna não uma proposta educacional específica, e sim um projeto dinâmico, que abarca o contexto social com suas peculiaridades, os sujeitos sociais e suas relações com as questões ambientais.

Um dos primeiros pesquisadores a associar a TRS às investigações sobre Meio Ambiente foi Reigota (2002). Para esse pesquisador, é possível identificar as RS como conceitos científicos que foram apreendidos pelas pessoas e apresentam, do ponto de vista social, uma grande diversidade de representações sobre o Meio Ambiente, numa multiplicidade de significados que circulam entre os sujeitos.

Segundo Reigota (2002), quando se compreende as RS de um grupo sobre determinado problema ambiental, é possível atuar de forma menos conflituosa, facilitando, assim, o encontro de mais soluções entre as pessoas do grupo.

Moscovici (2010) propõe, ainda, que, para a emergência de uma representação, existem três condições, sendo elas: a dispersão da informação, a focalização, e a pressão à inferência. A dispersão da informação relaciona-se às informações sobre o objeto, a focalização relaciona-se à abordagem cognitiva que os sujeitos realizam para se apropriarem das informações, e a pressão à inferência diz respeito ao posicionamento dos sujeitos quanto ao objeto em questão.

Chamon (2007) declara que na dispersão da informação “[...] deve existir uma distância entre a informação utilizável pelos atores sociais e a informação que lhes seria necessária para atingir um ponto de vista objetivo”. Trata-se de uma “falta” de informações, de palavras e de noções, sendo que os fenômenos que surgem no ambiente são totalmente apropriados pelos atores sociais, conforme explica Moscovici (2012).

A focalização diz respeito ao interesse específico sobre alguns aspectos do objeto, e, nesse sentido, Chamon e Chamon (2007, p. 125) alertam para o fato de que se trata de um processo que “representa a posição específica do grupo social em relação ao objeto. Isso determina um interesse particular por certos aspectos do objeto e um desinteresse por outros”.

A ideia de uma redução de significados buscando integrá-los ao universo consensual, integrando a significados construídos anteriormente pelo grupo, é o que caracteriza a focalização. Assim, os significados que podem gerar uma ameaça simbólica ao grupo são desconsiderados e esquecidos (MOSCOVICI, 2012).

A pressão à inferência acontece quando o grupo necessita se posicionar em relação ao objeto e não tem dados suficientes para esse posicionamento. Assim, buscam-se referências para essa tomada de posição. Deschamps e Moliner (2009) afirmam que a pressão à inferência está relacionada à tomada de consciência por parte dos sujeitos, pois é uma questão que tem importância para o grupo, tornando-se urgente para o desenvolvimento de conhecimento a respeito do objeto representado.

A EA enquanto objeto social é importante no campo educacional, pois se trata de uma temática que compreende um dos temas transversais e que suscita reflexão e proposição de soluções para o desenvolvimento sustentável da sociedade, bem como para a formação dos cidadãos.

Desta forma, os professores sentem-se pressionados quando a temática aparece no contexto curricular e eles são obrigados a se posicionar e, quando solicitados a se manifestarem sobre o conceito de EA, expressam suas opiniões e suas crenças, ou seja, suas representações sobre a temática.

Pela complexidade e pela diversidade de percepções, é relevante realizar uma análise compreensiva real sobre o objeto de estudo em EA e as representações sociais de professores que atuam diretamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, na busca de evidências que comprovem as RS desses profissionais, tornando possível a explicação de determinadas práticas na escola. Tendo apresentado a importância de estudar a EA como objeto de representação social, e reforçando a caracterização desse conceito, buscamos apresentar, por meio da Teoria da RS, as condições necessárias para a existência da representação.

Assim, após essa exposição sobre as condições e a caracterização do objeto social EA como objeto de representação social, tema de que trata essa investigação, será apresentada, na seção seguinte, a metodologia desse estudo.

3 MÉTODO

A metodologia, segundo os autores Lakatos e Marconi (1991), é o caminho que o pesquisador deve percorrer utilizando técnicas para atingir o objetivo da pesquisa. É considerada como

[...] conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo dos conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS & MARCONI, 1991, p. 39).

A metodologia não é apenas uma descrição sumária de aspectos formais, mas "inclui concepções teóricas de abordagem, articulando-se com a teoria, a realidade empírica e o pensamento sobre a realidade" (MINAYO, 1993, p. 15).

O interesse desta pesquisa foi analisar as RS de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas de um município na região do sudoeste da Bahia, sobre a Educação Ambiental. Optou-se pela pesquisa qualitativa, pois possibilita a compreensão dos significados a partir da busca pela interpretação dos fenômenos sociais que envolvem os grupos humanos.

O referencial teórico basilar adotado no estudo é a TRS, desenvolvida por Moscovici (1961):

Tal teoria manifesta sua ênfase no processo e conteúdo e permite uma reflexão aprofundada sobre este tema a partir de uma perspectiva interpretativista, na forma em que outras teorias de conhecimento ou de atitudes não podem ter (MOSCOVICI, 1961, p. 31).

As RS são capazes de explicar como um grupo se apropria de um objeto social e recria coletivamente seu significado, gerando, *a priori*, uma orientação para sua prática e, *a posteriori*, uma justificativa para suas ações.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é exploratória, caracterizando-se por uma abordagem qualitativa. Para Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória "proporciona uma visão geral, do tipo aproximativa, acerca de determinado fato".

Na pesquisa qualitativa, todos os dados são relevantes, produzindo, assim, significados que necessitam ser devidamente registrados e analisados, no sentido de

serem transcritos de forma descritiva. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é descritiva, pois os dados são levantados em forma de palavras e imagens. Nesse tipo de pesquisa, todos os dados são relevantes para as interpretações e os esclarecimentos sobre o objeto de estudo.

A abordagem qualitativa visa compreender um fenômeno de forma mais profunda, pois, de acordo com Minayo e Sanches (1993), esse tipo de abordagem permite acesso ao “[...]nível dos significados, motivos, aspirações, atitudes e valores, que se expressa pela linguagem comum e na vida cotidiana” (MINAYO & SANCHES, 1993, p. 245).

3.2 População/amostra

A população desta pesquisa é composta por docentes que lecionam em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, em 04 escolas da Rede Pública Municipal. Dentre essas escolas, 02 estão localizadas no centro urbano e 02 estão localizadas em bairros mais distantes do Centro, estando todas elas inseridas em um Município da região sudoeste da Bahia. Para organizar a amostragem, foram convidados os professores que atuam nessas escolas e que participavam no momento de aplicação da pesquisa, totalizando, assim, 27 participantes voluntários.

Quanto aos professores que participaram do estudo, buscando preservar o anonimato, cada um recebeu um nome fictício. Para a escolha dos nomes fictícios dos professores, utilizaram-se nomes de flores pertencentes à flora nordestina.

Quanto ao número de professores participantes do estudo e suas referidas escolas (descritas no item: Delimitação do Estudo), chegou-se aos seguintes números: Escola Onça Jagatirica - 08 professores; Escola Coruja - 08 professores; Escola Arara Azul - 07 professores; Escola Papagaio do Papo Azul - 04 professores.

3.3 Instrumentos

Segundo Silva e Menezes (2005), os objetivos e a delimitação do universo a ser pesquisado determinam os instrumentos para a coleta de dados, promovendo a interação entre o pesquisador, o pesquisado e o trabalho.

Para desenvolver essa pesquisa, foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados as entrevistas semiestruturadas (Anexo C) e a análise documental dos PPP das escolas.

A entrevista semiestruturada, de acordo com Lakatos e Marconi (1961), apresenta as seguintes vantagens: pode ser aplicada a qualquer segmento da população; fornece uma amostragem mais confiável da população geral; tem maior flexibilidade, garantindo a compreensão do entrevistado; oferece maior oportunidade para avaliar condutas, atitudes, reações e gestos; permite obter dados que não se encontram em fontes documentais e podem ser realizadas individualmente com cada sujeito de pesquisa.

Em razão disso, as entrevistas semiestruturadas que foram conduzidas ao longo desta pesquisa organizaram-se a partir de roteiro prévio, contendo 05 perguntas fechadas, referentes ao perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa, e 21 perguntas abertas, que foram aplicadas a todos os 27 professores que atuam em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, cuja análise foi realizada a partir de uma amostra, buscando categorizar a realidade social da população estudada e suas RS.

A pesquisa documental, conforme Kriska *et al.* (2015, p. 243), consiste num "intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos". Nesse sentido, os dados obtidos são advindos de documentos, com o objetivo de obter informações para a compreensão de fenômenos.

A análise documental desta pesquisa se deu por meio da organização, da leitura, da compreensão, da apreciação e da categorização, por meio do uso do *software* Iramuteq, dos PPP das quatro escolas de que provieram os professores participantes da pesquisa.

3.4 Procedimentos para a coleta de dados

Por utilizar seres humanos para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU), que tem a finalidade maior de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua

integridade e em sua dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Após a aprovação, foi solicitada a autorização do Secretário de Educação do Município para a realização da coleta de dados e, em seguida, houve uma aproximação com os gestores para a entrada da pesquisadora nas unidades e, propriamente, para a condução da pesquisa junto aos docentes.

Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos indivíduos que aceitaram participar do estudo, sendo-lhes garantido o sigilo de sua identidade, bem como foi assegurada a sua saída do presente estudo, se assim desejassem, a qualquer tempo.

O percurso da pesquisa seguiu uma sequência de procedimentos, que são apresentados a seguir:

- 1) Cadastro e inscrição do Projeto de Pesquisa no Comitê de Ética da Plataforma Brasil, a fim de obter autorização para o início da pesquisa.
- 2) Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade de Taubaté-SP, e a submissão no CAAE, a Secretaria Municipal de Educação forneceu autorização para a coleta de dados junto aos professores da Rede Municipal de ensino, bem como a concessão do espaço físico das escolas que fossem participar.
- 3) Realização do primeiro contato com os gestores das unidades escolares escolhidas para a apresentação da pesquisa, solicitação do documento das escolas referentes ao PPP para leitura e análise documental, bem como, a liberação de professores do Planejamento Pedagógico (Atividades Complementares) para participação das entrevistas⁴.
- 4) Apresentação da pesquisa aos docentes, dos procedimentos de coletas de dados, dos padrões éticos implicados, a fim de que houvesse a manifestação voluntária do interesse de participação.
- 5) Apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos indivíduos que aceitaram participar do estudo, sendo-lhes garantido o sigilo em relação a sua identidade, bem como lhes foi assegurada sua saída do estudo, se assim desejassem, a qualquer tempo.

⁴Após negociação com os gestores das unidades escolares, foi elaborado um cronograma com os dias e os horários nos quais os professores necessitariam de dispensa do horário reservado para Atividades Complementares, a fim de que participassem da pesquisa.

- 6) Condução das entrevistas com os docentes participantes da pesquisa, que aconteceu conforme cronograma acordado previamente com os gestores de cada unidade escolar. As entrevistas foram aplicadas individualmente, de forma oral e gravada⁵ digitalmente, para que pudessem ser, posteriormente, transcritas e analisadas⁶.

3.5 Procedimentos para análise de dados

Os materiais coletados a partir das entrevistas e dos documentos referentes aos PPP das escolas foram processados pelo *software* Iramuteq, de forma isolada, visando facilitar o processo de codificação e de organização do material em blocos ou segmentos de textos, a fim de gerar uma descrição do local ou das pessoas e, também, das categorias ou dos temas para análise (CRESWELL, 2010).

O Iramuteq é um *software* gratuito, ancorado no *software* R, utilizando a linguagem *Python*. O uso de um *software* diminui os riscos de interpretações contaminadas por vieses da pesquisadora, mantendo fidedignidade às interpretações dos exames lexicais, validando as análises semânticas realizadas anteriormente.

O IRAMUTEQ é um software gratuito e desenvolvido sob a lógica da *open source*, licenciado por GNU GPL [v2]. Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python [www.python.org]. Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica [cálculo de frequência de palavras], até análises multivariadas [classificação hierárquica descendente, análises de similitude]. Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara [análise de similitude e nuvem de palavras] (CAMARGO, JUSTO, 2013, p. 515).

3.5.1 Análise dos discursos dos professores

Para a categorização e a análise dos discursos dos professores, foram realizados os seguintes procedimentos:

- 1) Foi criado um *corpus* textual para processamento no software Iramuteq, que consistiu em um conjunto de textos compostos por transcrições dos discursos dos

⁵ A gravação da entrevista foi um procedimento acordado com cada um dos entrevistados, mediante a garantia do anonimato das informações pessoais e das opiniões expressas ao longo da aplicação da entrevista semiestruturada.

⁶ As informações armazenadas no formato digital serão mantidas sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, quando, então, serão inutilizadas.
As linhas de comando de cada entrevista

professores. Cada texto está relacionado a cada sujeito entrevistado, apresentando um total de 27 textos correspondentes aos discursos dos professores. Todas as entrevistas transcritas foram salvas em um único arquivo no LibreOffice. Em seguida cada entrevista foi separada com linhas de comando e com asteriscos, como por exemplo, **** *n_0001 *gen_2 *id_5 *rp_3 *t_2 *tp_5, segundo as variáveis selecionadas para a pesquisa (gênero, idade, renda pessoal, tempo de trabalho, tempo de profissão).

2) Após a preparação do *corpus*, foram realizadas a revisão e a correção do arquivo, removeram-se os parágrafos, foi confirmado se o *corpus* não estava justificado e se estava sem palavra em negrito ou em itálico. Foi observado, também, se não havia partes do *corpus* com caracteres como aspas, apóstrofo, hífen, cifrão ou porcentagem.

3) O *corpus* foi salvo como “texto codificado”, em “txt”, em pasta própria, na área de trabalho do computador, seguido das opções “conjunto de caracteres, quebra de parágrafo, Unicode “(UTF-8)”.

4) Após a importação do *corpus*, foram definidos os caracteres na função “UTF-8 – all languages”, e foi selecionado o idioma português, dando início ao processo da importação dos dados.

5) A seguir, clicou-se em “análise de texto”, mantendo o item “lematização” selecionado, pois, dessa forma, o *software* utilizou as formas reduzidas das palavras encontradas nos dicionários para processamento da análise.

6) Por último, selecionou-se “propriedades_claras” para eleger as palavras ativas e suplementares a serem processadas na análise textual, pois os autores sugerem excluir, por exemplo, advérbios, artigos definidos, artigos indefinidos e preposições.

7) Dentre os dados textuais fornecidos pelo Iramuteq, foi selecionada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que corresponde à obtenção de classes de segmentos de textos (ST). Os segmentos são os recortes que o *software* utiliza para criar os relatórios de análise, pelo Método de CHD, podendo ser configurado pela pesquisadora, apresentando vocabulário semelhante entre si e concomitantemente diferentes dos ST de outras classes, calculando e fornecendo os ST característicos de cada classe.

8) Depois de organizados pelo Iramuteq, o *corpus* textual foi classificado em quatro classes de análise, possibilitando, assim, a apreensão de significados e de sentidos contidos nesses textos.

Com base nos resultados do Iramuteq, a autora selecionou, também, o uso da nuvem de palavras, agrupando e organizando as palavras em função da frequência nos ST (CAMARGO E JUSTO, 2013).

Após a leitura do dendograma⁷ gerado pelo Iramuteq, foram explorados os dados da CHD, identificando o conteúdo lexical de cada uma das classes, revelando-se o nível de significância da associação das palavras com a classe.

Após a seleção das palavras e dos segmentos de textos, foram interpretadas e nomeadas as classes, bem como realizou-se a leitura aprofundada de cada classe, a fim de buscar o significado e a relação entre os discursos e o referencial teórico da pesquisa.

Articulando as análises às RS, buscou-se identificar as RS de professores sobre o objeto de estudo referente à Educação Ambiental. Assim, as RS são capazes de explicar como os indivíduos compreendem a realidade. Processando conhecimentos adquiridos e já experimentados por eles, apropriam-se de um determinado objeto social, recriam coletivamente seu significado, gerando uma orientação para a sua prática, sendo capazes, assim, de justificar suas ações.

3.5.2 Análise documental dos PPP

Para a análise dos dados documentais referentes aos PPP das escolas, a autora, inicialmente, fez leituras, destacando e priorizando as seguintes temáticas: a) perspectiva ambiental; b) concepção de currículo escolar; c) existência de EA nas matrizes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e d) nível de participação e conhecimento dos professores com relação à inserção de matrizes curriculares. Após as leituras, buscou relacionar as temáticas da pesquisa com as partes formais dos PPP, separando esses textos para análise.

Para a categorização e a análise dos PPP, os seguintes procedimentos foram realizados:

⁷ Dendograma (representação diagramática ramificada da inter-relação de um grupo de itens (Dicionário Online de Português, 2017).

1) Foi criado um *corpus* textual para processamento no software Iramuteq, que consistiu em um conjunto de textos compostos pelas partes selecionadas dos PPP referentes à seguinte padronização: apresentação e localização da escola; fundamentação legal; missão e princípios norteadores; proposta curricular para Ensino Fundamental; e Gestão Escolar, apresentando um total de quatro textos. Todos os textos transcritos foram salvos em um único arquivo no LibreOffice. Em seguida, cada PPP foi separado com linhas de comando com asteriscos, como por exemplo, **** *n_0001 *ppa_1, segundo a variável selecionada para a pesquisa (escola).

2) Após a preparação do *corpus*, foram realizadas a revisão e a correção do arquivo, removeram-se os parágrafos, foi confirmado se o *corpus* não estava justificado, e se estava sem palavra em negrito ou em itálico. Foi observado, também, se não havia partes do *corpus* com caracteres, como aspas, apóstrofo, hífen, cifrão ou porcentagem.

3) O *corpus* foi salvo como “texto codificado”, em “txt”, em pasta própria, na área de trabalho do computador, seguido das opções “conjunto de caracteres, quebra de parágrafo, Unicode “(UTF-8)”.

4) Após a importação do *corpus*, foram definidos os caracteres na função “UTF-8 – all languages”, e foi selecionado o idioma português, tendo, então, sido iniciado o processo de importação dos dados.

5) Foi selecionada a “análise de texto”, mantendo o item “lematização” selecionado, pois, dessa forma, o *software* utilizou as formas reduzidas das palavras encontradas nos dicionários para processamento da análise.

6) Por último, selecionou-se “propriedades_claras” para eleger as palavras ativas e as suplementares a serem processadas na análise textual, pois os autores sugerem excluir, por exemplo, advérbios, artigos definidos, artigos indefinidos e preposições.

7) Dentre os dados textuais fornecidos pelo Iramuteq, foi selecionada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que corresponde à obtenção de classes de segmentos de textos (ST). Os segmentos são os recortes que o *software* utiliza para criar os relatórios de análise, pelo Método de CHD, podendo ser configurado pela pesquisadora, apresentando vocabulário semelhante entre si e concomitantemente diferentes dos ST de outras classes, calculando e fornecendo os ST característicos de cada classe.

8) Depois de organizados pelo Iramuteq, o *corpus* textual foi classificado em cinco classes de análise.

Com base nos resultados do Iramuteq, a autora selecionou, também, o uso da nuvem de palavras, agrupando e organizando as palavras em função da frequência nos ST (CAMARGO E JUSTO, 2013).

Na exploração dos dados da CHD, através do dendograma gerado pelo Iramuteq, foi realizada a leitura, identificando o conteúdo lexical de cada uma das classes, interpretando o significado de cada palavra relacionada aos segmentos de textos apresentados em cada classe.

Os resultados da categorização dos PPP foram analisados e discutidos pela pesquisadora à luz do referencial teórico. O cruzamento de dados dos PPP e das RS dos professores, evidenciadas em seus discursos, deu maior legitimidade à pesquisa.

3.5.3 Triangulação

Os dados da pesquisa foram analisados utilizando-se a técnica da triangulação que, segundo Minayo (2010), para a realização de pesquisas qualitativas e quantitativas, essa técnica consiste na análise “do contexto, da história, das relações, das representações que consistem na “visão de vários informantes, e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanhe o trabalho de investigação” (MINAYO, 2010, p. 28-29).

A triangulação de dados, conforme Azevedo *et al.* (2013), originou-se nas ciências militares como uma forma para “fixar uma posição” a partir de dois pontos. Assim, nas Ciências Sociais, o uso da triangulação é uma estratégia que possibilita a combinação de dados que coletados por meio de diferentes ferramentas metodológicas.

Gil (2008) afirma que a comparação é a principal ferramenta intelectual de análise em procedimentos analíticos essencialmente de natureza qualitativa, como é o caso da presente pesquisa.

Os procedimentos comparativos são usados nos mais diversos momentos do processo de análise. Os dados obtidos, por sua vez, podem ser comparados com modelos já definidos, com dados de outras pesquisas e, também, com os próprios dados. Essa comparação é que possibilita estabelecer a categorias, definir sua amplitude, sumariar o conteúdo de cada categoria e testar as hipóteses (GIL, 2008, p. 176).

E conforme propõem Marcondes e Brisola (2014, p. 203), a triangulação

[...] permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, da entrevista, da aplicação de questionário, dentre outros.

Marcondes e Brizola (2014) afirmam que o método de triangulação ocorre mediante a articulação de três aspectos utilizados no procedimento da análise da pesquisa: 1) as informações concretas que são levantadas com a pesquisa, no que diz respeito aos dados empíricos, às narrativas dos entrevistados; 2) o diálogo com os autores que estudam a temática em questão; 3) a análise da conjuntura, compreendida como um contexto mais amplo e mais abstrato da realidade. Articulado, assim, esses três aspectos, é realizada a análise elucidada.

No presente estudo, a triangulação de dados se baseou nos dados coletados por meio dos seguintes instrumentos: as entrevistas, os PPP das escolas e o referencial teórico. Após a análise isolada dos instrumentos, foram construídas categorias de análise, denominadas eixos, estabelecidas para o cruzamento dos dados, que se denominam: a) perspectiva ambiental; b) perspectiva curricular; c) processo de construção do currículo; d) inserção de EA nas matrizes curriculares.

Após a discussão dos dados, realizou-se a triangulação considerando-se as RS dos professores, a EA e as matrizes curriculares, e o que consta nos documentos de PPP, correlacionando essas informações ao referencial teórico da pesquisa.

Em suma, por meio da estratégia de triangulação, houve a combinação dos dados coletados, o que permitiu maior confiabilidade e validade dos dados, além de propiciar maior aprofundamento da pesquisadora no contexto da pesquisa (MINAYO, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil sociodemográfico dos professores

Após a seleção dos professores participantes e da condução das entrevistas semiestruturadas individuais, foi possível realizar o levantamento das características gerais, que compõem o perfil sociodemográfico dos sujeitos, de forma a analisar as suas características principais e compreender, ainda que de maneira parcial, o contexto do qual esses indivíduos são provenientes, bem como algumas marcas identitárias. Dentre as características analisadas, estão: gênero, idade, regime de trabalho, remuneração e tempo de trabalho na docência.

4.1.1 Relação de gênero

Participaram da pesquisa 27 professores que atuam em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, com uma totalidade representativa de (27) mulheres, ou seja, 100% de professores do sexo feminino, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1. Professores

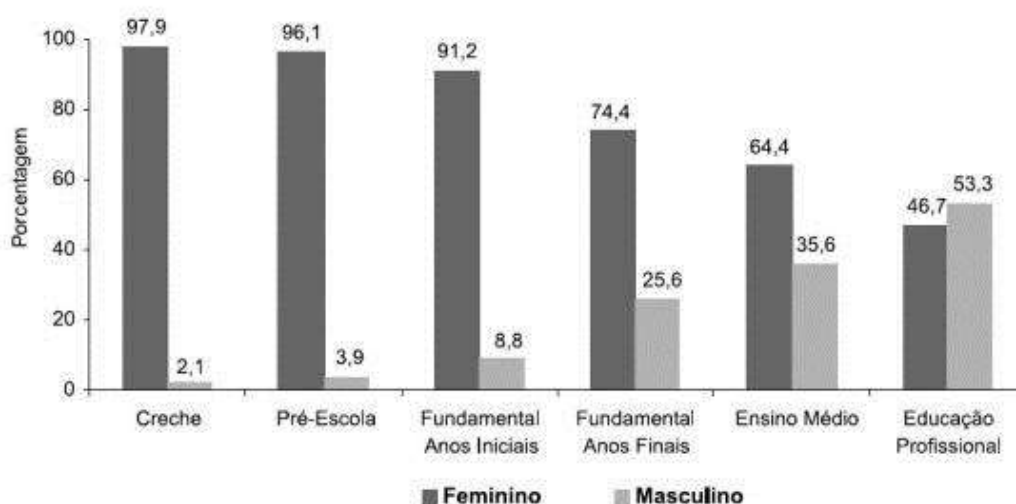


Fonte: elaborado pela autora

Na análise da questão de gênero, observa-se que 100% dos sujeitos entrevistados são mulheres, evidenciando-se a tendência histórica que demonstra o predomínio de mulheres na educação, como aponta Tardiff (2013, p. 553), ao explicar que "a presença maciça de mulheres na educação não é um fenômeno recente, pois remonta ao século XIX e permanece desde então". Os dados revelam uma tendência forte ainda hoje, pois nos anos iniciais do Ensino Fundamental estudos divulgados

pelos Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), baseado no Censo Escolar de Educação, indicam uma presença feminina muito forte.

Gráfico 2. Professores das etapas da Educação Básica, segundo o gênero (Brasil, 2007)

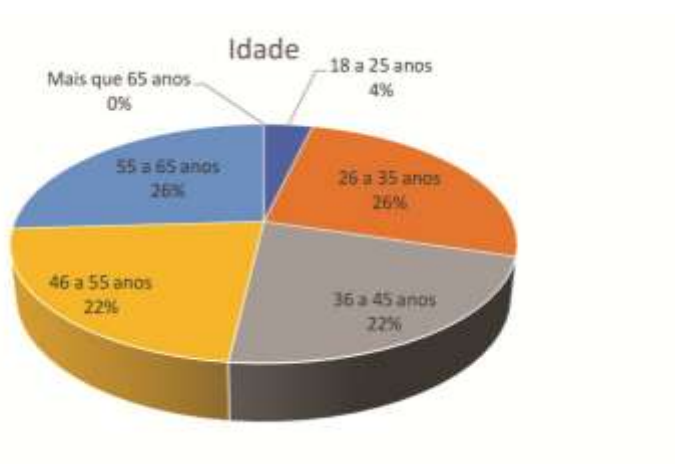


Fonte: MEC/Inep/Deed

4.1.2 Faixa etária dos docentes pesquisados

Das vinte e sete (27) docentes participantes da pesquisa, os resultados referentes à faixa etária foram representados da seguinte forma: 4% entre 18 e 25 anos, 26% entre 26 e 35 anos, 22% entre 36 e 45 anos, 22% entre 46 e 55 anos, 26% entre 56 e 65 anos, 0% mais de 65 anos, conforme gráfico 03.

Gráfico 3. Idade



Fonte: elaborado pela autora

4.1.3 Turnos de trabalho

Quanto ao regime de trabalho dos sujeitos de pesquisa, os resultados foram expressos da seguinte forma: 7% das professoras que participaram da pesquisa trabalham apenas um turno, enquanto os outros 93% do grupo trabalha em um regime de 40 horas semanais, o equivalente a dois turnos de trabalho. Assim, nenhuma das entrevistadas afirma trabalhar três turnos.



Fonte: elaborado pela autora

Pela análise em relação ao regime de trabalho, pode-se perceber que o fato de a maioria dos professores trabalhar 40 horas semanais, referente a 02 turnos de trabalho, evidencia que esses profissionais passam uma grande parte do tempo assumindo a regência de classe. Dessa forma, possivelmente, deve faltar tempo para a formação contínua e o planejamento pedagógico das aulas.

Por outro lado, uma informação que não aparece no gráfico, mas que é dado relevante, é o fato de que a maior parte dessas professoras que trabalha 40 horas o faz na mesma escola, o que pode impactar no melhor desempenho na atuação profissional e em uma relação de proximidade mais qualitativa com o contexto socioeconômico e cultural dos alunos e da comunidade no entorno da escola, elementos fundamentais para o trabalho com a EA.

4.1.4 Remuneração

No que diz respeito à remuneração das professoras pesquisadas, pôde-se observar a seguinte distribuição salarial: 43% afirmam receber entre 1 e 3 salários mínimos, 21% entre 3 e 5 salários e 36% das professoras entrevistadas recebem entre 5 e 10 salários. Portanto, nenhuma das docentes participantes da pesquisa recebe mais do que 10 salários mínimos.

Gráfico 5. Renda Pessoal



Fonte: elaborado pela autora

Segundo dados do MEC (BRASIL, 2017), o piso nacional do magistério atual é de R\$ 2.298,80 para professores com carga horária mínima de 40 horas semanais, regulamentado pela lei 11.738/08, que, em seu art. 6º, preconiza que a União, o Estado, o Distrito Federal, assim como os municípios devem adequar seus planos de carreira e de remuneração do Magistério, tendo em vista o cumprimento do piso salarial para esses profissionais.

Em conformidade com a referida Lei, o Estatuto do Magistério do Município no qual se realiza esta pesquisa, bem como o Plano de Carreira oferecido aos professores, se aproximam do piso indicado para essa categoria profissional.

4.1.5 Tempo de atuação dos professores

O resultado do tempo de atuação dos professores, conforme identificado, está representado da seguinte forma: 4% entre 6 meses a 1 ano, 0% entre 1 ano a 5 anos, 15% entre 05 a 10 anos, 37% entre 10 a 20 anos, 44% acima de 20 anos.

Gráfico 6. Atua na função de professor



Fonte: elaborada pela autora

A centralidade nos estudos sobre o "ser professor" acontece a partir dos anos 1960, quando o conceito de carreira profissional se diversifica e se amplia, de forma a atravessar diversas etapas e momentos. Segundo Huberman (1995), "o ciclo de vida profissional de professores", numa perspectiva sociológica, considera o desenvolvimento humano como sendo marcado pela cultura, pela história, pelos acontecimentos da vida, ou seja, ao longo da vida, o desenvolvimento humano acontece de forma multidimensional e multidirecional. A depender do que acontece com o ser humano, ele vai reagindo de diferentes maneiras.

Levando em consideração o desenvolvimento do indivíduo na idade adulta, segundo Huberman (1995), destacam-se 05 fases distintas, como seguem: 1) entrada na carreira; 2) estabilização; 3) diversificação; 4) serenidade e distanciamento afetivo; 5) desinvestimento.

A fase relacionada à entrada na carreira, marcada pelos três anos iniciais de profissão), conforme Huberman (1995), corresponde à fase durante a qual o professor dá início ao seu contato com a sala de aula, que é caracterizado pelo momento da "sobrevivência" e da "descoberta", quando o professor é compelido a lidar com uma complexidade de situações profissionais.

Uma vez superada a fase inicial, os docentes entram na fase da estabilização, período compreendido entre 4 e 6 anos de experiência e que, segundo Huberman (1995), é o momento do comprometimento definitivo, em que o professor decide continuar ou não na docência. É a fase de afirmação entre os colegas, bem como da segurança pedagógica crescente e da contínua construção da identidade profissional.

A fase da diversificação e da experimentação, entre os 7 e 25 anos de experiência, é repleta de questionamentos e de consideração de alternativas diferentes e de novas possibilidades referentes a material didático, formas de avaliação, estratégias metodológicas de ensino, organização no processo ensino-aprendizagem. Enfim, há uma diversificação tanto no que se refere à questão pedagógica quanto à questão organizacional, em âmbito educacional.

A fase da serenidade e do distanciamento afetivo, que aconteceria, de acordo com Huberman (1995) entre 25 e 35 anos de profissão, é a etapa na qual os professores já não se importam tanto em relação à maneira como pensam sobre eles, estando, assim, menos vulneráveis à avaliação das pessoas, menos ansiosos e mais confiantes no "eu" real.

Um grande percentual das professoras participantes da pesquisa, equivalente a 44% da amostra, tem uma experiência profissional superior a 20 anos de profissão, o que as localiza, segundo Huberman (1995), pelo menos na fase da diversificação e da experimentação, tanto no que se refere à questão pedagógica quanto à questão organizacional em educação. Dentro desse percentual, ainda há aqueles professores que estão na fase da serenidade e do distanciamento afetivo, chegando a uma etapa da vida profissional com uma rica bagagem de experiências.

4.2 Análise dos discursos dos docentes

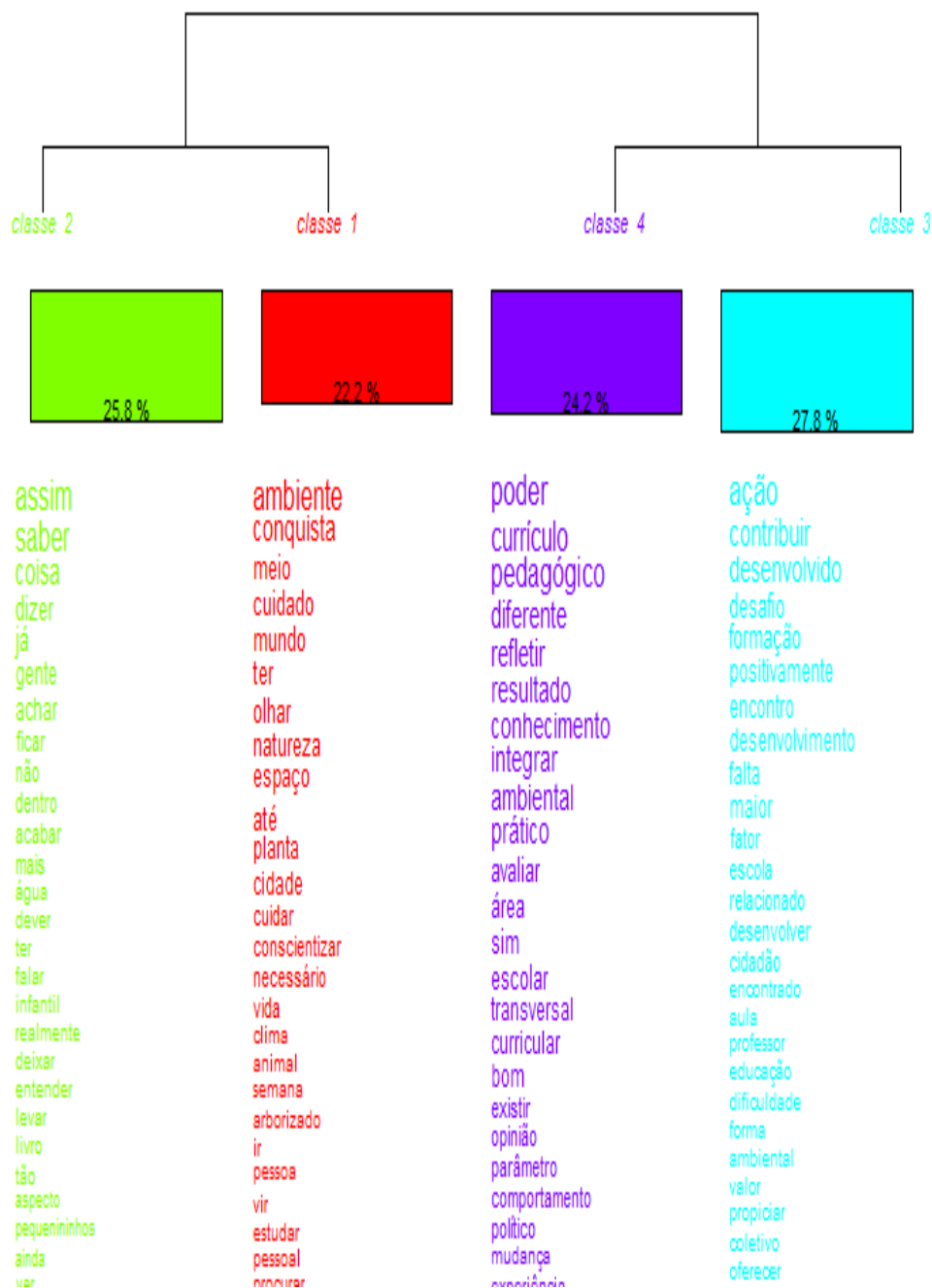
Na presente pesquisa, foram levantados os dados para a elaboração de uma compreensão fundamentada a respeito das RS dos docentes que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental sobre a EA na escola formal. As informações geradas a partir da análise dos dados foram apresentadas sob a forma de tabelas e quadros-síntese.

Segundo análise realizada com o uso do Iramuteq, os textos das entrevistas apresentaram 04 classes de discursos diferentes, e as palavras contidas em cada

classe vem apresentando uma visão dos temas e dos contextos presentes no *corpus* de texto para análise.

No agrupamento por classes, os segmentos de texto compuseram 04 classes, conforme é representado no dendograma:

Figura 2. Dendograma de Classe de discursos - Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: elaborado pela autora, segundo resultados de análise do IRAMUTEQ, 2017

Como resultados da pesquisa, será apresentada a análise das 4 classes, partindo da temática geral abordada, sendo que a sequência das classes de palavras analisadas corresponde à classe 03, mais significativa, representando 27,8%, a **classe 2** representando 25,8%, a **classe 4** representando 24,2% e a **classe 1** representando 22,2%, visto que essas temáticas foram consideradas classes de análises significativas.

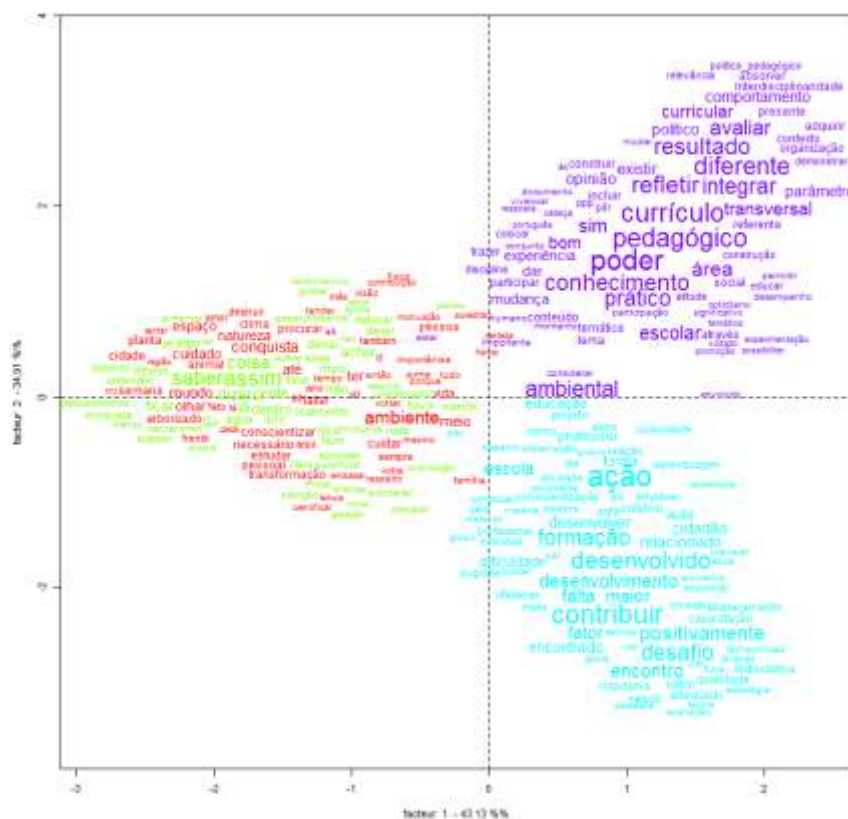
A identificação dos termos que constituem os temas das quatro classes de palavras foi analisada com o intuito de compreender as RS dos professores sobre a temática ambiental no âmbito escolar, valores e atitudes ambientais, as ações e projetos ambientais na escola, e o currículo para o referido tema. Para cada classe de discursos, o Iramuteq gerou um relatório com os segmentos de frases, contendo os discursos que constituem aquela classe. Assim, foi possível identificar quais são as frases nas quais estão presentes as palavras, bem como foi possível identificar os professores que as disseram.

Na análise do dendograma, observa-se que as palavras mais recorrentes de cada classe de palavras são as que mais aparecem nos discursos dos entrevistados, sendo apresentadas em forma de lista, sendo que as primeiras palavras são encontradas em fonte maior. Na classe 03, por exemplo, as palavras **ação, contribuir, desenvolvido** aparecem com maior grafia, enquanto que as palavras da lista que aparecem com menor frequência de aparecimento das palavras nos segmentos de frases vão diminuindo o tamanho da letra, como por exemplo, **valor, propiciar, coletivo**.

Através do relatório gerado pelo programa Iramuteq, o *Rapport*, observa-se a mesma lista de cada uma das palavras e de suas incidências.

Por meio de outro relatório gerado pelo Iramuteq, consegue-se avaliar o posicionamento de palavras e suas classes distribuídas em um mapa, como demonstrado na figura 3. Observa-se que as palavras são agrupadas conforme as cores das classes apresentadas no dendograma, tornando-se um recurso visual de fácil compreensão das posições das classes, bem como das palavras relevantes contidas nessas classes.

Figura 3. Posicionamento das classes de palavras



Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do Iramuteq, 2017

Partindo das palavras e dos contextos em que se encontram os fragmentos dos discursos apresentados pelo Iramuteq, foi possível construir temas e subtemas de cada classe apresentada. Observe na tabela 1 como se organizou essa distribuição e os temas e subtemas nas 04 classes analisadas:

Tabela 1. Temas e subtemas presentes nas classes analisadas por discursos de professores de escolas municipais

Classe de Palavras	Temas	Subtemas
Classe 01	EA e as Representações Sociais de professores	Consciência ambiental para o "cuidado" e a "preservação"
Classe 02	Valores e atitudes ambientais	Abordagem da temática ambiental com os alunos desde os anos iniciais
Classe 03	Ações de EA na escola para a formação do cidadão	Desenvolvimento de projetos ambientais No âmbito escolar
		Suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação para propiciar aprendizagem significativa aos alunos
Classe 04	Inserção da temática ambiental no currículo escolar	Currículo escolar e a importância da temática ambiental
		EA como tema transversal no currículo escolar
		EA e o PPP da escola

Fonte: elaborado pela autora a partir de resultados obtidos por meio do Iramuteq, 2017

4.2.1 Temas e subtemas presentes nas classes analisadas por discursos de professores de escolas municipais

Para a elaboração dos temas e dos subtemas apresentados na tabela, foram utilizados critérios sistematizados da seguinte forma:

a) Com base no relatório gerado pelo programa Iramuteq, através da análise de similitude, foi possível visualizar todos os segmentos de textos em que as palavras apareceram, quais e quantos são os professores que a disseram e em qual contexto disseram, sinalizados em cada classe.

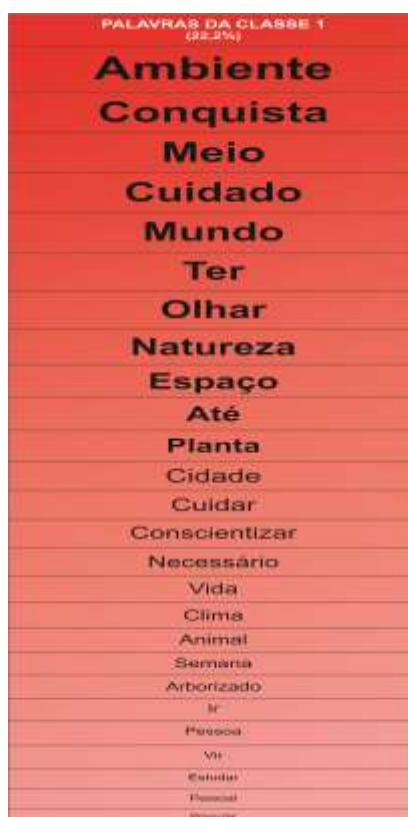
b) Após essa primeira análise, foi possível perceber que as palavras mais recorrentes foram aquelas que estavam mais fortemente correlacionadas com a classe. Os discursos dos sujeitos evidenciaram suas crenças e opiniões, sendo possível através da análise do conteúdo, a elaboração dos temas e subtemas apresentados em cada classe de análise.

4.3 Discursos dos docentes, Classe 01: “EA e as Representações Sociais de professores”

A análise da Classe 01, tematizada como "Educação Ambiental e as RS de Professores", reúne as falas dos sujeitos que revelam suas crenças e opiniões, e a análise desses discursos possibilitou verificar quais são as palavras mais recorrentes, bem como aquelas que estão mais fortemente correlacionadas com a classe. Partindo do relatório gerado pelo Iramuteq, foi possível, por exemplo, visualizar todos os segmentos de textos nos quais a palavra **ambiente** aparece, quais e quantos são os professores que a disseram e em qual contexto disseram.

Partindo dessa primeira análise, foi possível perceber que a palavra **ambiente** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, como **conquista, meio, cuidado, mundo**. Assim, a continuidade da análise buscou compreender as relações existentes entre cada uma dessas palavras na Classe 01, até que suas relações se esgotassem.

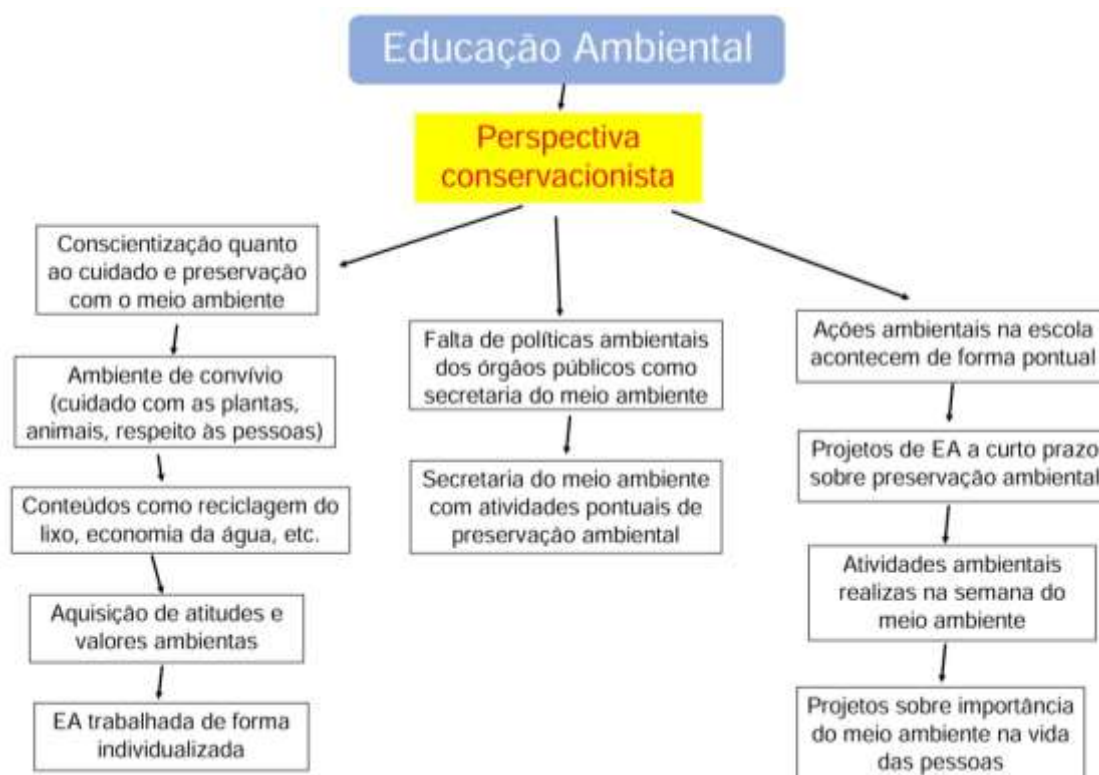
Figura 4. Palavras que compuseram a Classe 01: "Educação Ambiental e as Representações Sociais de professores"



Fonte: elaborado pela autora a partir dos resultados do Iramuteq, 2017

Após essa etapa de análise, foi criado um mapa esquemático que demonstrou as relações existentes entre cada uma das palavras da Classe 01 nas falas dos professores, podendo-se observar na figura 5.

Figura 5. Mapa Esquemático Classe 01: “Educação Ambiental e as Representações Sociais de professores”



Fonte: elaborado pela autora

As palavras **ambiente/cuidado/natureza** que aparecem nas recorrências e nos contextos dos fragmentos de falas dos sujeitos evidenciam as concepções de Educação Ambiental numa perspectiva conservacionista/naturalista. Os contextos dos discursos sinalizam para a RS de EA das professoras estruturada na importância da conscientização voltada para o "cuidado" e a "preservação" do Meio Ambiente em seus aspectos naturais. Pode-se observar abaixo as falas dos professores:

Educação Ambiental é a educação que estuda o ambiente em que a criança convive, tanto em relação com a natureza como o ambiente em que ele está convivendo ali. O acesso que ele tem é a reciclagem que é da nossa região aqui é o que mais a gente identifica nos meninos é a reciclagem no material, e separar os lixos, é o economizar água. Isso fala muito aqui, é isso (Professora Petúnia, Escola Coruja).

Educação Ambiental é a educação voltada para a conscientização das pessoas a respeito do cuidado com o Meio Ambiente, da proteção, das questões que estão ligadas a... até o seu ambiente de convivência, ao seu bairro, a sua cidade, ao seu estado, a questão das plantas, dos animais, todos os seres vivos, da alimentação. (Professora Orquídea, Escola Arara Azul).

As palavras **cuidado/natureza**, nos contextos dos discursos, sinalizam as RS de ações de EA das professoras estruturadas na importância da conscientização voltada para o "cuidado" e a "preservação" do meio Ambiente, novamente em seus aspectos naturais, como se observa nos fragmentos de falas a seguir:

Então se a gente desde cedo conscientizar as crianças do cuidado com o Meio Ambiente, ela vai ter cuidado com as plantas, ela vai aprender a respeitar as pessoas, os animais que fazem parte do ambiente (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

Tudo isso aqui é educação e meio ambiente a criança tá cuidando dela, do seu espaço. Ela vai ter amor pra si e também para os outros também e pra o seu meio ambiente. Então ele vai saber administrar a sua vida de maneira geral. O que está faltando hoje muitas vezes é o amor, o respeito para com o meio ambiente também (Professora Laelia, Escola Onça jaguatirica)..

A palavra **semana** remete a contextos de falas das professoras que avaliam as ações desenvolvidas na temática ambiental nas escolas de maneira pontual e esporádica, como durante a Semana do Meio Ambiente.

As ações e projetos desenvolvidos na escola a gente costuma trabalhar na semana do Meio Ambiente, no mês do meio Ambiente a gente trabalha uma semana, quinze dias. A coordenadora elabora o projeto com a nossa ajuda e aí desenvolve esse projeto durante um período curto de tempo, que eu acho assim, muito curto (Professora Adália, Escola Papagaio do Papo Azul).

Geralmente trabalhamos com a questão do Meio Ambiente no mês de junho porque dia 05 é o dia Nacional do Meio Ambiente. Fora essa época a gente fala corriqueiramente pros meninos sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, mas não focando (Professora Sena, Escola Arara Azul).

Analisando a inter-relação entre as palavras da Classe 01, bem como o contexto de fragmentos de falas das professoras no que diz respeito às suas RS, define-se como tema central da classe 01 **"Educação Ambiental e as Representações Sociais de professores"**. Partindo de palavras da classe gerada pelo Iramuteq, foram construídos subtemas condizentes com o contexto dos fragmentos de falas dos sujeitos da pesquisa, utilizando também o gráfico em forma de nuvem de palavras, sinalizando as RS dos professores sobre a EA.

Tabela 2. Subtema "Educação Ambiental e as Representações Sociais de professores"

Subtemas	Palavras da classe
Conscientização ambiental para com o "cuidado" e a "preservação"	Conscientizar - meio - Ambiente - cuidado - natureza

Fonte: elaborada pela autora

4.3.1 Conscientização ambiental para o "cuidado" e a "preservação"

Dentre as palavras que compõem o subtema: **Educação Ambiental e as Representações Sociais de Professores**, optou-se pelo gráfico partindo de nuvens de palavras, expresso na figura 6, em que as palavras são estruturadas em forma de nuvem e as escritas em maior grafia são aquelas que detêm certa importância no contexto do *corpus* textual dos discursos dos professores.

Figura 6. Nuvem de palavras "Conscientização ambiental para o 'cuidado' e a 'preservação'"



Fonte: elaborado pela autora

Moreira (2001) revela a dificuldade das pessoas em compreenderem as questões ambientais de forma mais complexa, apresentando uma visão reducionista de Meio Ambiente, visto apenas sob o ponto de vista naturalista. O que se vê no dia

a dia, nos meios de comunicação, na mídia são termos imperativos e vazios como "Preserve", "Conserve", "Cuide", "Não destrua".

Ao discursarem sobre a compreensão de EA, os sujeitos de pesquisa evidenciaram a importância da conscientização das pessoas para a "preservação" e o "cuidado" com o Meio Ambiente. Ambiente esse visto apenas em seus aspectos naturais, observados nas falas das seguintes professoras: "*Educação ambiental é a educação voltada para a conscientização das pessoas a respeito do cuidado com o Meio Ambiente, da proteção*". (Professora Orquídea, Escola Arara Azul); "*É de suma importância abordar o Meio Ambiente, a preservação ambiental, os cuidados que nós, enquanto seres ativos inseridos nesse meio que precisamos ter cuidados*". (Professora Cravina, Escola Coruja).

Os discursos dos sujeitos da pesquisa condizem com a corrente naturalista que, de acordo com Sauvé (2005), está voltada para o contato e a afetividade com a natureza, também conhecida como o preservacionismo, que se refere ao cuidado e   preserva o ambiental.

Pode se observar que as RS dos sujeitos da pesquisa evidenciam uma EA voltada para a importância da conscientiza o, da "Preserva o e Cuidado" com o Meio Ambiente, relacionando-se às proposi es do MEC nos PCN (BRASIL, 1997).

A principal fun o do trabalho com o tema Meio Ambiente   contribuir para a forma o de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso   necessário que, mais do que informa es e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com forma o de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E este   um grande desafio para a educa o. Comportamentos "ambientalmente" corretos serão aprendidos na prática do dia a dia da escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participa o em pequenas negocia es podem ser exemplos disso (BRASIL, 1997, p. 25).

O documento supracitado corrobora a afirma o da pesquisa quando evidencia as Representa es Sociais das professoras para EA voltada para a conscientiza o sobre a preserva o e o cuidado com o Meio Ambiente. A ênfase se sustenta na perspectiva hegemônica (conservadora) da EA, dando ênfase a mudanças de comportamento para preservar o meio ambiente (LIMA, 2009; LOUREIRO, 2005).

Moreira (2001, p. 75) afirma que "ao discutir ou definir Meio Ambiente,   importante que consideremos as complexas rela es existentes na sociedade e entre

os diversos elementos da natureza e suas interdependências", ou seja, é necessário que as questões ambientais estejam inter-relacionadas às questões socioambientais para que, de fato, possam trazer resultados satisfatórios.

A EA Conservacionista ainda está baseada na sensibilidade do homem com relação à natureza, compreendendo Meio Ambiente em seus aspectos naturais, dissociados dos aspectos políticos, sociais e econômicos. E, ainda no discurso da professora, evidencia a EA Conservacionista referente à "Pauta Verde":

Então se a gente desde cedo conscientizar as crianças do cuidado com o Meio Ambiente, ela vai ter cuidado com as plantas, ela vai aprender a respeitar as pessoas, os animais que fazem parte do ambiente (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

Segundo Layragues (2012), a Pauta Verde tem como objetivo desenvolver na criança desde pequena o amor pela natureza, pois nessa abordagem o homem é visto como destruidor da natureza.

E ainda a representação social de EA desses professores estão evidenciadas na mesma concepção abordada na Lei 9.795/99, em seu artigo 1º, em que se lê:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Observam-se ingênuos posicionamentos sobre a conservação ou a proteção do ambiente natural, posicionamentos esses desligados de outros questionamentos inter-relacionados às questões de cunho político e econômico.

Em seus discursos, os professores mencionam a falta de políticas públicas advindas dos órgãos públicos voltadas a questões ambientais, como se observa na fala do sujeito a seguir:

E penso que o município peca na questão da política educacional ambiental. Ele peca na política de formação de professores, Ele vem pecando no reconhecimento dos profissionais da educação porque a escola não se constitui só com o professor, mas de todos que estão envolvidos porque todos somos funcionários da educação (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).

A despolitização por parte dos órgãos Municipais com relação a questões ambientais, como evidenciado nos discursos dos sujeitos, carregam marcas que já vem desde o período político ditatorial, que, segundo Dias (1992), as políticas públicas eram repressivas, impactando diretamente na educação, e conseqüentemente, a EA,

antes vista como uma tendência voltada para a conservação do Meio Ambiente, agora passa a ser vista como um obstáculo ao crescimento do País. Esse retrocesso político reflete ainda hoje no âmbito escolar, como evidenciam as pesquisas realizadas na educação formal.

Discursos reducionistas que os sujeitos evidenciam em suas representações, no sentido de pensar a EA numa visão conservacionista, estão interligados à frágil formação dos professores em relação a essa temática. Evidenciam-se em suas falas ações de EA na escola realizadas praticamente na Semana ou no Mês do Meio Ambiente, com o estudo de temáticas fragmentadas e que não são levadas ao debate e à reflexão da problemática ambiental de modo que faça parte do cotidiano dos alunos.

Geralmente trabalhamos com a questão do Meio Ambiente no mês de junho porque dia 05 é o dia nacional do Meio Ambiente. Fora essa época a gente fala corriqueiramente pros meninos sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, mas não focando (Professora Sena, Escola Arara Azul).

Brugger (2009) discute que o modo de trabalhar temáticas ambientais no ensino formal envolvendo temas clássicos como lixo, água, etc. de forma pontual, com discursos neutralizados, acabam por transmitir conhecimentos bastante fragmentados e que não conseguem avançar em debates e discussões ambientais, permanecendo na superficialidade.

Reigota (1994) reitera a EA como "educação política", uma vez que ela reivindica e prepara cidadãos para a exigência de justiça social, cidadania nacional e planetária. Mais do que engajamento do ser humano é preciso o compromisso dos setores públicos e privados, das universidades, da educação, do comércio, do marketing e da indústria, na busca da provisão de bens para todos, em busca de uma sociedade sustentável.

É necessário compreender a EA numa visão crítica, de forma que toda a problemática ambiental vivenciada pelos sujeitos deva ser diagnosticada, discutida, refletida. Assim, ações serão realizadas envolvendo toda a comunidade escolar, pois todos se sentiram corresponsáveis e coparticipantes das questões ambientais, uma vez que existe uma interdependência entre o homem e o Meio Ambiente.

Contrapondo as evidências sinalizadas nos discursos dos professores sobre o trabalho em EA realizado de forma pontual nas escolas, as ações e os projetos

ambientais devem estar presentes no âmbito escolar de forma contínua, num processo crítico e transformador, que promova debates e discussões mais profundas sobre a inter-relação do homem com o Meio Ambiente, levando-o a tomar posturas éticas e cidadãs.

4.4 Discursos dos docentes, Classe 02: “Valores e atitudes de EA no âmbito escolar”

A Classe 02, gerada pelo Iramuteq, apontou termos recorrentes a 25,8% dos discursos das professoras. Esse valor foi o segundo maior em incidência de palavras, se comparado com as outras classes, pois a Classe 01 representou 22,2% dos discursos dos professores, a classe 03 foi a maior, com 27,8%, e a classe 04, com 24,2%. Numa sequência de 26 palavras geradas pelo Iramuteq, partindo do *corpus* textual, foi possível identificar as palavras de maior significado nos discursos dos professores, bem como identificar os sujeitos da pesquisa que disseram a palavra e em que contexto ela é apresentada nos discursos, evidenciando, assim suas RS dos valores e das atitudes de EA no âmbito escolar.

Figura 7. Palavras que compuseram a Classe 02: “Valores e atitudes de EA no âmbito escolar”



Fonte: elaborado pela autora a partir dos resultados do Iramuteq, 2017.

A Classe 02 apresentou uma sequência de 26 palavras baseadas nos contextos de fragmentos de falas apresentados pelo Iramuteq podendo destacar a palavra **pequeninhos**, que aparece como base e suporte para sustentação da análise, sinalizando quais e quantos são os professores que disseram a palavra **pequeninhos** em seus discursos e em qual contexto disseram. O termo **pequeninhos** se conecta com as palavras **saber, água, livro**.

Foi construído um Mapa esquemático partindo das palavras e dos segmentos de textos analisados em seus contextos, evidenciando, assim, possíveis Representações Sociais sobre Atitudes e Valores de EA no âmbito escolar.

Figura 8. Mapa esquemático Classe 02: “Atitudes e valores de EA no âmbito escolar”



Fonte: Mapa Esquemático elaborado pela autora

Partindo da visualização do Mapa Esquemático que apresenta as palavras mais significativas nos contextos de segmentos de falas apresentados pelo Iramuteq na Classe 2, e a relação entre elas, ganha destaque a palavra **pequeninhos**. Esse termo surge a partir das falas das professoras, em seus contextos, dando sustentação à apresentação de uma análise com a temática "Valores e atitudes ambientais na

escola”. Assim, verificou-se, ainda, a existência de 03 palavras mais relevantes, correlacionadas com as demais: **saber, água, livro**.

Partindo da recorrência e da relevância na leitura do segmento de textos apresentados pelo Iramuteq, a palavra **pequeninhos** evidencia que o trabalho com a EA na escola visando à formação para a cidadania deve ser realizado com as crianças desde os anos iniciais de escolaridade, construindo novos valores e atitudes ambientais. Essa afirmação está evidenciada nas falas apresentadas a seguir:

Eu acho, eu creio que a Educação Ambiental deva ser trabalhada desde a educação infantil porque nós estamos preparando cidadãos conscientes. Então essa conscientização tem que vir desde já, desde pequeninhos (Professora Magnólia, Escola Coruja).

É importante que desenvolva projetos na escola porque muitas famílias talvez não tenham esse conhecimento pra orientar seus filhos porque a escola deve fazer esse papel sim. Desde casa, desde a criança pequena, nos seus primeiros anos de vida já deve se trabalhar isso aí, mostrar isso pra ele, mostrar que se deve ter cuidado com o meio ambiente, que meio ambiente é vida (Professora Trevo, Escola Coruja).

Desde as series iniciais deve conscientizar a criança do quanto é importante que ela não jogar o papelzinho de bala no chão até fazer a coleta seletiva do lixo. Tudo isso vai ajudar a e vai refletir nela como adulto porque ela vai repassar pros seus futuros filho aquilo que ele aprendeu quando era criança. E todo esse ensinamento dessa criança, de como ela vai ser lá no futuro. Começa na família, né, a educação da criança começa na família, mas a escola vai dar esse saber científico para a criança, por que não jogar papel no chão, o porquê da coleta, o porquê de preservar a sua cidade. isso com certeza vai refletir no ambiente que ela vive como um todo (Professora Jurema, Escola Onça Jaguatirica).

A palavra **água** está relacionada ao contexto apresentado nas falas das professoras sobre as ações desenvolvidas na escola referentes à temática relativa à água, reconhecendo a necessidade de se trabalhar a EA partindo da realidade local. Dessa forma, busca-se desenvolver na criança, desde os anos iniciais, a construção de um repertório de atitudes e de valores para toda a vida, assim:

Uma experiência de Educação Ambiental pode trazer mudanças para os que participam. Agora mesmo estamos enfrentando o problema da água. Quando as crianças são levadas a, quer dizer, quando nós orientamos essas crianças aqui na escola, elas vão falar no seu lar para a sua família, conscientizando para não gastar água. Devemos ter cuidado pra não desperdiçar água. Aqui na escola eles vão preservar a água cada vez mais (Professora Loelia, Escola Onça Jaguatirica).

A palavra **livro**, que aparece nas recorrências e nos contextos dos fragmentos de falas das professoras, de acordo com relatório gerado pelo Iramuteq, evidencia o

uso do livro didático como um recurso limitado para o trabalho com as questões ambientais, e que esses conteúdos geralmente só são abordados no livro de geografia e de ciências, sendo, portanto, fragmentados. A seguir estão falas de professoras que ancoram essa afirmação.

Educação Ambiental na minha opinião não é apenas ensinar a criança nas séries iniciais e na educação infantil as partes da planta, aquela coisa assim bem didática, que a gente aprende no livro didático. É uma conscientização do meio em que a gente vive, não somente de plantas, mas de todo o ambiente porque nosso ambiente no momento aqui neste, no local aqui da escola, ele não envolve só o ambiente de espaço, esse espaço aqui físico, que a gente tá aqui neste momento (Professora Bromélia, Escola Onça jaguaririca).

O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças são somente alguns livros infantis que discute o tema, no mais só material pesquisado por mim isoladamente (Professora Alamanda, Escola Coruja).

Na análise da inter-relação entre as palavras da Classe 02, a partir do seu tema central, com o título "Valores e atitudes ambientais no âmbito escolar", pode-se observar o agrupamento das palavras da classe por subtemas, tal como expresso na tabela.

Tabela 3. Subtema de "Valores e atitudes ambientais no âmbito escolar"

Subtema	Palavras da classe
Abordagem da temática ambiental com os alunos desde os anos iniciais	Pequeninhos - água - livro

4.4.1 Abordagem da temática ambiental com os alunos desde os anos iniciais

A partir das palavras que compõem o subtema **Abordagem da temática ambiental com os alunos desde os anos iniciais** foi elaborado um gráfico com palavras estruturadas em forma de nuvem, no qual as palavras apresentadas em grafia maior são aquelas que detêm certa importância no contexto do *corpus* textual, evidenciando, assim, suas Representações Sociais.

Figura 9. Nuvem de palavras “Abordagem da temática ambiental com os alunos desde os anos iniciais”

LIVRO NÃO
AGUA
DEVER
FALAR
 PEQUENININHOS
 INFANTIL

Fonte: elaborado pela autora

As palavras **água, dever, falar, pequeninhos, saber, livro** se destacam na nuvem de palavras e evidenciam que deve ter ações ambientais na escola desde os anos iniciais da escolaridade dos alunos, e até antes mesmo de chegar à escola.

É forte a marca nos discursos das professoras que indicam a necessidade de uma formação ambiental que extrapole o contexto da escola e da sala de aula:

[...] E todo esse ensinamento dessa criança, de como ela vai ser lá no futuro. Começa na família, né, a educação da criança começa na família, mas a escola vai dar esse saber científico para a criança, por que não jogar papel no chão, o porquê da coleta, o porquê de preservar a sua cidade. isso com certeza vai refletir no ambiente que ela vive como um todo (Professora Jurema, Escola Onça Jaguatirica).

Discursos dos sujeitos evidenciam que desde cedo se valorize algumas temáticas ambientais para que as crianças possam vê-las como autênticas, significativas e úteis, internalizando-as nas suas estruturas cognitivas. Em suas crenças, o mais interessante é que o professor compreenda que as crianças necessitam criar valores e atitudes desde pequenas, valores esses que reflitam na construção dos comportamentos desses futuros cidadãos, conscientes com o Meio Ambiente, como enfatizado na fala da professora:

Eu acho, eu creio, que a educação ambiental deva ser trabalhada desde a educação infantil porque nós estamos preparando cidadãos conscientes. Então essa conscientização tem que vir desde já, desde pequeninhos (Professora Magnólia, Escola Arara Azul).

Esses valores ambientais abordados pelos professores, na visão de Sauv e (2014), estão relacionados   corrente moral/ tica, por meio da qual muitos educadores

compreendem a relação do homem com o Meio Ambiente, baseando-se num "conjunto de valores mais ou menos conscientes e coerentes entre eles" (SAUVÉ, 2014, p. 26). Nesse sentido, educadores concebem a EA pautada em valores ambientais que consistem em comportamentos ambientais carregados de valores esperados. Conforme Sauvé (2014), esses valores podem estar ligados   reprodu o de valores impostos.

Nos discursos dos professores, evidencia-se a transmissão e a reprodu o de valores e de atitudes que irão manter uma rela o de afetividade e respeito do homem com o Meio Ambiente, quando, em seus discursos, sinalizam expressões que "precisam ser ensinadas" para as crianças desde a mais tenra idade, como por exemplo: "não jogue papel no chão", "não maltrate os animais", "cuide das plantas", "economize água" etc.

O que se observa na prática pedagógica   a necessidade de uma consolida o efetiva no trabalho com a temática ambiental. Segundo Loureiro (2009),

[...] pensar em mudar comportamentos, atitudes, aspectos culturais e formas de organiza o significa pensar em transformar o conjunto de rela es sociais nas quais estamos inseridos, as quais constituímos e pelas quais somos constituídos, o que exige, dentre outros, a o política coletiva, intervindo na esfera pública e conhecimento das dinâmicas sociais e ecológicas (LOUREIRO, 2009, p.126).

  necessário que esses valores sejam analisados criticamente, propondo a estratégia do debate, em que os sujeitos possam confrontar as diferentes posi es afetivas, espirituais ou holísticas, podendo fazer suas próprias escolhas.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos professores em trabalhar a temática ambiental na escola, as falas dos sujeitos apontam para a escassez de recursos pedagógicos, que poderiam dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem. As professoras entrevistadas indicam o livro didático, muitas vezes, como único recurso para abordar a temática ambiental, e mesmo esse estaria restrito   área de ciências naturais, com atividades puramente abstratas e que não desenvolvem o senso crítico e a a o prática do educando.

O trabalho com Educa o Ambiental tem que ser algo elaborado, mais específico e mais profundo, não tão superficial, porque falar sobre meio Ambiente, educa o ambiental que vem do livro   muito superficial (Professora Samambaia - Escola Arara do Papo Azul).

Na maioria das vezes, os livros didáticos chegam às escolas de forma bem distanciada daquilo que caracteriza a vivência de mundo, da história e da cultura desses alunos, pois são materiais elaborados a partir de matrizes curriculares elaboradas por profissionais que nem ao menos conhecem a realidade do município, da escola e da comunidade.

Educação ambiental em minha opinião não é apenas ensinar a criança nas séries iniciais e na educação infantil, as partes da planta, aquela coisa assim, bem didática que a gente aprende no livro didático (Professora Bromélia - Escola Onça Jaguatirica).

É necessário conhecer a problemática ambiental com certa profundidade, compreendendo suas causas e podendo desenvolver competências para uma intervenção eficaz. E, nesse sentido, o aprofundamento do processo educativo na área ambiental é uma condição para um novo tipo de pensamento para esse campo, construindo outras formas de relação entre grupos sociais. Nesse contexto, os educadores que atuam com as crianças desde os anos iniciais teriam um grande potencial multiplicador para contribuir com essa visão de mundo.

A formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável. Na EA essa tomada de posição de responsabilidade pelo mundo em que vivemos, inclui aí a responsabilidade com os outros e com o ambiente (CARVALHO, 2004, p. 156).

Além de as professoras da pesquisa revelarem as angústias no que tange à falta de embasamento e de conhecimento mais aprofundado para a temática ambiental, as falas também evidenciam a dificuldade relacionada à falta de parceria entre escola, família e comunidade, perpetuando um tipo de abordagem ambiental fragmentada, que se afasta das propostas contemporâneas de EA.

Dias (1992) conceitua a Educação Ambiental como um conjunto de conteúdos e de práticas ambientais orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade.

A temática ambiental precisa ser trabalhada na escola partindo de situações-problema que a própria comunidade enfrenta no cotidiano. E, segundo Dias (1992), os conteúdos a serem abordados na escola devem estar inter-relacionados com os problemas reais, de forma que todos os envolvidos no processo de ensino-

aprendizagem possam intervir de forma crítico-reflexiva e investigativa, através de ações que possam ser reconstruídas constantemente.

Nesse sentido, Jacobi (2003), afirma que o desafio do fortalecimento da cidadania deve ser dirigido para a população como um todo e não para um grupo restrito, pois a efetiva cidadania se concretiza a partir do reconhecimento coletivo dos direitos e dos deveres comuns e individuais, por meio de um processo que transforma todos os atores em corresponsáveis pela defesa da qualidade de vida.

A escola deve ser um espaço aberto para a formação de consciências, que promova a livre expressão e a construção de espaços seguros de fala e de escuta dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. Dessa forma, os atores, juntos, podem diagnosticar, problematizar e intervir nos problemas ambientais locais, fortalecendo a participação e o diálogo no âmbito escolar, assumindo posturas cidadãs.

Mesmo tendo conhecimento de que a temática ambiental deva ser trabalhada de forma concreta por meio de problematizações e de experimentações, e mesmo que apresentem o desejo de mudança, as falas das professoras entrevistadas evidenciam a dificuldade em trabalhar com os alunos fora das quatro paredes da sala de aula, com atividades de campo, por exemplo, pois existe o impedimento dos recursos materiais e financeiros para viabilizar esse tipo de atividade.

Outro ponto de destaque nas falas das professoras entrevistadas se dá em relação à realização de projetos ambientais pontuais nas escolas, que acontecem, principalmente, em datas comemorativas e, portanto, em curto prazo, como a Semana do Meio Ambiente. Esses projetos geralmente são elaborados pelo coordenador da escola, sem a participação efetiva da comunidade escolar.

A complexidade da temática ambiental exige uma nova mentalidade pautada num ato "permanente de reflexão, teorização e ação" (LEFF, 2010, p. 17). Desse modo, as atitudes acontecerão naturalmente pelo sentimento coletivo de responsabilidades e de interiorização de valores, que não se reduz a práticas ambientais pontuais e esporádicas.

Pontual, acho que a EA não deve ficar condicionada a uma data, sendo que a questão ambiental, ela perpassa pro tudo. Quer dizer, a falta de água é ambiental, o seu relacionamento com o outro dentro de um ambiente é ambiental (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).

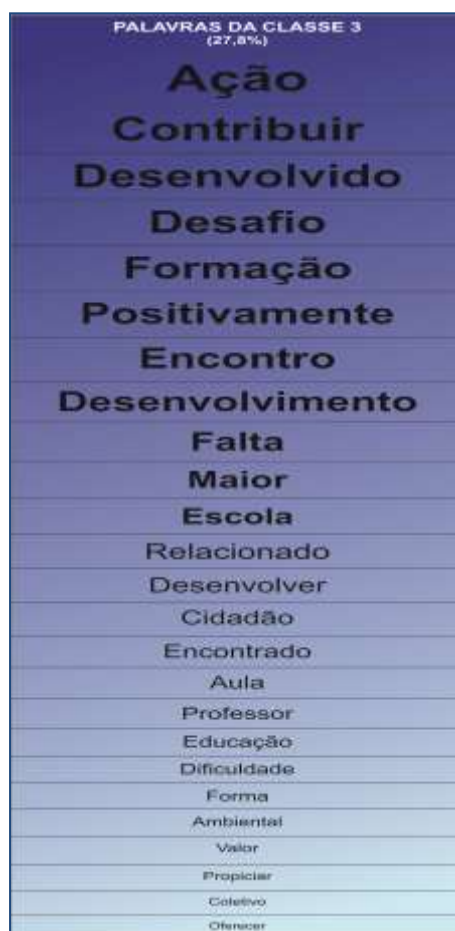
No trabalho com a temática "água", por exemplo, as RS das professoras evidenciam uma visão de EA numa perspectiva conservadora que, segundo Sauvé (2014), as temáticas clássicas, como, por exemplo, lixo, água, etc. estão inseridas na corrente Conservacionista, que consiste na ado o de comportamento de conserva o, visando o não esgotamento dos recursos naturais. Apesar da abordagem Conservacionista, percebe-se um avanço da discussão da questão inserida em um contexto mais amplo de seca, característica da região onde está localizado o Município.

Assim, os discursos revelam uma abordagem pedagógica pautada no pressuposto "a falta de água   ambiental", o que significa pensar o contexto socioecon mico, político, cultural e ambiental da água, seu uso, do solo, da seca, da fome, da desigualdade, enfim, de todo um contexto implicado na discussão referente a esse recurso natural, com possibilidades de debates e discussões no caminho para o desenvolvimento de um "olhar crítico" ambiental, que, conforme Sauvé (2014), essa a o está ligada   corrente de crítica social, relacionando-se   "análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais" (SAUVÉ, 2014, p. 30). Assim, a possibilidade de debates e de discussões sobre a problemática ambiental referente   "falta de água" consiste no reflexo das dinâmicas sociais e, por conseguinte, um caminho para mudanças.

4.5 Discurso dos docentes, Classe 03: "A es e projetos ambientais na escola para a forma o do cidadão"

A Classe 03, gerada pelo Iramuteq, apontou termos recorrentes a 27,8% dos discursos dos professores, e esse valor foi o maior em incidência de palavras, se comparado com as outras classes. Apresentou uma sequência de 26 palavras, e, para a análise da recorrência dos discursos dos professores entrevistados, primeiramente foi realizada uma pesquisa com a primeira palavra de maior recorrência nas falas: **a o**. Através do relatório gerado pelo Iramuteq, foi possível visualizar todos os segmentos de textos nos quais a palavra **a o** aparece, bem como a possibilidade de identifica o de quais os professores que falaram essa palavra e qual o contexto das falas.

Figura 10. Discurso dos docentes, Classe 3: “Ações e projetos ambientais na escola para a formação do cidadão”



Fonte: elaboradora pela pesquisadora a partir dos relatórios do Iramuteq, 2017

Partindo dessa primeira análise, foi possível perceber que a palavra **ação** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, como, por exemplo, **contribuir, desenvolvido, desafio, formação**. Assim, para a continuidade da análise, buscou-se compreender as relações existentes entre cada uma dessas palavras observadas na Classe 03, até que suas relações se esgotassem. Após essa etapa de análise, foi criado um mapa esquemático que demonstra as relações existentes entre cada uma das palavras da classe 03, nas falas dos professores, evidenciando suas RS sobre ações e projetos de EA para a formação do cidadão, como se observa na figura 10.

Figura 11. Mapa esquemático da Classe 03: “Ações e projetos ambientais na escola para a formação do cidadão”



Fonte: Mapa esquemático elaborado pela autora a partir de relatório do Iramuteq, 2017

Partindo da visualização do Mapa Esquemático com as palavras mais recorrentes na Classe 03 e da relação entre elas nas falas dos professores, verifica-se a existência de 05 palavras desencadeadoras das demais: **ação, contribuir, desenvolvido, desafio, formação.**

Esta classe de palavra permite compreender o contexto de utilização da palavra **Ação** - primeira palavra mais citada da classe. Conclui-se que os professores reconhecem a importância de ações e projetos ambientais na escola para a formação da consciência ambiental dos sujeitos e essas evidências estão ancoradas nas falas⁸ apresentadas a seguir:

⁸A reprodução das falas das participantes da pesquisa carrega as marcas características da oralidade, pois optou-se por manter os discursos exatamente como eles se dão, evitando perda de significados e troca de sentido. Sempre que houver a reprodução de uma fala, esta aparecerá em itálico, para se diferenciar de outras formas de citação, e será acompanhada pela indicação de autoria, mas sem violação do anonimato.

Eu acho de suma importância que as escolas de forma geral, promovam ações e projetos relacionados à questão ambiental porque muitos alunos chegam sem ter esse conhecimento de boa convivência, de tratar o ambiente onde está, os objetos, as coisas. Então eu acho de suma importância essa convivência. O desenvolvimento de atitudes e potencialidades que favoreçam novos cidadãos capazes de agir de forma consciente diante das dificuldades que vivemos (Professora Alamanda, Escola Coruja).

Acho importantíssimo que as escolas de forma geral promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental. Só não concordo em trabalhar a temática ambiental na Semana do Meio Ambiente. Pontual, acho que não deve, fica condicionada a uma data, sendo que a questão ambiental ela perpassa por tudo. Quer dizer, a falta de água é ambiental, o seu relacionamento com o outro dentro de um ambiente. E a sua ação para com o ambiente é Educação Ambiental. Então ela não pode ser tratada pontualmente, ela tem que ser abordada constantemente, conforme a necessidade da entidade ou da comunidade (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).

A segunda e a terceira palavras mais recorrentes da Classe 03 foram **contribuir** e **desenvolvido**, respectivamente. Na leitura dos segmentos de textos, evidenciam-se alguns fatores que, nas RS docentes, contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações e de projetos ambientais na escola: a) conscientização do professor para a necessidade de formação continuada; b) palestras em momentos de estudo e planejamento; c) envolvimento dos alunos no desempenho de atividades ambientais, bem como a conscientização para o cuidado e a preservação com o Meio Ambiente; d) gestão pública competente; e) presença de profissionais para palestras junto à comunidade escolar; f) otimização dos recursos naturais; g) construção do currículo escolar com a participação da comunidade escolar; h) educação que instigue os alunos a serem críticos e conscientes sobre a cultura e a realidade social. Podem-se observar essas evidências nas falas das professoras:

Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação ambiental é quando o professor está aberto para o novo, para as mudanças de paradigmas, tem consciência da necessidade de formação continuada (Professora Helicônia, Escola Onça Jaguatirica).

Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações e projetos ambientais na escola é levar o educando a refletir sobre a preservação do Meio Ambiente, que ele tem que cuidar, que é dever de cada cidadão cuidar do nosso ambiente (Professora Arara Vermelha, Escola Coruja).

Dentre as ações desenvolvidas na escola e que contribuem para a formação do cidadão, posso citar as aulas de campo, projetos, aulas teóricas partindo do educador (Professora Palma, Escola Onça jaguatirica).

Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental são as atitudes transformadas das

crianças e a possibilidade de formação de novos cidadãos mais atuantes e conscientes perante o planeta (Professora Alamanda, Escola Coruja).

Uma das ações desenvolvidas na escola e que contribui para a formação do cidadão é a conscientização do Planeta como nosso Meio Ambiente e a interdependência do homem com esse meio (Professora Margarida, Escola Arara Azul).

Dentre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações ambientais na escola, pode-se apontar para: a) a falta de conhecimento do professor sobre as questões ambientais, devido à qualidade das formações específicas para a temática ambiental, tanto inicial quanto continuada; b) a dificuldade do professor em criar estratégias e métodos de avaliação adequados ao ambiente e à situação de aprendizagem; c) a falta de material pedagógico como recurso para dinamizar as aulas; d) a falta de vontade do poder público para o desenvolvimento de projetos ambientais; e) a falta de conscientização da comunidade escolar. Podem-se observar essas evidências nas falas dos professores a seguir:

As maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é que o professor não tem conhecimento sobre o tema, não são oferecidas capacitações referentes ao tema, falta de material didático relacionado à questão ambiental, falta a compreensão e colaboração por parte da comunidade escolar em colocar em prática ações e projetos concretos (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

As maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações e projetos de Educação Ambiental é a falta de formação específica e continuada a respeito da temática, de modo a faltar base e conhecimento científico ao corpo docente. O professor precisa ser capacitado para que aconteça a promoção do ensino-aprendizagem de forma eficiente e qualitativa (Professora Calliandra, Escola Onça Jaguatirica).

Por ser um tema complexo, uma das dificuldades encontradas para desenvolver ações e projetos de Educação Ambiental é a dificuldade do professor em criar estratégias com essa temática, com métodos de avaliação de qualidade adequado ao ambiente e a situação de aprendizagem (Professora Margarida, Escola Arara Azul).

As maiores dificuldades para desenvolver ações e projetos de Educação Ambiental é a falta de vontade do poder público para desenvolver os projetos em locais mais distantes, falta de formação continuada especificamente na área (Professora Palma, Escola Onça Jaguatirica).

As dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é a falta de conscientização da comunidade escolar com relação a esse tema, a falta de investimento em formação continuada dos professores, etc. (Professora Loelia, Escola Coruja).

A palavra **desafio**, quarta palavra mais recorrente da Classe 03, está relacionada ao desafio da formação continuada dos professores em trabalhar a

temática ambiental, quando evidenciam não se sentirem preparados teórico-metodologicamente para o trabalho com a temática ambiental.

Os maiores desafios que encontro como professor para o trabalho com a Educação Ambiental é a falta de importância das pessoas com relação a essa matéria, a falta de preparação e dificuldade de passar esse conhecimento para passar para os alunos de como cuidar do seu meio ambiente. É difícil aquele professor comprometido pra falar dessa importância (Professora Loelia, Escola Onça Jaguatirica).

O maior desafio que encontro no dia a dia escolar como professora com relação à Educação Ambiental é a falta de um currículo mais específico que enfoque com ênfase a temática abordada, que venha dar suporte à prática do docente (Professora Calliandra, Escola Onça Jaguatirica).

Os desafios que encontramos no dia a dia escolar como professora para o trabalho com a Educação Ambiental é promover a transformação do aluno, bem como medir de maneira objetiva a relação existente entre ensino e aprendizagem (Professora Orquídea, Escola Arara Azul).

A quinta palavra mais recorrente da Classe 03 é **formação**, com evidências que indicam a necessidade de formação continuada para os professores em EA, com a possibilidade de encontros pedagógicos dentro e fora da escola, por meio dos quais o professor adquira uma formação crítico-reflexiva da *práxis* pedagógica relacionada à temática ambiental. Na análise da palavra **formação**, as professoras observam que a Coordenação Pedagógica do Núcleo de Educação tem a responsabilidade de oferecer formação continuada em EA para os professores da Rede Municipal, especialmente para os que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considero a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental importante porque a medida que esse professor recebe essa formação continuada ele vai pesquisando, ele vai descobrindo outros meios, outros parâmetros, outras novidades, e vai embasando o seu conhecimento, de certa forma vai contribuir com as escolas do seu, da sua cidade (Professora Germânia, Escola Coruja).

Acho muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental, pois obtendo conhecimento teórico-prático de como trabalhar questões ambientais com os alunos, vai haver desenvolvimento de conscientização com as questões ambientais (Professora Margarida, Escola Coruja).

Acho muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental porque o professor precisa ter um conhecimento teórico e metodológico para o trabalho com as questões ambientais, de forma que esteja preparado para sua auto formação e dos seus alunos de forma consciente (Professora Sena, Escola Arara Azul).

A responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental está no compromisso do professor em atualizar na educação ambiental; Órgãos públicos, tudo que está inserido na educação, inclusive Secretaria de Educação com formação de professores (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

Para a construção do tema, bem como dos subtemas inter-relacionados, foi realizada uma análise das palavras localizadas via Iramuteq, relacionando-as com os contextos de fragmentos de falas dos sujeitos.

Na análise da inter-relação entre as palavras da Classe 03, a partir do seu tema central, com o título "Ações de Educação Ambiental na escola para a formação do cidadão", pode-se observar o agrupamento das palavras da classe 03 por subtemas, como demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 4. Subtemas de "Ações de Educação Ambiental na escola para a formação do cidadão"

Subtemas	Palavras da classe
1- Desenvolvimento de ações e projetos ambientais construídos de forma coletiva	Ação - contribuir - positivamente - desenvolvimento - cidadão - educação - ambiental
2-Suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação nos encontros formativos de professores, buscando propiciar ações em EA de forma coletiva	Encontro - escola - professor - educação - propiciar - coletivo
3- Formação continuada dos professores para o trabalho com a EA na escola	Contribuir - desafio - formação - escola - cidadão - professor

Fonte: elaborado pela autora

4.5.1 Desenvolvimento de ações e projetos ambientais construídos de forma coletiva

Dentre as palavras que compõem o subtema **Desenvolvimento de ações e projetos ambientais, construídos de forma coletiva**, optou-se pelo gráfico partindo de nuvens de palavras, como expresso na **figura 6**, que consiste na amostragem de um apanhado de palavras estruturadas, em forma de nuvem, na qual a representação das palavras se dá em tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que apresentam certa importância no contexto do *corpus* textual dos discursos das professoras, evidenciando, assim, suas Representações Sociais.

Figura 12. Nuvem de palavras “Desenvolvimento de ações e projetos ambientais construídos de forma coletiva”



Fonte: elaborado pela autora

As palavras que se destacam na nuvem como **ação**, **ambiental**, **projeto**, **educação**, **escola**, **formação**, **contribuir** e **desenvolvimento** indicam que as professoras reconhecem a importância da inserção da EA na escola, podendo contribuir de forma significativa para a formação do cidadão.

A pesquisa evidencia, ainda, uma presença constante na fala das professoras da necessidade de um trabalho com a EA através de projetos ambientais locais e globais que agreguem a participação de todos os sujeitos da escola na construção e no planejamento sistematizado das ações a serem desenvolvidas.

Um dos fatores considerados de fundamental importância para o trabalho com EA nas escolas é o professor reconhecer a importância dessa temática para a

formação consciente do ser humano com o seu meio ambiente, expresso nas falas das professoras.

Acho importante que as escolas, de forma geral, desenvolvam ações e projetos relacionados à questão ambiental, porque a conscientização é o melhor meio de um ser humano reconhecer o seu meio e os seus valores com relação ao ambiente (Professora Violeta, Escola Arara Azul).

Eu acho de suma importância que as escolas de forma geral, promovam ações e projetos relacionados à questão ambiental porque muitos alunos chegam sem ter esse conhecimento de boa convivência, de tratar o ambiente onde está, os objetos, as coisas. Então eu acho de suma importância essa convivência. O desenvolvimento de atitudes e potencialidades que favoreçam novos cidadãos capazes de agir de forma consciente diante das dificuldades que vivemos (Professora Alamanda, Escola Coruja).

Nesse sentido, a escola, para desempenhar sua função social, precisa de fato trabalhar as questões ambientais com os alunos no sentido de conscientizá-los, uma vez que existe uma interdependência do homem com o Meio Ambiente, sendo impossível essa dissociação.

Na Lei 9.795/99, em seu art. 1º, lemos:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Assim como consta na legislação, as RS das professoras evidenciam essa compreensão a respeito da construção social dos valores pelos indivíduos, por meio de um processo de aquisição de conhecimentos e de habilidades, proporcionando mudanças de atitudes nos cidadãos, e que são consideradas, assim, importantes para a conservação do Meio Ambiente.

Quando se fala em EA, está se falando no processo de resgate da ética, da cultura, da política, já embutidos em qualquer forma de relação e informação que implicam a educação, na sua essência. É um novo modo de racionalidade que está em jogo. Segundo Freire (2001), se a educação quer cumprir seu papel como fermento crítico formador/despertador da consciência, politizador, reinserirá o indivíduo em sua história, em sua cidade, em seu meio, agora como sujeito – que interage num ambiente absolutamente interligado; trata-se de uma inserção socioambiental que dá maior sentido à vida humana, porque age para construir uma sociedade melhor, justa e com qualidade de vida.

Compreendendo as políticas públicas como um "conjunto de procedimentos formais e informais que expressam a relação de poder e se destina à resolução pacífica de conflitos, assim como a construção e ao aprimoramento do bem comum" (SORRENTINO, TRAJBER, FERRARO JÚNIOR, 2005, p. 5), observa-se que essas políticas acontecem mediante as demandas que atingem a sociedade e são discutidas de forma coletiva, com a participação dos sujeitos. E, devido ao jogo de poder existente no direcionamento das políticas públicas, a depender dos sujeitos que fazem parte das discussões, tanto podem direcionar para o campo da neutralidade, centralização, ideologias como também podem avançar para um bem comum.

Um dos fatores que os professores evidenciam como sendo positivo para o desenvolvimento de ações e projetos ambientais na escola consiste em levar o educando a refletir sobre a preservação ambiental. Esse pensamento está ancorado na corrente ambiental conservacionista que, segundo Sauvé (2014), consiste em preservar os recursos naturais do meio ambiente.

Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de a es e projetos ambientais na escola   levar o educando a refletir sobre a preserva o do Meio Ambiente, que ele tem que cuidar, que   dever de cada cidadão cuidar do nosso ambiente (Professora Arara Vermelha, Escola Coruja).

A EA conservacionista leva o indivíduo a acreditar que a transmissão de conhecimento correto irá fazer com que ele compreenda a problemática ambiental e, conseqüentemente, ocorra a mudança de comportamento.

Porém, quando o professor tem a humildade de reconhecer a necessidade de forma o para uma contribui o positiva com rela o ao desenvolvimento de projetos ambientais,   ponto fundamental para que aconteça amplos debates críticos sobre a problemática ambiental. Essa abordagem foi evidenciada nos discursos dos professores, como se revela na fala a seguir:

Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de a es ou projetos de Educa o ambiental   quando o professor está aberto para o novo, para as mudanças de paradigmas, tem consciência da necessidade de forma o continuada (Professora Helicônia, Escola Onça Jaguaririca).

Segundo Fazenda (1994), a humildade de reconhecer a limita o do próprio saber traz a "possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e

comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas" (FAZENDA, 1994, p. 82).

As professoras participantes desta pesquisa consideram que a temática ambiental precisa ser trabalhada de forma interdisciplinar, por meio de projetos ambientais que contemplem as reais necessidades vivenciadas pela comunidade escolar. Para elas, esses projetos precisam garantir um rumo, uma direção para o processo teórico-metodológico sobre as questões ambientais, devendo, para isso, ser elaborados com a participação de todos os sujeitos da escola.

A formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável. Na Educação Ambiental, essa tomada de posição de responsabilidade pelo mundo em que vivemos, inclui aí responsabilidade com os outros e com o ambiente (CARVALHO, 2004, p. 156).

Na elaboração de um projeto, é preciso que se tenha um foco, e para que ele seja interdisciplinar é necessário investigar qual a disciplina que conduz esse projeto, interagindo com as disciplinas que fazem fronteira lógica, ou seja, que se juntam e se conectam, conseguindo dar respostas ao foco da pesquisa.

A questão ambiental é interdisciplinar dada a complexidade a ela atribuída, ao fato de que ela se impõe a sociedade. Conforme Guimarães 2004:

A discussão sobre a relação educação-meio ambiente contextualiza-se em um cenário atual de crise nas diferentes dimensões econômica, política, cultural, social, ética e ambiental (em seu sentido biofísico). Em particular essa discussão passa pela percepção generalizada, em todo o mundo, sobre a gravidade da crise ambiental que se manifesta, tanto local, quanto globalmente (GUIMARÃES, 2004, p. 15).

A EA, mediante a afirmação acima, deve ser vista de forma integradora, sendo impossível uma visão unilateral, parcial ou fragmentada da realidade ambiental. A interdisciplinaridade exigida pela EA não conecta apenas saberes ou disciplinas estabelecidas. O educador ambiental, além de conectar as ciências entre si, também deve conjugar saberes diferentes.

Apesar das dificuldades encontradas para o desenvolvimento desses projetos nas escolas, a maioria das professoras reconhece a riqueza que é o trabalho com projetos interdisciplinares para o ensino e a aprendizagem, bem como a necessidade desse trabalho inserido no PPP da escola. Para ilustrar esse ponto, pode-se recorrer à fala da professora Helicônia:

As ações de educação ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através de projetos de conscientização do ser humano, palestras voltadas à educação ambiental. O suporte oferecido pela escola para propiciar aprendizagem das crianças são os projetos relacionados à educação ambiental (Professora Helicônia, Escola Onça Jaguatirica).

Os projetos ambientais, numa abordagem teórico-metodológica, oferecem suporte para o desenvolvimento de aprendizagem real baseada nas vivências dos educandos, como se observa na fala de outra professora:

Eu acho que todo projeto, ele traz uma coisa bem bacana que é você trabalhar a teoria e a prática para transformar em práxis. Quando você consegue fazer esse casamento há uma transformação, tanto na vida pedagógica da escola, na ação pedagógica quanto na vida individual de cada um (Professora Rosa - Escola Onça Jaguatirica).

Apesar de as professoras, em sua maioria, expressarem a consciência em relação ao pensamento crítico transformador voltado ao trabalho pautado em uma *práxis* pedagógica realizada através de projetos interdisciplinares, os discursos sobre as práticas revelam que, no cotidiano das escolas, são encontrados desafios para o desenvolvimento de ações em EA, evidenciando existir um distanciamento teórico-prático. E o que elas mais mencionam é a falta de conhecimento sobre as questões ambientais, como exemplificado com a fala da professora.

Os maiores desafios que encontro como professor para o trabalho com a Educação Ambiental é a falta de importância das pessoas com relação a essa matéria, a falta de preparação e dificuldade de passar esse conhecimento para passar para os alunos de como cuidar do seu meio ambiente. É difícil aquele professor comprometido pra falar dessa importância (Professora Loelia, Escola Onça Jaguatirica).

Loureiro (2005) apresenta os principais elementos que devem ser observados para efetivar a coerência entre princípios teóricos e ação pedagógica prática em EA:

No caso do ensino formal: (1) vinculação do conteúdo curricular com a realidade de vida da comunidade escolar; (2) aplicação prática e crítica do conteúdo apreendido; (3) articulação entre conteúdo e problematização da realidade de vida, da condição existencial e da sociedade; (4) projeto político-pedagógico construído de modo participativo; (5) aproximação escola-comunidade; (6) possibilidade concreta de o professor articular ensino e pesquisa, reflexão sistematizada e prática docente (LOUREIRO, 20025, p. 329).

Os projetos ambientais construídos com a participação da comunidade, com temáticas referentes aos reais problemas vivenciados por ela, propiciam, através da problematização, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, realizando, assim, ações concretas que vão contribuir para a formação de um cidadão consciente das suas atitudes.

Dias (1992, p. 36) conceitua a EA como um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade.

Dessa forma, o primeiro passo para a abordagem ambientalista é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado. O educando passa a vivenciar situações de experiências que possibilitem a solução dos problemas que lhes são apresentados no dia a dia de sua vida.

4.5.2 Suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação nos encontros formativos de professores

Dentre as palavras que compõem o subtema **Suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação nos encontros formativos de professores, buscando propiciar ações em EA de forma coletiva**, baseado na nuvem de palavras, foi construído um gráfico composto por palavras estruturadas, apresentadas em tamanhos diferentes, onde as palavras com maior grafia apresentam grande relevância no contexto do *corpus* textual dos discursos dos professores.

Figura 13. Nuvem de palavras “Suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação nos encontros de professores



Fonte: elaborado pela autora

As palavras que se destacam na nuvem de palavras como **encontro, escola, professor, educação, propiciar e coletivo**, evidenciam nas RS das professoras a responsabilidade vinculada ao Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação no que diz respeito à oferta de suporte político-pedagógico às escolas, com relação a temática ambiental, no sentido de estarem trabalhando com a inserção da EA em suas matrizes curriculares, buscando propiciar ações em Educação Ambiental de forma coletiva.

E um ponto fundamental que se destaca nos discursos dos entrevistados é que o Núcleo Pedagógico, em parceria com as escolas municipais, pode viabilizar encontros de formação continuada e a construção de uma proposta pedagógica para o ensino da EA que contemple o Ensino Fundamental, desde as séries iniciais. Percebe-se, nas falas das professoras, uma crítica no que tange à atuação da Secretaria Municipal de Educação que, segundo a avaliação das docentes, não tem contribuído de forma comprometida para a implementação de ações e projetos ambientais no âmbito escolar.

As lei normativa estadual, que visa nortear a elaboração do Programa Estadual de EA, dos programas municipais, bem como outros programas, tem avançado no sentido de pensar a EA numa visão holística, como se pode observar na Lei baiana, 12, 056/2011, que aborda o Meio Ambiente como "uma compreensão integrada e suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais,

políticos, sociais, econômicos, científicos, históricos, culturais, tecnológicos, espirituais, éticos e pedagógicos (BAHIA, 2011, p. 15). E, ainda, a referida Lei, no que concerne à formação de pessoas, em seu art. 4º, traz como um dos objetivos da Política Estadual de Educação Ambiental a sensibilização, estímulo e contribuição para a formação de pessoas, com o desenvolvimento da consciência ética sobre as questões socioambientais.

Nesse sentido, os órgãos públicos como Secretaria Municipal de Educação, em parceria com Secretaria do Meio Ambiente, e Universidades têm a responsabilidade, conforme a Lei, de oferecer formações aos professores. Apesar de avanços que constam nessas e em outras leis, como a LDB 9.394/96, na Constituição Federal, nos PCN, dentre outras, não são suficientes para se pensar questões ambientais em favor de futuras gerações. As ações educacionais em EA, só trazem resultados positivos se pensadas sob o ponto de vista reflexivo-filosófico, somado ao exercício ético e o conhecimento da lei.

As professoras que se reconhecem como mediadoras do processo ensino-aprendizagem demonstram a necessidade de estarem sendo capacitadas para mobilizar a comunidade escolar em prol do desenvolvimento de projetos com temáticas que venham intervir nos problemas ambientais de forma coletiva, nos quais todos os sujeitos envolvidos na educação possam participar ativamente, resultando na efetiva integração entre escola, família e comunidade.

De forma geral, as conquistas alcançadas na trajetória educacional ao longo da história foram resultado de embates e conflitos para se garantir melhores condições de justiça e equidade social. E com a EA não é diferente, pois é mediante a implementação de Políticas Públicas que se chega a uma qualidade educacional e à obrigatoriedade dos órgãos públicos em se comprometerem com a formação para a conscientização ambiental nos cidadãos, de forma crítica e transformadora.

O artigo 225 da Constituição Federal trata da questão do direito e da garantia de um meio ambiente equilibrado "impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações" (BRASIL, 1988). Dessa forma, a escola, no desempenho da sua função social voltada para a educação de seres humanos, necessita incluir em seu currículo as questões ambientais, não apenas pelo cumprimento da inclusão legal da temática, mas para fomentar debates e discussões ambientais, inter-relacionando homem/meio ambiente, contribuindo para a formação de valores e atitudes ambientais nos sujeitos.

Diante disso, os discursos das professoras revelam a falta de compromisso por parte dos governantes que fazem parte dos órgãos públicos municipais na área de Educação, quanto à implementação de políticas públicas voltadas para a EA, pois elas não buscam a valorização do profissional em educação. Por outro lado, existe uma desmotivação dos profissionais de educação para buscar exercer sua cidadania, garantindo seus direitos e cumprindo seus deveres.

E penso que o município peca na questão da política educacional ambiental. Ele peca na política de formação de professores, Ele vem pecando no reconhecimento dos profissionais da educação porque a escola não se constitui só com o professor, mas de todos que estão envolvidos porque todos somos funcionários da educação (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).

As falas dos professores sinalizam que a Secretaria de Educação não tem uma proposta curricular para a EA e que, esporadicamente, apresenta um projeto ambiental a curto prazo, sempre em datas comemorativas como, por exemplo, na Semana do Meio Ambiente, a exemplo do que se pode constatar na fala da professora:

Na prática poucas ações e projetos foram realizados no ambiente escolar. Precisa avançar, realizando pesquisas, projetos que envolvam a comunidade. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas aqui na escola muitas vezes acontecem de forma individual, pois alguns colegas não se sentem preparados para trabalharem a temática (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).

É necessário compreender a EA numa visão holística, de forma que toda a problemática ambiental vivenciada pelos sujeitos deva ser diagnosticada, discutida, refletidas. Assim, ações serão realizadas, envolvendo toda a comunidade escolar, pois todos se sentiram corresponsáveis e coparticipantes das questões ambientais, uma vez que existe uma interdependência entre o homem e o Meio Ambiente.

4.5.3 Formação continuada de professores para o trabalho com a EA na escola

A partir das palavras que compõem o subtema **Formação Continuada dos professores para o trabalho com a EA na escola**, é construído um gráfico em forma de nuvens de palavras, no qual as palavras são apresentadas em tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas com certa importância no contexto do *corpus* textual, evidenciando, assim, suas Representações Sociais.

Figura 14. Nuvem de palavras “Formação Continuada dos professores para o trabalho com a EA na escola”



Fonte: elaborado pela autora

As palavras presentes nesta subseção temática - **Contribuir, desafio, formação, escola, cidadão, professor**, evidenciam que as professoras a) compreendem que elas exercem o papel de mediadoras do conhecimento acerca da EA no ensino formal; b) reconhecem que o ensino da temática ambiental é um desafio para o processo de ensino e de aprendizagem e, por fim, c) demonstram humildade em relação à necessidade de formação continuada voltada para a temática ambiental, sentindo a obrigatoriedade de preparo para contribuir com a formação do cidadão consciente e politizado.

Um dos grandes problemas atribuído ao fracasso escolar é a carência de capacitação na formação do professor. Nesse sentido, vê-se a necessidade de Políticas Públicas que proporcionem uma capacitação mais efetiva desse profissional no espaço escolar, favorecendo espaços para a reflexão, a troca de informações, a autonomia e que, como decorrência disso tudo, aumentem a motivação do professor para a busca de um desempenho profissional cada vez mais satisfatório.

Gatti (2009) afirma que "[...] o desafio é viabilizar esta complexa formação, e mais, prover estágios adequados, decentes, orientados, coordenados, que possam realmente ajudar em sua formação profissional" (GATTI, 2009, p. 100). Nesse sentido, é necessário rever os currículos de formação de professores, visando articular a teoria e a prática em uma *práxis* pedagógica, na qual os estágios sejam orientados, acompanhados e coordenados por profissionais capacitados e que tenham condições

de ajudar os professores no processo ensino e aprendizagem. As professoras compreendem a relevância dessa temática nos cursos de formação inicial e continuada de professores, não apenas como disciplina optativa, mas como tema transversal que perpassasse todas as áreas do conhecimento. Isso reflete na fala da professora:

Considero importante a formação continuada de professores para o trabalho com a Educação Ambiental. Eu acho assim, que a graduação deixa muito a desejar. E não só nesse quesito, em outros também. Mas, por exemplo, pra mim foi ofertado a Educação Ambiental como uma optativa, como uma disciplina optativa. Então, o aluno de pedagogia que quiser fazer Educação Ambiental faz, quem não quiser não faz. Não é obrigatório, entendeu? E mesmo eu, eu fiz essa disciplina como optativa e tudo. Mas mesmo fazendo, foi uma coisa muito superficial, muito vaga (Professora Samambaia, Escola Papagaio do Papo Azul).

As falas das professoras evidenciam a responsabilidade que elas imputam à mediação necessária para a formação de cidadãos conscientes, mas sentem que o conhecimento que possuem acerca da EA é muito superficial para o trabalho com a temática ambiental. Veem a importância de uma formação continuada para a EA, no sentido de obterem um conhecimento teórico-metodológico sobre o tema que possa estar refletido na própria prática pedagógica, contribuindo de forma significativa para a sua auto formação, bem como de seus alunos, de forma consciente e profunda.

Acho muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a educação ambiental porque o professor precisa ter um conhecimento teórico-metodológico para o trabalho com as questões ambientais, de forma que esteja preparado para sua auto formação e dos seus alunos de forma consciente (Professora Sena, Escola Arara Azul).

A EA na escola acontece moldada pelas RS dos educadores envolvidos no processo. Carvalho (2004) afirma que a EA é uma prática que demonstra valores ambientais de uma sociedade e, nesse sentido, as RS do professor são fundamentais para que ele pratique a EA tal como acredita. A autora (2004) afirma a importância de se conhecer e compreender as RS docentes para atuar na *práxis* pedagógica:

[...] O educador ambiental é um intérprete, o chão onde se move é o das representações estruturantes do ideário ambiental contemporâneo, marcado pela tensão entre o repúdio e o enaltecimento da natureza. O fazer educativo numa perspectiva hermenêutica, acessa essa espécie de gramática dos valores ambientais da sociedade. É dentro desse repertório de sentidos sociais, que a educação, como prática interpretativa, aciona ênfases e constrói, dentro de sua autonomia relativa, uma via compreensiva do meio ambiente como campo complexo das relações entre natureza e sociedade (CARVALHO, 2004, p. 34).

O professor, ao longo do tempo, vai construindo sua identidade, de forma gradativa e contínua, apropriando-se da cultura, dos valores e das práticas que a profissão lhes proporciona. Assim, "o processo de formação de professores, constitui-se em uma construção por parte do indivíduo, que ao mesmo tempo se modifica nesse processo" (CHAMON, 2014, p.11).

Nesse sentido, essa formação é social, de forma que vai construindo as Representações de grupos. Para que aconteça uma formação contínua de professores, é fundamental que aconteça a pesquisa sobre a representação social do grupo com o qual se pretende trabalhar, estabelecendo, assim, um verdadeiro diálogo baseado em uma "forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, tendo uma orientação prática e colaborando na construção de uma realidade comum a um conjunto social" (JODELET, 1989, p. 36).

Percebe-se nos discursos das professoras participantes da pesquisa uma preocupação com o despreparo para abordar as questões ambientais. Dessa forma, é possível entender os reflexos de uma formação inicial deficitária em relação à EA, com ausência ou oferta superficial de um conhecimento de tipo fragmentado nos currículos universitários, o que se mantém, posteriormente, nos momentos de formação continuada.

A complexidade ambiental busca um saber que desconstrói princípios epistemológicos e busca uma nova concepção de pedagogia. Por meio de novos paradigmas, é possível a reapropriação do conhecimento, partindo de um saber e da identidade de cada indivíduo no contexto de sua cultura.

Cursos de formação continuada com receituário pronto para o trabalho com a EA na escola são, em si mesmos, problemáticos, portanto, é preciso repensar essas formações. Deve-se planejar a formação a partir de processos dialógicos, nos quais os indivíduos passem a focar o olhar para o seu entorno, a sua cultura, a sua história e, partindo disso, tornem-se capazes de se reapropriar do seu mundo, segundo sua realidade empírica. E essa pedagogia da complexidade, em um mundo contemporâneo de tantas incertezas, busca incansavelmente a construção de um novo saber, de uma nova racionalidade.

4.6 Discursos dos docentes, Classe 04: “Inserção da temática ambiental no currículo”

A análise da Classe 04 "Inserção da temática ambiental no currículo escolar" reúne as falas dos sujeitos que revelam suas percepções, crenças e opiniões, sendo que a análise do conteúdo desses discursos possibilitou verificar quais são as palavras mais recorrentes, bem como aquelas que estão mais fortemente correlacionadas com a Classe.

Partindo do relatório gerado pelo Iramuteq, foi possível, por exemplo, visualizar todos os segmentos de textos nos quais a palavra **currículo** aparece, quais e quantos são os professores que disseram a palavra **currículo** em suas falas e em qual contexto disseram.

Partindo dessa primeira análise foi possível perceber que a palavra **currículo** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, como **pedagógico, refletir, resultado, conhecimento, integrar**.

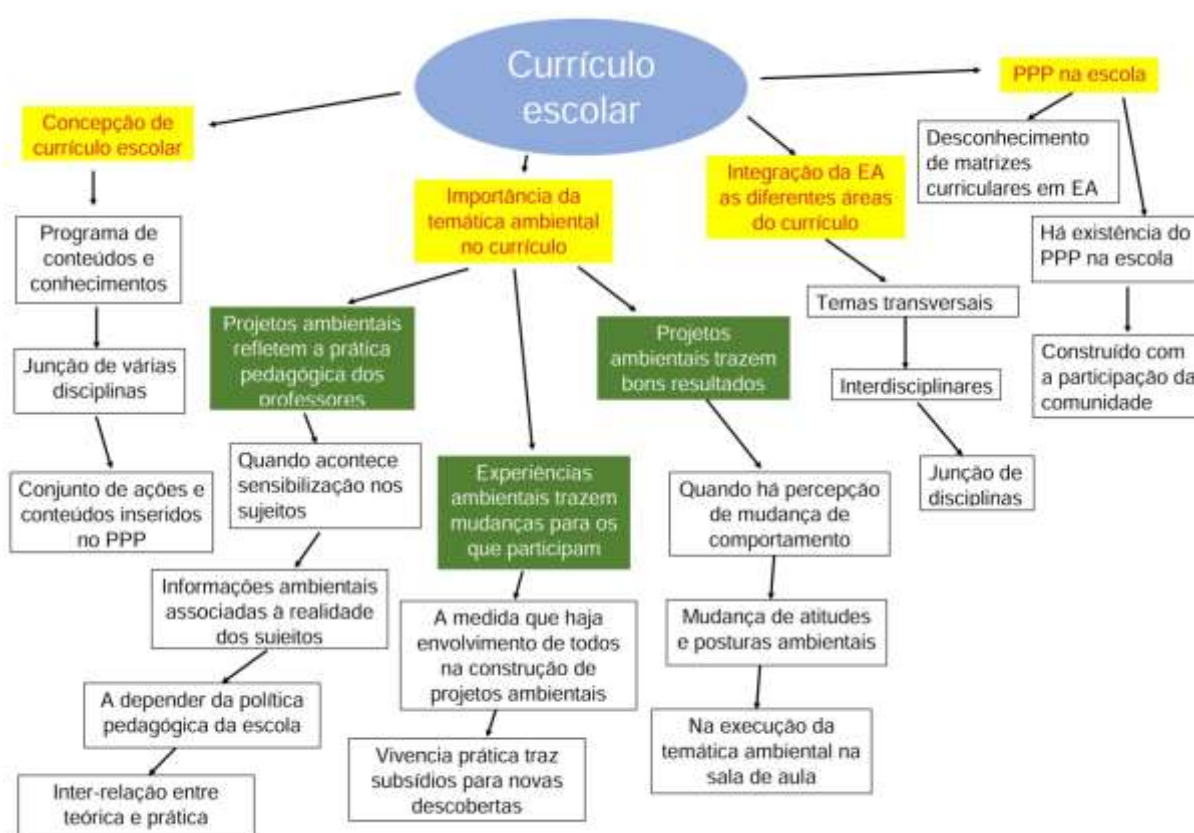
Figura 15. Palavras que compuseram a Classe 04: "Inserção da temática ambiental no currículo escolar"



Fonte: elaborado pela autora segundo resultado do Iramuteq.

Assim, a continuidade da análise buscou compreender as relações existentes entre cada uma dessas palavras na classe 04, até que suas relações se esgotassem. Após essa etapa de análise, foi-se criado um Mapa Esquemático que demonstra as relações existentes entre cada uma das palavras da classe 04, nas falas das professoras, evidenciando, assim, suas RS sobre a inserção da temática ambiental no currículo escolar, podendo se observar na figura:

Figura 16. Mapa esquemático da Classe 04: “Inserção da temática ambiental no currículo escolar”



Fonte: mapa esquemático elaborado pela autora

Em relação à palavra **currículo**, que aparece nas recorrências e nos contextos dos fragmentos de falas dos sujeitos, concedidos pelo Iramuteq, as RS das professoras sinalizam concepção de currículo escolar numa abordagem superficial, podendo indicar pouco conhecimento. Evidencia-se nas falas o predomínio da concepção de currículo como "programa de conteúdos e conhecimentos" e a "junção de várias disciplinas". Os sujeitos apontam para uma visão fragmentada do

conhecimento, indicando uma formação escolar disciplinar e especializada, como se observa nas falas a seguir:

Currículo escolar são programas de conteúdos de disciplinas a serem seguidas, priorizando as necessidades existentes (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

Na minha opinião, o currículo escolar é quando você coloca todas as ações que vão ser trabalhadas no decorrer do ano, os projetos, tudo que você vai trabalhar no decorrer do ano (Professora Flor de Cacto, Escola Arara Azul).

Quando questionadas sobre a importância da inserção da temática ambiental no currículo escolar, as falas das professoras revelam que a EA deveria ser inserida efetivamente no currículo escolar, uma vez que já se constitui como um tema transversal e, que, dessa forma, deve perpassar por todas as disciplinas contidas no currículo, como evidencia os fragmentos de falas abaixo:

Acho que é de fundamental importância a temática ambiental no currículo escolar, pois a educação ambiental deve estar presente no currículo de todas as disciplinas, uma vez que permite a análise de temas que enfocam as relações entre a humanidade (Professora Iris, Escola Onça Jaguatirica).

É muito importante a inclusão da Educação Ambiental no currículo escolar, pois é um tema transversal que deve perpassar por todas as disciplinas (Professora Helicônia, Escola Onça Jaguatirica).

As palavras **pedagógico/refletir** estão relacionadas com os contextos de falas que evidenciam que os projetos ambientais podem refletir de forma significativa nas ações pedagógicas dos professores. Essa afirmação está ancorada nas seguintes falas dos sujeitos:

Um projeto de Educação Ambiental pode sim com certeza refletir na prática pedagógica dos professores porque é uma mudança muito grande de comportamento, modo de ver o trabalho, a educação, o papel grandioso que nós temos na construção de uma nova experiência, de novo, de respeito a natureza pra levar lá pra fora pra sociedade (Professora Ametista, Escola Coruja).

Um projeto de Educação Ambiental pode refletir sim na prática pedagógica do professor desde que esse professor, que esses professores, tenham interesse e estão é imbuídos, nesta realidade, que eles façam aderência a esse tipo de educação porque o professor tem que vestir a camisa desse tipo de educação junto com os demais colegas (Professora Orquídea, Escola Arara Azul).

Um projeto de Educação pode sim refletir na prática pedagógica dos professores. Primeiramente a Educação Ambiental precisa se fazer importante na cabeça e na vida do professor, para depois ele sensibilizar e fazer com que os alunos se interessem também (Professora Magnólia, Escola Coruja).

Um projeto de Educação Ambiental pode refletir sim na prática pedagógica dos professores na questão da aprendizagem o entendimento deles para com o assunto que a gente vai trabalhar. Então reflete muito. Se o aluno apresenta consciência ambiental, provavelmente demonstrará condições que possibilita uma boa adequação em se tratando de desempenho escolar. o que traduz uma boa resposta às práticas desenvolvidas ou propostas (Professora Açucena, Escola Coruja).

Na busca de compreender as RS dos Professores sobre a EA e os resultados que possam vir a trazer aos sujeitos envolvidos nesse processo, a palavra recorrente no Iramuteq que ancorou essa análise foi "**resultado**". Assim, observou-se que as RS docentes avaliam que o trabalho com a EA na prática traz resultados benéficos para mudanças de atitudes e comportamentos dos sujeitos, como se pode observar nos fragmentos de falas exemplificados a seguir:

Posso avaliar que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando vejo as respostas de conscientização e preservação do meio Ambiente dos meus alunos através de mudanças de atitudes (Professora Helicônia, Escola Onça Jaguatirica).

Posso dizer que um projeto de Educação Ambiental está dando bons resultados no momento em que observa-se as mudanças de atitudes e posturas ambientais na comunidades escolar (Professora Jurema, escola Onça jaguatirica).

Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados a partir do momento em que as informações são absorvidas e postas em prática no cotidiano do ser humano (Professora Violeta, Escola Arara Azul).

Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando no dia-a-dia as crianças demonstram atitudes modificadas e que consideram importantes depois de trabalhar essa temática (Professora Alamanda, Escola Coruja).

No questionamento sobre a integração das ações de EA às diferentes áreas do conhecimento, na análise do Iramuteq a palavra com recorrência e significado nas falas das professoras foi **conhecimento**. Partindo desta palavra, dentro dos contextos apresentados nos fragmentos de falas, evidenciou-se que as ações de EA poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento por meio da Interdisciplinaridade. Abaixo seguem fragmentos das falas:

As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento por meio de um trabalho interdisciplinar, onde a Educação Ambiental perpassa por todas as disciplinas do currículo para o favorecimento de uma aprendizagem contextualizada (Professora Jurema, Escola Onça Jaguatirica).

As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através da interdisciplinaridade, sendo um elo entre

o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, sendo importantes, pois abrangem temáticas e conteúdos, permitindo, desta forma, recursos inovadores e dinâmicos (Professora Orquídea, Escola Arara Azul).

Nas falas dos sujeitos em relação à existência do PPP nas escolas, bem como à inclusão de EA nas matrizes curriculares no referido documento, as falas evidenciaram que houve a construção do PPP, mas que existe um desconhecimento por parte desses sujeitos, e até discursos contraditórios. Ao mesmo tempo que as professoras afirmam que o PPP foi construído de forma coletiva com a participação de todos, elas dizem não ter conhecimento da inclusão de EA nas matrizes curriculares. Evidenciam-se essas contradições inerentes aos discursos nas seguintes falas:

Na escola existe o Projeto Político Pedagógico e foi construído com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: pais, gestão, pais, alunos, professores. Só não tenho conhecimento se estão inclusos os parâmetros Curriculares referentes à questão ambiental como tema transversal neste documento (Professora Calliandra, Escola Onça Jaguatirica).

Existe o projeto político-pedagógico na escola, mas não tenho conhecimento se nele estão inclusos os parâmetros curriculares nacionais (Professora Helicônia, Escola Onça Jaguatirica).

Na escola existe o Projeto político Pedagógico, mas no momento está parado, precisando dar segmento, ser reestruturado de acordo as conquistas de cada ano letivo. Não tenho conhecimento se estão inclusos os parâmetros curriculares referentes à questão ambiental como tema transversal (Professora Jasmim, Escola Coruja).

Na escola existe o projeto político-pedagógico, mas não tenho conhecimento se no PPP estão inclusos os parâmetros curriculares referente à questão ambiental como tema transversal (Professora Orquídea, Escola Arara Azul).

Analisando a inter-relação entre as palavras da Classe 04, bem como o contexto de fragmentos de falas das professoras no que diz respeito às suas RS, define-se como tema central da Classe 04 **"Inserção da temática ambiental no Currículo Escolar"**. A partir disso, os subtemas, inter-relacionando-os com os contextos das falas das docentes, configura a seguinte distribuição:

Tabela 5. Subtemas de "Inserção da temática ambiental no currículo escolar"

Subtemas	Palavras da classe
1- Currículo escolar e a Inserção da Educação Ambiental como tema transversal	Currículo - escolar - ambiental- integrar - conhecimento- transversal
2- Ações ambientais no cotidiano da escola	Refletir - prático - pedagógico - ambiental - mudança - comportamento - integrar - ambiental - político - pedagógico

Fonte: elaborado pela autora

4.6.1 Currículo Escolar e a inserção da temática ambiental como tema transversal

Dentre as palavras que compõem o subtema: **Currículo escolar e a inserção da temática ambiental como tema transversal**, foi elaborado um gráfico em forma de nuvem no qual as palavras são apresentadas em tamanhos diferentes, sendo que as palavras maiores detêm certa importância no contexto do *corpus* textual referente aos discursos dos professores.

Figura 17. Nuvem de palavras "Currículo escolar e a inserção da temática ambiental como tema transversal"



Fonte: elaborada pela autora

A análise dos resultados sinaliza que as RS das professoras sobre o currículo escolar e a EA indicam um conhecimento bastante superficial sobre o tema. É sinalizado nas falas dos sujeitos da pesquisa o predomínio da concepção curricular relacionada à "integração de conteúdos e conhecimentos" e à "junção de várias disciplinas". Os sujeitos apontam para uma visão fragmentada do conhecimento, sinalizando uma formação escolar disciplinar e especializada, como se observa nas falas a seguir:

Currículo escolar são programas de conteúdos de disciplinas a serem seguidas, priorizando as necessidades existentes (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

Em minha opinião, currículo escolar são os conteúdos e práticas previstas para o desenvolvimento pedagógico dos cursos (Professora Açucena, Escola Coruja).

Os professores, em seus discursos, evidenciam RS sobre o currículo numa perspectiva tradicional, baseada, assim em conteúdos, objetivos e ensino desses conteúdos de forma eficaz, visando ao alcance de eficiência nos resultados, o que reforça um modelo de educação capitalista e tecnocrática. O paradigma de um currículo definido enquanto um conjunto de conhecimentos técnicos usados para transmitir algum conhecimento ocorre de forma inquestionável, tornando-se neutro.

Arroyo (2011) explica o currículo como um território em disputa numa sociedade contemporânea em sua complexidade no campo do conhecimento. Segundo Arroyo (2011), a apropriação e a reprodução do conhecimento ao longo tempo estiveram ligadas à disputa das relações sociais e às políticas dominantes.

Nesse sentido, a própria formação pedagógica traduz um profissional passivo, que cumpre o seu papel de transmitir saberes pontuais com dedicação e eficiência. O professor, assim, acaba sendo preparado para seguir uma normatização de currículo imposto. Esse conhecimento fragmentado do currículo na visão dos professores pode-se atribuir, em parte, ao próprio sistema educacional que impõe modelo de sociedade capitalista e dominadora.

Segundo Arroyo (2011), atualmente estão acontecendo vários debates com relação aos ordenamentos curriculares e os docentes. Enquanto os professores lutam de um lado por melhores condições de trabalho, espaços para planejamento, etc., por outro lado, os currículos continuam sendo tradicionais e normativos, apresentando

autocontrole, centralização, em um patamar de interesses que estão "por trás das cortinas".

Segundo Moreira e Silva (1995, p. 7-8) "o currículo está implicado em relação de poder, numa perspectiva crítica transmite visões sociais, particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares". Nesse sentido, o currículo está relacionado à questão de luta de classes, à reprodução da sociedade desigual, à ideologia e tantos outros elementos.

Na abordagem crítica do currículo, ressalta-se tanto "[...] o caráter histórico da educação (variável mutável) quanto o caráter social (construído) do conhecimento escolar" (SILVA, 2003, p. 13), nas inter-relações entre currículo e política, currículo e poder, currículo e ideologia, etc.

Observa-se nas falas dos sujeitos a ausência de um discurso curricular multiculturalista, que Silva (2003) chama de teorias pós-críticas do currículo, ligadas a questões de gênero, raça, religiosidade, etc.

As teorias pós-críticas ampliam-se e, ao mesmo tempo, modificam as perspectivas críticas do currículo. "As teorias pós-críticas continuam a enfatizar que o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder nos quais está envolvido. Nas teorias pós-críticas, entretanto, o poder torna-se descentrado [...]" (Silva, 2003, p. 148-149).

A evidências da falta de discussão dos professores sobre o currículo numa perspectiva pós-crítica apontam para a necessidade de inclusão das problematizações levantadas pelas perspectivas multiculturais nas formações inicial e continuada de professores.

Grundy (1987 *apud* Sacristán, 2000, p. 14) assegura que "O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência, fora e previamente à experiência humana. É antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas". Nesse sentido, o currículo é uma estrutura organizacional em sua conjuntura que visa atender as demandas de um grupo cultural, social e histórico articulada às especificidades de cada sistema educativo.

E, quando questionadas sobre a inserção da temática ambiental no currículo escolar, os discursos dos sujeitos apontam para a importância da EA no currículo de forma interdisciplinar e transversal, perpassando todas as disciplinas: "*É muito importante a inclusão da Educação Ambiental no currículo escolar, pois é um tema*

transversal que deve perpassar por todas as disciplinas” (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).

Em conformidade com os discursos dos sujeitos, os PCN incluem a EA numa perspectiva transversal, visando ao seu desenvolvimento como um todo, caracterizando, assim, um parâmetro para a elaboração das propostas curriculares de estados e de municípios.

Um dos pontos fundamentais apresentados nos PCN é o reconhecimento de que as disciplinas clássicas que representam a área do saber cientificamente por si mesmas não são suficientes para responder aos desafios impostos por uma sociedade contemporânea. Por outro lado, segundo Macedo (1999), apesar de a abordagem ambiental estar sendo retratada como tema transversal, com incentivo a propostas pedagógicas inseridas em eixos mais amplos e interdisciplinares, no núcleo central de estruturação curricular prevalecem as disciplinas clássicas.

A temática ambiental transversal tende a ocupar “um patamar de importância inferior às demais disciplinas da grade curricular” (MACÊDO, 1999, p.57), como uma temática que o professor possa incluir em seu currículo opcionalmente. Lamentavelmente, a proposta curricular ambiental inserida nos PCN não vem acompanhada de uma necessária “reforma social, política, cultural e econômica que enfrente os problemas básicos que perpetuam o sistema educativo público” (SANCHO, 1998, p.16).

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/01, concebe a EA como tema transversal num currículo integrado, em seu artigo 28, que diz: “A Educação Ambiental, tratada como tema transversal, será desenvolvida como uma prática educativa, integrada, contínua e permanente, em conformidade com a Lei nº 9.795/99”.

Apesar de os professores sinalizarem para o trabalho com a temática ambiental como tema transversal e interdisciplinar, percebe-se também nos discursos pouco conhecimento sobre a interdisciplinaridade, de forma que discursos apontam o termo “interdisciplinar” como simples junção de disciplinas. A fala da professora ancora essa afirmação: “[...] *Eu acho que a Educação Ambiental é um tema transversal. Trabalhar da forma como eu disse, dentro desse projeto trabalhar todas as disciplinas” (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).*

A EA, quando pensada numa perspectiva interdisciplinar, vai muito além da simples fragmentação do trabalho disciplinar ou mesmo da “junção de disciplinas”. Na

visão de Fazenda (2002, p. 14), pensar a interdisciplinaridade como “junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade”. Fazenda (2002) concebe a interdisciplinaridade como o favorecimento de novas formas de aproximação da realidade social a novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas.

Os PCN abordam a perspectiva interdisciplinar da seguinte forma:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. as integra às disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição do conhecimento, comunicação e negociação de significados e registro sistêmico dos resultados (BRASIL, 1999, p.89).

Dessa forma, pensar o conceito de interdisciplinaridade como interação de duas ou mais disciplinas que estão contidas na grade curricular não é suficiente para a fundamentação de práticas interdisciplinares, especialmente em se tratando da Educação Ambiental.

4.6.2 Ações ambientais no cotidiano da escola

Analisando as palavras que compõem o subtema “**Ações ambientais no cotidiano da escola**”, buscando evidenciar as RS dos professores, foi elaborado um gráfico em forma de nuvem de palavras organizadas em tamanhos diferentes, sendo que as palavras maiores são aquelas que detêm certa importância no contexto do *corpus* textual dos discursos dos professores.

Figura 18. Nuvem de palavras “Ações ambientais no cotidiano escolar”



Fonte: elaborada pela autora

Dentre as ações ambientais que podem ser desenvolvidas no âmbito escolar, as professoras entrevistadas evidenciam, em seus discursos, que um projeto de EA pode impactar positivamente na prática pedagógica, contribuindo para um necessário processo de mudanças de percepções, de crenças e de atitudes ambientais que sejam mais críticas e conscientes, conforme mostra o discurso:

Um projeto de educação ambiental pode com certeza refletir na prática pedagógica dos professores porque é uma mudança muito grande de comportamento, modo de ver o trabalho, a educação, o papel grandioso que nós temos, na construção de uma nova experiência, de novo, de respeito à natureza, pra levar lá pra fora, pra sociedade (Professora Ametista, Escola Coruja).

É notório o desejo e a credibilidade do professor em poder trabalhar com projetos ambientais para reflexões sobre sua própria prática pedagógica. Percebe-se, nos discursos, a convicção das professoras sobre as mudanças que um projeto sistematizado e participativo possa gerar nos sujeitos, sinalizando uma nova visão do que venha a ser a temática ambiental como ação transformadora.

A Lei 9.795/99, que instituiu no País a Política Nacional de Educação Ambiental, reafirma que a EA deva ser trabalhada de forma interdisciplinar e integrada nos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como o entendimento desta como um direito coletivo e sua prática viabilizada através do estímulo à participação coletiva e individual de todo cidadão.

Nesse sentido, quando o professor reafirma que um projeto ambiental construído com a participação dos sujeitos envolvidos no processo vai trazer reflexões para a sua prática pedagógica, em seguida vem um importante questionamento: até que ponto esses projetos ambientais vão de fato contribuir para mudanças e inovações na prática pedagógica desse profissional?

Em resposta a tal questionamento, discursos apontam que a reflexão voltada à prática pedagógica em projetos ambientais está condicionada ao fato de que o professor sinta a necessidade de mudança e esteja disposto a fazer parte desse projeto de futuro, tornando-se corresponsável e coparticipante na construção, efetivação e implementação desse projeto em suas práticas pedagógicas, como sinaliza a fala do sujeito a seguir:

Um projeto de Educação pode sim refletir na prática pedagógica dos professores. Primeiramente a Educação Ambiental precisa se fazer importante na cabeça e na vida do professor, para depois ele sensibilizar e

fazer com que os alunos se interessem também. Eu acho que vai mudar, vai ser uma colaboração de suma importância pra nós, professores um projeto desse aí porque vai engajar todos da escola, né. Todos da escola se engajam em um só objetivo pra um melhor ambiente, pra uma melhor convivência, pra um melhor tudo. Eu acho que vai trazer até consequências boas, boas para nossa saúde (Professora Magnólia, Escola Coruja).

Young (2007) enfatiza a necessidade de ver o currículo para além do conhecimento local e cotidiano que os alunos trazem para a escola, pois esse conhecimento, segundo o autor, não vai dar conta de princípios generalizáveis. Cabe, nesse sentido, à escola diferenciar o conhecimento escolar conceitual do conhecimento cotidiano.

Reiterando o discurso de professores, Hernandez (1998) considera o projeto como um enfoque integrador da construção do conhecimento, sendo visto não apenas como metodologia, mas como uma forma de refletir sobre a escola e sua função.

4.7 Análise dos projetos político-pedagógicos das escolas municipais

Para fins de apresentação e análise dos Projetos Político-pedagógicos das escolas que fazem parte da pesquisa, foi realizado um estudo documental sobre a abordagem da temática ambiental, bem como sobre a existência da inserção de matrizes curriculares para a educação ambiental.

4.7.1 Contextualização dos PPP das unidades escolares pesquisadas

As unidades escolares que fizeram parte da pesquisa foram um total de 04 escolas Municipais, que receberam nomes fictícios escolhidos pelos professores que atuam nas escolas, seguindo como critério de escolha nomes de animais encontrados na região, buscando manter o anonimato da pesquisa. São elas: Escola Onça Jaguatirica, Escola Arara Azul, Escola Papagaio do Papo Azul, Escola Coruja.

São instituições mantidas pelo Poder Público Municipal e administradas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), a quem compete administrar funcional e operacionalmente todo o seu quadro de pessoal, mediante ato legal de seu titular. Conta com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, com programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental. É o Regimento das escolas municipais que regulamenta os atos e fatos administrativos, didático-pedagógicos e disciplinares desse estabelecimento de ensino.

De acordo com o Artigo 21, inciso II e do Art. 22, inciso VIII do Regimento Escolar, as unidades escolares devem respeitar a legislação educacional vigente, bem como as normas comuns e as do sistema municipal de ensino. Possuem a incumbência de administrar e gerir seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros e, também, assegurar o funcionamento da unidade executora como forma de participação de alunos, pais de alunos e de integração escola-comunidade, portanto o Regimento Escolar garante a autonomia da escola que a lei lhe emprestou.

As escolas Municipais recebem verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que é um programa federal, implantado em 1995 pelo Ministério da Educação (MEC) e executado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Sua concepção baseou-se no princípio da descentralização da execução dos recursos da União destinados à educação e no reforço ao exercício da cidadania, reconhecendo que o cidadão será tanto mais cidadão quanto menor for espectador e maior for o seu compromisso com o bem comum ou com o interesse público.

Segundo o Regimento Comum das Escolas Municipais de Vitória da Conquista (2001. p.15), no artigo 47, Seção II, “constitui princípio básico da Caixa Escolar a busca da promoção da autonomia pedagógica, administrativa e financeira das unidades escolares municipais, com a participação da comunidade”. Tais recursos são anuais e têm como finalidade suprir as necessidades básicas das escolas: material didático, material permanente e uma parte específica que se destina ao reparo nas instalações físicas.

As compras do Caixa escolar são feitas seguindo as prioridades com base em levantamento prévio em reuniões com a comunidade escolar e Colegiado. Logo após são realizadas licitações, sendo estas da responsabilidade da presidente da Caixa Escolar – a diretora da unidade escolar. Ao término das compras, são feitas as prestações de contas em reuniões com a comunidade escolar e Conselho fiscal e deliberativo, ficando as notas acessíveis a quem tiver interesse em apreciá-las.

Conforme consta na LDB 9.394,96, da obrigatoriedade de todas as escolas municipais construírem o seu PPP, em cumprimento à referida lei, no ano de 2012 a Secretaria Municipal de Educação ordena que todas as escolas do município elaborem o seu PPP. E assim, em cumprimento a essa ordem, todas as escolas elaboraram seu documento.

O Projeto Político-Pedagógico é um documento construído na escola, dando possibilidade de todos os envolvidos compreenderem e analisarem a situação atual

da instituição, projetando novas ações no sentido de superar, de resolver e encontrar alternativas para muitos problemas encontrados no processo de problematização e contextualização da realidade escolar.

Veiga (2001, pág. 110) define o Projeto Político Pedagógico como: “(...) a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual”. Sua construção surge, assim, da necessidade de organização da escola, para que ela cumpra o seu papel de instituição formadora, responsável pelo desenvolvimento social, crítico, reflexivo do homem, por meio da educação.

O professor necessita ser ativo na construção, execução e avaliação do PPP da escola, pois faz parte da função docente e é a partir deste documento que se efetiva a ação do professor no planejamento pedagógico.

A Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) preconiza a participação do professor no Projeto Político-pedagógico, como parte da função docente, quando se volta à construção de autonomia, da identidade e da organização da sua prática pedagógica.

O Projeto Político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar, mostrando a visão macro e micro do que a instituição pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas quanto às questões administrativas da escola.

Será apresentada uma breve contextualização das escolas, bem como a apresentação do que consta nos documentos referentes aos PPP das escolas que fazem parte da pesquisa, referente à perspectiva ambiental, ao currículo, ao processo de construção do currículo, bem como à inclusão da EA no currículo presentes nesses documentos.

4.7.2 PPP da Escola Onça Jaguatirica

A Escola Onça Jaguatirica está localizada em um bairro próximo ao centro urbano. Teve início em meados dos anos 80, com a participação da Associação de Moradores do Bairro onde está localizada a escola através do oferecimento de um Curso Comunitário de Alfabetização e Conscientização para atender a crianças carentes do bairro e que se encontravam fora da escola.

Em setembro de 1990 (Ano Internacional da Alfabetização), o então prefeito municipal entregou à população do bairro uma escola de 1º grau menor, constituída de quatro salas de aula, uma diretoria, uma sala para professores, uma cozinha, depósito para merenda e dois banheiros. A referida escola foi criada pelo Decreto Municipal nº 5.924/90, ficando sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Em 2010, é reinaugurada a escola, sendo considerada uma instituição de médio porte, apresentando em sua estrutura física 06 salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala de leitura, 01 sala de recursos multifuncionais, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 01 secretaria, 03 banheiros, sendo 01 para meninos, 01 para meninas e 01 para professores, 02 pátios.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino e atende hoje as modalidades de Educação Infantil (crianças de 04 e 05 anos) e os anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças de 06 e 07 anos), além dos alunos como NEEs (Necessidades Educativas Especiais), tendo aproximadamente um total de 400 alunos.

O PPP da escola, segundo consta no documento, foi construído no ano de 2012 com a participação da comunidade escolar nas decisões. Quanto à perspectiva curricular apresentada no documento, consta o seguinte:

No Currículo Interdisciplinar vê-se a necessidade de articular práticas pedagógicas e de desenvolver trabalho de maneira integrada exigindo a implementação de projetos didático-pedagógicos (temáticos) numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, o currículo da escola precisa incorporar práticas culturais, saberes e experiências dos sujeitos, conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade, assim como conhecimentos de vida real. Aqui, os conhecimentos formais, os não-formais e os da informalidade articulam-se dialeticamente (PPP Escola Onça Jaguatirica).

Observa-se que a perspectiva curricular no PPP supracitado aborda uma visão interdisciplinar, com um vínculo dialético entre conhecimento e o contexto da realidade vivenciada pelos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

Com relação ao processo de construção do currículo:

O currículo deve ser construído a partir da definição coletiva dos temas que representem os problemas colocados pela atualidade e pela comunidade escolar possibilitando que as disciplinas passem a relacionar-se com a realidade contemporânea, dotando-as de valor social para o educando (PPP Escola Onça Jaguatirica, p. 42).

Nesse sentido, o currículo apresentado no documento está pautado na participação coletiva dos membros que adentram a comunidade escolar. A EA inserida nas matrizes curriculares que constam no PPP são apresentadas da seguinte forma:

O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham desenvolvido as seguintes capacidades: Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente [...] (PPP Escola Onça Jagatirica, p 47-48).

Pode se observar que a inserção da EA nas matrizes curriculares encontradas no PPP aparece como Ciências Naturais, basicamente na disciplina de Ciências, sem abranger outras áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, etc.

4.7.3 PPP da Escola Papagaio do Papo Azul

A Escola Municipal Papagaio do Papo Azul está localizada em um bairro nas proximidades do centro urbano. Foi reconhecida como escola municipal no ano de 1996, por meio da Portaria CME de nº. 027/96, Resolução CME 022/96, conforme Resolução CEE 035/92 e art. 71 da Lei 5692/71, assim como a resolução do CME nº 027/2000 do dia 30 de agosto de 2000 reconheceu como instituição autorizada a funcionar com Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente, a escola funciona como escola de tempo integral, com cinco turmas, sendo quatro de Educação Infantil. Atendendo também a 06 turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com 03 turmas que funcionam no turno matutino e 03 no turno vespertino.

Em sua estrutura física, a escola funciona em um espaço que oferece turmas de tempo integral, contendo 04 salas de aula, 01 sala de direção, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 pátio, banheiros masculino e feminino, onde estão inseridas as turmas de tempo Integral, espaço este que apresenta uma infraestrutura inadequada para o ensino integral. E as turmas dos anos iniciais do ensino Fundamental estão localizadas em um outro espaço considerado extensão da escola, apresentando também uma infraestrutura precária e inadequada para a realização das atividades propostas, com espaços adaptados.

A escola busca a participação da comunidade por meio de reuniões, palestras e eventos diversos, por entender que a escola não pode caminhar sozinha, pois ela

não pode estar inerte aos problemas da comunidade, uma vez que o papel do profissional em educação é estar a serviço do aluno, e esse deve atender às exigências da sociedade. Logo, a escola deve fazer valer o seu papel de formadora de cidadãos atuantes, conduzindo os seus alunos e seus educadores a uma constante reflexão.

Nesse sentido, o corpo docente, administrativo, pedagógico e demais autores dessa instituição entende que a escola deve ser algo muito mais que quantitativo no que se refere ao aluno, pois ele deve ter prazer em ir para a escola. Assim, deve-se levar em conta o tempo de aprendizagem de cada aluno e como se dá essa aquisição do conhecimento para que a Unidade de Ensino Integral não se torne um simples “depósito de crianças”.

A missão da escola é oferecer um ensino de qualidade, por meio de profissionais qualificados, garantindo a satisfação e o atendimento aos requisitos da Educação Infantil e os ciclos I e II, direcionando os esforços em prol da educação e o desenvolvimento pleno da cidadania para a formação de um ser humano que conheça seus direitos e cumpra seus deveres, criando condições de operacionalização dos dispositivos do Estatuto da criança e do adolescente, dentro da área de competência pedagógica.

Quanto à perspectiva curricular que consta no documento direciona-se para o currículo como vínculo dialético entre conhecimento e realidade, como afirma o fragmento de texto:

A proposta curricular sugerida para a referida escola é, e deve ser avaliada e reavaliada periodicamente, sobretudo no intuito de se diagnosticar se o currículo sugerido está sendo eficaz para o crescimento e o desenvolvimento integral dos discentes (Escola Papagaio do papo Azul).

Com relação à inserção da EA nas matrizes curriculares que constam no PPP estão citadas abaixo conforme fragmento de texto a seguir:

Proposta curricular do primeiro e segundo ano do ciclo I em Natureza e Sociedade que consiste na Observação da paisagem local (construções, espaços urbanos). Valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente. Cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e preservação de acidentes e à sua conservação. Participação em atividades envolvendo a observação sobre força e movimento. Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente [...] (Escola Papagaio do Papo Azul).

Como se constata no fragmento do documento relacionado ao PPP da escola, as matrizes curriculares são pensadas na perspectiva entre Natureza e Sociedade, inter-relacionando o natural ao social.

4.7.4 PPP da Escola Arara Azul

A Escola Municipal Arara Azul está localizada em um bairro mais afastado do Centro Urbano. Atualmente, atende aproximadamente 400 alunos entre crianças e adolescentes, com baixo poder aquisitivo, muitos deles vítimas de violência familiar, sexual, social, abuso de drogas, do álcool, etc.

Surge a partir da necessidade de uma escola que atendesse a uma comunidade que invadiu e se apossou de toda a área que se encontrava desabitada em toda aquela localidade.

O terreno onde foi construída a escola foi legalizado pela Prefeitura e inaugurada em setembro do ano de 1992. A unidade de ensino foi construída com 02 salas de aula, 02 sanitários, 01 cozinha e 01 depósito para armazenamento de merenda.

No ano de 2003 ocorreu a ampliação desta escola, resultado de luta da comunidade por meio do orçamento participativo. Nesta ampliação foram construídas mais 05 salas de aula, 01 pátio, 02 banheiros, 01 sala de professores, 01 sala de informática, 01 sala de recursos multifuncionais e 01 depósito para guardar material de expediente, etc.

O PPP da escola foi construído no ano de 2012 e, segundo consta no documento foi realizado com a participação da comunidade escolar, envolvendo pais, alunos e professores.

Em sua organização curricular, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, compreendendo turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A organização curricular que consta no Projeto Político-pedagógico da Escola Arara Azul faz parte do Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino. Trata-se de uma mudança na concepção de educação por parte dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. A estrutura do Ciclo se articula em uma nova concepção do tempo de educação, tendo como eixo central o educando e seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (características, ritmo, interesses, história de vida, etc), Pressupondo uma visão de currículo processual, em um movimento dialético de ação-reflexão-ação, e entendido que a melhor forma de vivenciar essa nova concepção é

contribuir mais efetivamente com o desenvolvimento dos educandos (PPP - Escola Municipal Arara Azul).

Assim, no PPP da escola o currículo apresenta um vínculo dialético entre conhecimento e realidade, pressupondo participação efetiva da comunidade escolar no processo de construção do currículo.

No tocante à inclusão da EA nas matrizes curriculares, abordada no documento a temática ambiental em Ciências da Natureza, consta no fragmento de texto:

A escola Arara azul tem em sua matriz curricular os componentes curriculares da base Nacional Comum: O Ciclo I, que estende-se por um período de 03 anos, compreendendo o primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental; Abaixo, segue as propostas por área e modalidades: O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham desenvolvido as seguintes capacidades: Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente [...] (PPP, Escola Arara Azul).

As matrizes curriculares para os anos iniciais que constam no PPP, segundo o documento, foram construídas com base nos PCN e nas Matrizes curriculares do Município, em consonância com A BNCC.

4.7.5 PPP da Escola Coruja

A Escola Municipal Coruja fica situada em um bairro distante do centro urbano, localizada numa praça pública bastante ampla. Atualmente atende aproximadamente 400 alunos entre crianças, adolescentes e jovens, com baixo poder aquisitivo, muitos deles vítimas de violência familiar, sexual, social, abuso de drogas, do álcool, etc.

A escola foi fundada no ano de 1988, em atendimento às reivindicações dos moradores aos representantes da Associação dos Moradores do Bairro. Em uma ação conjunta entre a Secretaria Municipal de Educação, a Associação de moradores e a Direção do MEC - BA, a cidade foi contemplada com a escola.

O prédio foi construído com estrutura pré-moldada, contando com 07 salas de aula, 01 cozinha com dispensa, banheiros para alunos, 01 sala para professores, 01 sala para direção, e 01 sala para secretaria da escola, pátios e corredores. Em 2012 foi ampliada e mais espaços foram construídos como 01 sala de leitura, 01 laboratório de informática e 01 sala de recursos multifuncionais, 02 pátios amplos, se tornando

uma escola com uma infraestrutura considerada adequada às necessidades da escola.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental com professoras graduadas em Pedagogia. O PPP da escola foi construído no ano de 2012 e, conforme consta no documento, a cada ano vem passando por um processo de avaliação e reestruturação.

A concepção de currículo que consta no PPP estabelece vínculo dialético entre conhecimento e realidade, conforme disposto a seguir:

O currículo que consta no Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Coruja consiste em um programa de experiência pedagógica que devem estabelecer um vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade, possibilitando ao aluno uma participação ativa, criativa, investigadora, no processo de construção do conhecimento, numa perspectiva de educação transformadora (PPP - Escola Municipal Coruja).

Quanto à inserção da EA nas matrizes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo o documento, está condizente com as matrizes curriculares do Município, bem como os conteúdos abordados nos PCN, conforme menciona a seguir:

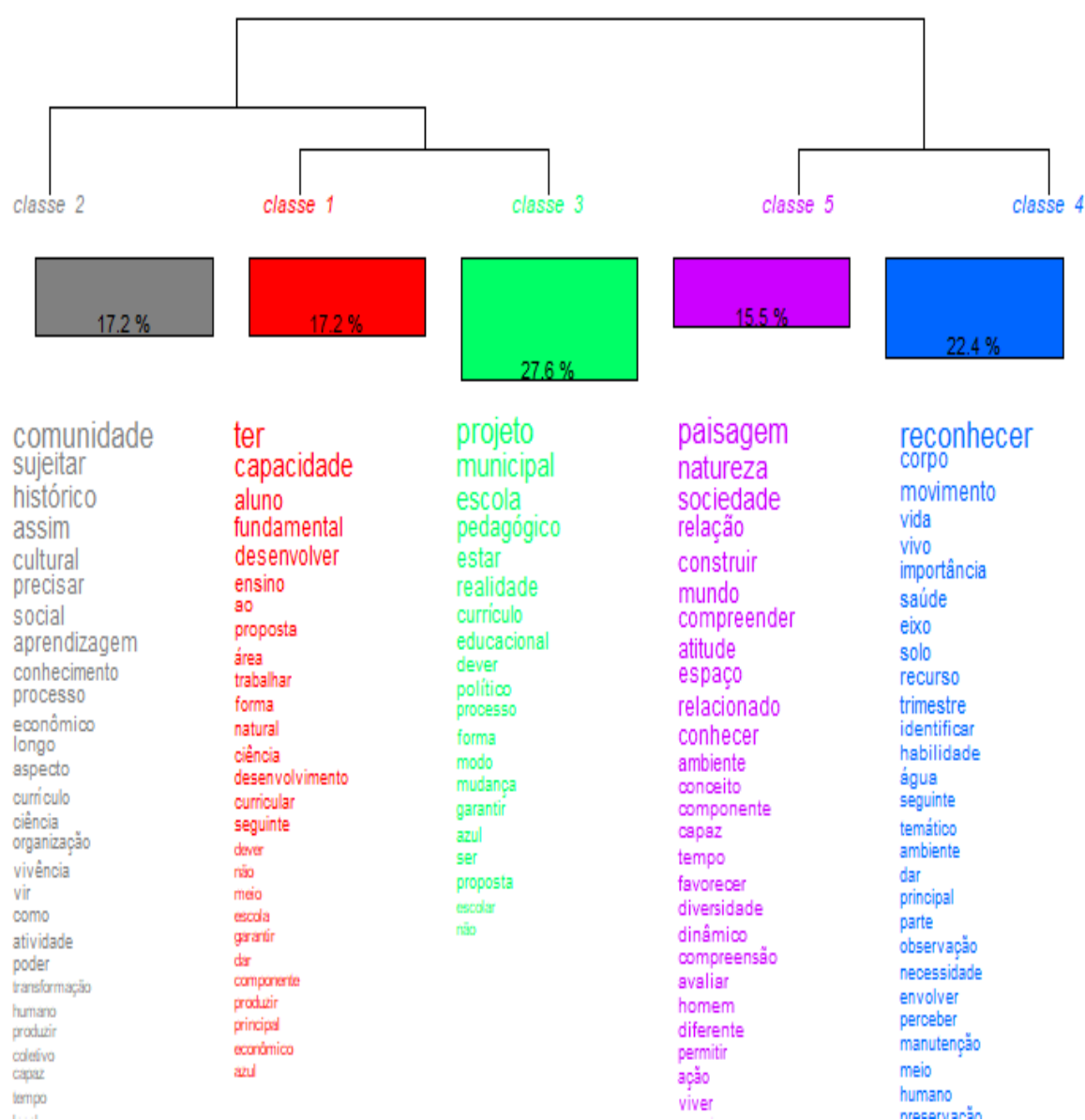
As matrizes curriculares para Ciências Naturais para o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental é trabalhado com eixos temáticos, habilidades e conteúdos da seguinte forma: Dentro do eixo temático ambiente e vida para o primeiro trimestre são trabalhadas as seguintes habilidades: Construir conceitos iniciais de meio ambiente; identificar semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes; Reconhecer que um ambiente é composto por seres vivos e não vivos; Relacionar a diversidade de ambiente com a diversidade de seres vivos; reconhecer as características dos seres vivos que os capacitam a viver em determinados ambientes; reconhecer a importância da classificação de seres vivos e os vários modos de classificá-los; Reconhecer a importância da interação dos seres vivos entre si na manutenção do equilíbrio ambiental [...] (PPP - Escola Municipal Coruja).

Pode-se observar no fragmento de texto a inserção de matrizes curriculares que abordam temáticas ambientais em Ciências da Natureza, mais uma vez reforçando conteúdos ambientais físicos e biológicos, desarticulados de discussões sociais, políticas, culturais e econômicas.

Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

A análise CHD observou 1.033 formas ativas, sendo que 206 dessas têm frequência maior ou igual a três. O *software* classificou 58 segmentos de um total de 92 segmentos divididos, obtendo 63,04%. No agrupamento por classes, os segmentos de texto compuseram 05 classes, conforme é representado no dendograma abaixo:

Figura 10. Dendograma de classe de palavras – Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: figura elaborada pela autora, com o uso do software Iramuteq, 2017

O dendograma anterior traz os vocabulários organizados pela sua associação à classe. Quanto maior o tamanho da fonte utilizada para registrar os vocábulos, mais alto é o valor da sua associação à classe, calculado pelo qui-quadrado.

Na análise do dendograma, observa-se que as palavras mais recorrentes de cada classe de palavras são as que mais aparecem no corpus textual referente aos Projetos Político Pedagógicos das escolas, apresentados em forma de lista, nas quais as primeiras palavras são encontradas em fonte maior, implicando maior recorrência, como por exemplo se pode observar na classe 03, as palavras **projeto, municipal, escola**, enquanto que as palavras da lista que aparecem com menor recorrência no corpus textual vão diminuindo o tamanho da letra, como por exemplo, **proposta, escolar, não**.

O primeiro corte do corpus organizou os segmentos de textos em dois eixos. O eixo que contém um maior número de segmentos (62,0% do total aproveitado) representou em seu contexto "O Projeto Político Pedagógico das escolas municipais e a organização curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O eixo que contém um menor número de segmentos (38,0% do total aproveitado) evidenciou em seu contexto "Concepções de Educação Ambiental nos Projetos Político Pedagógicos de escolas municipais". Partindo das palavras e dos contextos em que se encontram, foi possível construir temas e subtemas de cada classe apresentada.

Tabela 6. Temas e subtemas das classes analisadas pelos documentos referentes aos projetos político-pedagógicos de escolas municipais

Classe de Palavras	Temas	Subtemas
Classe 01	EA e as matrizes curriculares no Ensino Fundamental	Proposta de Educação Ambiental escolar baseado nas Ciências Naturais
Classe 02	Processo de construção do currículo participativo	Processo de construção e organização social do currículo escolar participativo

Classe 03	Currículo escolar nos PPP de escolas municipais	O PPP da escola na construção do currículo real
Classe 04	Proposta Curricular em EA no PPP da escola	Currículo escolar na perspectiva do "cuidado" e "preservação" ambiental
Classe 05	Proposta Curricular da temática ambiental na visão "natureza e sociedade"	Currículo escolar na perspectiva ambiental entre "natureza e sociedade"

4.8 Classe 1: PPP - EA e as matrizes curriculares no Ensino Fundamental

A Classe 01 vem apresentando uma sequência de 27 palavras, sendo que a análise de sua recorrência referente aos PPP das escolas ocorreu da seguinte forma: Inicialmente foi realizada uma pesquisa cuidadosa com a primeira palavra de maior recorrência e significado em seu contexto na classe, destacando-se a palavra **ter**.

Figura 20. Palavras que compuseram a Classe 01: "EA e as matrizes curriculares no Ensino Fundamental"

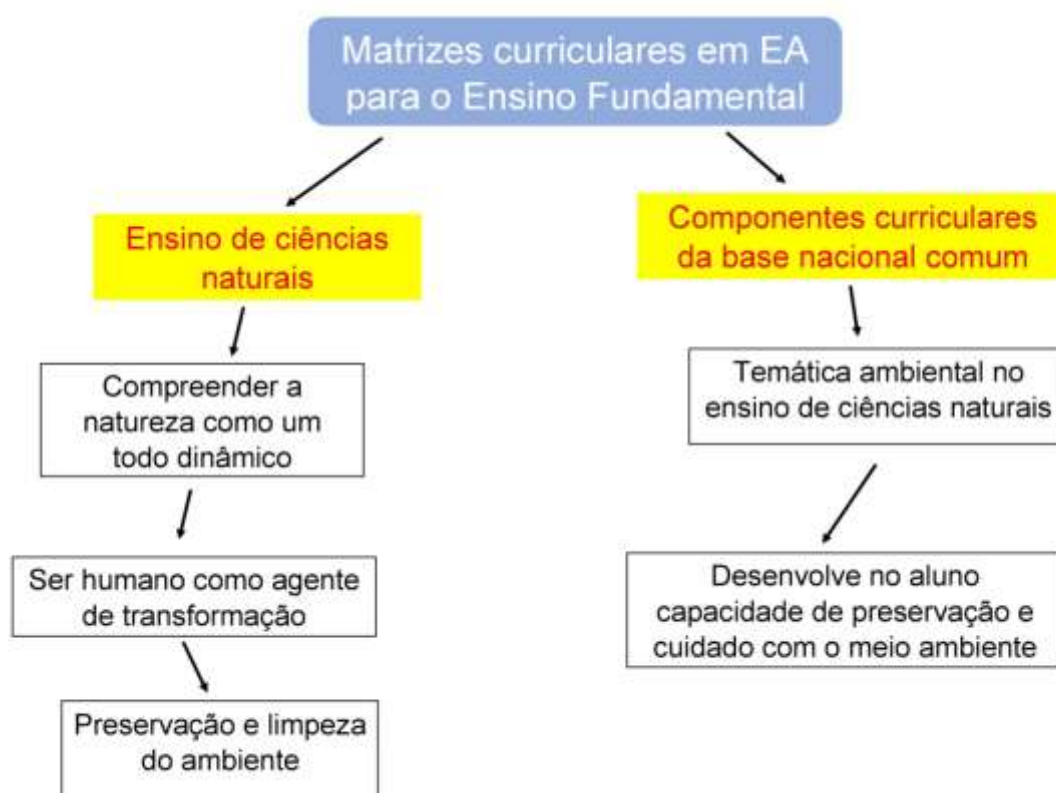


Fonte: elaborado pela autora

Partindo do relatório gerado pelo Iramuteq, é possível visualizar todos os segmentos de textos nos quais a palavra **ter** aparece, bem como quais e quantos são os PPP e suas referidas escolas.

Após essa etapa de análise, foi criado um mapa esquemático que demonstra as relações existentes entre cada uma das palavras da Classe 01, e os contextos dos fragmentos de textos contidos nos PPP, referente à inserção de Matrizes curriculares para o trabalho com a temática ambiental, podendo se observar na figura:

Figura 21. Mapa esquemático da Classe 01: "Educação Ambiental e matrizes curriculares no Ensino Fundamental"



Fonte: fluxograma elaborado pela autora

Partindo dessa análise, foi possível observar que a palavra **ter** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, como, por exemplo, **capacidade, aluno, fundamental, desenvolver**. Assim, para a continuidade da análise buscou-se compreender as relações existentes entre cada uma dessas palavras na Classe 01, até que suas relações se esgotassem.

A relação entre as palavras **ter** e **fundamental** evidencia que a escola tem em sua matriz curricular componentes da Base Nacional Comum para os primeiros anos do Ensino Fundamental, e que os sujeitos da escola têm que trabalhar em seus currículos atividades que despertem o interesse pelo conhecimento, de forma a alcançar o crescimento e desenvolvimento integral, como nos mostra o trecho a seguir:

A escola Arara Azul tem em sua matriz curricular os componentes curriculares da base nacional comum: O Ciclo I que se estende por um período de três anos, compreendendo o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino Fundamental (PPP 03, Escola Arara Azul).

Os funcionários da escola não trabalham para que o aluno chegue ao mínimo necessário de atividade que lhe fora proposto. Ao contrário, trabalham para atingir o ideal de aprendizagem que se tem, e não somente para aprovar e reprovar, pois entendem que a eficiência do ensino se traduz no progresso dos alunos. Logo, a escola tem que visar não só a instruir, a dar aos alunos conhecimento, mas tem que ter como seu principal objetivo o seu crescimento e desenvolvimento, de modo a se realizar dentro de suas possibilidades (PPP 01, Escola Papagaio do Papo Azul).

A relação entre as palavras **capacidade/aluno/desenvolver**, em seus contextos, evidenciam a proposta do ensino de ciências naturais que, baseado nos PCN, propõe uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares, de forma que o aluno possa desenvolver capacidade de organização com relação à preservação e ao cuidado com o ambiente em que se vive. Observa-se no trecho a seguir:

O ensino de Ciências Naturais deverá se organizar de forma que o aluno tenha desenvolvido as seguintes capacidades: Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade como agente de transformações do mundo em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente (PPP 3, Escola Arara Azul).

Desenvolver a capacidade de organização dos educandos quanto a preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horário da escola, e o zelo ao patrimônio escolar (PPP 02, Escola Onça Jaguatirica).

Desenvolver as habilidades e competências por meio da construção, a reconstrução e transformação do conhecimento de forma criativa, o desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico, incluindo a capacidade de organizar e solucionar problemas (PPP 02, Escola Onça Jaguatirica).

Após essa etapa, foi construída uma tabela contendo o subtema referente à Classe 01, baseado nas palavras da classe e no contexto em que elas se encontram nos fragmentos de textos emitidos pelo Iramuteq, prosseguido da nuvem de palavras construída com base nas palavras apresentadas em maior recorrência, sinalizando sobre a Inserção da EA nas matrizes curriculares para o Ensino Fundamental.

Tabela 7. Subtema de "EA e matrizes curriculares no Ensino Fundamental"

Subtemas	Palavras da classe
Proposta de EA escolar baseado nas Ciências Naturais	Ter - capacidade - aluno-fundamental - desenvolver ensino - natural –ciência

4.8.1 Proposta de Educação Ambiental escolar baseada nas Ciências Naturais

Dentre as palavras que compõem o subtema **Proposta de Educação Ambiental Escolar baseada nas Ciências Naturais**, o gráfico expresso na figura consiste na amostragem de palavras estruturadas em forma de nuvem, sendo que as palavras maiores são aquelas que detêm certa importância no contexto do *corpus* textual referente aos Projetos Político-pedagógicos de escolas municipais, sinalizando concepções sobre a EA nas matrizes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental, contidas nos Projetos Político-Pedagógicos de escolas municipais.

Figura 22. Nuvem de palavras "Proposta de EA escolar baseada em Ciências Naturais"



Fonte: elaborada pela autora

Na Classe 01, na análise documental referente aos PPP de escolas municipais, consta que a matriz curricular da escola tem em seu componente curricular a Base Nacional Comum, enfatizando a temática ambiental dentro do campo das Ciências Naturais.

Devido ao fato de os PCN apresentarem a temática ambiental de forma transversal, perpassando todos os conteúdos e as disciplinas do currículo, não faz sentido essa temática ser trabalhada apenas nas Ciências Naturais, mas devendo envolver todas as disciplinas, compreendendo as questões sociais em uma perspectiva holística.

Uma consulta aos PCN pode confirmar que a EA não deve estar voltada apenas para o cuidado e a preservação da natureza, mas deve "contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental, de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global" (BRASIL, 1997, p. 187).

Essa proposta de ensino, segundo os PCN, visa desenvolver no aluno habilidades e competências para transformar os conhecimentos de forma crítico-reflexivo, visando a reconstrução e a transformação, tornando-os capazes de intervir na problemática ambiental e na criação de soluções viáveis para os problemas ambientais.

Dessa forma, os conteúdos passam a ter outro enfoque curricular que possam contemplar a problemática ambiental vivenciada pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, voltada para o seu contexto social, cultural, econômico e político.

Os PCN propõem uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo é visto em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo é visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhe permitem produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos (PPP 02, Escola Onça Jaguatirica).

Os PCN, nesse sentido, não podem ser vistos como um modelo fechado de normativas a serem seguidas, mas precisam ser analisados criticamente partindo da realidade de cada comunidade escolar.

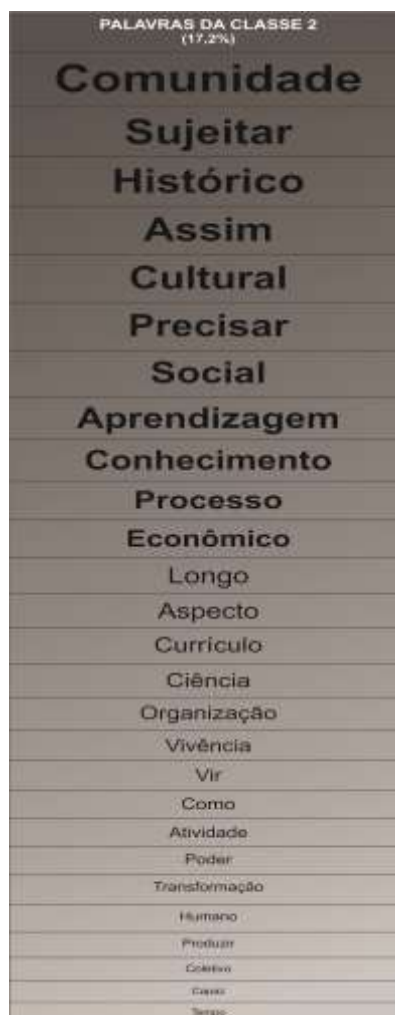
4.9 Classe 02: processo de construção do currículo participativo

A Classe 02, intitulada "**Processo de construção do currículo participativo**", apresentou uma sequência de 20 palavras, sendo que a análise de sua recorrência referente aos PPP das escolas ocorreu da seguinte forma: Baseado em palavras de maior recorrência e significado em seu contexto na classe, através do relatório gerado pelo Iramuteq, é possível visualizar todos os segmentos de textos que a palavra **comunidade** aparece, quais e quantos são os Projetos Político-Pedagógicos e suas referidas escolas.

Através da análise foi possível compreender que a palavra **comunidade** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, como, por exemplo, **histórico, cultural, social, aprendizagem**, bem como as relações existentes entre cada uma

dessas palavras na Classe 02.

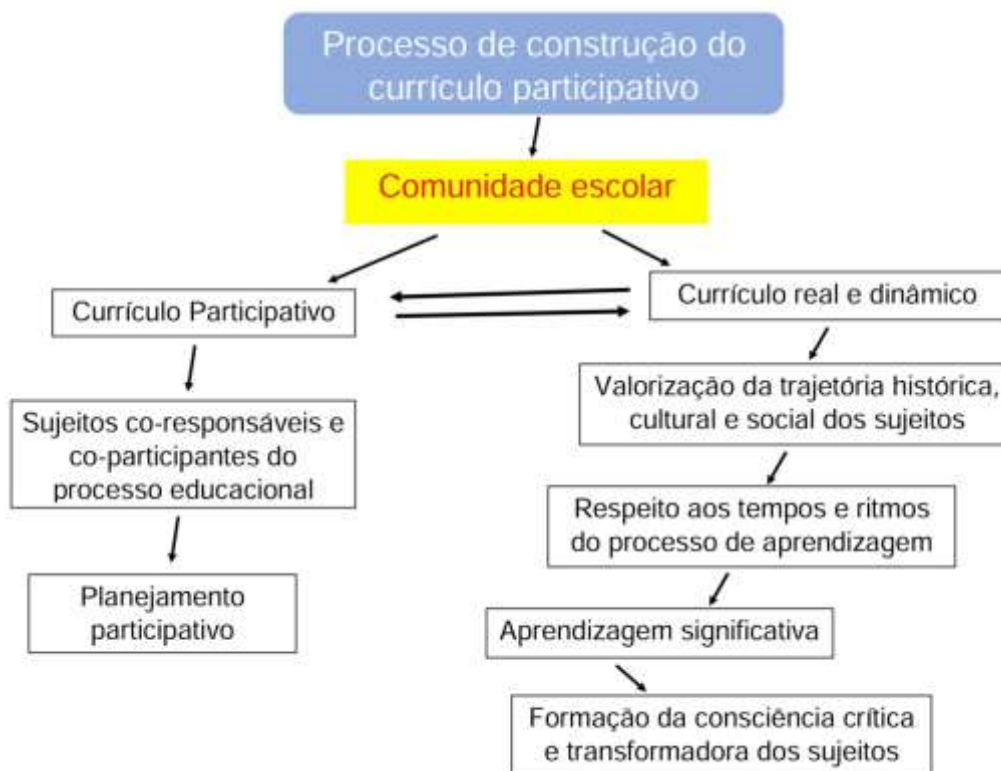
Figura 23. Palavras que compuseram a Classe 02: "Processo de construção do currículo participativo"



Fonte: elaborado pela autora, segundo resultados do Iramuteq, 2017

Após essa etapa de análise, foi criado um Mapa esquemático que demonstra as relações existentes entre cada uma das palavras da classe 02, evidenciadas nos PPP referente ao processo de construção do currículo participativo, como pode se observar na figura 24.

Figura 24. Mapa esquemático da Classe 02: “Processo de construção do currículo participativo”



A palavra **comunidade**, nos contextos de fragmentos de textos, evidencia que os PPP das escolas reconhecem a importância do processo de construção do currículo com a participação efetiva de todos os membros da comunidade escolar, de forma que os sujeitos possam se sentir responsáveis pelo desenvolvimento da consciência crítica e transformadora da realidade vivenciada.

Pais, mães, estudantes, educadores, funcionários, equipe diretiva, comunidade local, entre outros, necessitam, assim, envolver-se, comprometer com a transformação e desenvolvimento da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse viés, a família, a escola e a comunidade precisam sempre andar, caminhar em colaboração, o trabalho coletivo e o desenvolvimento de um currículo numa dimensão interdisciplinar impõem a organização e a vivência de planejamentos participativos (PPP 02, Escola Onça Jaguaritica).

Nesse processo, todos (estudantes, pais, mães, educadores, funcionários, equipe diretiva, comunidade), podem participar da definição, organização e vivência do currículo. O planejamento assim entendido inscreve nas consciências dos sujeitos processos de aprendizagem, de criticidade, comprometendo-os tanto no processo de pesquisa quanto de elaboração de conhecimentos (PPP 02, Escola Onça Jaguaritica).

As palavras **histórico**, **cultural** e **social** evidenciam que a construção do currículo escolar deve considerar a trajetória histórica, cultural e social da comunidade, da escola e dos sujeitos ao longo do tempo, suas experiências, bem como os conhecimentos de vida real. Os fragmentos de textos a seguir ancoram essas evidências:

O currículo da escola precisa incorporar práticas culturais, saberes e experiências dos sujeitos, conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade, assim como conhecimentos de vida real. Aqui os conhecimentos, formais, os não formais e os da informalidade articulam-se dialeticamente (PPP 02, Escola Onça Jaguatirica).

Ser espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar os conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizadora que venha favorecer o crescimento social da comunidade (PPP 02, Escola Onça Jaguatirica).

A palavra **aprendizagem** evidencia que no processo de educação devem-se respeitar os tempos e os ritmos dos sujeitos, priorizando a construção de um currículo dinâmico e real para que amplie o conhecimento como propõe o fragmento na sequência:

Se educar significa fundamentalmente, respeitar os tempos e ritmos de aprendizagem, o currículo escolar precisa levar em conta o conhecimento acumulado ao longo da trajetória histórica dos grupos sociais, bem como o processo de transformação que o próprio conhecimento vem sofrendo (PPP 03, Escola Arara Azul).

A existência e o papel da escola estão inseridos em um determinado contexto social. Nesse sentido, as escolas são realidades sociais, e como necessidade social precisam ser dinâmicas na construção de um currículo real que provoque mudanças nas ações educativas, favorecendo a construção do conhecimento.

Tabela 8. Subtema de "Processo de construção do currículo participativo"

Subtemas	Palavras da classe
Processo de construção e organização social do currículo escolar participativo	Currículo - precisar - conhecimento - histórico - social - cultural - econômico - vivência - processo - aprendizagem- Comunidade - processo - organização - curricular - coletivo

4.9.1 Processo de construção e organização social do currículo escolar participativo

Dentre as palavras que compõem o subtema: **Processo de construção e organização social do currículo escolar participativo**, foi elaborado um gráfico baseado em nuvens de palavras, expressa na figura 25, apresentado por palavras em tamanhos diferentes, em que as palavras maiores são aquelas que detêm certa importância no contexto do *corpus* textual contidos nos PPP de escolas municipais.

Figura 25. Nuvem de palavras "Processo de construção e organização social do currículo escolar participativo"



Fonte: elaborado pela autora

A análise documental dos PPP com relação ao Processo de Construção do currículo participativo, referente à classe 02, evidencia a construção, a reconstrução e a avaliação participativa do currículo pelos membros da comunidade escolar, onde todos se tornam sujeitos corresponsáveis e coparticipantes do processo educacional. Pode-se observar nos fragmentos de textos a seguir que diz *que* "Pais, mães, estudantes, educadores, funcionários, equipe diretiva, comunidade local, entre outros, necessitam, assim, envolver-se, comprometer com a transformação e desenvolvimento da qualidade do processo ensino-aprendizagem [...]" (PPP, Escola Onça Jaguatirica).

A elaboração do currículo escolar, nesse sentido, representa o desenvolvimento de um processo educacional com a participação dos sujeitos da escola: educadores, funcionários, estudantes, direção, coordenação, familiares. Esse processo revela na escola, a possibilidade de todos os envolvidos compreenderem e

analisarem a situação atual da instituição, projetando novas ações no sentido de superar, de resolver e de encontrar saídas/alternativas para muitas das problemáticas identificadas no processo de problematização e contextualização da realidade escolar.

A importância do Projeto Político-Pedagógico está no fato de que ele passa a ter uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo. Chamamos de político porque reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, de forma ativa e transformadora da sociedade em que se vive. É pedagógico porque expressa as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar os seus objetivos educacionais. É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim (VEIGA, 2002, p. 13-14).

O currículo da escola, sendo pensado como um projeto cultural, inserido no PPP da escola e interligado à realidade dos sujeitos que adentram a comunidade escolar, deve contar com a participação efetiva, pois é isso que garante a sustentação para que aconteça a transformação da sociedade em que se vive.

Existe uma controvérsia entre as falas dos sujeitos da pesquisa e o que consta nos PPP das escolas. Ao mesmo tempo em que o PPP da escola reconhece a necessária participação de todos os membros da escola no processo de construção do currículo, as professoras participantes da pesquisa dizem não ter conhecimento da inserção de matrizes curriculares para a EA nos documentos norteadores das ações da escola, inclusive no PPP.

Essa falta de conhecimento evidenciada nos discursos das professoras demonstra uma fragilidade de participação dos membros da comunidade escolar nas decisões curriculares que norteiam o trabalho Político-pedagógico, podendo apresentar disparidade e distorções significativas a ponto de inviabilizar a construção da proposta curricular da escola.

4.10 Classe 03 “Concepção de currículo presente nos projetos político-pedagógicos de escolas municipais”

A Classe 03, intitulada "**Concepção de currículo presente nos projetos político-pedagógicos de escolas municipais**" vem apresentando uma sequência de 20 palavras, sendo que a análise de sua recorrência referente aos PPP das escolas ocorreu da seguinte forma: baseado na palavra **projeto** (palavra com maior número de recorrências na classe) é possível visualizar todos os segmentos de textos que

essa palavra apareceu, quais e quantos são os projetos político-pedagógicos e suas referidas escolas e em que contexto apareceram.

Dando continuidade à análise, observou-se que a palavra **projeto** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, como, por exemplo, **municipal, escolar, pedagógico, realidade**. Assim, a continuidade da análise buscou-se compreender as relações existentes entre cada uma dessas palavras na classe 03, até finalização das possibilidades.

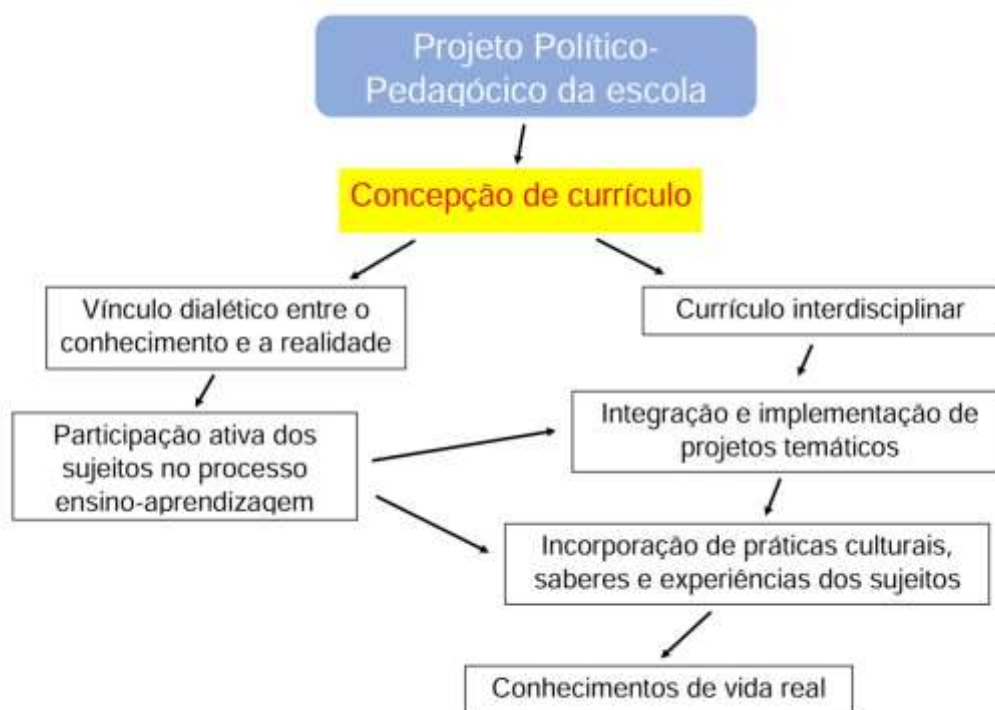
Figura 11. Palavras que compuseram a Classe 03: “Concepção de currículo presente nos projetos político-pedagógicos de escolas municipais”



Fonte: elaborado pela autora.

Após essa etapa de análise, foi criado um mapa esquemático que demonstra as relações existentes entre cada uma das palavras da Classe 03, sobre os registros documentais evidenciados nos PPP, referente às concepções de currículo para o trabalho com a temática ambiental, podendo se observar a seguinte distribuição:

Figura 27. Mapa esquemático da Classe 03: “Concepção de currículo presente nos projetos político-pedagógicos de escolas municipais”



Fonte: Elaborado pela autora

As palavras **projeto, municipal, escolar, pedagógico, realidade** evidenciam a concepção de currículo expressa nos PPP das escolas municipais como um programa que envolve vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade vivenciada pelo aluno, com a proposta de mudança na concepção de educação por parte dos envolvidos, numa perspectiva interdisciplinar, que desenvolva um trabalho de forma integrada através de projetos pedagógicos ambientais. Apesar da inclusão do termo “interdisciplinar” nos projetos, não consta uma conceituação para tal. Veja os segmentos de textos que sinalizam essa evidência:

O currículo que consta no Projeto Político-pedagógico da Escola Municipal Coruja consiste em um programa de experiência pedagógica que devem estabelecer um vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade, possibilitando ao aluno uma participação ativa, criativa (PPP 04, Escola Coruja).

A organização curricular que consta no Projeto Político-Pedagógico da escola Arara Azul faz parte do projeto curricular da Rede Municipal de Ensino. Trata-se de uma mudança na concepção de educação por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (PPP 03, Escola Arara Azul).

O objetivo geral do Projeto político-pedagógico da Escola Municipal Onça Jaguatirica é possibilitar o conhecimento e a compreensão da realidade social, dos direitos de todos, com responsabilidade em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental e vivência das diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural (PPP 02, Escola Onça jaguatirica).

Pensar o currículo escolar em seus aspectos discursivos e dialógicos, implica em pensar a sociedade na qual vivemos e em qual é o papel da instituição escolar na participação e construção dessa sociedade. É fato que a função da escola e da docência vem se ampliando, adaptando-se e acompanhando as mudanças constantes na sociedade que, pôr sua vez, refletem diretamente no perfil do educando em suas necessidades e expectativas em relação à educação. Desta forma, o currículo proposto nesse projeto pela Escola Municipal Coruja visa atender as questões formais e informais implícitas no processo educacional, sem, no entanto, perder de vista o que está disposto na Lei 9.394/96, resoluções CNE/CEB nº 2/99 e nº 3/98 e normas do Conselho Municipal de Educação (PPP 04, Escola Coruja).

No currículo interdisciplinar vê-se a necessidade de articular práticas pedagógicas e de desenvolver trabalho de maneira integrada, exigindo a implementação de projetos didático-pedagógicos (temáticos), numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, o currículo da escola precisa incorporar práticas culturais, saberes e experiências dos sujeitos, conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade, assim como os conhecimentos de vida real (PPP 02, Escola Onça Jaguatirica).

Tabela 9. Subtemas de "Concepção de currículo nos projetos político-pedagógicos de escolas municipais"

Subtemas	Palavras da classe
O PPP da escola e a construção do currículo real	currículo - precisar - conhecimento - histórico - social - cultural - econômico - vivência - processo - mudança aprendizagem

4.10.1 O PPP da escola e a construção do currículo real

Dentre as palavras que compõem o subtema: **O PPP da escola na construção do currículo real**, no gráfico abaixo pode-se visualizar palavras organizadas em forma de nuvem, apresentadas em tamanhos diferentes. Quanto maior a grafia da palavra, maior relevância no corpus textual, sinalizando perspectivas sobre EA nas matrizes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental, contidas nos PPP das escolas pesquisadas.

Figura 28. Nuvem de palavras "O Projeto Político-pedagógico da escola na construção do currículo real"



Fonte: elaborado pela autora

A Classe 03, como consta no PPP da escola e no seu currículo real, sinaliza para um currículo construído com base na realidade socioeconômica, política, histórica e cultural dos sujeitos que fazem parte do processo educacional da instituição e que devem, assim, estabelecer um vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade, favorecendo, nesse sentido, a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Seguem abaixo os segmentos de textos que ancoram essas evidências:

O currículo que consta no Projeto Político-pedagógico da Escola Municipal Coruja consiste em um programa de experiência pedagógica que devem estabelecer um vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade, possibilitando ao aluno uma participação ativa, criativa. (PPP 04, Escola Coruja).

O objetivo geral do Projeto político-pedagógico da Escola Municipal Onça Jaguatirica é possibilitar o conhecimento e a compreensão da realidade social, dos direitos de todos, com responsabilidade em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental e vivência das diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural (PPP 02, Escola Onça jaguatirica).

O currículo escolar construído com base no conhecimento e na realidade social torna-se um projeto cultural, pois, segundo Sacristán (2000, p. 34): "O currículo é uma opção cultural, o projeto que quer tornar-se cultura, conteúdo do sistema educativo para um nível escolar ou para uma escola de forma concreta". Percebe-se na fala do autor que não existe uma definição precisa para currículo, mas ele é constituído de forma contextualizada e visa a concretização de uma prática vivenciada no sistema educativo, por meio da seleção de conteúdos culturais organizados que passam a

compor o PPP das escolas. Esse projeto se realiza dentro de determinadas condições políticas, administrativas e institucionais que o viabilizam e lhe dão contorno.

Sendo assim, o processo de mudança dessa forma de fazer currículo beneficia a todos os sujeitos da escola, intervindo diretamente no processo ensino-aprendizagem, de forma que as aprendizagens aconteçam de forma significativa, com a formação de sujeitos participativos e dinâmicos na sociedade.

O PPP é considerado o planejamento mais abrangente da escola e contém o planejamento curricular, que consiste no conjunto de experiências realizadas na escola para atingir os fins educacionais.

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculadas a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA & SILVA, 2001, p. 8)

Acredita-se, como sugerem Moreira e Silva (2001) que toda concepção curricular está relacionada também a uma concepção pedagógica, a visões sobre metodologias, avaliações, questões pertinentes ao ensinar e ao aprender, sendo que as propostas atuais devem privilegiar os interesses, as possibilidades e as necessidades dos alunos para a EA. Nesse sentido, o PPP consiste em um elemento norteador dos fazeres pedagógicos da escola, devendo ser flexível e construído de forma coletiva, caminhando para sua autonomia própria.

O PPP deve ser construído com um nível curricular interdisciplinar, que compreende segundo Lenoir (1998):

O estabelecimento de ligações de interdependência de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares que forma o percurso de uma ordem de ensino ministrado, a fim de permitir que surja do currículo escolar ou de lhe fornecer uma estrutura interdisciplinar (LENOIR, *apud* FAZENDA, 1998, p. 57).

E, em se tratando da temática ambiental, segundo os PCN, a EA deve ser incluída no PPP não como disciplina a ser seguida no currículo, mas como tema transversal, que irá perpassar todas as disciplinas do currículo, numa estrutura em sua natureza interdisciplinar.

[...] integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de

modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (LUCK, 1995, p. 64).

A autora enfatiza a importância do desenvolvimento de um trabalho coletivo no âmbito escolar, de forma que todos os educadores possam participar ativamente da construção da proposta curricular da escola de forma interdisciplinar, ou seja, disciplinas se conectem, tornando-se interdependente entre os diferentes conhecimentos em que os alunos possam ter um conhecimento global do mundo, estando preparados para enfrentar as mudanças e desafios de uma sociedade contemporânea.

4.11 Classe 04 “Proposta curricular em Educação Ambiental no projeto Político-pedagógico da escola”

A classe 04, intitulada "Proposta Curricular em EA no Projeto Político Pedagógico da escola", apresenta uma sequência de 28 palavras, destacando a primeira palavra mais recorrente na classe: **reconhecer**. Partindo do relatório gerado pelo Iramuteq, é possível visualizar todos os segmentos de textos que a palavra **reconhecer** aparece, bem como a identificação de quais e quantos são os Projetos Político-Pedagógicos e suas referidas escolas que apareceram a palavra **reconhecer** e em que contexto apareceram.

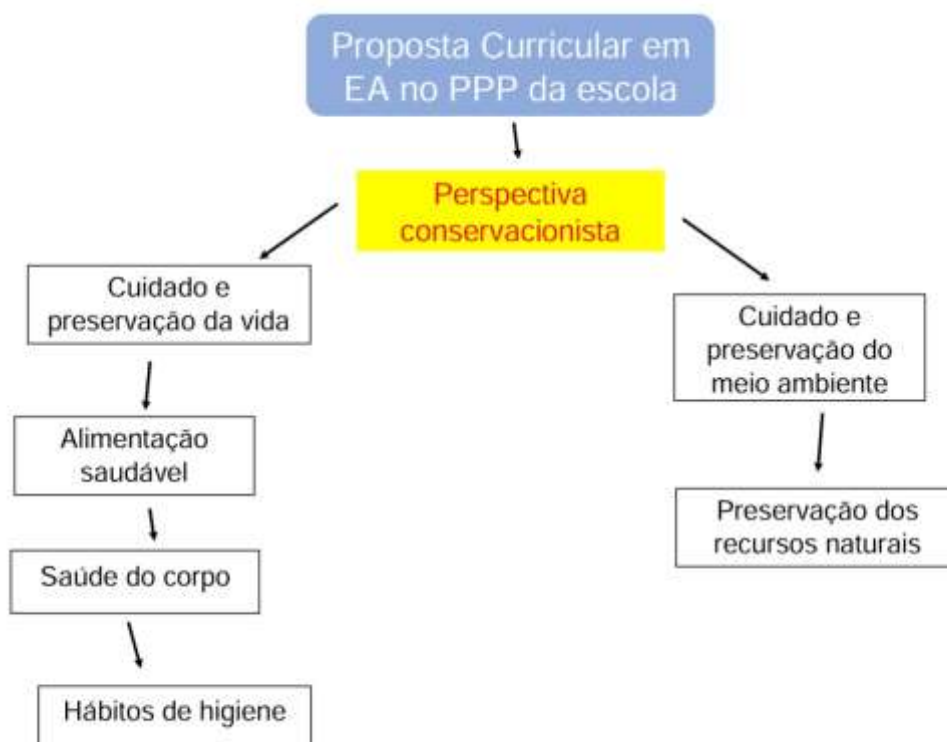
Figura 29. Palavras que compuseram a Classe 04: "EA e a proposta curricular no projeto político-pedagógico da escola"



Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do Iramuteq, 2017.

Foi elaborado um mapa esquemático baseado nas palavras presentes nos segmentos de textos da Classe 04, apontando a EA numa "perspectiva conservacionista" contida no Projeto Político Pedagógico da escola, podendo se observar na figura:

Figura 30. Mapa esquemático da Classe 04: "Proposta curricular em EA numa perspectiva conservacionista"



Fonte: elaborado pela autora

Partindo dessa análise, foi possível observar que a palavra **reconhecer** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, são elas: **corpo, movimento, vida, importância e saúde.**

Essas palavras, inter-relacionadas em seu contexto, evidenciam que as habilidades a serem alcançadas pelos alunos, bem como os conteúdos referentes a temáticas ambientais, estão voltados para o "cuidado e a preservação da vida e do meio ambiente", evidenciando ideias ambientais conservacionistas. Com esse viés, os discursos propõem:

Dentro do eixo temático ambiente e vida para o primeiro trimestre são trabalhadas as seguintes habilidades: construir conceitos iniciais de Meio Ambiente; Identificar semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes; Reconhecer que um ambiente é composto por seres vivos e não vivos; Reconhecer a importância da interação dos seres vivos entre si na manutenção do equilíbrio ambiental (PPP 04, Escola Coruja).

Observa-se que o pensamento ecológico "conservacionista" engloba uma natureza mais prática do que um conjunto de ideias e estratégias de ação na luta pela "preservação" e pelo "cuidado" com a natureza, como também com os recursos naturais disponíveis.

Tabela 10. Subtemas de "Proposta curricular em Educação Ambiental numa perspectiva conservacionista"

Subtemas	Palavras da classe
Currículo escolar na perspectiva do "cuidado" e "preservação" ambiental	Reconhecer - importância - corpo - saúde - vida - água - solo - necessidade - manutenção - meio

Fonte: elaborada pela autora

4.11.1 Currículo escolar na perspectiva do "cuidado" e da "preservação" ambiental

Dentre as palavras que compõem o subtema **Currículo escolar na perspectiva do "cuidado" e da "preservação" ambiental**, optou-se pelo gráfico partindo de nuvens de palavras, como expresso na figura 34. Esse agrupamento inclui vocábulos importantes no contexto do *corpus* textual sobre EA nas matrizes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental inseridas nos PPP de escolas municipais

Figura 31. Nuvem de palavras da Classe 04: "Currículo escolar na perspectiva do 'cuidado' e da 'preservação ambiental'"



Fonte: elaborada pela autora

A análise da Classe 04 evidencia a Proposta Curricular em EA no PPP das escolas numa perspectiva Conservacionista, na qual a EA é vista em seus aspectos naturais. Esse caráter conservacionista se estabelece a partir da sensibilidade humana em relação à natureza, sem compreensão das questões sociais nela implicadas, como se evidencia no trecho a seguir:

Dentro do eixo temático ambiente e vida para o primeiro trimestre são trabalhadas as seguintes habilidades; construir conceitos iniciais de Meio Ambiente; Identificar semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes; Reconhecer que um ambiente é composto por seres vivos e não-vivos; Reconhecer a importância da interação dos seres vivos entre si na manutenção do equilíbrio ambiental; Perceber a distribuição da água no planeta e reconhecer a necessidade de preservação dos recursos hídricos; Reconhecer as transformações que ocorrem no ser humano durante o seu desenvolvimento, iniciando a construção do conceito de ciclo de vida e noções de identidade; reconhecer a importância de uma alimentação saudável como fonte de energia para o crescimento e manutenção do corpo saudável para o bem estar físico, psicológico e social; Conscientizar os alunos de que os hábitos de higiene deve fazer parte do nosso dia-a-dia; Reconhecer os recursos tecnológicos utilizados no seu dia-a-dia, identificando a importância para a vida no campo e na cidade, com o trabalho da saúde e da higiene doméstica(PPP 04, Escola Coruja).

Essa abordagem conservacionista trata o ser humano como "destruidor da natureza", sem uma preocupação social. Nesse contexto, segundo Reigota (1995, p. 74), "[...] o homem é enquadrado como a nota dissonante com Meio Ambiente, ou seja, o componente depredador por excelência. Os elementos com maior incidência são os abióticos (água, ar, solo) e os bióticos, genericamente seres vivos".

Na perspectiva conservacionista valoriza-se a compreensão da problemática ambiental considerada sob a ótica da mudança de atitudes e de comportamentos dos seres humanos, que devem, por sua vez, estarem voltados para o "cuidado e a preservação do Meio Ambiente", pois o ser humano deve reconhecer “[...] importância da interação dos seres vivos entre si na manutenção do equilíbrio ambiental” (PPP 04, Escola Coruja).

4.12 Classe 05 “Proposta Curricular da temática ambiental na visão ‘natureza e sociedade’”

A classe 05, intitulada "Proposta Curricular da temática ambiental na visão ‘natureza e sociedade’”, apresentou uma sequência de 26 palavras, e na análise de sua recorrência, gerada pelo Iramuteq, o termo **paisagem** aparece nos segmentos, indicando quais e quantos são os Projetos Político-Pedagógicos e suas referidas escolas que apareceram a palavra **paisagem** e em que contexto se encontram.

Figura 32. Palavras que compuseram a Classe 05: "Proposta curricular da temática ambiental na visão ‘natureza e sociedade’”



Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do Iramuteq, 2017.

Na elaboração do fluxograma que demonstra as relações existentes entre cada uma das palavras da Classe 01, pode-se dizer que os textos expressam a Proposta Curricular em EA sinalizada por uma perspectiva "socioambientalista" de PPP de escolas municipais.

Figura 33. Mapa esquemático da Classe 05: "Proposta curricular da temática ambiental na visão 'natureza e sociedade'"



Fonte: elaborado pela autora

O termo **paisagem** tem conexão com as palavras **natureza, sociedade, relação, construir, mundo**, encontradas nos segmentos de textos gerados pelo Iramuteq.

As palavras **paisagem, natureza, sociedade, relação, construir, mundo** vem evidenciando a perspectiva ambiental que inter-relaciona natureza e sociedade, compreendendo-os como interdependentes e ampliando o olhar que dissociava o homem da natureza, conforme pode-se afirmar nos fragmentos de textos a seguir:

Proposta Curricular do 1º e 2º ano do Ciclo I em Natureza e Sociedade, que consiste na observação da paisagem local, construções, espaços urbanos, valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do Meio Ambiente (PPP 01, Escola Papagaio do Papo Azul).

Estabelecimento de relações entre os fenômenos da natureza relacionados à astronomia (céu, lua, planetas, etc.); Interpretação, expressão e representação de fatos, conceitos e processos do ambiente sócio natural mediante diferentes códigos (cartográficos, técnicos, etc.) (PPP 01, Escola Papagaio do Papo Azul).

Os trechos retirados do PPP da Escola Papagaio do Papo Azul evidenciam a perspectiva socioambientalista nos múltiplos aspectos da relação entre o homem e a natureza, evidenciando a influência do sistema capitalista na degradação ambiental.

Tabela 11. Subtema de "Proposta curricular de EA numa perspectiva entre 'natureza e sociedade'"

Subtema	Palavras da classe
Currículo escolar na perspectiva ambiental que associa "natureza e sociedade"	Paisagem - natureza - sociedade - compreender - relação - ação - homem - ambiente- diversidade - mundo

4.12.1 Currículo escolar na perspectiva ambiental que associa "natureza e sociedade"

Dentre as palavras que compõem o subtema "**Currículo escolar na perspectiva ambiental entre "natureza e sociedade"**" foi apresentado o gráfico

partindo de nuvens de palavras, que reúne uma comunidade semântica em que as palavras com maior grafia são aquelas que detêm certa importância no contexto do corpus textual referente aos PPP de escolas municipais.

Figura 34. Nuvem de palavras “Currículo escolar na perspectiva ambiental entre ‘natureza e sociedade’”



Fonte: elaborado pela autora

O PPP da Escola Papagaio do Papo Azul aborda, em seu currículo escolar, a perspectiva ambiental entre "natureza e sociedade", considerando a EA numa inter-relação e interdependência entre o meio natural e o meio social: "Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade, como agente de transformação do mundo em que vive é relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente" (PPP 03, Escola Papagaio do Papo Azul).

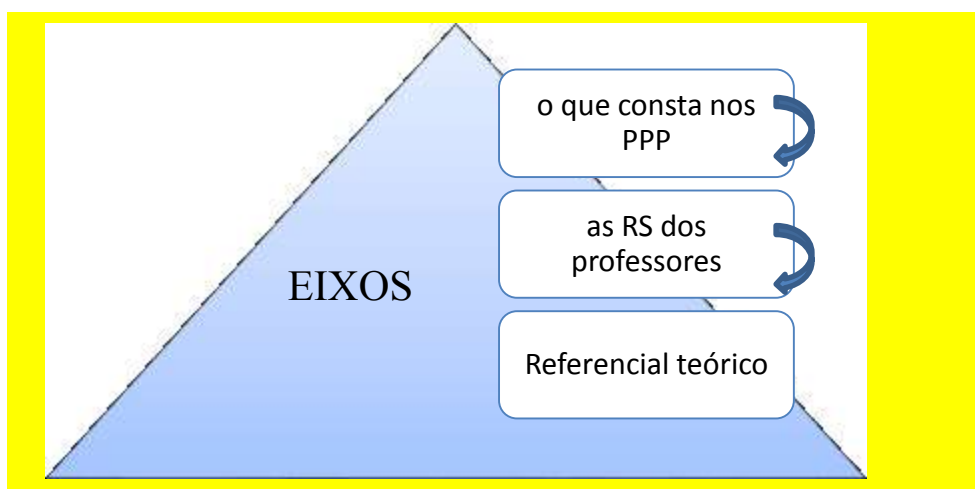
Assim, a inserção da EA na escola, sendo pensada em seus aspectos sociais e naturais de forma integrada, possibilita uma maior aproximação da realidade vivida pelo educando e o seu meio natural, facilitando, dessa maneira, a compreensão e a importância do ambiente natural para a vida em sociedade. Natureza e sociedade devem ser indissociáveis, uma vez que estão intrinsecamente ligadas.

Moreira (2001, p.75) vem afirmando que "[...] ao discutir ou definir Meio Ambiente é importante que consideremos as complexas relações existentes na sociedade e entre os diversos elementos da natureza e suas interdependências", ou seja, é necessário que as questões ambientais estejam inter-relacionadas às questões socioambientais para que de fato possam trazer resultados satisfatórios.

4.13 Reflexões sobre a análise documental dos PPP e as RS de professores em EA e matrizes curriculares para o Ensino Fundamental

Neste capítulo, são apresentados os dados obtidos na pesquisa, bem como as análises e as discussões, utilizando-se a triangulação de dados. A partir da análise de cada instrumento de coleta de dados, conforme descrito no capítulo anterior, realizou-se a triangulação dos métodos que, em conformidade com o destacado por Marcondes e Brisola (2014), possibilita que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas, ou mais, com vistas a ampliar o universo em torno de seu objeto de estudo, no caso desta pesquisa, a EA. A figura 35 ilustra os dados que compõem a triangulação, recurso metodológico escolhido pela pesquisadora para a análise dos dados.

Figura 35. Síntese ilustrativa dos instrumentos utilizados para a triangulação dos dados



Fonte: elaborada pela autora

Espera-se identificar as RS que professores constroem sobre a EA e refletir sobre os PPP que norteiam as ações educacionais e as matrizes curriculares, tendo como eixos norteadores a perspectiva ambiental, a perspectiva curricular, o processo de construção do currículo e a inserção da EA nas matrizes curriculares, conforme apresentado na tabela 12.

Tabela 12. Organização dos eixos, análise documental dos Projetos político-pedagógicos, RS de professores em EA e matrizes curriculares para o ensino fundamental

	O que consta no PPP	RS de professores
Eixo Perspectiva ambiental	01 PPP – inserção de EA em natureza e sociedade	Perspectiva ambiental para o cuidado e a preservação ambiental
Eixo Perspectiva curricular	Todos os PPP abordam o currículo como vínculo dialético entre conhecimento e realidade	Currículo como organização de conteúdos e junção de disciplinas
Eixo Processo de construção do currículo	Todos os PPP apontam para o processo de construção do currículo participativo	Sinalizam pouca ou nenhuma participação na construção do currículo.
Eixo Inserção da EA nas Matrizes curriculares	Inserção da EA nas matrizes curriculares, segundo os PCN	Pouco ou nenhum conhecimento sobre os PCN

Fonte: elaborado pela autora

Em relação ao primeiro eixo, perspectiva ambiental, na análise dos quatro PPP das escolas municipais, apenas um apontou para a EA na perspectiva entre natureza e sociedade, como evidencia o fragmento de texto abaixo:

Proposta Curricular do 1º e 2º ano do Ciclo I em Natureza e Sociedade, que consiste na observação da paisagem local, construções, espaços urbanos, valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do Meio Ambiente (PPP 01, Escola Papagaio do Papo Azul).

A proposta do PPP supracitado apresenta perspectiva ambiental, sob o ponto de vista socioambientalista, que consiste na inter-relação entre natureza e sociedade. Nesse sentido, a EA está intimamente relacionada ao processo social, em que o homem adquire costumes, conhecimentos e valores em seu grupo e em sua época, podendo se adaptar ou intervir, modificando a sua trajetória histórica. Por isso, Freire

(1997, p. 61) defende que "não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados".

A proposta socioambientalista encontrada em um dos PPP contradiz a perspectiva ambiental apresentada tanto nos outros PPP que fazem parte da pesquisa quanto nas RS dos professores, que mostram a EA para o "cuidado e preservação ambiental", isto é, numa perspectiva conservacionista.

Essas falas conservacionistas dos professores revelam que, em suas representações, os professores reduzem os significados da EA, apresentando uma focalização nas questões de cuidado e preservação. A tendência conservacionista se relaciona, segundo Sauvé (2014),   corrente naturalista (contato e afetividade com a natureza), também conhecida como preservacionista (cuidado e preserva o ambiental), bem como   corrente conservacionista (ado o de comportamento de conserva o, visando o não esgotamento dos recursos naturais).

Ainda nessa abordagem, segundo Reigota (1995, p. 74), "[...] o homem   enquadrado como a nota dissonante do Meio Ambiente, ou seja, o componente depredador por excelência. Os elementos com maior incidência são os abióticos ( gua, ar, solo) e os bióticos, genericamente, seres vivos".

Observa-se, na análise dos resultados da pesquisa, que os discursos das professoras se contrapõem   EA na abordagem "natureza e sociedade", evidenciando um viés mais voltado para o "cuidado" e para a "preserva o ambiental", conforme se pode observar na fala da professora apresentada na sequência:

Educa o Ambiental   a educa o voltada para a conscientiza o das pessoas a respeito do cuidado com o Meio Ambiente, da prote o, das questões que estão ligadas a... até o seu ambiente de convivência, ao seu bairro, a sua cidade, ao seu estado, a questão das plantas, dos animais, todos os seres vivos, da alimenta o (Professora Orquidea, Escola Arara Azul).

Nota-se que essa contradi o encontrada entre o PPP da escola e o discurso da professora com rela o   perspectiva ambiental demonstra que a docente, sendo pressionada a se posicionar sobre o conteúdo EA, uma das características necessárias para a forma o das RS de um grupo, se manifesta a partir dessa necessidade, demonstrando pouco conhecimento sobre a temática, não utilizando repertório do universo reificado, e utilizando o universo consensual. Assim, fica evidenciada pouca ou nenhuma participa o na constru o de um documento de

grande importância para a direção e orientação do processo ensino e aprendizagem no que tange a EA.

O próprio sistema educacional na sociedade capitalista é permeado determinantemente por interesses que confirmam a manutenção de um cristalizado pensamento conservacionista, e, segundo Guimarães (2004), a EA é muitas vezes associada à modernização.

O professor necessita ser ativo na construção, execução e avaliação do PPP da escola, pois isso faz parte da função docente, e é a partir desse documento que se efetiva a ação do professor no planejamento pedagógico. A LDB, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), preconiza a participação do professor no projeto político-pedagógico como parte da função docente, quando se volta para a construção de autonomia, identidade e organização da sua prática pedagógica.

No eixo perspectiva curricular, nota-se divergência sinalizada entre o que consta nos PPP e nos discursos dos professores. Nos PPP, consta que o currículo é um vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade, porém, discursos dos docentes indicam uma concepção de currículo como organização de uma grade curricular anual que deve ser seguida.

O currículo apresentado nos PPP demonstra uma visão de que a organização curricular acontece no chão da escola, da comunidade, ligado a uma prática real e que atenda aos anseios e às aspirações de um grupo cultural, social e histórico. O currículo que consta nos PPP "é pensado em seus aspectos discursivos e dialógicos. Implica pensar a sociedade na qual vivemos, e em qual é o papel da instituição escolar na participação e construção dessa sociedade" (PPP, Escola Coruja), estando, ainda, de acordo ao que menciona Sacristán (2000, p. 14), quando assegura que o "currículo não é um conceito, mas uma construção cultural, isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência, fora e previamente à experiência humana".

Analisando os discursos dos professores, fica evidenciado que, para eles, currículo é um "programa de conteúdos e conhecimentos" e a "junção de várias disciplinas", conforme menciona a professora: "*Currículo escolar são programas de conteúdos de disciplinas a serem seguidas, priorizando as necessidades existentes*" (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

Esses discursos dos professores são carregados de uma visão tradicional de currículo, modelo esse baseado no modelo americano, que, segundo Silva (2003),

está marcado pela ideia de eficiência e de produtividade. Essas representações parecem não relacionar o currículo, como já afirmado, ao vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade das ações docentes, existindo uma simplificação da ideia de currículo, o que caracteriza uma ancoragem, processo em que o indivíduo busca simplificar e tornar algo estranho em familiar, acontecendo uma redução de significados.

O eixo que se refere ao processo de construção do currículo, no que concerne à análise dos PPP, consta o seguinte texto: "Nesse processo, todos (estudantes, pais, mães, educadores, funcionários, equipe diretiva, comunidade) podem participar da definição, organização e vivência do currículo" (PPP, Escola Papagaio o Papo Azul). No entanto, os discursos das professoras evidenciam pouca ou nenhuma participação na elaboração do PPP, quando sinalizam, em suas falas a falta de conhecimento da EA nas matrizes curriculares, com destaque para a seguinte fala: "*Na escola, existe o projeto político-pedagógico, mas não tenho conhecimento se no PPP estão inclusos os parâmetros curriculares referente à questão ambiental como tema transversal*". (Professora Orquídea, Escola Arara Azul).

No eixo relativo à inserção da EA nas matrizes curriculares, os dados documentais descrevem a participação de todos os membros da comunidade escolar na construção dos PPP de escolas, em contraponto aos discursos dos professores quando sinalizam não terem conhecimento da EA inserida nas matrizes dos PPP.

Nos PPP consta que a EA inserida nas matrizes curriculares está em conformidade com os PCN e a Base Nacional Comum Curricular, porém os professores relatam não terem conhecimento desses documentos. Mais uma vez, evidencia-se a ausência do professor na construção das matrizes curriculares que norteiam o seu trabalho.

É necessário que o professor participe ativamente da construção, da avaliação e da execução do PPP da escola, pois é a partir desse documento que se efetivará a sua ação no planejamento pedagógico. E a própria LDB (Brasil, 1996) preconiza a participação do professor na construção do currículo, uma vez que, conforme Vasconcellos (2000), o desafio da escola é recuperar o PPP como elemento de articulação da ação pedagógica, despertando no professor a necessidade de desenvolver o ato de ação-reflexão-ação, apropriando-se dos conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos, ressignificando sempre suas experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ora apresentado analisa as RS de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de um Município localizado na região do sudoeste da Bahia, com relação à Educação Ambiental, objeto de RS da pesquisa.

Os discursos dos sujeitos evidenciaram representações sociais da EA sob uma perspectiva conservacionista, voltada principalmente para o "cuidado" e à "preservação" ambiental.

Em resposta aos objetivos específicos, as RS docentes sobre a forma como as questões ambientais vêm sendo trabalhadas no dia a dia da escola reforçam o pensamento conservacionista, pois os discursos evidenciam que os conteúdos em EA são vistos de forma pontual e fragmentada, pautados em temáticas clássicas, como por exemplo: lixo, reciclagem, água, que estão relacionados à "conservação ambiental". Esses conteúdos, embora importantes, são tratados de forma fragmentada e esporádica. E a EA formal não avança em debates e discussões mais profundas, que pudessem ampliar a reflexão e a visão de mundo dos envolvidos.

Posicionamentos conservacionistas são ingênuos e simplistas ao representar a EA, apenas tratando do "cuidado e da preservação", desvinculando-se dos questionamentos complexos da temática no que tange às questões de cunho social, cultural, político e econômico, que tocam as demandas da sociedade contemporânea e da formação do sujeito como cidadão atuante nesse contexto.

A análise de similitude dos discursos dos professores evidenciou RS relacionadas com o desenvolvimento de atitudes e valores ambientais trabalhados com as crianças. Esses valores, segundo Sauvé (2005), estão relacionados além da corrente conservacionista, mas também   corrente moral e  tica, que enfatiza o desenvolvimento de valores ambientais a partir de enfoques cognitivos, afetivos e morais. No caso dos professores, discursos apontam para a transmissão e a reprodu o de valores e atitudes ambientais que irão manter uma rela o de afetividade e de respeito do homem com o Meio Ambiente, quando sinalizam expressões que "precisam ser ensinadas" para as crianças desde a mais tenra idade, como, por exemplo: "não jogue papel no chão", "não maltrate os animais", "cuide das plantas", "economize água" etc.   necessário que esses valores sejam debatidos criticamente na escola, para que os sujeitos possam confrontar as diferentes posi es

afetivas, espirituais e holísticas, podendo fazer suas próprias escolhas. Entretanto, nas escolas estudadas, o debate e a criticidade não ocorrem na prática, apenas acontece a reprodução desses valores no âmbito do discurso.

Segundo os professores, o livro didático é um dos poucos recursos que trazem a temática ambiental. Os conteúdos dos livros estão condizentes com os PCN, em consonância com a BNCC para Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando, assim, um pensamento reducionista, que restringe a relação do ser humano com o ambiente ao uso e à busca de soluções para o controle dos impactos negativos, deixando de considerar o pensamento reflexivo do ser humano como parte do ambiente em suas relações socioambientais, inter-relacionando o ambiental ao social. Dessa forma, é preciso repensar o livro didático incluindo uma visão crítico-reflexiva.

Na investigação sobre a importância de se desenvolver ações e projetos ambientais no âmbito escolar, as RS de professores trazem a importância de trabalhar a temática ambiental na escola, reconhecendo as contribuições que as ações e os projetos ambientais podem trazer à comunidade escolar. Os discursos sinalizaram que há a credibilidade na realização de práticas com projetos interdisciplinares para o desenvolvimento da conscientização ambiental, pois se acredita que esse tipo de atividade pode contribuir para as mudanças de atitudes e de valores dos sujeitos.

Apesar de reconhecerem a importância da temática ambiental na escola, os sujeitos da pesquisa elencam as dificuldades e os desafios para a realização de ações ambientais, como a falta de conhecimento do professor sobre a EA, alegando a necessidade do oferecimento de formação continuada voltada para essa temática; a ausência de investimento do poder público para ações ambientais; a falta de recursos didáticos; a pouca ou nenhuma participação da comunidade escolar em questões que envolvem a problemática ambiental; o desconhecimento da inserção da EA nas matrizes curriculares para os primeiros anos do Ensino Fundamental, dentre outros.

Na discussão sobre a forma como se dá a formação de professores para atuar com a EA, observa-se, nas falas dos sujeitos, o reconhecimento do próprio conhecimento teórico-metodológico insatisfatório sobre a temática ambiental, e, segundo os discursos, o conhecimento é condição essencial para que haja um trabalho consistente e preciso com os alunos, de forma que contribua para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, que sejam capazes de pensar e de agir criticamente.

Entende-se uma RS como uma "forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, tendo uma orientação prática e colaborando na construção de uma realidade comum a um conjunto social" (JODELET, 2001, p. 36). Considerando essa definição, pode-se compreender a formação docente como um processo permeado por um conjunto de RS advindas dos grupos dos quais os professores participam, e que, ao longo desse próprio processo, podem se ver reorientando as RS iniciais, a fim de adequá-las a outra compreensão de mundo, de educação, de si mesmo e de outros aspectos que tenham sido trabalhados ao longo da formação.

Evidencia-se, nesse sentido, a necessidade de uma formação continuada voltada para a temática ambiental, a partir da qual esses profissionais possam refletir constantemente sobre a sua prática pedagógica, desenvolvendo o movimento de ação-reflexão-ação, buscando, assim, interagir com seus alunos sobre questões ambientais, partindo da realidade em que esses sujeitos se encontram.

Outro conjunto de falas bastante significativa relaciona-se à responsabilidade atribuída aos órgãos públicos no que tange à oferta de formação continuada aos profissionais da educação. Destaca-se, assim, que a coordenação do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação do município estudado não tem contribuído de forma significativa para a inserção de EA nas matrizes curriculares, bem como para a construção de uma Proposta Pedagógica dialógica e reflexiva em EA, que possa dar suporte pedagógico aos docentes. Por outro lado, os sujeitos da pesquisa não tratam da própria responsabilidade nesse mesmo processo, dando a entender que a culpa ou a responsabilidade é apenas dos órgãos públicos, e não de todos os atores que fazem parte da escola.

Evidencia-se nas RS, ainda, a necessidade de construção de uma Proposta Curricular para o ensino da EA que conte com a participação dos profissionais de Educação das nas séries iniciais do Ensino Fundamental, viabilizando momentos de discussões e de reflexões, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria do Meio Ambiente, as Universidades e outros órgãos e instituições do município e região.

O currículo escolar é visto pelos professores das escolas pesquisadas sob uma perspectiva tradicional, por meio da qual concebem currículo como "programa de conteúdos" e conhecimentos" e a "junção de disciplinas"

Nessa perspectiva tradicional, vê-se que o currículo e o tratamento da temática ambiental são vistos sob uma neutralidade que nega seu caráter político e ideológico,

como se apenas organizasse o trabalho a ser realizado na escola e, ainda, de forma pontual. Essa forma de pensar o currículo distancia a escola do contexto cultural e político no qual os alunos estão inseridos, deixando de criar espaços para discussões e debates sobre a problemática ambiental, o que poderia permitir as transformações em suas vidas.

Na compreensão sobre a forma como está inserida a EA nas matrizes curriculares para o Ensino Fundamental, os discursos dos professores trazem um não conhecimento de documentos que comprovem essa inclusão, e, em sua maioria, desconhecem as leis que regulamentam a proposta de EA para o Ensino. Porém, na análise documental dos PPP, com relação à inserção da EA das matrizes curriculares, verifica-se que tanto nos PCN quanto nos referenciais do Município as questões ambientais continuam sendo abordadas do ponto de vista das Ciências da Natureza, de forma fragmentada e deficitária, com conteúdos tradicionais. Apesar de os PCN proporem a EA como tema transversal, que deve perpassar todas as disciplinas do currículo, a proposta apresentada no referido documento tomou por base um modelo estrangeiro, direcionado para uma visão positivista, em que os conteúdos são apresentados de maneira formalizada e técnica.

A BNCC também vem reforçando o que consta nos PCN sobre a transversalidade e a interdisciplinaridade em EA apresentadas nos PPP, porém observa-se que embora configure como um dos objetivos da BNCC, especificamente, a "apropriação dos conhecimentos historicamente constituídos que lhes permitam realizar leitura crítica do mundo natural, social e tecnológico", a estrutura fragmentada e centrada de padronização de conteúdos não abrangendo outras áreas de conhecimento, como a Matemática, a Linguagem, etc., não permite a consolidação de suas próprias proposições. Nesse sentido, há evidências de que as políticas educacionais estão inter-relacionadas às políticas neoliberais, no sentido de reproduzir a discussão ambiental sem aprofundamentos das questões econômicas, políticas, culturais, sociais.

Documentos curriculares normativos, como, por exemplo, os PCN e a BNCC, são tomados como referenciais oficiais do MEC, estando fortemente associados aos sistemas de avaliações nacionais, ligados à ideia de que a reafirmação de uma base curricular comum seja o início de um processo para estabelecer critérios qualitativos facilitadores do processo dessas avaliações nacionais.

A concepção de currículo vai muito além do seu aspecto puramente formal, técnico e mecânico. Conforme Moreira (1999), o currículo escolar deve ser pensado como um campo em que estão em jogo múltiplos elementos, implicados em relação de poder, sendo um espaço privilegiado de debates e discussões que estão intimamente ligados à cultura, às experiências, às subjetividades que envolvem conflitos, interesses e estratégias de socialização. Desse modo, é necessário que se tenha um olhar de intensas reflexões, críticas, adaptações de conteúdos para referenciais curriculares unificados, como os PCN e a BNCC. Dessa forma, a construção do currículo numa perspectiva crítica deve estar voltada para a formação do senso crítico.

Assim, no estudo das teorias do currículo, inter-relacionando à pesquisa, foi possível compreender a relação de poder, as questões políticas, sociais e econômicas ligadas aos interesses que entram "em jogo" na elaboração das propostas pedagógicas, permitindo compreender que as escolhas e as decisões não são neutras e que precisam passar por mudanças. Nesse sentido, o currículo ambiental precisa ser visto sob uma perspectiva crítica.

Observa-se uma tendência a caminho da EA crítica em apenas um PPP, que traz a EA numa abordagem que associa "natureza e sociedade", inter-relacionando o natural ao social.

Foram evidenciadas divergências entre os discursos das professoras e o que consta nos PPP. Ao mesmo tempo em que nos documentos constam a participação efetiva de todos os membros da comunidade escolar, na construção e na efetivação do PPP há pouca ou nenhuma participação desses sujeitos.

Apesar de a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) preconizar a "participação do professor no projeto político-pedagógico como parte da função docente, pois seria momento de construção de autonomia, identidade e organização da sua prática pedagógica", observa-se a necessidade do professor de conhecer a proposta pedagógica da escola, para que ele possa desenvolver o planejamento pedagógico referendado no projeto político da escola. O desafio da escola, de acordo com Vasconcellos (2000), é recuperar o projeto político-pedagógico da escola como necessário e possível, como elemento de articulação da ação pedagógica, despertando no professor a necessidade de mudança.

É importante salientar que o PPP não é um documento pronto e acabado, mas precisa estar em constante processo de reestruturação, reavaliação, por meio do qual

os sujeitos que fazem parte dessa construção coletiva se apropriem dos conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos, ressignificando sempre suas histórias.

Na maioria das intersecções entre os discursos das entrevistadas e os PPP, percebe-se uma ênfase nas questões ambientais pensadas de forma fragmentada, voltada, assim, para o "cuidado e a preservação ambiental", sem uma preocupação reflexiva das questões ambientais em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Espera-se que os atores sociais que participam da construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referencial curricular unificado a nível nacional, estadual e municipal, caminhem na direção de possíveis articulações de órgãos governamentais e não governamentais, no fortalecimento e na construção de políticas públicas em EA. Atualmente, esse documento, de relevância no direcionamento dos rumos da educação brasileira, passa por um processo de avaliação e de reformulação. Que os debates e as discussões possam avançar no sentido de inserir a EA no currículo não como área disciplinar em Ciências da Natureza, mas como temática interdisciplinar e transversal.

Na BNCC, é postulado que as redes de ensino “devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2018, p.15), sem omissão da abordagem sobre questões étnico-raciais e de desigualdade de classe, numa perspectiva curricular crítica e multiculturalista, com debates e reflexões sobre a problemática ambiental a nível global e local.

Os resultados dessa pesquisa não se esgotam aqui, pois se espera que as reflexões sobre as RS de professores em EA tenham se ampliado, fomentando debates que possam contribuir para a realização de estudos relevantes e para a tomada de decisões pertinentes voltadas para a temática ambiental no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. V. **A inclusão da Educação Ambiental nas escolas públicas do estado de Goiás: o caso de PRAECs.** 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/565>> Acesso em 19/02/2018.

ALTHUSSER, L. [1973]. **Aparelhos ideológicos do Estado: notas sobre os aparelhos ideológicos do Estado.** (AIE). Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação.** In: CANDAU, V. M. (Org.). **Linguagem: espaços e tempo no ensinar e aprender.** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: LP & A, 2000.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARROYO, M. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, n. I. **Diálogos na Educação de Jovens e adultos.** 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011 (Estudos em EJA).

ARRUDA, A. Teoria das Representações Sociais e Teoria de Gênero. **Rev. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 117, p. 127-147, ago./nov. 2002.

AZEVEDO, C. E. F. *et al.* **A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo.** In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (ENEPQ). 4. Brasília, DF. Anais, Brasília: 2013, p. 1-16. Disponível em: <http://www.ampad.org.br/diversos/trabalhos/ENEPQ/enepq_2013/2013_ENEPQ5.p> df. Acesso em: 30 out. 2018.

BARBIERE, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente.** As estratégias e mudanças da Agenda 21. 13 ed. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2011.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Tradução Lucie Didio. Brasília-DF: Plano Editora, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Porto: PUF, 2011.

BARROS, J. R. **A percepção ambiental dos quilombolas Kalunga do Engenho e do Vão de Almas acerca do clima e do uso da água.** Ateliê Geográfico Goiânia-GO v. 6, n. 4, p.216-236, 2002.

BOBBIT, J. F. **O currículo.** Lisboa: Didática, 2004.

BOGDAN C. R.; BIKLEN K. S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto, 1995.

BOURDIEU, P. PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Brasília: MEC/SEF, 1999.

_____. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Disponível em:
<http://www.bvambientebf.uerj.br/arquivos/edu_ambiental/popups/lei_federal.html> Acesso em 22/02/2018.

_____. Agenda 21, 1995. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Disponível em:
<<http://www.org.br.rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>> Acesso em: 23/07/2017.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em:
<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf> Acesso em:03/05/2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ética**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. vol.1, Brasília; Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente/saúde**. Vol. 9, Brasília; Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.

_____. Lei 9394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf> Acesso em: 20/12/2017.

_____. Lei 12.056, de 07 de janeiro de 2011. **Institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia** e dá outras providências. Disponível em:
<<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/1026482/lei-12056-11>> Acesso em: 12/06/2018.

_____. AGENDA 21. **A conquista do futuro**: cenários para o desenvolvimento sustentável. Vitória da Conquista: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 2004.

_____. **Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação.** Brasília: UNESCO, 2005. 120 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>> Acesso em: 21/12/2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 23/08/2018.

BRUGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 3 ed. Chapecó: Letras Contemporâneas, 2004.

BUENO, A. C. **A concepção de desenvolvimento sustentável nos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Faculdade de Ciências e Letras- Araraquara, 2010. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/172010>>. Acesso em jul. 2018.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. PUCRJ – Rio Brasil. **Currículo sem fronteiras**, v.11, n. 2, pp 240-255. jul./dez. 2011.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, V. **Educação Ambiental e desenvolvimento comunitário.** Rio de Janeiro; WAK, 2002.

_____. **Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação.** In: MMA/Secretaria Executiva/ Diretoria de Educação Ambiental. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: MMA, 2004.

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores.** São Paulo: Ática, 1999.

CHAINÇA, E. **O conceito de conscientização nos parâmetros curriculares nacionais.** 2013. 66 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90256>>

CHAMON, E. M. Q. O. Representação Social da pesquisa pelos doutorandos em Ciências Exatas. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro: UERJ, v. 6, n.2, p. 21-33, jul./dez. 2006.

_____. (Org.) **Representação social e práticas organizacionais.** Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

CHAMON, E. M. Q. O.; CHAMON, M. A. Representação Social e risco: uma abordagem psicossocial. In: CHAMON, E. M. Q. O. (Org.). **Gestão de Organizações Públicas e Privadas: uma abordagem interdisciplinar.** Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

CHAMON, E. M. Q. O. Representações Sociais de formação docente em estudantes e professores da Educação Básica. In: **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. SP. Vol. 18, nº 2. mai./ago. 2014: 303-312.

COLL, C. Quando ensinar?... ou o problema da organização e sequenciação das intenções educativas. In: **Psicologia e Currículo**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

COSTA, W. A.; ALMEIDA, A. M. O. Teoria das representações sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. **Revista Educação Pública**, v. 8, n. 13, p. 250-280, 1999.

DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**. Princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.

DIAS, G. L.; DIAS, A. C.; CHAMON, E. M. Q. O. **As atitudes de licenciados sobre o “ser professor”**: uma dimensão das representações. Ed. Unisinos. 18(3)288-300. Set/Dez 2014.

DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de Psicologia**. Lisboa: Climepsi Editores, 2001.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Texto em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 31-59.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FERNANDES, R.; SOUZA, J. S.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Disponível em: <<http://www.mail-archive.com/ambiental@grupos.com.br/msg01349.html>> Acesso em: 23/06/2018.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, ago./2002.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Coleção Educação e Comunicação, vol. 1, 21 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GABRIEL, R. **Abordagens do ambiente em contexto educativo**. São Paulo: Principia Editora Ltda, 2012.

GADOTTI, M. **Informação, conhecimento e sociedade em rede: que potencialidades?**2004. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org:80/xmbu/handle/7891/3934>> Acesso em 19/02/2018.

GARCIA, J. **Interdisciplinaridade, tempo e currículo**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Educação - Currículo). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis, Vozes, 2004.

GATTI, B. A. (Coord.); BARRETO, E. S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, setembro de 2009.

_____. **Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios**. In: IV Congresso Paulista de Formação de Professores. Águas de Lindóia, 2003.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**. Para além das teorias de reprodução. Tradução de Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 4. ed. SP: Papirus, 2001.

_____. **Educação Ambiental: no consenso, um embate?** Campinas: Papirus, 2000.

_____. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, H. A. [1983]. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRAMSCI, A. (1955). **Concepção dialética da história**. 10. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1995.

GRUN, M. **Ética e educação ambiental**. Campinas: Papirus, 1996.

GRUNDY, S. **Currículo**: produto ou práxis. Londres: The Falmer Press, 1987.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F. (Org.). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 1995.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico**. Versão 3.0, 2009.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

IBGE CIDADES. Vitória da Conquista. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=293330&idtema=16&lang=>>Acesso em: 03/08/2016

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *In*: **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 118, p. 189-206, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br//pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 24/11/2016.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

_____. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf>> Acesso em: 23/04/2018.

_____. Representations sociales: un domaine en expansion. *In*: JODELET, J. (Org.) **Les Representations Sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia social, saber, comunidade e cultura. **Rev. Psicologia e Sociedade**. São Paulo, v. 2, n. 16, p. 20-31, mai./ago. 2004.

JUNIOR, C. A. O. M.; TOMANIK, E. A. **Representações Sociais de Meio Ambiente: subsídios para a formação continuada de professores**. Departamento de Ciências. Universidade Estadual de Maringá, 2013.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: Considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Rev. Investigação Qualitativa em Educação**, v. 02, p. 243-246, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>>. Acesso em: 23/08/2018.

LACERDA, P. G. **As Representações Sociais dos gestores sobre a qualidade na Educação Infantil**. 2016. 280 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano). Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAYRARGUES, P. P. **A cortina de fumaça: O discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 1998.

_____. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra hegemônica. **Rev. Contemporânea de Educação**. 7(14): 398-421, 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G.F.C. **Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil**. In: VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-graduação no Brasil, Ribeirão Preto, p.1-15, 2011.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**, São Paulo: Papirus, 1998.

_____. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 09 nov. 2012.

LIMA, G. F. da C. **Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil emergência, identidades, desafios**. 2005. 207 p. Tese (Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. In: LOPES A. C. & MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria Crítica. In: FERRARO, J. R., (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivo de educadores**. Brasília: MMA, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. *et. al.* Cidadania e Meio Ambiente: construindo os recursos do amanhã. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2000. In: LOUREIRO, C. F. B., CASTRO, R. S. (Orgs.). **Sociedade e meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

LOUREIRO, C. F. B. Mundialização do capital, sustentabilidade democrática e políticas públicas: problematizando os caminhos da educação ambiental. Ambiente e Educação, **Ambiente & Educação**, vol. 14, 2009.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995a.

MACEDO, E. Parâmetros Curriculares Nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: Moreira (Org.) **Currículo: políticas e práticas**. Col. Magistério, Formação e trabalho pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MIELKE, P. E. **Princípios da educação ambiental nas práticas e discursos de professores do ensino fundamental**. 2010. 164 f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90049>> Acesso em 19/02/2018.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul./set., 1993.

MINAYO, M. C. S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 9-29.

(MMA) Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21. Departamento de Articulação Institucional e Agenda 21. **Construindo a Agenda 21 local**. Brasília (DF), 2000.

MORAES, P. M. de.; CHAMON, M. A; CHAMON, E. M. Q. de O. Viver é muito perigoso: a representação social do risco. In. CHAMON, E. M. Q. de O. (Org.). **Representação Social e práticas organizacionais**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990. (Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

_____. Currículo, cultura e formação de professores. **Revista Educar**, Curitiba, Editora da UFPR, n. 17, p. 39-52, 2001.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Sociologia e Teoria Crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Orgs.); Tradução de BAPTISTA, Maria Aparecida. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Currículo, cultura e sociedade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. Disponível em: <<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>> Acesso em 19/02/2018.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 61-62.

_____. **Representações Sociais e investigações em Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

_____. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2010.

_____. **Representações Sociais: investigação em Psicologia Social**. Tradução Pedrinho Arcides Guareschi, 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012a., 408 p.

OLIVEIRA, F. O.; WERBA, G. C. Representações sociais. In: STREY, M.N. *et al.* (Orgs.). **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAIXÃO, A. C. B. **Percepção de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sobre sua prática de Educação Ambiental**. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará. Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2008. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2659>> Acesso em 19/02/2018.

PEDRINI, A. G. (Org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Módulo de Educação Ambiental. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/modulo-de-educacao-ambiental/>>

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: **Interface de R pour les Analyses multidimensionnelles de Textes et the Questionnaires**. [computer software], 2009. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>> Acesso em 19/02/2018.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo, 3 ed., Cortez, 2002.

_____. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROBBINS, S. **Comportamento organizacional**. México: Prentice-Hall, 1999, p. 199-217.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

_____. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANCHO, J. O currículo e os temas transversais: misturar água e azeite ou procurar uma nova solução? **Rev. Pátio**, n. 5, ano 2. Porto Alegre: Artes Médicas, mai./jul., 1998.

SANTINELO, P. C. C.; ROYER, M. R.; ZANATTA, S. C. A educação ambiental no contexto preliminar da Base Nacional Comum Curricular. In: **Pedagogia em Foco**, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 104-115, jul./dez. 2016. Disponível em <file:///C:/Users/clpic/Downloads/EA%20na%20BNCC.pdf>. Acesso em 2 jan. 2017.

SANTOS, J. M. T. P. O limite da necessidade: as condicionalidades interpostas à realização do trabalho educativo na escola. In: FERREIRA N. S. C. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 205-222.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004, 66 p.

SAUVÉ, L. Para construir un patrimonio de investigación en educación ambiental: tópicos en Educación Ambiental. **La Rioja**, v.2, n. 5, p. 51-69, 2000.

_____. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: CARVALHO, I. C. M.; SATO, M.; **Educação ambiental**. Pesquisas e desafios, Porto Alegre: Artmed, p.17-44, 2005.

_____. Saberes por construir y competencias por desarrollar en la dinámica de los debates socio-ecológicos. *Integra Educativa*, n. 18, **Educación para la ciudadanía ambiental**, 2014, p. 65-88.

SBENBIO *et al.* **Carta encaminhada à Secretaria de Educação Básica sobre a BNCC**. 2015. Disponível em: <<http://forum.anped.org.br/uploads/Uploader/52/f281db35179b0c3de88f76fa77ff55.pdf>> Acesso em: 13 de agosto de 2018.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, E. M.; MUSZKAT, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, SC: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em:

http://tocbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em: 12/10/2018.

SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e universidade**. São Paulo: FEUSP, 1995 (tese de doutorado).

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L. A. Educação ambiental como política pública. **Educ. Pesqui.** [online]. 2005, vol.31, n.2, pp.285-299. ISSN 1517-9702. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200010>> Acesso em 12/07/2018.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: Documento final do esquema Internacional de Implementação. Brasília: Unesco, 2005, 120 p. Disponível em: <<http://www.unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139973por.pdf>> Acesso em: 23/08/2017.

VASCONCELOS, C. S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**. São Paulo: Libertad, 2009.

_____. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. Cadernos Libertad. 7 ed. São Paulo, 2000.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.). **Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 ed. São Paulo: Papirus, 2002.

YOUNG, M. F. D. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, vol. 28, n. 101. Campinas: set./dez. 2007. Disponível em <[Http://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)> Acesso em: 12/06/2018

ZIEMBOWICZ, T.; LIMA, J. E. S.; LIMA, S. M. M. Ser humano e meio natural: estudo da percepção ambiental dos moradores do Centro Histórico e do Ambrósio de Garopaba. Santa Catarina, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 3, n. 2, p. 3-93, 2009.

ANEXO A – Autorização para coleta de dados



Universidade de Taubaté
 Autarquia Municipal de Regime Especial
 Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
 Recredenciada pela Portaria CEE/GP nº. 241/13
 CNPJ 45.176.153/0001-22

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040
 Tel.: (12) 3625-4217 Fax: (12) 3632-2947
 prppg@unitau.br

Ofício nº PPGEDH – 098/2016

Taubaté, 25 de outubro de 2016

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V. S. para solicitar permissão de realização de pesquisa pela aluna **MARIA TEREZA ROCHA RAMOS**, do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2016, intitulado **“EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO SUDOESTE DA BAHIA”**. O estudo será realizado com 30 professores em 04 escolas municipais, na cidade de Vitória da Conquista – BA, sob a orientação da **Profª. Drª. Patricia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro**.

Para tal, será realizada a análise documental de Projetos referentes à Educação Ambiental pela Secretaria de Educação, o Projeto Político-Pedagógico das escolas, bem como a aplicação de questionários e entrevistas por meio de um instrumento elaborado para este fim, junto a população a ser pesquisada. Será mantido o anonimato da instituição e dos participantes.

— Ressaltamos que o projeto da pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000, telefone (12) 3625-4100, ou com **MARIA TEREZA ROCHA RAMOS**, telefone (12) 9881-47111, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon
 Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação

Ilmo. Sr.
 Gustavo Santana de Sales Leão
 Vitória da Conquista - BA

Recebi em 03/11/16
 Neuza Alves
 Gabinete da Pres. da UTA

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria de Educação

www.pmvc.ba.gov.br

Termo de Autorização

De acordo com as informações do ofício PPGEDH-098/2016 sobre a natureza da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Representações Sociais de professores do Ensino Fundamental em escolas municipais no Sudoeste da Bahia”, com propósito de trabalho a ser executado pela aluna Maria Tereza Rocha Ramos, do Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté e, após a análise do conteúdo do projeto da pesquisa, a Instituição que represento, autoriza a realização de consulta documental de projetos referentes à Educação Ambiental pela Secretaria Municipal de Educação, o projeto político pedagógico das escolas, bem como a realização de entrevistas e aplicação de questionários, com um total de 30 professores que atuam em 04 escolas, sendo mantido o anonimato da Instituição e dos profissionais.

Vitória da Conquista, 03 de novembro de 2016.

Gustavo Santana de Sales Leão

Secretário Municipal de Educação- Interino

Rua Siqueira Campos, nº 1.842, Vila Emurc, Bairro Candeias.

(77) 3429-7754 / Fax: (77) 3429-7753

CEP 45.028-548 - Vitória da Conquista - Bahia

smed@pmvc.ba.gov.br

www.pmvc.ba.gov.br

ANEXO C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Quais desafios você encontra no dia a dia escolar, como professor(a), para o trabalho com a Educação Ambiental?
2. Quais das ações desenvolvidas na escola e voltadas para a Educação Ambiental contribuem para a formação do cidadão?
3. Em sua opinião, o que é Educação Ambiental?
4. Você acha importante que as escolas, de forma geral, promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental? Por quê?
5. Há ações ou projetos de Educação Ambiental sendo desenvolvidos em sua escola?
6. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na sua escola são feitas de forma coletiva ou individual?
7. Fale sobre os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações e/o projetos de Educação Ambiental.
8. Fale sobre as dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental.
9. Você considera que uma experiência de Educação Ambiental traga mudanças para os que dela participam? Quais mudanças?
10. Como as ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento?
11. Na sua opinião, um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores? Como?
12. Em que momento você avalia que a Educação Ambiental está dando bons resultados?
13. Na sua opinião, o que é currículo escolar?
14. Você acha importante a temática ambiental no currículo escolar? Justifique sua resposta.
15. Na escola, existe o projeto político-pedagógico? Se existe, qual o nível de participação dos sujeitos da escola na elaboração desse documento? Nele estão inclusos Parâmetros Curriculares referentes à questão ambiental como tema transversal?
16. De que forma a coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação tem contribuído para a inserção de matrizes curriculares sobre as

questões ambientais para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas do município?

17. Você considera importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental? Justifique.
18. A seu ver, a quem cabe a responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental?
19. Qual o suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças sobre as questões ambientais?
20. Você conhece algum documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental?
21. Gostaria de complementar algo que não foi abordado na entrevista?

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: “**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Representações Sociais de professores do Ensino Fundamental em escolas municipais no Sudoeste da Bahia.**”

Orientador: Prof^º, Dr^ª, Patrícia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro.

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:

Título do Projeto: “**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Representações Sociais de professores do Ensino Fundamental em escolas municipais no Sudoeste da Bahia**”.

Objetivo da pesquisa: Analisar as Representações Sociais de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental com relação às questões ambientais.

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados entrevistas e questionários que serão aplicados junto a 30 professores que atuam nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental na cidade de Vitória da Conquista – BA.

Destino dos dados coletados: a pesquisadora será a responsável pelos dados originais coletados por meio das entrevistas e aplicação de questionários, permanecendo de posse dos mesmos por um período não inferior a 5 (cinco) anos, quando então os mesmos serão destruídos. Os dados originais serão guardados, tomando-se todo o cuidado necessário para garantir o anonimato dos participantes. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo das pessoas ou da instituição onde o pesquisa será realizada. Os dados coletados por meio de entrevistas e questionários serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (SP), bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científicos.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: o possível risco que a pesquisa poderá causar aos voluntários é que os mesmos poderão se sentir desconfortáveis, inseguros ou não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada pelo pesquisador, por meio de entrevistas e questionários. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos participantes ficam-lhes garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. O benefício esperado com o desenvolvimento da pesquisa será o fato de oferecer aos participantes e à comunidade acadêmica maiores informações e conhecimentos acerca dos aspectos que compõem a Educação Ambiental e as Representações dos professores do ensino fundamental. Cabe aqui ressaltar também que, pelo aspecto interdisciplinar que se pretende abordar no presente estudo, os conhecimentos gerados por meio da pesquisa poderão despertar o interesse de profissionais, instituições, pesquisadores e fundamentar estudos em outras áreas do conhecimento no que diz respeito ao presente objeto de pesquisa. Contudo, os principais benefícios do presente estudo poderão se apresentar somente ao final do mesmo, quando das conclusões do mesmo.

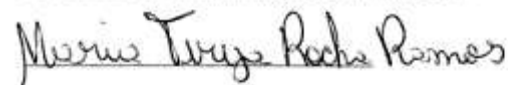
Garantias e indenizações: fica garantido o direito às indenizações legalmente estabelecidas aos indivíduos que, por algum motivo, sofrerem qualquer tipo de dano pessoal causado pelos instrumentos ou técnicas de coleta de dados. Os participantes têm o direito de serem informados a respeito dos resultados parciais e finais da pesquisa, para isto, a qualquer momento do estudo, terão acesso aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de suas dúvidas.

Esclarecimento de dúvidas: a investigadora é mestranda da Turma 2016 do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (SP), Maria Tereza Rocha Ramos, residente no seguinte endereço: Rua Dona Chiquinha de Matos, nº 192, Centro, podendo também ser contatada pelo telefone (12) 98194-3992. A pesquisa será desenvolvida sob a orientação da Prof. Dr^a. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro, a qual pode ser contatado pelo telefone (12) 997089488. A supervisão da presente pesquisa será feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, situado na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Bairro: Centro, Taubaté-SP, no telefone: (12) 3625-4217.

A presente pesquisa não acarretará quaisquer tipos de ônus e/ou despesas aos participantes, sendo os dados coletados nas dependências da Instituição, onde os participantes que comporão a amostra atuam, em horário condizente com as disponibilidades dos mesmos. Da mesma forma fica aqui esclarecido que a participação no presente estudo é em caráter voluntário, não havendo nenhum tipo de pagamento pela sua participação no mesmo, ficando excluídas as indenizações legalmente estabelecidas pelos danos decorrentes de indenizações por danos causados pelo pesquisador.

As informações serão analisadas e transcritas pelo(a) pesquisador(a), não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. O anonimato será assegurado em todo processo da pesquisa, bem como no momento das divulgações dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos. O depoente terá o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. A sua participação dará a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Representações Sociais de professores do Ensino Fundamental em escolas municipais no Município de Vitória da Conquista – BA.

NOME DO PESQUISADOR: Maria Tereza Rocha Ramos
TELEFONE: 12 98194-3992 “INCLUSIVE LIGAÇÕES À COBRAR”
E-MAIL: terezaviana_3@hotmail.com



Maria Tereza Rocha Ramos
 Pesquisador(a) Responsável

DECLARAÇÃO:

Declaro que li e que compreendi todas as informações contidas neste documento, sanei todas as minhas dúvidas, junto ao pesquisador, quanto a minha participação no presente estudo, ficando-me claros, quais são os propósitos da presente pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de não utilização das informações em prejuízo das pessoas no decorrer e na conclusão do trabalho e da possibilidade de obter esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação não será paga, bem como não terei despesas, inclusive se decidir em desistir de participar da pesquisa.

Concordo em participar desse estudo podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

LOCAL, _____ de _____ de 2016.

 Assinatura do Participante

Nome do Participante: _____

Maria Tereza Rocha Ramos

Maria Tereza Rocha Ramos

Pesquisador(a) Responsável

Declaramos que assistimos à explicação do(a) pesquisador(a) ao participante, que as suas explicações deixaram claros os objetivos do estudo, bem como todos procedimentos e a metodologia que serão adotados no decorrer da pesquisa.

Testemunha

Testemunha

ANEXO E – CORPUS TEXTUAL: ENTREVISTAS DOS PROFESSORES

**** *n_0001 *sex⁹_2 *id¹⁰_3 *rp¹¹_2 *t¹²_2 *tp¹³_4

Os maiores desafios que encontro no dia a dia escolar como professora é a falta de uma proposta pedagógica do município, a falta de participação dos pais no processo ensino-aprendizagem. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são as palestras que ocorrem, os momentos de estudos no planejamento pedagógico. na minha opinião Educação Ambiental, ela perpassa por todas as disciplinas. Ela perpassa no sentido de que ela é uma temática que você trabalha desde a Educação Infantil até a Universidade. Ela vem com a concepção da Educação Ambiental traz a concepção do mundo e o ser como um ser holístico, que ele trabalha em todas a suas, ele tá no ambiente escolar, ali é o ambiente dele, ele tá em casa ali é o ambiente dele. Então a Educação Ambiental ela passa por todas, tanto na escola quanto em casa. acho importantíssimo que as escolas de forma geral, promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental Só não concordo em trabalhar a temática ambiental na Semana do Meio Ambiente. Pontual, acho que não deve, fica condicionada a uma data, sendo que a questão ambiental ela perpassa por tudo, devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar. a falta de água é ambiental, o seu relacionamento com o outro num ambiente. E a sua ação para com o ambiente é educação ambiental. Então ela não pode ser tratada pontualmente, ela tem que ser abordada constantemente, conforme a necessidade da entidade ou da comunidade. na prática poucas ações e projetos foram realizados no ambiente escolar. Precisa avançar realizando pesquisas, projetos que envolvam a comunidade .as ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola muitas vezes acontecem de forma individual, pois alguns colegas não se sentem preparados para trabalharem a temática. um dos fatores que contribuem positivamente e que nos chama a atenção para o desenvolvimento de ações ou projetos de educação Ambiental é o envolvimento dos alunos no desempenhar as atividades. dentre as dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos ambientais um dos grandes problemas enfrentados é que os projetos com esta temática só ocorrem frequentemente nas datas da semana do Meio Ambiente. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traz muitas mudanças para os que participam. A Educação Ambiental é muito ampla. Uma das primeiras coisas que temos que trabalhar é a sensibilização para com a temática que você vai trabalhar. E ela traz a mudança na medida em que as pessoas se envolvem. Impor as pessoas a condição do trabalho ela não traz mudanças, você impor um projeto, ela não traz, mas se for construído onde todos possam participar e há o envolvimento de todos, aí traz mudança. as ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento com o trabalho interdisciplinar. um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica do professor. Eu acho que todo projeto para ser bem bacana é necessário você trabalhar a teoria e prática pra transformar em práxis. Quando você consegue fazer esse casamento há uma transformação tanto na vida pedagógica da escola, na ação pedagógica quanto na vida individual de cada um. ele começa a refletir as suas ações. Podemos avaliar que a Educação Ambiental

⁹ Sex = Gênero

¹⁰ id = Idade

¹¹rp = renda pessoal

¹² t =

¹³tp = tempo de profissão

está dando bons resultados quando percebemos a mudança de comportamento no decorrer dos trabalhos. currículo escolar são as diretrizes que norteiam os trabalhos pedagógicos. Existe o currículo oficial e o currículo oculto. acho importante a temática ambiental no currículo escolar, pois ela tem que estar presente nos trabalhos e nos debates pedagógica. na escola existe o Projeto político-pedagógico e foi construído com a participação efetiva de toda a comunidade escolar e a Educação Ambiental está presente como tema transversal. a Coordenação do Núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação não tem contribuído com a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem das escolas. Não há, eu não tenho percebido essa ação desse trabalhar focado, dessa sensibilização da secretaria para com as escolas. Percebemos que algumas escolas são mais sensíveis à questão ambiental e trabalham por si só nas suas escolas, mas não existe uma política pública que aborde a Educação Ambiental em Vitória da Conquista. fundamental, fundamental a formação continuada dos professores para o ensino da Educação Ambiental porque nós, a transformação da sociedade ela perpassa pela Educação. A formação continuada ela é fundamental, principalmente com a docência. Você tem que estar o tempo todo se atualizando porque trabalhamos com a concepções e concepções com a questão da epistemologia, com as concepções. Podemos ver que há uma mudança e essa mudança tem que vir a partir do conjunto. Então essa formação tem que vir do conjunto. ao meu ver a responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe primeiramente a cada um com o desejo de se aperfeiçoar e depois do poder público. o suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças relacionados às questões ambientais é o suporte pedagógico que o projeto necessita para sua efetivação. Conheço algum documento oficial e legislação que trate da questão ambiental. Conheço a legislação da água, li sobre as Conferencias que teve sobre Meio Ambiente, se não me engano a Conferência de Berlin. Falhou, mas eu tenho toda a legislação Ambiental, estudo essa temática. eu gostaria de falar na entrevista que a Secretaria Municipal tem pecado muito, ela tá dando muito mais ênfase algumas partes da educação e esquecendo outras, sendo que para trabalhar a Educação temos que trabalhar no todo. E penso que o Município peca na questão da política educacional ambiental, ela peca na política de formação de professores, ele vem pecando no reconhecimento dos profissionais da Educação porque a escola não se constitui só com o professor, mas de todos que estão envolvidos porque todos somos funcionários da educação.

**** *_n_0002 *_sex_2 *_id_5 *_rp_3 *_t_2 *_tp_5

Os maiores desafios que encontro no dia escolar como professora na Educação Ambiental são encontrados na sala de aula no ensino fundamental nas escolas públicas. Observa-se uma barreira na aplicação de atividades relacionadas a este tema. Não são oferecidos aos professores capacitações referentes ao mesmo e nem incluem o tema Educação Ambiental como tema transversal em seus planos de aula. as ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do professor consistem em estar levando para as escolas profissionais para fazer palestras juntamente com a comunidade e alunos para valorizar o seu Meio Ambiente. bom, Educação Ambiental, não tenho muito entendimento do assunto sobre Educação Ambiental não, mas estou procurando, tentando aprimorar os conhecimentos. Mas é cuidar do Meio Ambiente, não só do Meio, a questão Ambiental, mas o ambiente em si em geral, o ambiente da casa, da escola e por aí vai, no total. porque vemos por aí um ambiente feio, maltratado. Não sei se é isso que você tá querendo saber, mas,

amplo mesmo eu acho que nós ainda temos muito que aprender. Nas escolas faz pouco tempo que estamos tendo essa orientação superficial que a nunca tivemos ninguém pra nos orientar em relação, pra passar pros alunos. Aí vamos indo de acordo a nossa realidade, as nossas necessidades. Saber definir mesmo eu não sei, mas tô aberta pra aprender. com certeza é de suma importância que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental Para isso esses profissionais precisam de uma formação completa que envolva valores, ética, cidadania, amor à vida e ao próximo, pluralidade cultural, racionalização do consumo porque estamos vendo ai a devastação. Hoje não temos mais as quatro estações em um ano só. E se formos aprofundar tudo isso é consequência do homem que vai destruindo a natureza. Com certeza vem sendo desenvolvidos algumas ações e projetos de Educação Ambiental em nossa escola, mesmo que muito tímidos, muito sem vida. E temos que ensinar os pequenininhos desde cedo porque como eu falo, A, vamos preservar o Meio Ambiente, vamos preservar. E aí eu não faço nada, eu continuo deixando passar ai, quando eu falo no Meio ambiente. Que muita gente quando pensa em Meio Ambiente pensa só na floresta, mas tem que pensar no sentido amplo. quando são realizadas ações de Educação Ambiental na escola acontecem de forma coletiva. os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental é a otimização dos recursos naturais, reciclagem e recuperação energética, redução do consumo de matéria-prima, água e energia, sem prejudicar o desempenho dos embalagens. com relação as dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental está na falta de material didático, falta de capacitação para os professores, pouco recurso humano para desenvolver as atividades voltadas para a Educação Ambiental. com certeza, considero que uma experiência de educação ambiental traz mudanças para os que participam de forma positiva. Nesse momento vamos estar colocando nossas crianças pra praticar, vamos estar aprendendo também que temos sempre algo a aprender. E o que passamos pra eles, eles vão ser multiplicadores e lá na frente um pouquinho do que falarmos sobre Meio Ambiente na prática em si, eles vão usar no dia a dia pra toda a vida teremos um mundo melhor, com certeza .as ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento trabalhando com temas transversais, de modo que os professores das matérias curriculares poderiam trabalhar temas voltados para a Educação Ambiental. um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores, dependendo da política pedagógica da escola e da boa vontade dos professores. posso avaliar que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando os alunos estão colocando em dia o que aprenderam. pra mim currículo escolar abrange as experiências de aprendizagem implementadas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e metodologia para os diferentes níveis de ensino. acho que é de fundamental importância a temática ambiental no currículo escolar, pois a Educação Ambiental deve estar presente no currículo de todas as disciplinas, uma vez que permite a análise de temas que enfocam as relações entre a humanidade, o meio natural e as relações sociais, sem deixar de lado suas especificidades. Na escola existe o projeto político-pedagógico, mas não tenho conhecimento da inclusão dos Parâmetros Curriculares referentes à questão ambiental como tema transversal. a coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação tem contribuído pouco nas questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem. No ano passado até teve uma ou outra palestra, mas muito vago, deixando a desejar porque marcava as vezes de vir e ficávamos

aguardando. Já teve ações ambientais, foi útil, foi, mas pode melhorar. Ano passado aconteceu, mas foi muito corrido.com certeza acho muito importante a formação continuada dos professores para a Educação Ambiental. Eu disse que temos muito que aprender e partilhar com os alunos e fazer ambiente melhor, mais agradável pra não ver tanta destruição como vemos. a responsabilidade da formação do professor para a Educação Ambiental no meu ver cabe o Estado e a Federação e todas as estruturas governamental ligada à educação ou formação profissional. o suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças com relação à Educação Ambiental é quando os professores receberem estímulos e quando a comunidade receber informação e conhecimentos para os alunos se tornarem praticantes através de atividades e projetos e exercer essa consciência a partir da sua realidade. profundamente não conheço documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental. ouvi falar, mas pra mim pegar, debruçar mesmo não. Não gostaria de complementar nada na entrevista, só de agradecer.

**** *n_0003 *sex_2 *id_5 *rp_2 *t_2 *tp_5

Os desafios encontrados no dia a dia da escola como professora é a indisciplina na sala de aula, a falta de compromisso da família, as dificuldades de aprendizagem, falta de um psicólogo escolar. as ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão é desenvolver uma educação que leve os alunos as serem críticos e conscientes sobre a cultura e a realidade social em que estão inseridos, palestras, projetos, conteúdos envolvendo cidadania. Educação Ambiental não é apenas ensinar a criança nas séries iniciais e na educação infantil as partes da planta, de forma bem didática, que aprendemos no livro didático. É uma conscientização do meio em que vivemos, não somente de plantas, mas de todo o ambiente porque nosso ambiente no momento neste, no local da escola, ele não envolve só o ambiente de espaço, esse espaço físico, que estamos neste momento. Mas tem um todo, abrange também as partes das plantas, dos animais, ambiente como todo. Então se desde cedo conscientizar as crianças do cuidado com o Meio Ambiente, ela vai ter cuidado com as plantas, ela vai aprender a respeitar as pessoas, os animais que fazem parte do ambiente. Eu acredito quando você fala de Educação Ambiental não se restringe somente as partes da, dos vegetais é importante que as escolas promovam ações e projetos voltados para a Educação Ambiental em toda a comunidade escolar. O cuidado que tem com os espaços de lazer do bairro como praças, jardins. Até que no nosso caso, em volta da escola, do lado da escola tem essa academia da saúde. Então o ser humano ele é completo. Então não aprendemos só por partes. Dizer que esse ano eu vou aprender só sobre plantas ou só sobre animais, sobre a casa, sobre tudo porque tem uma ligação, tá interligadas. esporadicamente são desenvolvidas ações de Educação Ambiental na escola. É, o ano passado vieram um pessoal da Secretaria do meio ambiente mostrando preservações, ações de preservações, que foi feito ou pelo menos eles tão tentando. Lá a Serra do Peri-Peri, os animais que tem, extinções, o poço escuro, mostrando pras crianças. Na idade deles ainda fica algo um pouco distante. Falta ainda aquela parte de levar a criança até aquele local por causa dos passeios e da aula de campo. as ações de Educação Ambiental que foram desenvolvidas na escola foram feitas de forma coletiva. os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental são os que contribuem com a qualidade de vida da comunidade escolar e das gerações futuras, ajudar a construir valores sociais, conhecimentos a sustentabilidade. as maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é que o professor não tem conhecimento sobre o

tema, não são oferecidas capacitações referentes ao tema, falta de material didático relacionado à questão ambiental, falta a compreensão e colaboração por parte da comunidade escolar em colocar em prática ações e projetos concretos. Acredito que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam. A mudança de ser atuante, não só de teoria, mas também a parte prática da ação porque não, é importante estudar. mas é importante que o estudo traga resultado, benefício para aquele local, para aquela comunidade. as ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento se fossem tratadas num contexto em que haja interação com outras áreas do conhecimento convencional, relacionando-se com questões de atualidades tais como: desenvolvimento sustentável, preservação, conservação e recuperação ambiental. um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores. Na minha resposta anterior na parte da prática, porque ele vai agir porque cada professor tem uma especificidade, por exemplo, uma área de estudo cada um tem uma habilidade. mas trazendo pra escola a pesquisa o professor que ele começar a praticar, ele participou daquela ação ele parte para a prática, ele vai influenciar os outros professores, aqueles que estão em volta a também fazer parte. o momento onde avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados é quando temos alunos conscientes sobre a importância da Educação Ambiental, com mudanças significativas no comportamento do meio em que vive. Currículo escolar são programas de conteúdos de disciplinas a serem seguidas, priorizando as necessidades existentes. Acho importante a temática ambiental no currículo escolar, pois as questões críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico deve estar no currículo escolar, desenvolvendo trabalho interdisciplinar. na escola existe o Projeto político-pedagógico, mas não tenho conhecimento se estão inclusos Parâmetros Curriculares referentes a questão ambiental como tema transversal nesse documento. a Coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação não tem contribuído de forma significativa para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem nas nossas escolas. Tem ficado na parte do estudo pouco, não tem dado muito com a questão do Meio Ambiente. Com as séries iniciais que é o nosso campo tem dado os primeiros passos, o ambiente escolar, casa, família, mas uma ação maior não tem dado. Considero importante a formação continuada de professores para o ensino da Educação Ambiental. Porque nesses tempos que nós estamos vivendo de muita coisa industrializada de morar na cidade e ter pouco contato com o campo. Eu sei que é difícil a agente ter um terreno, uma terra e plantar pra subsistência. São pouquíssimas pessoas que tem isso. mas tem alguns cuidados que a gente pode ter em comer os alimentos naturais a responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental está no compromisso do professor em atualizar na educação ambiental; Órgãos públicos, tudo que está inserido na educação, inclusive Secretaria de Educação com formação de professores. o suporte que a escola pode oferecer para propiciar a aprendizagem das crianças com as questões ambientais são palestras, projetos, ações na escola. Precisa avançar nas pesquisas, trazendo recursos para que o aluno tenha um bom desenvolvimento nas questões ambientais. Não tenho conhecimento de documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental. não tenho nada a complementar do que não foi abordado na entrevista.

**** *n_0004 *sex_2 *id_3 *rp_2*t_2 *tp_4

Os desafios encontrados no dia-a-dia escolar como professora é justamente uma preparação adequada sobre o tema abordado, Maior conscientização que a Educação Ambiental envolve todos os eixos da nossa vida e que é importante sintetizá-los. dentre as ações desenvolvidas na escola e que contribuem para a formação do cidadão posso citar as aulas de campo, projetos, aulas teóricas partindo do educador. a Educação Ambiental é um estudo da sociedade como um todo porque tudo que vivemos é o ambiente. Ele não é específico como a parte ecológica, mas como um todo. Então tudo em nossa volta é Educação Ambiental. acho importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental porque qualidade de vida perpassa pela Educação Ambiental. Constantemente nós trabalhamos todas as áreas, as crianças são direcionadas para cuidar do ambiente onde está, onde mora e que envolve como um todo. as ações de Educação Ambiental na escola são feitos tanto de forma coletiva quanto individual. Dependendo do projeto desenvolvido no momento pode se dar na sala individualmente ou em pequenos grupos, ou amplamente envolvendo toda a escola. os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental são estudos de projetos, aulas de campo sobre fauna e flora próximo a escola para desenvolvimento de projetos locais. as maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações e projetos de Educação Ambiental é a falta de vontade do poder público para desenvolver os projetos em locais mais distantes, falta de formação continuada especificamente na área. com certeza uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam. As mudanças vêm através do crescimento. Toda ação feita nós percebemos o crescimento e percebemos à ação da criança dando o feedback posteriormente. as ações de educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento em todos os contextos trabalhados de forma interdisciplinar, pois não trabalhamos com aluno separadamente por gavetas, mas o indivíduo como um todo. na minha opinião um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores. Com certeza tudo que se trabalha, todo projeto tem que ter uma ação onde o professor vai trabalhar. Não somente pode como deve. O projeto tem que ter crescimento. Ele tem que ser aplicado para ter uma devoluta para a sociedade. Então o professor tem que trabalhar esta prática pedagógica em todos os projetos. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando as crianças estão mudando suas concepções do meio em que vivem, fazendo isso através das atitudes práticas do dia-a-dia. em minha opinião currículo são todas as competências a serem trabalhadas direta ou indiretamente no dia-a-dia. a temática ambiental é de fundamental importância no currículo escolar, pois não vivemos independentes do Meio Ambiente. Pelo contrário, é muito importante que o indivíduo perceba sua importância. na escola existe o projeto político-pedagógico. a coordenação do Núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação não tem contribuído para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas do município. De forma superficial, cita-se algumas ações que possam ser desenvolvidas. considero muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental. Tudo tem que ser, ter uma formação continuada. E sem a Educação Ambiental acabando-se o planeta, está faltando consciência. Então se precisa urgente trabalhar o nosso Planeta. a responsabilidade de formação do professor cabe ao poder público e ao próprio professor. o suporte oferecido pela escola para propiciar aprendizagem das crianças relacionado às questões ambientais são os projetos proporcionados e a escola tenta atender aos

anseios diante das possibilidades solicitadas pelos docentes. não conheço documento oficial ou legislação que fale da questão ambiental, superficialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais. não tenho nada a complementar sobre a entrevista.

**** *n_0005 *sex_2 *id_2 *rp_1*t_2 *tp_3

O maior desafio que encontro no dia a dia escolar como professora com relação a Educação Ambiental é a falta de um currículo mais específico que enfoque com ênfase a temática abordada, que venha dar suporte à prática do docente. as ações desenvolvidas na escola que contribuem com a formação do cidadão são aquelas que visem conscientizar que todo ambiente ao qual fazemos parte, ou seja, integram nosso cotidiano compõem o meio Ambiente e que ações que degradem este, repercutirão negativamente em nossa qualidade de vida e das gerações futuras. Educação Ambiental tem relação intrínseca com o meio no qual me encontro inserida, tudo que está ao meu redor, a minha volta., acho importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental em prol do cuidado do nosso Planeta, para que as crianças desde a primeira infância sejam estimulados a cuidarem de modo a preservar o meio do qual faz parte, bem como os demais que o integram. sempre buscamos desenvolver ações e projetos sobre Educação Ambiental em nossa escola, mesmo com as limitações da formação tanto inicial quanto continuada que temos como professores com relação a essa temática. as ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola geralmente são feitas de forma coletiva, no entanto, ocorre de modo a curto prazo ou pouco abrangente. os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental é o cuidado com a preservação do meio Ambiente que promoverá qualidade de vida, promoção da saúde e bem-estar, contribuindo positivamente na vida do cidadão na sociedade. as maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de educação Ambiental é a falta de formação específica e continuada a respeito da temática de modo a faltar base e conhecimento científico ao corpo docente. O professor precisa ser capacitado pra que aconteça a promoção do ensino-aprendizagem de forma eficiente e qualitativa. Considero que uma experiência de Educação Ambiental venha trazer mudanças para os que participam, pois a vivência prática dá subsídios para novas descobertas ou para o desenvolvimento do pensamento crítico culminados da aprendizagem. as ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento, promovendo ações de Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre as disciplinas curriculares. um projeto de educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores através da promoção do conhecimento com ênfases específicas, de modo a elucidar a teoria aliada à prática formadora (cidadã-social/social-cidadã). vejo que a Educação Ambiental está dando bons resultados no momento em que promove ações que beneficie o bem-estar social na sociedade em que este esteja inserido. o currículo escolar dá subsidio à formação social, promovendo o ensino-aprendizagem essenciais ao cidadão. é importante a temática ambiental no currículo escolar para promover a conscientização do indivíduo quanto à importância ambiental no seu cotidiano. na escola existe o Projeto político pedagógico e foi construído com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: gestão, pais, alunos, professores. Só não tenho conhecimento se estão inclusos os parâmetros Curriculares referentes à questão ambiental como tema transversal neste documento. a coordenação do Núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de educação tem contribuído pouco para a inserção de matrizes curriculares para a Educação Ambiental nas escolas municipais, não tem oferecido nem uma formação continuada

para os professores e esporadicamente sinalizam alguma coisa sobre o meio Ambiente, mas de forma bem sucinta, não há um projeto amplo. a formação continuada dos professores. para o ensino da Educação Ambiental é de fundamental importância para que o professor esteja sempre refletindo sobre a sua prática pedagógica e aperfeiçoando os seus conhecimentos para esta temática que é de grande relevância para a formação de cidadãos conscientes do seu papel enquanto ser humano com relação ao Meio Ambiente em que está inserido e necessita dele para viver. a responsabilidade da formação de professores acerca da Educação Ambiental cabe ao órgão gestor institucional que compõe o poder público específico. o suporte que a escola pode oferecer para propiciar a aprendizagem das crianças com as questões ambientais são os projetos e as ações que a escola vem buscando desenvolver. Precisa avançar nas pesquisas, trazendo recursos para que o aluno tenha um bom desenvolvimento nas questões ambientais. saber que existe documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental sei que existe, contudo não tenho propriedade para falar a respeito por não conhecer a integralidade. Preciso estudar a respeito. não tenho nada a complementar na entrevista.

**** *n_0006 *sex_2 *id_4 *rp_2 *t_2 *tp_5

Um dos maiores desafios que encontro no dia a dia escolar como professora para o trabalho com a Educação Ambiental é mesmo falta de uma formação continuada específica para o tema; de recursos materiais e didáticos para o trabalho com essa temática. As ações desenvolvidas na escola sobre Educação Ambiental contribuem para a formação do cidadão, pois quando se estuda essa temática está se desenvolvendo os conceitos da ética, cidadania, valores que ajudam na formação do cidadão como um todo. O tema já está falando bem claro que Educação Ambiental é o ambiente em que os seres vivos moram e que precisam de uma atenção maior de todos nós. Acho importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à questão ambiental porque é de grande importância e a criança precisa desde pequena ter entendimento da importância do ambiente onde ele está. Olha, teve algumas pessoas que vieram falar sobre a importância do Meio Ambiente, mas não que foi enviado pela SMED, porque a SMED ainda não se pronunciou a levar esse tema bem a sério e ser trabalhado na escola. As ações de educação ambiental desenvolvidas na escola tanto de forma individual como em grupo, dependendo das atividades planejadas no projeto. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental é quando o profissional está aberto para o novo, para as mudanças de paradigmas, tem consciência da necessidade de formação continuada. As maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é essa falta de preparo e conhecimento para trabalhar essa temática com os alunos. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam porque é onde vai mudar o comportamento da criança, é através disso que ele vai ser um ser humano melhor. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento por meio de um trabalho interdisciplinar. Um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores, porque o ambiente, ele tá junto com a educação. Se a criança já tem oportunidade de entender o ambiente em que ela vive, que a família dela vive com certeza vai ser muito importante pra ela até se tornar um adulto. Posso avaliar que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando vejo as respostas de conscientização e preservação do meio Ambiente dos meus alunos através de mudanças de atitudes.

Currículo é a organização dos conteúdos, planejamento, enfim toda a organização da escola. É muito importante a inclusão da Educação Ambiental no currículo escolar, pois é um tema transversal que deve perpassar por todas as disciplinas. Existe o projeto político-pedagógico na escola, mas não tenho conhecimento se nele estão inclusos os parâmetros curriculares nacionais. Olha, a coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação tá contribuindo até hoje muito pouco com a Educação Ambiental, mas é bom até que tá tendo agora a importância de falar do Meio Ambiente porque eles precisam conscientizar, precisam investir mais nesse tema, precisa levar pras escolas, fazer formação dos professores pra esse tema. Acho importante a formação continuada, porque o professor só vai ter condição de ter base de realmente ser seguro nesse tema pra passar pra o aluno se ele tiver formação. A responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe aos órgãos públicos como o MEC, Secretaria de Educação, dentre outros. Não conheço nenhum documento oficial ou legislação que trate da educação ambiental. Pra mim esse tema que você tem trazido foi muito importante. Faz a gente olhar daqui pra frente com mais interesse de querer levar esse tema, mesmo que seja por conta própria.

.**** *n_0007 *sex_2 *id_3 *rp_3 *t_2 *tp_4

Um dos desafios encontrados no dia a dia da escola como professor é a indisciplina e falta de compromisso dos pais para com seus filhos, para com a educação. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são projetos interdisciplinares que leve o aluno a se sentir motivado e consciente. Quando se fala em ambiente a gente fala de um todo. Então qualquer lugar que estivermos, seja na nossa sala, na nossa casa, na rua, na nossa cidade é o nosso ambiente. Então pra mim, educação Ambiental engloba todos os espaços que nós estamos presentes. Acho importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental pro bem-estar, pro nosso bem-estar é preciso que a gente esteja em um ambiente favorável. Então a escola não está fora desse objetivo ai que é melhorar o Meio Ambiente pra melhorar a vida de toda a população buscamos sempre desenvolver ações e projetos a curto prazo de Educação Ambiental. Nós temos aqui na nossa escola a lixeirinha com os orgânicos, plástico, com papel. A gente conscientiza as crianças no dia a dia sobre a importância de tá preservando as praças, as nossas ruas, colocando o lixo na hora certo e até fazendo a seleta, a coleta seletiva do lixo em suas casas. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas aqui na escola gostaríamos que acontecesse de forma coletiva, pois ficaria mais rico o trabalho com a participação efetiva de todos. Mas muitas vezes acontecem de forma individual, pois alguns colegas não se sentem preparados para trabalharem a temática. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental são estudos de projetos, aulas de campo, envolvendo o trabalho de pesquisa e experimentação de recursos naturais pelos alunos, dentre outros. As maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações e projetos de Educação Ambiental é a falta de formação continuada especificamente na área, os recursos didáticos para motivação das aulas, investimento do poder público em recursos para o desenvolvimento de projetos ambientais, dentre outros. Com certeza uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam. Desde as series iniciais deve conscientizar a criança do quanto é importante que ela não jogar o papelzinho de bala no chão até fazer a coleta seletiva do lixo. Tudo isso vai ajudar a e vai refletir nela como adulto porque ela vai repassar pros seus futuros filho aquilo que ele aprendeu quando era criança. E todo esse ensinamento dessa criança, de

como ela vai ser lá no futuro. Começa na família, né, a educação da criança começa na família, mas a escola vai dar esse saber científico para a criança, por que não jogar papel no chão, o porquê da coleta, o porquê preservar a sua cidade. Isso com certeza vai refletir no ambiente que ela vive como um todo. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento por meio de um trabalho interdisciplinar, onde a educação ambiental perpassa por todas as disciplinas do currículo, para o favorecimento de uma aprendizagem contextualizada. Um projeto de educação Ambiental pode muito refletir na prática pedagógica dos professores. Esse ano nós estamos com um projeto, vamos iniciar um projeto sobre a importância do Meio Ambiente na vida das pessoas e nós vamos fazer estudos nos momentos de formação de professores e com certeza quanto maior conhecimento nós temos..., maior capacidade vamos ter de ensinar nossos alunos. Então muda sim a visão para o aprendizado. Posso dizer que um projeto de Educação Ambiental está dando bons resultados no momento em que se observam as mudanças de atitudes e posturas ambientais nas comunidades escolares. O currículo escolar pra mim é uma construção social, um projeto cultural construído a partir da realidade vivenciada pela escola, visando atender as necessidades e desejos dos cidadãos inseridos ali. Acho importante a temática ambiental no currículo escolar, uma vez que essa temática é de grande relevância para a formação do cidadão. Na escola existe o Projeto político-pedagógico e foi construído com a participação efetiva de toda a comunidade escolar e a Educação Ambiental está presente como tema transversal. Então, a gente tem buscado uma parceria com a secretaria de educação. Sempre que buscamos eles estão lá dispostos com projetos, eles podem fazer. Elas estão aí com essa parceria. Com certeza é de fundamental importância a formação continuada dos professores. A gente já tem esse costume de fazer a formação continuada em cada planejamento e com a educação ambiental não é diferente através de ter esses momentos de estudos, de palestras. Acaba deixando um pouco de lado a questão ambiental, mas temos trabalhado por meio dos PCNs, por meio de projetos e tem buscado ajuda por meio de livros que facilita o nosso trabalho nas pesquisas, vídeos, etc. Eu acredito que todas as questões foram bem colocadas. Mas eu acredito que é necessário colocar urgentemente um projeto maior, não apenas pra escola, mas pra toda a comunidade a conscientizar a importância do meio Ambiente pra nossas crianças.

.**** *_n_0008 *_sex_2 *_id_5 *_rp_3 *_t_2 *_tp_5

Os maiores desafios que encontro como professor para o trabalho com a Educação Ambiental é a falta de importância das pessoas com relação a essa matéria, a falta de preparação e dificuldade de passar esse conhecimento para os alunos de como cuidar do seu meio ambiente. É difícil aquele professor comprometido pra falar dessa importância. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão é conscientizar professores e alunos da importância de trabalhar a temática ambiental. Educação Ambiental é todo o recurso que está ao seu redor, que foi criado por Deus para que nós possamos cuidar, zelar, respeitar. Quando eu respeito eu tô valorizando a mim mesmo. Acho importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados às questões ambientais. Mas acho que trabalha muito pouco, trabalha as vezes com projeto. Quando não tem projeto ninguém pensa, mas é necessário ter essa consciência. Entrou fevereiro até dezembro nós devemos conscientizar as crianças do seu meio ambiente porque ele faz parte. No momento não há ações e projetos sendo desenvolvidos na escola sobre o Meio Ambiente,

apesar que os professores estão conscientizando as crianças sobre o meio ambiente. Quando há ações de educação ambiental sendo desenvolvidas na escola geralmente são feitas de forma individual porque veio o pessoal do meio ambiente e fez palestras com as crianças, mas foram poucas turmas que eles pegaram. Dentre os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de educação ambiental está a conscientização das crianças, professores, os pais. Embora é escola, mas família tem que tá, tem que ter essa ligação também escola-família, conscientizando as crianças da preservação das praças, da pracinha que tem ao lado da escola, são tantos fatores. As dificuldades encontradas para desenvolver ações e projetos de educação ambiental na escola é o projeto que precisa ser desenvolvido na escola que até então não foi desenvolvido. Até no plano de ação não tem, não fala do Meio Ambiente. Uma experiência de Educação Ambiental pode trazer mudanças para os que participam. Agora estamos enfrentando o problema da água. quando nós orientamos essas crianças aqui na escola, elas vão falar no seu lar para a sua família, conscientizando para não gastar água. Devemos ter cuidado pra não desperdiçar água na escola eles vão preservar a água. As ações de Educação Ambiental podem ser integradas às diferentes áreas do conhecimento como um todo porque ela está ligada ao português, ciências, matemática, etc. de forma interdisciplinar. Na minha opinião, um projeto de educação ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores, pois o projeto vai organizar a vida dos professores de como dar uma boa aula, de como trabalhar o lúdico com essas crianças, indo mostrando as crianças as praças, as reservas. Então isso só pode ser bem trabalhado através de um projeto. Avalio que a educação ambiental está dando bons resultados através do trabalho, executando um trabalho em sala de aula. Ai quando a criança coloca em prática aquela aula que o professor executou em sala de aula. Na minha opinião, o currículo escolar é onde tem todas as normas, onde tem todo o conteúdo que o professor vai desenvolver em sala de aula. Acho importante a temática ambiental no currículo escolar porque o professor tá ali observando, sabe o que vai dar, ele não precisa ficar pesquisando, sabe o esquema certinho. Na escola existe o Projeto político-pedagógico, só que não foi colocado no ano passado nem esse ano os Parâmetros Curriculares referentes às questões ambientais e como tema também transversal. A coordenação do núcleo pedagógica da Secretaria Municipal de Educação não tem contribuído de forma significativa para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem. Eu acho que o erro vem da Secretaria Municipal de Educação que não incentiva os coordenadores nem os professores para trabalhar com os currículos do Meio Ambiente. Considero de fundamental importância a formação continuada dos professores para o trabalho com Educação Ambiental porque o professor sendo orientado ele vai trabalhar direitinho na sua sala de aula, vai levar informação pra seus alunos. E geralmente o professor fala que não tem tempo, mas se ele parar um pouquinho para essa formação com certeza ele vai levar pra sala de aula. A responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental é da própria secretaria de Educação; Começa de lá da secretaria de educação. O suporte pedagógico oferecido pela escola para propiciar aprendizagem das crianças com relação às questões ambientais vai depender do

grupo e da coordenação, aliás, de todos da escola para abraçar essa causa. Eu li alguns documentos e legislação que trata da questão ambiental, mas nesse momento não estou me lembrando. Tudo que você falou na entrevista é importante para a escola, para a educação, para o crescimento da aprendizagem da criança. Tudo isso é educação e meio ambiente a criança tá cuidando dela, do seu espaço. Ela vai ter amor pra si e também para os outros e pra o seu meio ambiente. Então ele vai saber administrar a sua vida de maneira geral. O que está faltando hoje muitas vezes é o amor, o respeito para com o meio ambiente.

**** *_n_0009 *_sex_2 *_id_5 *_rp_3 *_t_2 *_tp_5

Os maiores desafios que encontro no dia a dia é realmente fazer com que o aluno aprenda de forma prazerosa. as ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são as ações que envolvem a escola, família e a secretaria de educação na realização de palestras, passeios (aulas de campo), seminários em Educação Ambiental é você orientar ao aluno, ao cidadão. bem de modo geral, a necessidade de cuidar do Meio Ambiente. Inclusive eu trabalhei com educação ambiental no Colégio Anísio Teixeira como professora da rede estadual e como professora do Ensino Médio e esse conteúdo já tinha no livro de geografia a educação ambiental. Só que embora tivesse esse conteúdo no livro de geografia, tinha uma disciplina que era Educação Ambiental e eu como trabalhava com geografia eu pegava essa disciplina. Eu acho importantíssimo, inclusive acho que deve ser trabalhado em casa, não só na escola. acho importantíssimo que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental, e como eu falei, eu vou enfatizar, na própria, as famílias se tivesse um certo conhecimento já faria isso em casa, conscientizando os filhos da necessidade. Isso começa com pequenos gestos como, não desperdiçar água, economizar energia, a questão da coleta do lixo, a questão de não jogar lixo nas ruas. Eu tenho meus filhos lá que o mais novo, por exemplo, chegava com papéis no bolso. Eu ia lavar roupa achava papel de bala e tal porque não jogava na rua. É importante que desenvolva projetos na escola porque muitas famílias talvez não tenham esse conhecimento pra orientar seus filhos porque a escola deve fazer esse papel sim. Desde casa, desde a criança pequena, nos seus primeiros anos de vida deve se trabalhar isso, mostrar pra ele, mostrar que se deve ter cuidado com o meio ambiente, que meio ambiente é vida. Se você não cuida do meio ambiente. E olha, eu sempre fui muito rigorosa com relação a isto até que eu gosto demais de planta, de tudo. E eu sempre falei que aqui em Conquista a gente sempre teve uma dificuldade com isso. Primeiro a cidade, embora tem um clima favorável, mas não é. E eu contesto muito isso. Eu sempre viajo muito e vejo como as cidades lá fora são arborizadas. Como por exemplo, João Pessoa que eu conheço e vou quase todo ano e vejo que o clima, não tem o clima de Conquista, não chove igual aqui, no entanto é uma das cidades mais arborizadas do mundo. Eu tava observando dessa vez lá em Araçatuba, como é arborizada, frutíferas. É uma maravilha. E eu fico fazendo uma ponte com Conquista e vejo, meu Deus como Conquista é carente. Conquista tá faltando muito essa educação. Se houvesse essa educação com certeza a cidade seria mais arborizada. E eu digo isso porque eu luto até na minha calçada pra plantar arvores e onde eu vivo atualmente é a terceira que eu consigo salvar, a terceira porque duas eles arrancaram e jogaram na rua. Na Praça Gerson Sales que é minha casa ainda. Que hoje meus filhos moram lá, mas eu moro em outra. lá eu me lembro que eu lutei pra fazer um jardim na minha casa. Infelizmente eu consegui depois de muito tempo porque as pessoas não têm educação. É justamente essa

educação que falta porque elas além de não cultivarem, elas arrancam. Então, eu acho de suma importância essa ação dessa disciplina na escola como obrigatoriedade. Existem ações e projetos de Educação Ambiental aqui na escola. Então projetos extensos eu não participei porque com certeza eu não estava aqui ainda. Mas essa preocupação, os cuidados nas salas, o cuidado com o ambiente em que vive, o ambiente como o todo. De certa forma fazemos o trabalho, mas a gente já faz esse trabalho aqui. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola são feitas de forma coletiva. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de educação Ambiental é a valorização do profissional, investimento nos projetos, etc. As dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é a falta de conscientização da comunidade escolar com relação a esse tema, a falta de investimento em formação continuada dos professores, etc. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam. Mudança de concepção, mudança de linha de pensamento, de visão de mundo, tudo isso as pessoas começam a ver a vida, a importância da vida. Não consigo separar. E o que tem que enfatizar, o que tem que mostrar é o seguinte, a nossa saúde, o ar que respiramos, as futuras gerações, o que vai acontecer se continuar com esse descaso com o Meio Ambiente. E quando a gente vai dizendo isso fica parecendo que é conversa de ecologista barato, ambientalista. Eu não sou nada disso, eu sou geógrafa, trabalho com esse tema na minha própria disciplina. Aqui é primário, atualmente estou atuando nas séries iniciais do ensino fundamental e sempre trabalho com português, mas sempre trabalhei no ensino médio, no estado. E na minha disciplina é o que a gente vê os rios, do desmatamento, do descaso, do aquecimento global que é uma coisa que está acontecendo. A gente vê a questão da mudança climática, que tudo isso é consequência de trato de cuidados com o meio ambiente e de mundo, mas eu to falando de Conquista porque é uma região mais próxima. Como era o clima de Conquista há 30 anos atrás, quando eu vim praqui estudar e como é hoje. O clima, ele muda num período de 30 anos. O que muda momentaneamente é o tempo e as pessoas confundem muito isso. Tempo com clima, mas o clima de Conquista quando eu vim praqui estudar em 1965 era muito mais frio do que hoje. É nesse espaço de tempo que você percebe uma mudança de clima a nível de mundo, a nível de Brasil. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores. Mudando a postura do professor ele não será apenas um transmissor de conhecimentos, mas agirá como alguém que terá responsabilidade no meio em que vive. Eu acho importante demais, independente de qualquer situação. Embora eu disse, é porque a criança em casa não tem esse tipo de conhecimento. Por isso deve ser enfatizado na escola. Mas se houvesse em casa certa preocupação, um certo conhecimento voltado pra isso, a escola só complementar, entendeu. Avalio que a educação ambiental está dando bons resultados quando a teoria se torna uma prática e traz mudanças de comportamento para solucionar problemas. O currículo escolar vai definir o que a escola quer: aprendizagem, atividade educativa, a forma de executá-las e sua finalidade. Existe o Projeto político pedagógico na escola e o documento foi construído com a participação de toda a comunidade escolar. A coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação não tem contribuído de forma significativa para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem nas escolas. Dentro desse aspecto aí, eu não vi ainda algo relevante. Eu não percebi ainda. Eu acho que eu não seria verdadeira se eu dissesse que já. E,

pelo menos comigo, eu não vi uma preocupação maior ainda não. Considero muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental. mas que isso fosse posto em prática, ao contrário não adiantaria nada. a responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe a Secretaria de Educação em parceria com outros órgãos de ensino. o suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças relacionado às questões ambientais são poucos, pois os recursos nessa área, além do material pedagógico de acordo com a modalidade de ensino. documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental não conheço. O que a gente lê é nas revistas. Aqui em Conquista mesmo tem aquele trabalho da morte prematura do André, eu sempre leio, mas não procuro ler muito isso. tem leis sim, apesar de reconhecer que não sai do papel, que se elas realmente funcionassem, a gente não via o grande desmatamento na Amazônia e em outros lugares. Essa legislação eu sei que ela existe, mas não sai do papel. ao final desta entrevista eu gostaria de dizer que eu acho que eu até falo muito do que penso. Eu sou uma defensora da questão ambiental, eu gosto muito, adoro natureza, adoro mato, tudo isso e eu fico muito constrangida porque eu vejo que em Conquista não existe essa preocupação, as pessoas não têm essa educação do cuidar. Elas arrancam, elas jogam na rua. É uma luta que eu, inclusive comigo que eu tenho passando na minha casa e tal e a gente não vê. E voltando sua pergunta inicial. E você não vê esse senso de responsabilidade com o Meio Ambiente, de cuidar, de sentir que é necessário. Eu não quero nem pensar se continuar do jeito que está.

**** *n_0010 *sex_2 *id_4 *rp_1 *t_2 *tp_5

Os desafios encontrados no dia a dia escolar como professor para o trabalho com a Educação Ambiental é justamente porque na escola nós fazemos nossa parte de uma forma responsável, buscando apoio em determinados órgãos através de visitas ou via ofício. Mas muitas vezes não somos contemplados, principalmente por parte da Secretaria Municipal de Educação, que muitas vezes se torna omissa. as ações desenvolvidas na escola sobre Educação Ambiental que contribuem para a formação do cidadão são as leituras diversas, filmes, construção de frases, panfletos, cartazes, dramatizações, desfiles pelas ruas que circulam a escola. Educação Ambiental acho que nada mais é do que a conscientização na, no pedagógico, principalmente na escola. porque o aluno, ele vem de casa com uma concepção de que não sabe a importância da água, a importância de usar o caderno, chamar a atenção sobre isso. eu se ele destaca o caderno, ele joga lá sem que, pra que. Eu falo: Você sabe porque cê fez isso? A tai porque borrei um pouquinho. Falo, você sabe quantas árvores são derrubadas pra se fazer uma tonelada desse papel de boa qualidade? Aí eu vou conscientizar o aluno em sala e peço a eles que eles multipliquem lá fora. Essa consciência do Meio Ambiente deve começar de casa e traz pra escola e o que aprende na escola aplicar em casa, multiplicar em casa. É uma grande consciência que tem que ter. com certeza é de suma importância que as escolas de forma geral, promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental, A escola tá aí pra fazer todo esse trabalho de tudo o que acontece mundialmente, não só local, mas em conhecer o todo pra chegar local. Desde os pequenininhos deve se trabalhar educação ambiental. Até em casa, a mãe em casa porque a partir daí que eles começam, o pequenininho, ele tem mais facilidade em assimilar as atividades, eu acho. Eu tenho um sobrinho que, quando eu levava ele pro parque ele tava sempre com a mãozinha fechada. Eu falava: -Lucas, o que é isso. E ele dizia: - É o papel, com facilidade de conscientizar essas informações. há projetos de Educação Ambiental sendo desenvolvidos na escola. Apesar de pequenos, mas a gente tá

sempre desenvolvendo. as ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola são feitas de forma coletiva. Todos os professores, gestores, pessoal de apoio e o aluno se dão as mãos para fazer esse trabalho com muito garbo e orgulho, mesmo sem o suporte que deveríamos ter pra a melhoria de toda a comunidade escolar. dentre os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental é o processo de resgate da ética, da cultura, da política e economia imbuídos em qualquer forma de relação e informação que implicam em educação. com certeza uma experiência de Educação Ambiental traz, e muitas mudanças para os que participam. Mudanças grandiosas e de grande importância e de relevância pra escola, pro alunado e pra sociedade como um todo. O que se pretende é que o tema Meio Ambiente seja objeto de trabalhos escolares em todas as disciplinas dos currículos do ensino fundamental de forma interdisciplinar, podendo o assunto aparecer, por exemplo, no estudo de textos de português, em problema de aritmética, geografia, história ou ciências. um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores, pois o projeto vem enriquecer cada vez mais a prática dos professores e na satisfação do alunado, para diversificar as atividades pedagógicas, levando e trazendo prazer nas aulas. É, conscienti..., trabalho de conscientização, levando o aluno a aprender a importância de proteger e preservar o Meio Ambiente. eu vou ser sincera, é precária a contribuição do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem. a escola faz o trabalho. Muitas vezes na escola nós fazemos o projeto mandamos é, comunicado, e-mails pra que eles venham nos visitar, o nosso trabalho não é valorizado. A secretaria de Educação precisa abraçar essa causa junto com todo o professorado, rural e urbana. acho de suma importância a formação continuada dos professores para a Educação Ambiental. Com certeza, continuada sempre né. ao meu ver a responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe ao órgão competente das empresas, da sociedade e do próprio educador que busca novos rumos e elementos para conscientizar cidadão críticos e responsáveis na busca da justiça, da paz e do bem-estar global. a escola busca oferecer suporte para propiciar a aprendizagem das crianças com relação às questões ambientais através de decisões que favoreçam o aluno em suas condições, com o apoio de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem juntamente com os pais e a comunidade. conheço um pouco as leis que tratam da Educação Ambiental, como a Agenda 21, a carta da terra, dentre outros. gostaria de falar nessa entrevista que esse estudo de Educação Ambiental fosse continuado, fosse de forma, continuado, constante né, com o respaldo e suporte da secretaria da educação, pois precisamos desse suporte e a secretaria muitas vezes não, é o órgão competente.

**** *n_0011 *sex_2 *id_2 *rp_1 *t_2 *tp_4

O maior desafio que encontro no dia a dia escolar como professora é quando encontro na sala de aula alunos desmotivados para aprender. as ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão é que é sempre feito um trabalho de conscientização para o respeito mútuo, para que possam ter uma boa convivência entre si. Educação Ambiental é trabalhar com a questão do meio ambiente, com a preservação do Meio Ambiente, é a questão da reciclagem, levar a criança a ter essa consciência ambiental, preservar pras futuras gerações, deixar pra futura geração esse legado. Não destruir tudo, é isso. eu concordo com a importância de promover ações e projetos relacionados a Educação Ambiental com as crianças pequenas porque é a partir do pequeno que conseguimos conscientizar o grande né a gente

consegue com essa idade no caso que trabalhamos aqui é uma fase onde eles tão em crescimento de aprendizagem, quando se tornar adultos é ser adultos conscientes ambientalmente. Aqui na escola trabalhamos. Na semana da família trabalhamos com a questão ambiental, a cidade, no dia 05 de junho nós também trabalhamos a questão ambiental. E na matéria de geografia tá incluso. sim, geralmente as ações de Educação Ambiental na escola é feito na semana do Meio Ambiente nós falamos bastante sobre isso. Tem, no final do ano fazemos o seminário da família que um dos temas a ser abordado é esse. A questão ambiental na nossa cidade, a questão da reciclagem. sempre que é feita a alguma ação de Educação Ambiental na escola, procuramos fazer de forma coletiva, em conjunto com as demais colegas. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam principalmente as crianças, que a criança tá em formação e como ele tá em formação tudo que você for incluindo no aprendizado dela ela vai absorvendo e vai tomando consciência daquilo. um projeto de Educação Ambiental pode refletir na pratica pedagógica dos professores. aqui os professores são abertos a receber o novo. Então se vier um projeto da Secretaria de Educação para que nós colocamos em prática nós vamos acolher e vamos, como a gente tem prática não vai ser difícil. avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados no momento em que nos deparamos com atitudes positivas por parte dos alunos. é de fundamental importância a temática ambiental no currículo escolar, pois temos que trabalhar todos os dias com esse tema, e não apenas uma data. na escola existe o projeto Político-pedagógico e é elaborado por toda a equipe da escola com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. como a coordenação do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação é uma gestão nova, nós vamos conhecer esse não como mudaram o núcleo agora, mas já tinha essa parceria antes quando era a outra gestão. Eles vinham, participavam, nos davam orientações e acompanhavam com os trabalhos. Considero de fundamental importância a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental porque o mundo tá em constante transformação e o que vem de novo a gente precisa mesmo reciclar, atualizar. Tá antenado o suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças com relação à Educação Ambiental é a realização de um trabalho contínuo de conscientização durante todo o ano letivo para que os alunos possam viver em harmonia com o meio que os cercam. tive acesso a alguns documentos e leis sobre Educação Ambiental, né. tive acesso a essas informações por internet. eu gostaria que a Secretaria de Educação colocasse em pratica essa formação continuada para que nós possamos crescer e passar pra nossos alunos conhecimentos nessa área.

**** *n_0012 *sex_2 *id_2 *rp_1 *t_2 *tp_3

Os maiores desafios que encontro no dia-a-dia da escola como professora são a indisciplina dos educandos e a falta de acompanhamento dos pais. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são projetos que trabalham valores, envolvendo toda a comunidade. Educação Ambiental é a educação que estuda o ambiente em que a criança convive, tanto em relação com a natureza como o ambiente em que ele está convivendo ali. O acesso que ele tem é a reciclagem que é da nossa região é o que a gente identifica nos meninos é a reciclagem no material, e separar os lixos, é o economizar água. Isso fala muito aqui. é muito importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental porque é a convivência dele, é o meio que a gente vive que deve ser falado. E é a partir daí é que se cria aquele vínculo e até a linguagem surge, a a leitura se desenvolve com facilidade. A partir do Meio Ambiente, do meio em que a criança vive

que a gente consegue desenvolver até uma afinidade pessoal. O ano passado fizemos o projeto sobre a água e teve também o projeto meio Ambiente em Conquista, que a gente ficou, montou uma sala toda sobre a preservação do Meio Ambiente em Vitória da Conquista, falamos sobre o IBAMA, falamos sobre a estação de tratamento, falamos sobre as reservas que tem em Conquista, falamos sobre o poço escuro. E trouxemos para as crianças detalhes sobre isso e coisas que eles nem imaginavam que em Conquista tinha porque é pouco falado, mas somente no mês do Meio Ambiente. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola trabalhamos de forma coletiva, porem somente no mês do Meio Ambiente. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam. Muda a visão, muda a forma de lidar com a água em casa, a forma de lidar com a saúde em casa, a forma de ver o lixo, chupa uma bala, aí joga papel em qualquer lugar. A partir desse estudo a pessoa vai tendo aquele receio e encontra o lugar certo de jogar a bala, o que tiver utilizado aqui no momento. E importante trabalhar com as crianças desde pequenas já na alfabetização e as primeiras séries, elas moldam o futuro da criança, o que eles aprendem na alfabetização, a preservar, a economizar água, lá na frente eles não esquecem. Um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores, principalmente porque o professor vai ter que usar sempre informações nessa área, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. Vai ter que adaptar as informações à realidade do aluno e a série. Transformar a informação sobre o Meio Ambiente pra linguagem deles pra ser em aceito. E as vezes falamos, isso é atitude de menino grande, não tem nada a ver. Muitas vezes fazemos essa adaptação em qualquer série. Eu avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados no momento em que se reflete no dia a dia dos educandos. Na minha opinião, currículo escolar são todos os conteúdos base que deverão ser trabalhados em cada série. Acho importante a temática ambiental no currículo escolar abordada de forma interdisciplinar, pois do ambiente e sua preservação depende o nosso futuro. Na escola existe o Projeto Político-pedagógico e são os professores e coordenadores que elaboram. Bom, no, nos planejamentos que a coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação faz com os professores eles falam pra gente focar esses assuntos aí, mas falta aquela ênfase maior, aquela animação em relação ao Meio Ambiente porque é falado sim, mas de uma forma fragmentada. Não, vamos trabalhar, que isso é bom e vai melhorar, vocês podem trabalhar e encaixar a multidisciplinaridade nesse meio e não tem a motivação. Seria muito mais fácil pro professor se tivesse essa motivação. considero de fundamental importância a formação continuada de professores. O ano passado, nós, diante desse projeto que a escola proporcionou pra gente, eu fui em busca de alguns colegas que já eram profissionais, são profissionais nessa área, que me esclareceu muito sobre a educação ambiental. E até o fato de transformar o conteúdo que recebemos no ambiente dos nossos alunos, e é muito interessante. Não tenho conhecimento da legislação que trate da questão ambiental. O que eu gostaria de complementar na entrevista é que eu vejo que não depende só das motivações, da secretaria, das escolas. Que não depende só pegar uma atividade que inclua o Meio Ambiente na sua própria sala, ter algo verde, ter algo natural na própria sala. Ver o menino jogando algo pelo chão, pedir pra ele colocar no balde, explicar o porquê, trazer esse ambiente pra sala de aula, modifica tanto o crescimento deles e quando aprendem eles levam pros pais deles e corrigem quando vê os pais fazendo, corrigem. Então, quando temos esse apoio, secretaria, escola e levar pra sala de aula, claro que flui muito melhor, mas não engessa o professor pra que ele fale sobre tudo isso.

**** *n_0013 *sex_2 *id_2 *rp_1 *t_2 *tp_4

Olha, Educação Ambiental sobre minha visão vai desde a forma, não só da forma como você cuida lá fora, extra casa, mas Educação Ambiental vai desde o momento em que você ensina no seu próprio lar a não jogar, por exemplo, um papel em casa. A Educação Ambiental é você cuidar da natureza, de tudo que está a sua volta porque o ambiente é isso. Tudo no sentido de não degradar. Muito importante trabalhar a Educação Ambiental com as crianças desde pequenas porque é conscientizando a criança que está ali no seu ambiente justamente pra desenvolver essa percepção da importância da preservação do meio Ambiente. Então é importante conscientizar a criança desde cedo com relação a importância do Meio Ambiente no convívio com as demais pessoas, no convívio com a sociedade. Então, a criança é de suma importância desde cedo ser. Então, em todas as escolas por onde passei eu me lembro pelo menos, cada ano nos últimos dois anos de ver pelo menos ações, você fala na escola mesmo? Eu pensei que você estivesse falando fora. Não, mas sempre há essa temática, eu acredito que sempre possa ser trabalhado com maior frequência ou com maior tempo. mas sempre há, percebo que ainda se fala pouco, precisa conscientizar melhor. O trabalho com a educação ambiental traz mudanças para os que participam porque as mudanças que você traz a partir do momento que são vivenciadas na prática é importante pra você despertar de fato o senso crítico e de cuidar, da importância do cuidar do ambiente e da natureza. Nós, eu acredito que precisávamos estudar mais, de fato pra termos propriedade do que, não é só o que é Meio Ambiente, mas da repercussão que traz na vida do ser humano quando você não cuida desse meio. Então as vezes o que aconteça, não é que eu esteja culpando, mas as vezes a falta do tempo, falta que são tantos os projetos que eu tenho pra trabalhar, mas é de suma importância também que se desperte a partir de nós, educadores. Se eu não tenho o conhecimento científico e também o conhecimento do quanto é importante, como que eu vou conscientizar a outros seres em relação a isso? Mas em todos os trabalhos de educação ambiental onde eu participei eu não me lembro de ter um projeto específico. Claro, em alguns determinados momentos aborda a temática, mas não com tanta ênfase como deveria ser. O que eu falei anteriormente, se tivermos um conhecimento científico, é não somente o mínimo que temos ainda sobre a importância das transformações do Meio Ambiente e que nós enquanto seres humanos, enquanto homens contribuimos pra essa degradação mais rápida ou mais longa. Se nós tivermos de fato essa comprovação cientificamente, com certeza refletiremos e teremos como educadores, vai repassando aquilo que a gente sabe, tem conhecimento tem propriedade para colher os frutos no futuro. Eu preciso ler mais, ter obrigação por conta da formação. Eu não sei com propriedade sobre educação ambiental. Sei da importância, mas um conhecimento leigo. é de suma importância abordar o Meio Ambiente, da preservação ambiental, os cuidados que nós, enquanto seres ativos inseridos nesse meio que precisamos ter cuidados, de fato a importância de trazer pra escola a importância de refletir na vida dos nossos filhos, nossos netos e assim por diante. Então se não cuidarmos hoje vai ter uma repercussão na vida futura.

**** *n_0014 *sex_2 *id_3 *rp_2 *t_2 *tp_4

Os maiores desafios que encontro no dia-a-dia escolar como professora é a falta de momento para um planejamento adequado para preparar meu material, dificuldade pois para trabalhar com os alunos especiais. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são os projetos que são desenvolvidos e

trabalhados e que foram pensados na formação da criança. Educação Ambiental é você preparar o aluno pra conviver no ambiente dele em harmonia com os colegas e, além dessa harmonia, essa paz, esse respeito, cuidar também do Meio Ambiente da sala, da higiene. Mas o que eu acho no âmbito humano da boa convivência. Eu acho de suma importância que as escolas de forma geral, promovam ações e projetos relacionados à educação ambiental porque muitos alunos chegam sem ter esse conhecimento de boa, de convivência, de tratar o ambiente onde está, os objetos. Então eu acho de suma importância essa convivência. O desenvolvimento de atitudes e potencialidades que favoreçam novos cidadãos capazes de agir de forma consciente diante das dificuldades que vivemos é de suma importância. No momento não há ações ou projetos de Educação Ambiental sendo desenvolvidos, eu individualmente relaciono os temas trabalhados nos conteúdos trabalhados, buscando desenvolver um trabalho interdisciplinar. Mas todo ano nós temos esses projetos, trabalhamos essa área, mas eu sinto que é desde o momento que nós entramos em nossa sala de aula e fazemos combinados com nossos alunos a gente começamos a desenvolver esse projeto. eu creio que a Educação Ambiental deva ser trabalhada desde a educação infantil porque nós estamos preparando cidadão conscientes. Então essa conscientização tem que vir desde pequenininhos. As ações de educação Ambiental desenvolvidas na minha escola geralmente eu trabalho de forma individual, onde relaciono temas trabalhados com conteúdos trabalhados. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental são as atitudes transformadas das crianças e a possibilidade de formação de novos cidadãos atuantes e conscientes perante o planeta. A maior dificuldade que encontro para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é um material adequado para a faixa etária que trabalho. Com certeza absoluta acredito que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças aos que participam. Traz mudança em tudo, no agir, eu percebo que combate a violência, combate os maus tratos, combate a violência. E de seres humanos, com animal, com tudo, com o planeta porque é de suma importância isso ai combate sim. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas as diferentes áreas do conhecimento naturalmente, não sendo difícil associá-la a vários conteúdos porque a Educação Ambiental está presente no nosso dia-a-dia, devendo ser trabalhado de forma interdisciplinar. Um projeto de Educação pode refletir na prática pedagógica dos professores. Primeiramente a Educação Ambiental precisa se fazer importante na cabeça e na vida do professor, para depois ele sensibilizar e fazer com que os alunos se interessem também. Eu acredito que vai mudar, vai ser uma colaboração de suma importância pra nós, professores um projeto desse aí porque vai engajar todos da escola. Todos da escola se engajam em um só objetivo pra um melhor ambiente, pra uma melhor convivência. Eu acredito que vai trazer até consequências boas, boas para nossa saúde. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando no dia-a-dia as crianças demonstram atitudes modificadas e que consideram importantes depois de trabalhar essa temática. Currículo escolar na minha opinião é um direcionamento que proporciona uma educação, um melhor direcionamento dos seus temas. Com certeza é importante a educação ambiental no currículo escolar, visto a necessidade urgente nas mudanças de atitudes perante o planeta. Existe o Projeto político-pedagógico na escola A Secretaria Municipal de Educação dá sugestões até mesmo em outras áreas. Agora a gente como professor acrescenta ai as questões ambientais pra também poder direcionar o nosso trabalho nessa área. eu considero importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental porque é através dessa formação que o professor vai amadurecendo, vai aprendendo a como

desenvolver melhor as atividades em sala de aula. A meu ver a responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe ao próprio professor de ir buscar e também das esferas públicas em se preocupar na formação dos professores. O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças são somente alguns livros infantis que discute o tema, no mais só material pesquisado por mim isoladamente. Tive acesso durante a pós em 2008, mas estou desinformada no momento. eu acho que a entrevista foi bem objetiva, bem tranquila e achei bom e faço votos que você venha trazer esse projeto pra nós aqui.

**** *n_0015 *sex_2 *id_4 *rp_3 *t_2 *tp_5

Os maiores desafios que encontro no dia-a-dia escolar como professora posso exemplificar a indisciplina escolar, a dificuldade de relação escola e família, questões relativos ao pouco tempo destinado para planejamento, entre outros. A escola se preocupa em desenvolver ações que possibilitem a boa formação do cidadão, a exemplos de atividades reflexivas em todas as matérias em caráter interdisciplinar, ações sociais, reuniões com pais e comunidade...Eu acredito que a Educação Ambiental é uma forma da gente estar orientando, conscientizando as crianças da importância do ambiente, do que é o ambiente, do que a gente deve fazer pra manter esse ambiente saudável. Com certeza é de extrema importância que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental porque o que a gente tem que cuidar é do ambiente que a gente vive. Principalmente nos anos iniciais precisa trabalhar porque é o alicerce. Há ações e projetos de Educação Ambiental sendo desenvolvidos na escola. A exemplo do projeto de manter a conservação do prédio escolar em boas condições, bem como seus objetos, por meio do uso consciente, passeatas com objetivo de transmitir a comunidade a importância da educação ambiental. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas em minha escola normalmente acontecem de forma coletiva, pois envolve a participação dos alunos em classe, bem como toda a comunidade escolar. Um dos principais fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental é a consciência pedagógica sobre a importância de se trabalhar a Educação Ambiental. Uma das dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de educação ambiental é a falta de conscientização por parte de toda a comunidade em considerar o tema relevante. Com certeza uma experiência de educação Ambiental traz mudanças para os que participam. Pra mim trouxe porque na época que eu participei de uma dessas experiências estava no magistério e conscientiza bastante e os meninos também são conscientizados. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento por meio de planejamento interdisciplinar por exemplo. um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores na questão da aprendizagem o entendimento deles para com o assunto que a gente vai trabalhar. Então reflete muito. Se o aluno apresenta consciência ambiental, provavelmente demonstrará condições que possibilita uma boa adequação em se tratando de desempenho escolar. o que traduz uma boa resposta à práticas desenvolvidas ou propostas. Avalio que a Educação Ambiental esteja dando bons resultados quando o aluno demonstra de forma global e boa adequação como cidadão. Em minha opinião, currículo escolar são os conteúdos e práticas previstas para o desenvolvimento pedagógico dos cursos. Diante de tudo que foi exposto podemos considerar que é importante a temática ambiental no currículo escolar porque irá possibilitar a formação do cidadão atuante. O Projeto político-pedagógico da escola está em fase de desenvolvimento, porém as ações pedagógicas permitem ou objetiva a participação

da comunidade escolar e as ações curriculares ambientais aparecem. A coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação tem contribuído pouco para a inserção de matrizes curriculares acerca das questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas porque o projeto é nosso, construímos por ver a necessidade, mas vir de lá pra cá não. Com certeza importantíssima a formação continuada dos professores para o trabalho com a educação ambiental porque é um assunto extremamente necessário e pouco abordado até então. Gente aborda na escola por necessidade porque a gente não tem uma formação. Não vem de lá essa formação pra gente. Ao meu ver a responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe aos órgãos públicos e ao próprio professor. O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças é por meio do desenvolvimento de projetos envolvendo a comunidade escolar. Não conheço nenhum documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental. Não conheço. Gostaria de complementar a entrevista dizendo que essa formação que eu acredito que nós deveríamos receber sim e a importância, dar mais atenção a questão Ambiental, que vemos que é pouco abordado. Aqui na escola abordamos, todos os anos tem um projeto voltado à questão ambiental, mas em outras escolas que vamos nunca dá tempo. O tempo pra fazer a educação Ambiental vai ficando meio de lado.

**** *n_0016 *sex_2 *id_4 *rp_3 *t_2 *tp_5

Os maiores desafios que encontro no dia a dia escolar como professora são os objetivos que são planejados no ensino-aprendizagem e que muitas vezes não são alcançados por falta de compromisso e interesse dos alunos e de suas famílias; falta de valorização do ensino e do profissional em educação falta de materiais didáticos específicos para determinadas aulas específicas. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão considero como sendo a valorização de um indivíduo como peça fundamental na construção da cidadania; elevação da sua autoestima; conscientização a respeito do desenvolvimento da autonomia dos alunos para uma aprendizagem significativa. Na minha opinião a Educação Ambiental é todas as ações desenvolvidas pelo ser humano em suas diversas fases de desenvolvimento. Uma educação que trata das questões ambientais, estudos, abordagens diferentes aos elementos físicos que nos rodeiam, lugares, recintos, atmosfera que cerca as pessoas. Na minha opinião é de suma importância que as escolas promovam ações e projetos de Educação Ambiental. Inclusive aspectos da disciplina que é uma das dificuldades que nós tratamos hoje nas escolas se houvesse esse trabalho direcionado para Educação Ambiental, uma vez que essa educação parte do princípio do próprio indivíduo, eu sei que iria contribuir muitíssimo para o nosso trabalho nas unidades. É a forma de estar incentivando os indivíduos para práticas construtivas para uma melhor qualidade de vida no Planeta. Sempre buscamos desenvolver ações de Educação Ambiental na escola. Em caráter interdisciplinar sempre nós procuramos voltar essa questão do convívio, partindo do próprio indivíduo. Esse comportamento do indivíduo na família, na escola pretendemos levar isso pra o bairro, pra cidade, o que é um desafio muito forte, mas que temos esperança como educação. Eu acredito que todo educador, ele faz esse trabalho de Educação Ambiental. Eu penso que Educação Ambiental devia ser o primeiro objetivo da escola, porque iria sanar, ajudar porque nós sabemos que a educação é global. E enxergo a Educação Ambiental como global, dentro desse princípio. Então na minha opinião Educação Ambiental deveria ser trabalhada desde os anos iniciais do ensino fundamental. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola tanto são desenvolvidas de forma coletiva quanto

individual, visando o desenvolvimento de práticas que venham interferir positivamente na vida das famílias dos nossos alunos, provocando as mudanças. Como fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental considero a exploração de ideias nas aulas de Ciências e outras matérias, para desenvolvimento de conceitos, atitudes e maneiras de agir, provocando reflexões e troca de ideias com a finalidade de provocar mudanças diante de atitudes negativas existentes na sociedade partindo dum trabalho interdisciplinar. As dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental são muitas, pois é necessário o rompimento de práticas tradicionais, isto é, a quebra de paradigmas na forma de ensinar. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam. Eu acredito na Educação em caráter de continuidade. Então essa Educação Ambiental deve ser desenvolvida em caráter contínuo. O projeto pode proporcionar uma discussão do saber e do fazer numa perspectiva transformadora que pretende enfrentar uma realidade tão importante nos nossos dias e que realmente necessita de mudanças e de atitudes por parte de muitas pessoas. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através dos eixos temáticos e dos temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente), etc. Em minha opinião, um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores, pois através dos conhecimentos adquiridos no projeto os professores procuram inovar suas práticas de forma gradual, além de aplicar conhecimentos, observar o sucesso dos alunos. Posso afirmar que a Educação Ambiental está dando bons resultados, quando os conhecimentos adquiridos são colocados em prática nas suas vivências. Na minha opinião, currículo são blocos de conteúdos que integram diferentes áreas do conhecimento que são desenvolvidas em todas as disciplinas. É importante a temática ambiental no currículo escolar, pois é um tema que contempla o ser humano no todo. Na escola existe o Projeto político Pedagógico, mas no momento está parado, precisando dar segmento, ser reestruturado de acordo as conquistas de cada ano letivo. Não tenho conhecimento se estão inclusos os parâmetros curriculares referentes à questão ambiental como tema transversal. A Coordenação do Núcleo pedagógico de Educação não tem contribuído muito para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem na escola, acredito que seja devido as demandas da própria coordenação, não tem se dado muita ênfase às questões das matrizes curriculares para estar dando sugestões e incentivos e também fazendo cobranças no sentido de retorno. Em todos os aspectos, não só para a Educação Ambiental. A formação continuada é de fundamental importância. Ao meu ver a responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental é dos sistemas de ensino como está explícito na LDB (Lei 9.394/1996, art. 82). O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças relacionadas às questões ambientais é que a escola precisa estar aberta a todas as questões voltadas à aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, oferecendo e proporcionando meios, envolvendo a comunidade escolar, famílias, alunos, a fim de desenvolver juntamente entre esses grupos posturas críticas diante dessa realidade. Nas minhas experiências em Educação eu conheço algum documento oficial que trate da questão ambiental, agora em memória eu não tenho fixado em mim. Ao final dessa entrevista eu gostaria só de abordar que eu concordo com os aspectos que foram colocados e o trabalho de Educação Ambiental é muito importante na formação do cidadão e que realmente deve ser encarado pensando no cidadão, dessa ação dessa mudança,

dessa transformação que cada dia nós vemos na escola e que nos sentimos eu acredito que seria uma grande contribuição.

**** *n_0017 *sex_2 *id_2 *rp_1 *t_2 *tp_4

São muitos os desafios que encontro no dia-a-dia como professora como a falta de apoio e acompanhamento das famílias; perda de tempo chamando a atenção dos alunos para prestar atenção às aulas; morosidade do poder público em práticas de viabilizar um tempo, hábil; políticas públicas para educação; mais recursos pedagógicos digitais para as aulas. As ações de educação ambiental desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão consistem em feiras culturais por meio de salas temáticas, abrangendo tema diversos, inclusive a fauna e a flora do município onde a escola está inserida. Ações pedagógicas envolvendo a comunidade para atenção às doenças envolvendo os insetos causadores de doenças, passeatas. Educação Ambiental é essa educação do cuidar de si mesmo, cuidar do ambiente. É a forma de ensinar os conteúdos relacionados à Educação Ambiental por meio de estratégias que faça a diferença no cotidiano do aluno. Se preocupar com nossa condição diante do Planeta pra melhoria e conscientização. acho muito importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental porque a escola é o principal meio que nós temos pra trabalhar as crianças e elas chegam à sociedade, à família com essa concepção, com esse cuidado, respeito ao ambiente. Desde as séries iniciais, que é a base da educação onde estão sendo formados os primeiros conceitos. No momento não estão sendo desenvolvidos ações e projetos de Educação Ambiental na escola, mas no meu dia-a-dia, no meu planejamento eu sempre tô trabalhando os temas correlacionados com a educação ambiental, sempre com temas do dia a dia. As ações de educação ambiental desenvolvidas na escola são feitas de forma tanto coletiva quanto individual. Coletiva envolvendo todos da educação e também famílias, secretaria da educação e comunidade circunvizinhas. Órgãos relacionados como: IBAMA, Secretaria do Meio Ambiente, CETAS, EMBASA, entre outros. Um dos fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental é o impacto positivo no corpo envolvido. Alunos conscientes e engajados com a preservação do meio Ambiente. As dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é o novo. tudo que é novo choca. O desafio é a aceitação de todos os envolvidos no processo em aceitar o novo. Com certeza considero que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam porque vemos a mudança nas crianças no dia-a-dia, no cuidado com si mesma, com o material, com a sala e até com o relato das famílias. Depois dessa mudança de comportamento, que chegam até a família, que é muito importante. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas as diferentes formas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade. Ações nos corredores da escola como um coletor seletivo, placas de avisos e aulas que envolvam todos nesse sentido. Na minha opinião um projeto de Educação Ambiental pode com certeza refletir na prática pedagógica dos professores porque é uma mudança muito grande de comportamento, modo de ver o trabalho, a educação, o papel grandioso que nós temos na construção de uma nova experiência, de novo, de respeito a natureza pra levar lá pra fora pra sociedade. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados no momento em que os sujeitos envolvidos no processo estejam engajados e empenhados na Educação Ambiental e conseqüentemente reflexivo na sua prática pedagógica. Na minha opinião, o currículo escolar é um conjunto de ações e conteúdos relacionados a determinados projetos pedagógicos, todos inseridos no Projeto político pedagógico.

É de fundamental importância a educação ambiental no currículo escolar, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, pois esse tema é de relevante importância na atual conjuntura que envolve nosso planeta. Existe o Projeto político-pedagógico. Ainda encontra em construção. Todos dão sua parcela de contribuição na construção do PPP. Cada professor elabora o plano de curso da sua turma para inserir no PPP. Quanto ao tema transversal não tenho conhecimento se foi incluído questões ambientais no PPP. Na minha opinião a coordenação do Núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação não tem contribuído de forma significativa para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem. Olha, que eu acompanhei o núcleo pedagógico não trabalhou direcionado nenhum tema relacionado à Educação Ambiental. Eu trabalhei o ano passado baseado no meu ponto de vista os temas que considero importante no ano passado eu sempre estava fazendo esse paralelo com a Educação Ambiental, mas não teve um tema principal de Educação Ambiental. Com certeza considero importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental sempre. porque é um trabalho diário, não é um projeto, mas é um trabalho dia-a-dia, todos os momentos. No meu ver a responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe a Secretaria de Educação juntamente com a Secretaria do meio Ambiente, IBAMA, CETAS, EMBASA, parceria com universidades para capacitar os professores. O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças relacionados às questões ambientais soa as feiras culturais envolvendo temas ambientais como a fauna e a flora, passeatas, envolvendo a comunidade escolar. Não tenho conhecimento sobre algum documento oficial ou legislação que trate da Educação Ambiental. Não gostaria de complementar nada na entrevista.

**** *_n_0018 *_sex_2 *_id_5 *_rp_3 *_t_2 *_tp_5

Os desafios que encontro no dia a dia escolar como professora para o trabalho com a Educação Ambiental em primeiro lugar eu acredito que os alunos não têm ainda a noção da importância dessa Educação Ambiental. Eles hoje estão com a cabeça tão difícil de lidar e o trabalho dificulta pela falta de interesse do aluno. eu creio que nós professores sabemos da importância da Educação Ambiental, mas isso não tem impedido porque nós temos, estamos tentando no dia a dia essa conscientização da Educação Ambiental. As ações que podem contribuir para a formação do cidadão podemos começar do primeiro dia de aula que nós fazemos os combinados. Os combinados eu acho que daí é um ponto de partida. Quando fazemos aquele combinado do respeito com os colegas, com os funcionários, aluno, professor. Do cuidado com a sala, do cuidado com os objetos da sala, os móveis da sala. Eu acredito que daí é um ponto de partida pra você começar a trabalhar ou mesmo estar trabalhando com a Educação Ambiental. Educação Ambiental é você preparar o aluno pra conviver no ambiente dele em harmonia com os colegas e, além dessa harmonia, essa paz, esse respeito, cuidar também do Meio Ambiente da sala também, da higiene da sala também, no âmbito humano da boa convivência. Eu acho de suma importância que as escolas promovam ações e projetos relacionados à questão ambiental porque muitos alunos chegam sem ter esse conhecimento de boa, de convivência, de tratar o ambiente onde está, os objetos, as coisas. Então eu acho de suma importância essa convivência. O desenvolvimento de atitudes e potencialidades que favoreçam novos cidadãos capazes de agir de forma consciente diante das dificuldades que vivemos é de suma importância. No momento não há ações ou projetos de Educação Ambiental sendo desenvolvidos, agora eu individualmente relaciono os temas trabalhados nos

conteúdos trabalhados. Mas todo ano nós temos esses projetos, todo ano trabalhamos essa área, mas eu acredito que é desde o momento que nós entramos em nossa sala de aula e fazemos combinados com nossos alunos começamos a desenvolver esse projeto. Eu creio que a Educação Ambiental deva ser trabalhada desde os anos iniciais porque nós estamos preparando cidadãos conscientes. Então essa conscientização tem que vir desde pequenininhos. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas aqui na escola trabalhamos coletivamente, porque todas as atividades que trabalhamos nas salas individualmente é combinado antes. sentamos, programamos, vemos o que é de mais importância para iniciar esse trabalho, criamos, fazemos várias coisas, entendeu. O ano passado mesmo fizemos um projeto muito bonito com o desfile, conscientização e o cuidado com as plantas, da dengue, que eu acho também que é porque a gente fez um desfile aqui muito bonito conscientizando as pessoas da higiene de seus quintais porque na região tinha muitos casos de dengue. Então é uma atividade coletiva. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de educação ambiental é que o aluno vem cru, vem cru pra escola, porque onde nós trabalhamos as famílias não tem noção nem mesmo de higiene com a sua própria casa. Então o aluno vem muito cru, por isso é muito importante trabalhar essa temática. Quando nós trabalhamos, a partir do momento que ele passa a ter o respeito, a obedecer as regras da escola, cuidar de um colega, trabalhar junto em harmonia na higiene da escola, quando vê um utensílio de merenda ali, ele pega, ele zela pela escola eu acredito que está desenvolvendo um cidadão ali consciente do cuidado com o ambiente, com o respeito, de um modo geral você tá formando um cidadão. As dificuldades que encontro para desenvolver ações e projetos ambientais é porque eu falei inicialmente que as dificuldades é que o aluno chega tão cru que ele acha bobagem quando a gente começa a trabalhar, quando a gente começa a falar da importância dessa convivência em harmonia, desse zelo, desse cuidado, de um modo geral, do meio ambiente. Dessa educação ambiental ele é muito, as vezes ele não aceita. Então a dificuldade que eu acho é no início até você levar o aluno a sentir necessidade de aprender aquilo, de estar colocando em prática aquilo que ele tá ensinando. A dificuldade é essa. acredito que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças aos que participam. Traz mudança em tudo, no agir, acredito que combate a violência, combate os maus tratos, combate a violência de modo geral né. E de seres humanos, com animal, com tudo, com o planeta porque é de suma importância que isso a gente venha combater. O cuidado com o animal, o cuidado com a planta, o cuidado com o ambiente que vive. As ações de educação ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento que é como eu falei, quando você começa a introduzir essa conscientização ao aluno toda disciplina é envolvida ao mesmo tempo. Quando você dá o material concreto pro aluno trabalhar em matemática, por exemplo. que ele ali, ele tem o cuidado de compartilhar com o colega sem brigas. Que ele tem aquele cuidado de guardar depois, de zelar, de não estragar, eu acho que aquilo ali está, você está trabalhando essa, dando essa educação ambiental pra ele. E ali eu acredito que em todas as disciplinas você, não só em ciências, só em história, em geografia, mas de modo geral em todas as disciplinas você pode estar trabalhando sim, de forma interdisciplinar. Um projeto de Educação pode refletir na prática pedagógica dos professores. Primeiramente a Educação Ambiental precisa se fazer importante na cabeça e na vida do professor, para depois ele sensibilizar e fazer com que os alunos se interessem também. Eu acredito que vai mudar, vai ser uma colaboração de suma importância pra nós, professores um projeto desse ai porque vai engajar todos da escola, né. Todos da escola se engajam em um só objetivo pra um melhor ambiente, pra uma melhor

convivência, pra um melhor tudo. Eu acredito que vai trazer até consequências boas, boas para nossa saúde. Avalio que a Educação Ambiental está tendo bons resultados como eu falei anteriormente, a partir do momento que você vê o aluno colher frutos daquele comportamento daqueles alunos. Os alunos se conscientizam de forma geral, como posso dar um exemplo que aqui tinha um casazinho de coruja que eles apedrejavam. Ai quando eu comecei a falar da importância que a coruja tem pro meio ambiente, eles começaram a ter cuidado, entendeu? Eu acho que isso ai a gente vê a olhos nus a mudança e o que acontece na vida de cada aluno. É uma transformação total. Na minha opinião, currículo escolar eu acredito que é tudo que envolve o que o aluno precisa aprender. Minha ideia é tudo que o aluno precisa aprender. Aqueles assuntos de suma importância pra vida dele que não só na vida escolar, na vida acadêmica, mas para a vida mesmo, no dia a dia mesmo, que vai servir de contribuição pra que ele seja uma pessoa melhor, uma pessoa de outra visão de mundo. É de extrema importância a temática ambiental no currículo escolar como eu tenho dito nas outras perguntas, eu tenho respondido que a educação ambiental ajuda nós, professores, termos um melhor desempenho nas outras disciplinas porque uma coisa que ajuda a educar, a educar o aluno, a mudar a forma de comportar, de ver as coisas. O projeto político-pedagógico aqui em nossa escola está em construção, mas também inclui a educação ambiental e os Parâmetros curriculares com certeza. Estamos em construção, estamos quase finalizando, mas isso ai, tudo ai está incluso no nosso projeto. Posso falar a verdade. A coordenação do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação não tem contribuído para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem. Eu achei o seguinte, no ano 2016 nós ficamos muito sós, nós não interagimos com a SMED. Foi nós mesmos aqui que corremos atrás dos nossos projetos, mas de lá não. E inclusive aqueles ACs lá da SMED eu não sou muito favorável porque não contribuía pra nada em mim, principalmente das series iniciais, mas eu acho que eles não focam muito nisso não, deixa a desejar. É de suma importância, necessário mesmo a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental. Está faltando mesmo em nossa rede. Esse trabalho ai com o Meio Ambiente. Isso aí tá deixando brechas, um vago nos alunos, tá faltando mesmo, tá faltando. Acho que nos preparando, nós professores nós vamos ter uma bagagem boa com nossos alunos pra trabalhar em nossa escola, então entendeu, eu acho que tá faltando isso mesmo. A meu ver a responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe à Secretaria de educação e ao próprio professor de ir buscar e também das esferas públicas em se preocupar na formação dos professores. O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças é que nossa escola é um conjunto, em nossos planejamentos a gente conversa, a gente trabalha junto com o coordenador, diretor, onde nós mesmos criamos nossas estratégias de trabalhar essa parte ai. Não temos ajuda de fora, somos nós mesmo. Não conheço nenhum documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental, de me apropriar de algum documento não. Eu sei pelo que eu vejo, pelo que eu leio alguma coisa de algumas informações na internet. Mas documento mesmo eu não tenho, nunca tive acesso. Bom, o que eu gostaria de complementar é o seguinte: Que eu espero que você depois venha trazer, venha contribuir com a gente trazendo outras informações, mais informações. Nos orientando nessa área aí que eu acho de muita importância e aqui nós somos carentes de mais informações nessa área. E isso aí vai ser de uma grande ajuda pra nós, professores termos o retorno depois de sua conclusão.

**** *n_0019 *sex_2 *id_3 *rp_3 *t_2 *tp_4

Os maiores desafios que encontro no dia-a-dia escolar como professora é a indisciplina e a falta de apoio das famílias. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são os projetos relacionados a Educação Ambiental, orientação dos professores em sala de aula, entre outros. Educação Ambiental é tudo aquilo que faz parte da vida do ser humano. Pode ser o lar dele, a escola, a comunidade, tudo isso faz parte. Conhecimento e atitude voltados para o Meio Ambiente. É importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental. É excelente pra que a criança possa ter consciência e respeitar e zelar pelo Meio Ambiente, bem como conscientizar a população a preservar o ambiente. Aqui na escola desenvolvemos algumas ações de Educação Ambiental, buscando despertar essa consciência pras crianças desde pequeninas. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola são feitas de forma coletiva através de projetos, onde todos são envolvidos. Um dos fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de Educação Ambiental são as atividades educativas relacionadas à reciclagem. As dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é a falta de material didático, bem como a falta de informação dos profissionais. Considero que uma experiência de Educação Ambiental vai trazer muita mudança para quem participa, tanto na escola como na comunidade, principalmente as pessoas que estão envolvidas, os políticos principalmente. Quando vejo os rios, as árvores, tudo isso faltou. mais estudo, pesquisa e a consciência das pessoas. Agora é que as pessoas tão tendo consciência tá indo em frente através de propaganda, ter zelo para com o Meio Ambiente. Eu creio que a experiência vai educar a comunidade. As ações de educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através de projetos. Na minha opinião um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica do professor. Que o professor ele tem que fazer leitura, pesquisar através de palestra, tudo isso vai conscientizar o professor e pra que ele possa ter essa consciência e levar pra outras pessoas, pra os alunos. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados no momento em que o professor passa a ter clareza e planejar atividades coerentes. Pra mim currículo escolar é uma construção social. Acho importante a Educação Ambiental no currículo escolar de forma interdisciplinar para que haja mudança de comportamento no ser humano. Existe o projeto político-pedagógico da escola construído pelo coletivo, mas se encontra desatualizado. É preciso reestruturar. A coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria municipal de Educação tem contribuído pouco mesmo para a inserção de matrizes curriculares para o processo ensino-aprendizagem nas escolas. Considero importante a formação continuada de professores para o trabalho com a Educação Ambiental. Deve ter educação continuada e deve ser implantada também para a educação ambiental porque tem que levar essa educação pras crianças desde pequenininho aos pais. Então tudo tem que ser abordado desde cedo. Ao meu ver a responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe a Secretaria de Educação e a Secretaria do Meio Ambiente. O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças relacionado às questões ambientais só os projetos relacionados à Educação Ambiental, conscientização das crianças na preservação do Meio Ambiente. Eu ouvi muito falar sobre documentos oficiais e legislação que trate da Educação Ambiental, agora gravar não, mas o que precisa mesmo é fiscalização, mais respeito com o nosso Meio Ambiente. Complementando a entrevista, gostaria de dizer que nós temos que correr mais depressa porque realmente o mundo tá de perna pro ar. O homem com a ganância do meio ambiente. E se porventura acabar

realmente, o que vai acontecer pra as gerações futuras? Então devemos ter cuidado porque tudo isso é as profecias se cumprindo cada vez mais. Eles estão com ganância de ganhar dinheiro, acabando com tudo, pensando só neles.

**** *n_0020 *sex_2 *id_2 *rp_1 *t_2 *tp_3

Na minha opinião a gente tem essa dificuldade de entender o que é educação ambiental. O ano passado eu trabalhei um pouco com meus alunos do terceiro ano sobre a importância dos cuidados com o ambiente. Quantos anos leva pra sumir do Meio Ambiente uma garrafa de refrigerante, uma sacola. Eles ficaram indignados de uma garrafa de refrigerante levar mais de 100 anos pra sumir do Meio Ambiente. A importância dos cuidados que tem que ter e a falta de cuidado com o Meio Ambiente é que causa esses problemas que estão tendo ai. até mesmo porque a gente acabou de falar, a gente tem de entender sobre esse assunto, principalmente o professor precisa tá conscientizando da educação ambiental. E ficamos com essa dificuldade quando vai falar desse assunto ficamos meio receosa porque tem pouco estudo nesse assunto. Infelizmente não. Sim. Porque anteriormente falei que sou um pouco leiga sobre esse assunto. Não tem investimento, não tem um projeto sobre esse assunto. E criando um projeto sobre Educação Ambiental o professor vai ter a facilidade de trabalhar em sala de aula sobre esse assunto e as crianças vai ter pelo menos uma noção. Então será uma mudança. Na verdade, o profissional dessa área precisa conhecer de tudo um pouco. Infelizmente nós temos uma carga horária muito grande porque esse profissional não e muito valorizado no que diz respeito as finanças. Considera o profissional da área de educação precisa conhecer de tudo um pouquinho porque temos ainda essa dificuldade de falar, a gente fica inseguro de falar sobre esse assunto da educação ambiental. Na verdade, não temos um trabalho sobre a educação ambiental. Esses projetos não vêm da Secretaria de Educação, esses projetos não tá vindo da coordenação. Na verdade, é um assunto meio que trabalhado de forma não aprofundada, deixa muito a desejar. considero importante o trabalho com a educação ambiental porque como eu disse, a gente tem que conhecer de tudo um pouco. o profissional da área tem que conhecer de tudo um pouco e a importância que é trabalhar a educação ambiental. Não conheço nenhum documento ou legislação que trate da questão ambiental. É na verdade essa entrevista me mostrou da importância de você tá sempre estudando . A gente fica inseguro de falar do assunto e cê fica até com vergonha, mas isso chamou a minha atenção sobre a importância do assunto e como eu entendo pouco e como eu preciso aprender sobre o assunto.

**** *n_0021 *sex_2 *id_3 *rp_2 *t_2 *tp_4

Os maiores desafios que os professores encontram para o trabalho com a educação ambiental é mesmo a falta de capacitação dos professores e ampliação das atividades sobre o tema. Falta de material didático, onde o próprio livro é ausente de conteúdos relacionados à questão ambiental. As ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são os projetos relacionados ao Meio Ambiente, orientação dos professores em sala de aula, trabalho de conscientização da direção e coordenação, aulas de mostra de Ciências, a separação do lixo reciclável...A Educação Ambiental é uma educação que instrui os indivíduos a lidar com o Meio Ambiente, o ambiente no qual vive, não só a parte da natureza, mas também da parte física pra que nós tenhamos cuidado com o que a gente faz, tudo que nos rodeia. acho importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental pois a maioria das crianças não tem consciência de como o ambiente no qual eles vivem necessita e precisa ser preservado. Geralmente, trabalhamos com a

questão sobre a Educação Ambiental no mês de junho porque dia 05 é o dia Nacional do meio Ambiente. Fora essa época falamos corriqueiramente pras crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente mas não focando. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola são feitas de forma coletiva através de projetos onde todos são envolvidos. E individual são os trabalhos de conscientização do professor em sala de aula. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos de educação ambiental são as atividades educativas relacionadas à reciclagem e a preservação do meio Ambiente, como por exemplo, selecionar o lixo a ser jogado fora. As maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos de Educação Ambiental é a falta de material didático; falta de compreensão dos indivíduos; falta de informação dos profissionais; falta de capacitação desses profissionais. Com as experiências em Educação Ambiental iremos perceber o quanto estamos destruindo a natureza. Com pequenas ações, inclusive de escapamento de carros. Se nós colocarmos filtros nos nossos carros não vamos estar degradando o Meio Ambiente. E gases tóxicos, queimadas... As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através de projetos de conscientização do ser humano, palestras voltadas à Educação Ambiental. Um projeto de Educação Ambiental pode e muito refletir na prática pedagógica dos professores, pois o projeto leva os professores a ter maior clareza e planejar atividades coerentes. Também leva o professor a praticar ações que desenvolva a criatividade própria e a dos alunos. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando o ser humano absorve as informações e põe em prática no seu cotidiano. Quando o homem protege e conserva o Meio Ambiente, recicla o lixo evita o desperdício de materiais utilizados em seu interesse próprio. O currículo escolar é uma construção social do conhecimento escolar, é um conjunto de dados relativos à aprendizagem para organização dos conhecimentos. Acredito que é importante a temática ambiental no currículo escolar para que haja mudança de comportamento do ser humano, e relação ao Ambiente e a conscientização das pessoas a partir de sua própria realidade partindo de um trabalho interdisciplinar. Existe o Projeto político-pedagógico na escola e foi construído através de reuniões e discussões envolvendo toda a comunidade escolar, visando a participação de todos os envolvidos no processo educacional. E também está incluso no PPP os Parâmetros Curriculares que refere a Educação Ambiental. A Coordenação do Núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação tem contribuído para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem através de projetos envolvendo a Educação Ambiental, oferecendo cursos, palestras e oficinas para os professores. É muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental porque o professor precisa ter um conhecimento teórico e metodológico para o trabalho com as questões ambientais, de forma que esteja preparado para sua autoformação e dos seus alunos de forma consciente. A responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe à Secretaria de Educação. Secretaria do Meio Ambiente promover ações e capacitar os profissionais. Então a responsabilidade maior é do poder público e das universidades. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através de projetos, conscientização do ser humano, palestras votadas à Educação Ambiental. O suporte oferecido pela escola para propiciar aprendizagem das crianças são os projetos relacionados à Educação Ambiental; a conscientização das crianças na preservação do Meio Ambiente; diálogo e discussões realizadas em sala de aula; orientação sobre a responsabilidade de reaproveitamento do material reciclável. Conheço alguns documentos oficiais e

legislação que trate da questão ambiental como os Parâmetros Curriculares, Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e outros artigos e leis relacionados ao Meio Ambiente.

**** *n_0022 *sex_2 *id_4 *rp_1 *t_1 *tp_3

Os maiores desafios que encontro no dia-a-dia escolar como professora é a necessidade de capacitar professores para o entendimento da importância ambiental nos currículos do ensino fundamental, na produção de mudanças dos grupos. Aluno/professor/escola. Uma das ações desenvolvidas na escola e que contribui para a formação do cidadão é a conscientização do Planeta como nosso Meio Ambiente e a interdependência do homem com esse meio. Educação Ambiental é um método de busca de conceitos e valores na visualização do melhoramento das práticas com relação meio. Acho importante que as escolas promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental porque a partir daí surgirão práticas pedagógicas inovadoras capazes de promover um ser que seja de ação ao invés de adaptação e desenvolvimento como pessoa na sociedade. Estão sendo desenvolvidas ações de Educação Ambiental na escola como um todo como valores, cidadania, ética entre outros. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola são feitas de forma coletiva, pois sendo a escola um grupo de pessoas, tudo que é realizado é de forma coletiva e pensada decidida em reuniões e planejamentos para depois aplicar em sala de aula. Um dos fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projeto de educação Ambiental é a construção do currículo escolar com participação de todos na elaboração do mesmo e o aluno como agente da mudança. Por ser um tema complexo, uma das dificuldades encontradas para desenvolver ações e projetos de Educação Ambiental é a dificuldade do professor em criar estratégias com essa temática com métodos de avaliação de qualidade adequado ao ambiente e a situação de aprendizagem. Uma experiência de educação Ambiental traz mudança para os que participam porque além de propor organização participativa dos problemas ambientais envolvidos a temática é transversal e interdisciplinar. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento sendo compreendida como parte integrante do currículo escolar de forma interdisciplinar. Um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores porque estimula a reflexão sobre o nível de conhecimento dos docentes para melhor desempenho dos discentes. Percebo que a Educação Ambiental está dando bons resultados a partir das mudanças de aprendizagem produzidas nos sujeitos sociais envolvidos. Na minha opinião o currículo escolar nada mais é que a edificação de uma certa sociedade e suas relações com o conhecimento no seu contexto histórico. Acredito ser importante a temática ambiental no currículo escolar porque no processo de execução e construção do mesmo há participação de todos. Existe o Projeto Político-Pedagógico, mas não tenho conhecimento se nele estão inclusos os Parâmetros Curriculares Nacionais. A coordenação do Núcleo Pedagógico de Educação da SMED não tem contribuído de forma significativa para a inserção de matrizes curriculares acerca das questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem nas escolas. Eles dão algumas sugestões para ações de Educação Ambiental, porém nada sistematizado. Acho muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental, pois obtendo conhecimento teórico-prático de como trabalhar questões ambientais com os alunos, vai haver desenvolvimento de conscientização com as questões ambientais. A responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental são as Secretarias de Educação com outros órgãos como Universidades o MEC entre outros. O suporte oferecido pela escola para propiciar aprendizagem das crianças no que se

refere as questões ambientais é justamente a efetivação de projetos interdisciplinares com o envolvimento de toda a comunidade escolar. Não tenho conhecimento de nenhum documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental. Não tenho nada a complementar na entrevista.

**** *n_0023 *sex_2 *id_5 *rp_1 *t_2 *tp_5

O desafios que encontramos no dia-a-dia escolar como professora para o trabalho com a Educação Ambiental é promover a transformação do aluno, bem como medir de maneira objetiva a relação existente entre ensino e aprendizagem. para isto é necessário uma dose extra de coragem, perseverança por muitos fatores que dificultam a arte de ensinar; baixos salários; a questão da violência. Como ações a serem desenvolvidas na escola e que contribuem para a formação do cidadão é o gestor público que precisa de ferramentas eficientes para atender as demandas da população, para que permita que a comunicação entre população e órgão público fique cada vez melhor. Educação Ambiental é a educação voltada para a conscientização das pessoas a respeito do cuidado com o Meio Ambiente, da proteção, das questões que estão ligadas a... até o seu ambiente de convivência, ao seu bairro, a sua cidade, ao seu estado, a questão das plantas, dos animais, todos os seres vivos, da alimentação. Acho de grande importância que as escolas, de forma geral, promovam ações e projetos relacionados à Educação Ambiental porque é uma educação que está voltada para o ser humano em todos os âmbitos da sua vida. Até mesmo não só da educação, mas familiar, da sua convivência, onde ele está e é de primordial importância as escolas estarem dando visão, direcionamento, esse tipo de mudança, de transformação. O professor precisa estar embasado, sentir-se também desejos, anseios, de estar lutando por estas mudanças a respeito do cuidado com o seu Meio Ambiente. Não há ações ou projetos de educação Ambiental sendo desenvolvidos na escola. Quando acontecem ações de educação ambiental na escola são realizados de forma coletiva. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações ou projetos ambientais são as atividades educativas relacionadas à preservação do meio ambiente como um todo. Uma das dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos ambientais na escola é o uso de métodos adequados e uma avaliação do meio ambiente e a situação deste aprendizado. Claro. Uma experiência de Educação Ambiental sem dúvida traz mudanças para os que participam. Mudanças, na saúde, mudanças no seu modo de vida, na questão do cuidado com a higiene, do cuidado com, os seres que estão a sua volta, cuidado com o seu bairro, com a sua comunidade escolar, sua comunidade familiar, sua comunidade e do seu município em geral porque quando não se cuida do Meio Ambiente as pessoas se tornam maltratada, a sua cidade se torna maltratada, a saúde dessa pessoas não é uma saúde legal, o seu ambiente de convivência não é um ambiente atrativo, bacana pra ele viver. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através da interdisciplinaridade, sendo um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, sendo importantes, pois abrangem temáticas e conteúdos, permitindo desta forma recursos inovadores e dinâmicos. um projeto de Educação Ambiental pode refletir sim na prática pedagógica do professor desde que esses professores, tenham interesse e estão é imbuídos, nesta realidade, que eles façam aderência a esse tipo de educação porque o professor tem que vestir a camisa desse tipo de educação junto com os demais colegas. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados a partir do momento que as ações são absorvidas e postas em prática no cotidiano deste indivíduo. Na minha opinião currículo escolar é o conjunto

de experimentações relacionadas à aprendizagem para organização dos conhecimentos. Acho importante a temática ambiental no currículo escolar sendo trabalhada de forma interdisciplinar para a conscientização das pessoas, mudanças dos seus comportamentos em relação ao meio ambiente. Na escola existe o projeto político-pedagógico, mas não tenho conhecimento se no PPP estão inclusos os parâmetros curriculares referente à questão ambiental como tema transversal. A Coordenação do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal tem contribuído para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas do Município através dos seus encontros com os professores, no núcleo pedagógicos com professores tem contribuído com o trabalho, direcionando os professores com projetos a respeito da dessa educação. Agora muitos professores em suas salas de aula, em suas escolas as vezes por motivo de atropelar com outras áreas do conhecimento deixa um pouco de lado essa questão, mas a secretaria sempre tem dado um enfoque para o trabalho com essa educação ambiental. Considero a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental importante porque a medida que esse professor recebe essa formação continuada ele vai pesquisando, ele vai descobrindo outros meios, outros parâmetros, outras novidades, e vai embasando o seu conhecimento, de certa forma vai contribuir com as escolas do seu, da sua cidade. A responsabilidade da formação do professor é um processo que exige do professor um olhar crítico sobre suas representações pessoais, concepções e crenças sobre a educação. O suporte oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças relacionado às questões ambientais é que quando temos um projeto a escola contribui efetivamente em todos os aspectos. Conheço, porem agora não estou, lembrando da lei, mas li vários documentos que trata da educação ambiental. Porém, o próprio País, nosso Pais, nossa cidade, a secretaria Municipal do meio Ambiente não provê meios pra que a gente coloque essas leis, essa legislação em pratica. Nossa cidade tem uma secretaria do Meio Ambiente, nós cobramos dessa secretaria um trabalho de jardinagem na frente da escola que tem um espaço próprio, cobramos, temos vários anos fazendo essas cobranças e até então não fomos atendidos. porque a nossa escola não tem uma área verde. Então queríamos fazer desse espaço um meio até das crianças despertar para o cultivo de plantas, plantas medicinais, plantas ornamentais. Às vezes na frente da escola corre um esgoto a céu aberto, as vezes é um lixo que está amontoado na própria rua dos alunos, na frente da escola. Essa secretaria as vezes não tem contribuído para que isto aconteça. Eu creio que esta entrevista deu amplitude a vários questionamentos relacionados com esta questão da educação ambiental. está bom e deixa oportunidade também pra outros estudos da própria pesquisa do colega. Que essa pesquisa venha contribuir com o nosso município, com a nossa escola para despertar ainda mais o conhecimento porque é de grande importância para salvar o nosso planeta, em geral, a nossa cidade, o nosso entorno porque a preocupação maior é o nosso entorno, o lugar onde residimos porque daí é que a gente pode dar né, outros, outros direcionamentos.

**** *n_0024 *sex_2 *id_5 *rp_1 *t_2 *tp_5

Um dos desafios que encontro no dia a dia escolar é a necessidade de capacitação dos professores em currículo mais voltado para o Meio Ambiente. Dentre as ações desenvolvidas na escola que contribuem para a formação do cidadão são os projetos relacionados ao Meio Ambiente, conscientização dos professores em sala de aula, dentre outros. Educação Ambiental para mim é o estudo do Meio Ambiente com uma

reeducação do indivíduo para o desenvolvimento dos seus valores. acho importante que as escolas desenvolvam ações e projetos relacionados à questão ambiental porque a conscientização é o melhor meio de um ser humano reconhecer o seu meio e os seus valores com relação ao ambiente. No momento não há ações ou projetos de Educação ambiental sendo desenvolvidos na escola e quando acontece ações de Educação Ambiental na escola são realizadas de forma coletiva. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações e projetos de Educação Ambiental são as atividades educativas relacionadas a preservação do Meio Ambiente. Uma das dificuldades encontradas para desenvolver ações ou projetos ambientais na escola é o uso de métodos adequados de avaliação ao Meio Ambiente e a situação de aprendizado. uma experiência de Educação Ambiental com certeza traz mudanças para os que participam. As pessoas se tornam mais consciente com relação a Educação Ambiental e através das experiências podem ser desenvolvidas ações de sustentabilidade ao Meio Ambiente. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento através de palestras voltadas à Educação Ambiental e um trabalho interdisciplinar. Um projeto de Educação Ambiental pode sim refletir na prática pedagógica do professor quando ele coloca em prática o que viu no projeto. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados a partir do momento em que as informações são absorvidas e postas em prática no cotidiano do ser humano. Currículo escolar é um conjunto de experimentações relacionadas à aprendizagem para a organização dos conhecimentos. Acho importante a temática ambiental no currículo escolar para a conscientização das pessoas, mudanças dos seus comportamentos em relação ao Meio Ambiente, mas não tenho conhecimento se no PPP estão inclusos os Parâmetros Curriculares referentes à questão ambiental como tema transversal. A coordenação do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação não tem dado a devida contribuição para a inserção de matrizes curriculares para o processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas do município, pois até hoje não temos um projeto organizado. Considero de fundamental importância a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental. Adquirimos conhecimentos e podemos passar para os alunos os conhecimentos que foram adquiridos. A responsabilidade de formação do professor acerca da Educação Ambiental cabe às Secretarias de Educação do Estado, as Universidades e aos demais órgãos. O suporte que pode ser oferecido pela escola para propiciar a aprendizagem das crianças relacionadas às questões ambientais são os projetos relacionados ao Meio Ambiente, conscientização das crianças na preservação do Meio Ambiente, discursos diversos, tanto no pátio quanto na sala de aula. Não tenho conhecimento de nenhum documento ou legislação que trate da questão ambiental. Não tenho nada a complementar na entrevista.

**** *_n_0025 *_sex_2 *_id_4 *_rp_3 *_t_2 *_tp_5

Os desafios que encontro no trabalho com a Educação Ambiental na escola é a falta de formação profissional que não temos pra mim é o principal. As ações na escola que temos sobre o Meio Ambiente sempre vem o pessoal da Secretaria Municipal de Educação e no currículo da escola procuramos acrescentar um projeto que fale sobre a Educação Ambiental para a formação do cidadão. Na minha opinião, Educação Ambiental é você educar o indivíduo pra ele refletir sobre o meio em que ele vive que deve cuidar do Meio Ambiente, preservar o nosso patrimônio ambiental que e o maior bem que a gente possui. Eu acho importante que as escolas promovam ações relacionadas ao Meio Ambiente porque temos que cuidar e fazer com que nossas

crianças também já cresçam com esse sentimento de cuidar e preservar o Meio Ambiente, o meio que vivemos. Existem projetos na escola que trabalhamos relacionados ao Meio Ambiente, porém não contempla as necessidades por falta mesmo de apoio da Secretaria de Educação que a gente não tem, nós professores não temos uma reciclagem, não tem uma formação envolvendo Educação Ambiental. As ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola são feitas de forma coletiva. A gente abrange todo o grupo por ciclo, por ano e cada professor aplica o projeto em sua sala. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações e projetos ambientais na escola é levar o educando a refletir sobre a preservação do Meio Ambiente, que ele tem que cuidar, que é dever de cada cidadão cuidar do nosso ambiente. As dificuldades que a escola enfrenta para o desenvolvimento de ações e projetos ambientais é a falta de material, falta de transporte pra estarmos levando essas crianças pra conhecer a nossa cidade, o ambiente, as praças, o que precisa ser mudado. Então pra mim a principal dificuldade é o material e o transporte. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traz mudanças para os que participam, pois o indivíduo passa a pensar diferente sobre suas ações com relação ao Meio Ambiente, sobre suas atitudes com o Meio Ambiente, o meio em que ele vive. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento fazendo uma interdisciplinaridade com as outras áreas porque o Meio Ambiente, ele envolve todo o contexto de português, matemática, geografia, ciências...Na minha opinião um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica dos professores, pois o professor à medida que ele ensina ele também aprende. Inclusive na hora que estamos ensinando sobre o meio ambiente a gente tá vendo que na prática você não exerce. Na realidade você não exerce. E quando você tá ensinando pro aluno você acaba também aprendendo. Avalio que a Educação Ambiental está dando bons resultados quando vemos que o aluno está praticando um ato que tem a ver com a preservação do meio Ambiente quando por exemplo, o aluno joga papel no lixo, não pratica o desperdício do alimento, uma árvore que ele vê crescendo ele vai cuidar e molhar. Na minha opinião, o currículo escolar é quando você coloca todas as ações que vão ser trabalhadas no decorrer do ano, os projetos, tudo que você vai trabalhar no decorrer do ano. Acho muito importante a temática ambiental no currículo escolar, é uma pauta que não pode faltar no currículo, o trabalhar sobre o meio ambiente até porque é um assunto de interesse que tem que ser trabalhado. Tem que conscientizar a população começando pela escola porque quando a gente fala com o aluno, com criança, acaba levando pra casa, pra escola. Na escola existe o Projeto Político-pedagógico, inclusive está sendo refeito agora e a gente tem sim, nele está incluído os Parâmetros Curriculares referente à questão ambiental. A secretaria Municipal de Educação não tem muito não, contribuindo para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo de ensino-aprendizagem. A participação deles é quase zero. A secretaria do Meio ambiente que de ano em ano vem à escola e faz um projeto de conscientização do meio ambiente. É muito pobre a participação da Secretaria. Acho muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental porque o professor sendo preparado, ele vai passar melhor, ele vai ter projetos, vai conseguir fazer projetos, material, fazer material pra poder apresentar na escola. Ao meu ver, a responsabilidade da formação continuada dos professores para as questões ambientais é a Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente. Os dois juntos fazendo essa reciclagem. O suporte oferecido pela escola para propiciar aprendizagens relacionadas às questões ambientais é muito pouco porque não recebemos material nem orientação nenhuma.

o que fazemos é o que tá mesmo no projeto elaborado no começo do ano. Eu acho muito pouco diante do que o meio ambiente, o trabalho com o meio ambiente. Não conheço nenhum documento ou legislação que trate da questão ambiental. Não gostaria de complementar nada na entrevista, foi satisfatória.

**** *n_0026 *sex_2 *id_1 *rp_1 *t_1 *tp_1

Bom, eu acredito que pra fazer um trabalho com educação ambiental tem que ser, tem que ter um projeto, não é do nada. Tem que ser algo elaborado mais específico e mais profundo, não tão superficial porque falar sobre Meio Ambiente, Educação Ambiental que vem no livro é muito superficial. Então eu vejo que um preparo também do profissional e além disso um projeto mais específico, que não somente fique na sala de aula, mas que você faça um trabalho extrassala, levar pra algum lugar que realmente dê pra fazer alguma atividade pra na prática entender como é. As ações desenvolvidas na escola que pode formar o cidadão acho que é o trabalho de conscientização mesmo, você fazer o trabalho de conscientização pra que se crie, forme cidadãos conscientes. Educação ambiental em minha opinião é tão complexa que eu não sei nem falar realmente o que é Educação Ambiental. Eu, sinceramente não sei definir o conceito de Educação Ambiental. Eu sei que é uma temática muito ampla, muito abrangente. Não envolve simplesmente falar do Meio Ambiente. Envolve ações também e realmente essa falta de, de capacitação é que faz com que a maioria dos profissionais ficam inseguros quando vai discorrer algo sobre Educação Ambiental. É muito importante que as escolas promovam ações e projetos de Educação Ambiental, principalmente na época que estamos vivendo. Tanta coisa tá se acabando, tantas riquezas naturais que tão esgotando. É muito importante e se fosse um assunto trabalhada desde o início, desde as séries iniciais talvez isso não estaria acontecendo. Talvez a Educação Básica, acho que futuramente, é irreversível, talvez a gente não consiga recuperar. Mas talvez não aconteça mais ou diminua, né. Eu não tive conhecimento ainda se na escola estão sendo desenvolvidas ações e projetos de Educação Ambiental. É o meu primeiro ano aqui na escola. Só que agora recebemos um comunicado que no dia 26 de abril vai vir um grupo de Meio Ambiente e vai fazer um trabalho com os alunos no período da manhã. Só que também não foi passado pros professores que trabalham aqui sobre o que vai se falar, o que vai ser dito, o que vai acontecer. O professor poderia estar fazendo um trabalho em conjunto com esse grupo que estará fazendo esse trabalho aqui. Eu não sei se as ações realizadas aqui são individuais ou coletivas porque é meu primeiro ano aqui e até o momento não foi desenvolvido nada. mas como eu disse, esse grupo vai vir desenvolver uma, não sei quem é esse grupo, se é da Secretaria de Educação daqui de Vitória da Conquista, se é um grupo de alguma faculdade ou de alguma escola que vai vir realizar, não sei. Agora vai ser coletivo pra escola toda, ma não é um projeto da escola. As maiores dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações e projetos que envolva a Educação ambiental é a falta de capacitação do professor, a questão da formação, a questão de materiais disponíveis, de disposição pra sair pra fora da escola pra realizar . Eu acho que na realização desse projeto tinha que envolver não só uma turma, mas a escola, entendeu, todas as crianças. E que todos os conteúdos, tudo que for desenvolvido na sala, até se você for trabalhar letras, se você for trabalhar silabação, tudo baseado em um projeto, tem que ser um projeto curricular, de um projeto curricular anula onde tudo que a gente for fazer na atividade de matemática, de adição, de subtração, tudo voltado para isso. Eu não sei se realmente uma experiência de educação ambiental vai trazer mudanças para os que participam porque vemos muito em escolas. Quando o trabalho é feito, você acaba de

trabalhar isso, você acaba de dizer, de fazer um trabalho de conscientização na outra semana você tá vendo aluno jogando papel de bala no chão. Depende muito, vai muito da, é o projeto mesmo voltado para a conscientização, mas também da criança porque não é só um trabalho da escola, é também um trabalho de educação familiar. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas às diferentes áreas do conhecimento porque se houvesse um projeto curricular anual poderia ser, trabalhar com esse tema. Eu acho que Educação Ambiental é um tema transversal, trabalhar da forma como eu disse, dentro desse projeto trabalhar todas as disciplinas. Trabalha todos os outros conteúdos, mas envolvendo em Educação Ambiental, tudo que envolve. Não sei de que forma um projeto de Educação Ambiental poderia refletir na prática pedagógica dos professores. Avalio que a Educação Ambiental esteja dando bons resultados no momento em que a gente percebe que a criança desenvolveu, adquiriu a consciência. Quando você percebe nas ações dos alunos, no dia-a-dia dos alunos que tá dando resultados, você tá na prática. A educação Ambiental no currículo escolar é importante, já está dizendo é uma temática. Eu acho que poderia vir de uma outra forma Educação Ambiental que vai entrar na matéria de Ciências, mas eu acho que devia ser mais específico. O Projeto político Pedagógico da escola está sendo construído. A coordenadora que tá fazendo o projeto. Eu ainda não tive acesso a esse documento, não fizemos reunião ainda sobre isso. Eu só fiquei sabendo que a coordenadora tá construindo o PPP. E também não sei como a coordenação do Núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação tem contribuído para inserção de matrizes curriculares para o trabalho com a Educação Ambiental nas escolas porque eu passei na seleção, entrei agora que é o meu primeiro ano em escola pública. E também com a mudança de governo, não sei. Considero importante a formação continuada de professores para o trabalho com a Educação Ambiental. Eu acho que a graduação deixa muito a desejar. E não só nesse quesito, em outros também. Mas, por exemplo, pra mim foi ofertado a Educação Ambiental como uma optativa, como uma disciplina optativa. Então, o aluno de pedagogia que quiser fazer Educação Ambiental faz, quem não quiser não faz. Não é obrigatório, entendeu? E mesmo eu, eu fiz essa disciplina como optativa e tudo. Mas mesmo fazendo, foi algo muito superficial, muito vago. O professor que simplesmente traz, elabore umas sugestões, algumas atividades com projetinhos de como trabalhar esse tema nas escolas. Então eu fico... A gente até fez um trabalho dentro da escola na universidade mesmo, acho que uma escola do fundamental I E aí dividiu os grupos, as turmas onde um ficou com o tema água, outro ficou. Mas a Educação Ambiental não é simplesmente... Falar de água, falamos em Ciências da importância da água, a gente fala da preservação da água, entendeu? Então foi muito superficial. A responsabilidade da formação do professor acerca da Educação Ambiental eu poderia te dizer que do próprio profissional buscar, certo, mas é um pouco complicado também porque você ser professor é muita responsabilidade. Pedagogia é muito abrangente, parece que você tem que ter um pouquinho de cada profissional. Você é tudo, entendeu? Eu acho que tinha que ser ofertado na graduação essa formação ou tinha que vir do governo. Mas é claro que a busca pessoal e profissional também. Não conheço nenhum documento oficial ou legislação que trate da questão ambiental. Não tenho nada a dizer sobre a entrevista.

**** *_n_0027 *_sex_2 *_id_2 *_rp_3 *_t_2 *_tp_4

Os desafios que encontro na escola para o trabalho com a Educação Ambiental é a falta de conhecimento mesmo, de formação. Não temos muita segurança para falar do assunto por causa dessas questões. As ações desenvolvidas na escola que

contribuem para a formação do cidadão é mesmo trabalhar a questão ambiental começando de casa, começando da rua, do bairro, conscientizando mesmo pra eles. Mostrar figuras externas. Mostrar um vídeo do ambiente que os cerca, o ambiente que está inserido e ai chegar no todo mesmo. Educação Ambiental é basicamente o que eu falei mesmo. É trabalhar o todo, começar de onde eles estão que é o ambiente menor e chegar a nível de país, a nível de mundo, de planeta pra eles perceberem como eles podem ajudar como ser humano. o que o ser humano está fazendo, quais as consequências. o estudo é trabalhar a forma ambiental. Acho muito importante que as escolas promovam ações e projetos sobre educação ambiental porque eles são crianças e desde pequenos temos que trabalhar, deveria estar trabalhando com eles, conscientizando porque a medida que eles vão crescendo eles podem transformar e mudar alguma coisa. As ações e projetos desenvolvidos na escola costumamos trabalhar na semana do Meio Ambiente, no mês do meio Ambiente trabalhamos uma semana, quinze dias. A coordenadora elabora o projeto com a nossa ajuda e ai desenvolve esse projeto durante um período curto de tempo, que eu acho muito curto. Os fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento de ações e projetos de Educação Ambiental é trabalhar com as crianças desde pequeninos, da Educação Infantil, eles vão crescer conscientes praticamente em tudo. Com consciência eles vão ter novas atitudes, vão ter um modo crítico de ver as questões ambientais até eles crescerem. As maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações e projetos de Educação Ambiental pra mim é a falta de conhecimento sobre o assunto. Eu não tive uma formação aprofundada com relação a esse assunto. Então não me sinto segura pra desenvolver trabalhos com a temática ambiental. Não tenho segurança pra fazer um projeto interdisciplinar pra trabalhar durante todo o ano com todas as disciplinas. Considero que uma experiência de Educação Ambiental traga muitas mudanças para os que participam no sentido de repercutir pra toda a vida na vida dessas pessoas, da família e das pessoas próximas, mudanças bem significativas do Planeta mesmo. Se fosse trabalhado em todas as escolas de todos os lugares. As ações de Educação Ambiental poderiam ser integradas a todas as áreas do conhecimento se a gente trabalhasse de forma interdisciplinar. Se tivéssemos o conhecimento pra saber as atividades, como trabalhar cada atividade, trabalhar com português, com produções, geografia, ciências, trabalhar com todas as disciplinas pra gente formar essas crianças. Na minha opinião, um projeto de Educação Ambiental pode refletir na prática pedagógica do professor que o projeto geralmente vem com uma justificativa, vem falando da importância, traz ações que a gente tem que envolver, traz atividades, sugestões de atividades e podemos desenvolver um trabalho com bem mais segurança, a gente busca maior conhecimento, lemos sobre o assunto faz toda a diferença na hora de aplicar as atividades, na hora de falar, na hora de cobrar e avaliar os alunos faz toda a diferença. Avalio que a Educação Ambiental esteja dando bons resultados quando eu observo na prática dos alunos, que o que falamos estão praticando realmente na conversa deles uns com os outros, nas ações em sala. Quando eles criticam algo que eles fez de errado, que o colega fez, que eles viram na televisão. Ai a gente sente realizado. Viu que o que falamos fez, tá dando resultado. Na minha opinião currículo escolar deve ter tudo que eu devo fazer, tem todas as disciplinas, o que eu tenho que atingir em cada disciplina, em cada série, em cada ciclo. Assim, o currículo escolar orienta o professor. Acho importante a temática ambiental dentro do currículo escolar, pois se tivesse aqui acho que a gente teria mais orientação porque se tá no currículo a gente tem aquela obrigação do cumprir. E ai alguém ia dar o suporte pra gente. Que quando eu falo não sei, não tenho muita informação alguém poderia oferecer um curso pra nós. Poderíamos trabalhar

durante todo o ano, desde a Educação Infantil. Na escola existe o Projeto Político Pedagógico. Foi elaborado pelos diretores, coordenadores, pelos professores da época. Acho que a comunidade escolar também. Agora eu não participei porque na época eu não estava aqui ainda. E eu não li ainda pra constatar se esta questão ambiental tá no PPP. Eu não sei informar. A coordenação do núcleo pedagógico da Secretaria Municipal de Educação tem contribuído pouco para a inserção de matrizes curriculares sobre as questões ambientais para o processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas do município, pois eu não vejo uma ação profunda com a ativamente. O que eu vejo é que provavelmente eles devam dar um suporte pra nossa coordenadora, algumas orientações pra fazer um projeto, mas ativamente eu não vejo essa participação. Considero muito importante a formação continuada dos professores para o trabalho com a Educação Ambiental. Pena que não dão muita importância como deveria. É muitos professores, e que posso falar por experiência própria que eu não tenho tanta informação. Se tivesse uma formação continuada, se tiver um curso com certeza todos os professores vão querer fazer pra poder trabalhar melhor. A responsabilidade da formação dos professores eu acho que seria o município que poderia ajudar muito, oferecendo algum curso acessível para os professores. É porque eu mesmo não conheço nenhum curso que trate desta questão. Não tenho nenhum conhecimento. O suporte oferecido pela escola para trabalhar com as crianças sobre as questões ambientais é nessa época mesmo do Meio Ambiente a nossa coordenadora faz, elabora esse projeto com a nossa ajuda em alguns momentos e oferece os recursos que estão disponíveis na escola e que não são tantos. Não tenho conhecimento de nenhum documento ou legislação que trate da questão ambiental. Não gostaria de complementar nada sobre a entrevista.

ANEXO F – CORPUS TEXTUAL: PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS

**** *n_0001 *ppa¹⁴_1

A missão da Escola Municipal Papagaio do Papo Azul é oferecer um ensino de qualidade, por meio de profissionais qualificados, garantindo a satisfação e o atendimento aos requisitos do ciclo I e II, direcionando os esforços em prol da educação e o desenvolvimento pleno da cidadania para a formação de um ser humano que conheça seus direitos e cumpra seus deveres. Criando condições de operacionalização dos dispositivos do Estatuto da criança e do adolescente, dentro da área de competência pedagógica. Possuindo como fundamentais princípios norteadores: Gestão democrática de educação; Reconhecimento e respeito á diversidade humana; Garantia da formação de sujeitos capazes de exercerem plenamente a cidadania; Garantia de uma educação humanista dos trabalhadores em educação; Envolvimento dos diferentes atores sociais na educação Integral dos alunos; Melhoramento contínuo; Busca de inovações e agilidade no trabalho. Os funcionários da não trabalham para que o aluno chegue ao mínimo necessário de aprendizagem que lhe fora proposto. Ao contrário. Trabalham para atingir o ideal de aprendizagem que se tem e não somente para aprovar e reprovar; pois entendemos que a eficiência do ensino se traduz no progresso dos alunos. Logo, a escola tem que visar não só a instruir, a dar aos alunos conhecimentos, mas tem que ter como principal objetivo o seu crescimento e desenvolvimento de modo a se realizar dentro de suas possibilidades. Temos que despertar interesses, gosto e estima por coisas desejáveis, formando atitudes que contribuam para o ajustamento emocional e pessoal paralelamente ao desenvolvimento intelectual. Isto posto, a proposta curricular sugerida para a referida escola é, e deve ser avaliada e reavaliada periodicamente, sobretudo no intuito de se diagnosticar se o currículo sugerido está sendo eficaz para o crescimento e o desenvolvimento integral dos discentes. Proposta curricular do primeiro e segundo ano do ciclo I em Natureza e Sociedade que consiste na Observação da paisagem local (construções, espaços urbanos). Valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente. Cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e preservação de acidentes e à sua conservação. Participação em atividades envolvendo a

¹⁴Ppa = Projeto da escola municipal com nome fictício Papagaio Azul

observação sobre força e movimento. Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente. Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo. Utilização, com a ajuda do professor, de diferentes fontes para buscar informações, como objetos, fotografias, documentários, relatos de pessoas, livros, mapas, etc. Utilização da observação direta e com o uso de instrumentos, como binóculos, lupas, lunetas, etc., para obtenção de dados e informações. Registro das informações, utilizando diferentes linguagens: desenhos, textos, comunicação oral. Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema que está sendo trabalhado. Identificação e valorização do papel que desempenha nos grupos sociais onde interage. Reconhecimento da necessidade do outro para a ampliação de seus relacionamentos. Estabelecimento de relações entre os fenômenos da natureza relacionados à astronomia (céu, Lua, planetas, etc.). Interpretação, expressão e representação de fatos, conceitos e processos do ambiente sócio natural mediante diferentes códigos (cartográficos, técnicos, etc.). Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação do movimento, da luz e força. Conhecendo o corpo humano (Fases da vida e principais características de cada um, cuidados com o nosso corpo, necessidades do corpo humano); Alimentação saudável (de onde vêm os alimentos, higiene e saúde); O homem como agente de mudança no Meio Ambiente (saneamento básico, abastecimento e tratamento de água, coleta de lixo); Estudando os seres vivos (classificando os seres vivos, os animais no ambiente); Plantas (estrutura e desenvolvimento das plantas); Recursos Naturais (solo, água, ar, recursos naturais renováveis e não renováveis); O mundo a nossa volta (luz, calor, fases da lua, movimentos da Terra, pontos Cardeais, calendário).

**** *n_0002 *eoj¹⁵_2

O objetivo geral do Projeto político-pedagógico da Escola Municipal Onça Jaguatirica é possibilitar o conhecimento e a compreensão da realidade social, dos direitos de todos, com responsabilidade em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental e à vivência das diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Ser espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar os conhecimentos,

¹⁵Eoj = Projeto político-pedagógico da Escola Municipal com nome fictício Onça Jaguatirica

transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizadora que venha a favorecer o crescimento social da comunidade. Tem como objetivos específicos Investir num ambiente social que dê oportunidade ao exercício da cidadania no círculo de convivência cotidiana pela prática de valores sociais de respeito à vida humana e à natureza. Contribuir para o enriquecimento da bagagem sociocultural dos alunos a partir de interações com o real e, conseqüentemente, a formação de uma juventude cidadã, apta a construir um mundo mais justo e humano. Desenvolver as habilidades e competências por meio de atividades, situações e vivências diversificadas que privilegiem a construção, a reconstrução e transformação do conhecimento de forma criativa, o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, incluindo a capacidade de analisar e solucionar problemas. Elaborar e desenvolver projetos que garantam a dinamização do processo educacional de modo a permitir vivenciar, de forma completa, objetiva e real, a expressão, a criação, a autodescoberta, a interação e a aquisição de novos conhecimentos e competências que estimulem a curiosidade, a iniciativa, o relacionamento, a responsabilidade e os aprofundamentos de estudos. Valorizar os profissionais da escola, garantindo-lhes a participação em cursos e eventos para aprimoramento e aperfeiçoamento do seu trabalho. Desenvolver a capacidade de organização dos educandos quanto a preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar; No Currículo Interdisciplinar vê-se a necessidade de articular práticas pedagógicas e de desenvolver trabalho de maneira integrada exigindo a implementação de projetos didático-pedagógicos (temáticos) numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, o currículo da escola precisa incorporar práticas culturais, saberes e experiências dos sujeitos, conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade, assim como conhecimentos de vida real. Aqui, os conhecimentos formais, os não-formais e os da informalidade articulam-se dialeticamente. A relação escola-família-comunidade requer a participação de todos para uma melhor qualidade da educação que é fundamental. Pais, mães, estudantes, educadores, funcionários, equipe diretiva, comunidade local, entre outros, necessitam, assim, envolver-se, comprometer-se com a transformação e desenvolvimento da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse viés, a família, a escola e a comunidade precisam sempre andar, caminhar em colaboração. O trabalho coletivo e o desenvolvimento de um currículo numa dimensão interdisciplinar impõem a organização e a vivência de planejamentos participativos. Nesse processo, todos (estudantes, pais, mães, educadores, funcionários, equipe

diretiva, comunidade) podem participar da definição, organização e vivência do currículo. O planejamento assim entendido inscreve nas consciências dos sujeitos processos de aprendizagem, de criticidade, comprometendo-os tanto no processo de pesquisa quanto de elaboração de conhecimentos. Os planos de aula ou de trabalho, os projetos temáticos de aprendizagem (didático-pedagógicos), os planos de curso e/ou ementários são alguns dos exemplos que podem traduzir esse princípio. Educação significa humanização (FREIRE, 1987). Nesse sentido, precisamos recuperar e vivenciar valores humanos em todos os momentos de desenvolvimento da prática pedagógica. Ética, solidariedade, respeito às diferenças, religiosidade, fraternidade, justiça, igualdade, paz, amor, união não podem significar apenas palavras bonitas. Elas precisam fazer e ser parte da nossa vida, sendo vivenciadas à medida que nos relacionamos com as pessoas, tanto no contexto da escola como fora dela. O aprendizado crítico, reflexivo, dialógico nos leva a aprender pensando, refletindo, questionando, dialogando que é fundamental no processo da educação. O ser humano, acima de tudo, é um ser de práxis (VÁSQUEZ, 1977); ser da curiosidade, da incompletude, do inacabamento, ser em dimensão de totalidade. Desse ponto de vista, não cabe uma educação domesticadora, alienadora; cabe uma educação questionadora, transformadora, desalienante. Autores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Vigotsky, Vasquez, Freire, Darcy Ribeiro, Rubem Alves, Benincá, Sacristán entre tantos outros podem certamente, contribuir com o aprofundamento teórico de tais questões, assim como de outras. A nossa tarefa ao longo do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, não foi esgotar as discussões, o debate, ao contrário, na caminhada, percebemos o quanto precisamos ler compreender, interpretar o cotidiano da escola e suas implicações político-pedagógicas e sociais. Como uma caminhada não pode parar, continuamos, desse modo, enfrentando novos desafios, projetando novas ações, novos sonhos de mudança concreta da realidade da Escola Municipal Onça Jaguatirica. Continuamos, como diz Alves (2003, p.10), buscando “discípulos para neles plantar minhas (nossas) esperanças, de um mundo melhor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem um referencial para fomentar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais, a qual já vem ocorrendo em diversos locais. Sua função é orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros. Os PCNs, pela sua própria natureza, configuram uma

proposta aberta e flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo. Os PCNs propõem uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo é visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo é visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. No entanto, qualquer que seja a linha pedagógica, professores e alunos trabalham, necessariamente com conteúdos. O que diferencia radicalmente as propostas é a função que se atribui aos conteúdos no contexto escolar e, em decorrência disso, as diferentes concepções quanto à maneira como devem ser selecionados e tratados. Neste item, vamos descrever os currículos formais das áreas e disciplinas, suas atividades significativas e o trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido na Educação Infantil e no Ensino Fundamental com o repensar da prática pedagógica, que ora vem acontecendo com a elaboração desse documento. Informamos que a descrição das disciplinas será feita por áreas, de acordo a divisão feita pela proposta pedagógica da SMED para os ciclos e estão em conformidade com as áreas que as que compõem a base nacional comum, nos dois níveis de ensino citados. O Ciclo de Aprendizagem, em consonância com os PCNs, propõe a construção de um desenho curricular diferente do modelo de disciplinas isoladas e descontextualizadas. O currículo deve ser construído a partir da definição coletiva dos temas que representem os problemas colocados pela atualidade e pela comunidade escolar possibilitando que as disciplinas passem a relacionar-se com a realidade contemporânea, dotando-as de valor social para o educando. Abaixo, segue as propostas por área e modalidades: O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham desenvolvido as seguintes capacidades: Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente; Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural; Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de

diferentes agentes; saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações; valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento. Espera-se que, ao longo dos nove anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permita ser capazes de: Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem; Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos; Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

**** *n_0003 *eaa¹⁶_3

A organização curricular que consta no Projeto Político-pedagógico da Escola Arara Azul faz parte do Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino. Trata-se de uma mudança na concepção de educação pro parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A estrutura do Ciclo se articula em uma nova concepção do tempo de educação, tendo como eixo central o educando e seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (características, ritmo, interesses, história de vida, etc.). Assim os conteúdos escolares e a distribuição dos tempos e espaços são submetidos a um objetivo central participativo: a formação e a vivência socioculturais próprias de cada idade. A organização do Ciclo por idade visa garantir mais tempo para o aprendizado dos alunos, sujeitos concretos. Assim, há que se definir coletivamente para cada ciclo o que se deseja construir, quais os componentes cognitivos, afetivos, as vivências e convivências necessárias para a formação integral dos sujeitos. Se educar significa, fundamentalmente, respeitar os tempos e ritmos de aprendizagem, o currículo escolar precisa levar em conta o conhecimento acumulado ao longo da trajetória histórica dos grupos sociais, bem como o processo de transformação que o próprio conhecimento

¹⁶Eaa = Projeto Político-pedagógico da Escola Municipal com nome fictício Escola Arara Azul

vem sofrendo. A escola busca uma proposta curricular que deva ser tratada como algo dinâmico, que está acontecendo, que se modifica, assim como se transforma a própria vida. É preciso levar em consideração que a escola tem compromisso não apenas com a produção e difusão do saber culturalmente construído, mas com a formação de um cidadão crítico, participativo e criativo, capaz de fazer, face às demandas cada vez mais complexas da sociedade moderna. Pressupondo uma visão de currículo processual, em um movimento dialético de ação-reflexão-ação, e entendido que a melhor forma de vivenciar essa nova concepção é contribuir mais efetivamente com o desenvolvimento dos educandos. A escola Arara azul tem em sua matriz curricular os componentes curriculares da base Nacional Comum: O Ciclo I, que estende-se por um período de 03 anos, compreendendo o primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental; Abaixo, segue as propostas por área e modalidades: o ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham desenvolvido as seguintes capacidades: Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente; Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural; Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes; saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações; valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento. Espera-se que, ao longo dos nove anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permita ser capazes de: Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem; Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos; Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a

sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

**** *n_0004 *ec¹⁷_4

O currículo que consta no Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Coruja consiste em um programa de experiência pedagógica que devem estabelecer um vínculo dialético entre o conhecimento e a realidade, possibilitando ao aluno uma participação ativa, criativa, investigadora, no processo de construção do conhecimento, numa perspectiva de educação transformadora. Pensar o currículo escolar em seus aspectos discursivos e dialógicos implica em pensar a sociedade na qual vivemos e em qual é o papel da instituição escolar na participação e construção desta sociedade. Desta forma, o currículo deve ser desenhado de modo a atender aos anseios vigentes. É fato que a função da escola e da docência vem se ampliando, adaptando-se e acompanhando as mudanças constantes na sociedade que, por sua vez, refletem diretamente no perfil do educando, em suas necessidades e expectativas em relação à educação. Dessa forma, o currículo proposto neste projeto pela Escola Municipal Coruja, visa atender as questões formais e informais implícitas no processo educacional, sem, no entanto, perder de vista o que está disposto na Lei 9394/96, Resoluções CNE/CEB nº 2/98 e nº 3/98 e normas do Conselho Municipal de Educação. As matrizes curriculares para Ciências para o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental é trabalhado com eixos temáticos, habilidades e conteúdos da seguinte forma: Dentro do eixo temático ambiente e vida para o primeiro trimestre são trabalhadas as seguintes habilidades: Construir conceitos iniciais de meio ambiente; identificar semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes; Reconhecer que um ambiente é composto por seres vivos e não vivos; Relacionar a diversidade de ambiente com a diversidade de seres vivos; reconhecer as características dos seres vivos que os capacitam a viver em determinados ambientes; reconhecer a importância da classificação de seres vivos e os vários modos de classificá-los; Reconhecer a importância da interação dos seres vivos entre si na manutenção do equilíbrio ambiental. Para o segundo trimestre, dando continuidade ao eixo temático: Ambiente e vida se encontram as seguintes habilidades: observar e comparar diferentes tipos de solo, identificando seus elementos, suas propriedades e utilização e sua

¹⁷Ec = Projeto político-pedagógico da Escola Municipal com nome fictício Coruja

importância para os seres vivos; reconhecer a importância do uso e técnicas adequadas no manejo do solo; identificar o lixo como um dos principais agentes poluidores do solo e pesquisar qual o destino dado ao lixo produzido nas cidades; perceber a distribuição de água no planeta e reconhecer a necessidade de preservação dos recursos hídricos; conhecer as propriedades da água, as mudanças de seu estado físico no ambiente, estabelecendo a relação entre a transferência de calor e a mudança de estado físico; compreender o ciclo da água no ambiente. E para o terceiro trimestre a partir do eixo temático Ser Humano e Saúde, as habilidades a serem alcançadas são as seguintes: Reconhecer as partes externas do corpo humano, suas diferenças, peculiaridades e desenvolver algumas ideias para compreendê-lo como um todo integrado; reconhecer as transformações que ocorrem no ser humano durante o seu desenvolvimento, iniciando a construção do conceito de ciclo de vida e noções de identidade; perceber e constatar que o corpo humano percebe os estímulos do meio através dos órgãos dos sentidos; reconhecer os tipos de movimentos que as partes do corpo podem realizar, conforme as articulações; reconhecer a importância de uma alimentação saudável como fonte de energia para o crescimento e a manutenção do corpo saudável; valorizar o próprio corpo e uma alimentação saudável para o bem estar físico, psicológico e social; conscientizar os alunos de que os hábitos de higiene devem fazer parte do nosso dia a dia; reconhecer os recursos tecnológicos utilizados no seu dia a dia, identificando a importância para a vida no campo e na cidade com o trabalho da saúde e da higiene doméstica.